



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DOUGLAS VINICIUS CARVALHO BRASIL

BASQUETE 3X3: reflexões a partir da Pedagogia do Esporte

CAMPINAS

2019

DOUGLAS VINICIUS CARVALHO BRASIL

BASQUETE 3X3: reflexões a partir da Pedagogia do Esporte

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física na Área de Educação Física e Sociedade

Orientador: Alcides José Scaglia

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO DOUGLAS
VINICIUS CARVALHO BRASIL, E ORIENTADA PELO PROF.
DR. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA.

CAMPINAS

2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

B736b Brasil, Douglas Vinicius Carvalho, 1987-
Basquete 3x3 : reflexões a partir da Pedagogia do Esporte / Douglas
Vinicius Carvalho Brasil. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Alcides José Scaglia.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Educação Física.

1. Basquete. 2. Esportes - Pedagogia. 3. Basquetebol. 4. Sociologia -
Esportes. 5. Esportes. I. Scaglia, Alcides José. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Basketball 3x3 : reflections from the Sport Pedagogy

Palavras-chave em inglês:

Basketball

Sports - Pedagogy

Basketball

Sociology - Sport

Sports

Área de concentração: Educação Física e Sociedade

Titulação: Mestre em Educação Física

Banca examinadora:

Alcides José Scaglia [Orientador]

Roberto Rodrigues Paes

Roberto Donato da Silva Junior

Data de defesa: 20-08-2019

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do aluno

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-0797-6319>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/1944489828481383>

COMISSÃO EXAMINADORA¹

**Profa. Dr. Alcides José Scaglia – Orientador
(FEF/UNICAMP)**

**Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – Membro Titular
(FEF/UNICAMP)**

**Prof. Dr. Roberto Donato da Silva Júnior – Membro Titular
(FCA/UNICAMP)**

¹ Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

Dedico a presente dissertação de mestrado aos amigos, amigas, familiares, professores, professoras e colegas ainda presentes e aqueles que o tempo ou a vida levou. A todos que contribuíram de algum modo para meu desenvolvimento, obrigado pelo aprendizado e inspiração.

AGRADECIMENTOS

A presente Dissertação de Mestrado foi realizada com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)** - Código de Financiamento 001. A qual agradeço pelo auxílio financeiro, sem o qual o desenvolvimento do presente trabalho não seria possível.

Agradeço também a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e seu Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) que por meio de programas como: “Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social” (PAAIS), auxílio moradia, bolsa alimentação e transporte, bolsa trabalho e complementos de bolsas de Iniciação Científica, possibilitaram não apenas que eu ingressasse na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, mas principalmente, que permanecesse na universidade até o término da Graduação e do Mestrado.

Agradeço, ao **Professor Dr. José Alcides Scaglia**, por ter aceitado o desafio de me orientar durante o mestrado, pela parceria, orientação, experiências e oportunidades que me proporcionou ao longo desses anos nos quais desenvolvi a presente pesquisa que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Ao **Professor Dr. Roberto Rodrigues Paes**, sem o qual eu provavelmente nunca teria chegado ao Mestrado. Serei eternamente grato por todas as oportunidades que me proporcionou durante a graduação e durante o período de pós-graduação, por ter me incentivado a pesquisar um tema ainda pouco estudado (na época) e por todo suporte oferecido ao longo desses anos.

Ao **Professor Dr. Roberto Donato da Silva Júnior**, que apesar do pouco contato que tivemos, possibilitou reflexões acerca do esporte sob um viés sociológico até então novo para mim, contribuindo de modo significativo para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Agradeço também:

Não irei mencionar nomes para não correr o risco de cometer a injustiça de esquecer alguém, agradeço também aos meus amigos, amigas e colegas de Mestrado e também aos de Graduação, que sempre me incentivaram a dar continuidade aos estudos e que estiveram presentes em momentos de “crise”, cada um de vocês sabe a importância que tiveram e tenho certeza que se reconhecerão nessas palavras.

Aos membros do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) e do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP).

Ao pessoal da Biblioteca e da Secretaria de Pós-Graduação e Graduação da FEF, pelo carinho, atenção e paciência ao longo desses anos.

As Professoras e Professores da FEF e de outros cursos que tive a oportunidade de participar, pela atenção e aprendizado “acadêmico”, “esportivo” e de vida que me proporcionaram.

Ao meu amigo Beeroth de Souza pelas longas conversas e palavras de incentivo e a todos os funcionários da FEF com os quais tive contato ao longo desses anos e sempre me trataram com respeito e dignidade.

A todas amigas, amigos e colegas que fiz no curso de formação de treinadores da Academia Brasileira de Treinadores do Instituto Olímpico Brasileiro do Comitê Olímpico do Brasil. Aos treinadores internacionais Matic Vidic e Charles “Chuck” Arnold e a todas as Professoras e Professores do curso pelas trocas de experiências e aprendizado. A todos os funcionários do curso que sempre me trataram com respeito e dignidade, em especial a amiga, Maria.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa jornada, me incentivando e motivando a chegar até aqui e buscar ir além...

Agradeço em especial:

Ao Basquete de Rua, ao Skate, ao Basquete 3x3, ao Basquetebol e as “ruas” de modo geral, pelas experiências, aprendizados e amizades que me proporcionaram ao longo dos anos, sem os quais nunca teria chegado até aqui.

Aos amigos, amigas e familiares que de algum modo fizeram parte desse processo e me incentivaram ao longo desses anos.

A vida e ao tempo por terem me possibilitado conviver com pessoas de diferentes classes sociais e nos mais diferentes contextos, reforçando minhas convicções, uma das quais pode ser expressa pelo trecho da música “É o teste” do rapper “Criolo”, com o qual encerro meus agradecimentos: “[...] NÃO SE CORROMPER PRA “NÓIZ”, JÁ É VITÓRIA”!!!

SOMOS NÓS

Vocês dizem que não entendem que barulho é esse que vem das ruas que não sabem que voz é essa que caminha com pedras nas mãos em busca de justiça, porque não dizer, vingança.

Dentro do castelo à custa da miséria humana alega não entender a fúria que nasce dos sem causas, dos sem comida e dos sem casas.

O capitão do mato dispara com seu chicote, a pólvora indignada dos tiranos que se escondem por trás da cortina do lacrimogêneo,

**O CHICOTE ESTRALA, MAS ESSE POVO
NÃO SE CALA.**

Quem grita somos nós, os sem educação, os sem hospitais e sem segurança.

Somos nós, órfãos de pátria, os filhos bastardos da nação.

Somos nós, os pretos, os pobres, os brancos indignados e os índios cansados do cachimbo da paz.

Essa voz que brada que atordoa seu sono vem dos calos das mãos, que vão cerrando os punhos até que a noite venha e as canções de ninar vão se tornando hinos na boca suja dos revoltados.

Tenham medo sim, somos nós, os famintos, os que dormem nas calçadas frias, os escravos dos ônibus negreiros, os assalariados esmagados no trem, os que na tua opinião, não deviam ter nascido.

Teu medo faz sentido, em tua direção vão às mães dos filhos mortos, o pai dos filhos tortos te devolverem todos os crimes causados pelo descaso da sua consciência.

Quem marcha em tua direção?

Somos nós, os brasileiros que nunca dormira e os que estão acordando agora.

Antes tarde do que nunca.

E para aqueles que acharam que era nunca, agora é tarde.

(Sérgio Vaz – do livro: Flores de Alvenaria)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal ampliar a discussão acerca do Basquete 3x3, de modo a contribuir com sua compreensão e caracterização, uma vez que apesar desta modalidade esportiva vir ganhando destaque no cenário mundial, ainda carece de publicações científicas. Para tal, realizamos pesquisa bibliográfica e documental a partir da qual buscamos compreender de que modo a literatura e outras fontes vem abordando esta modalidade esportiva e duas pesquisas de campo, que nos permitiram identificar quem são seus praticantes e gestores, bem como quais suas perspectivas e sentimentos acerca da mesma. As reflexões a respeito dos dados obtidos em nossas pesquisas tiveram como base teórica os referenciais da Pedagogia do Esporte, as contribuições de Norbert Elias e Eric Dunning a respeito do esporte moderno e de Anthony Giddens a respeito da modernidade. Os resultados de nossa pesquisa encontram-se distribuídos ao longo deste trabalho em três seções: na primeira, escrita visando futuras publicações em capítulos de livro, buscamos refletir o Basquete 3x3 a partir dos referenciais teóricos, o que nos permitiu abordar desde questões técnico-táticas da modalidade a até mesmo as características do esporte no contexto atual; na segunda seção, estruturada visando futuras publicações de artigo científico, buscamos refletir o Basquete 3x3 a partir da ótica de seus praticantes e gestores, que por meio de questionário e entrevistas contribuíram de modo que nos permitiu identificar suas motivações e sentimentos a respeito da modalidade, entre outras coisas; por fim na terceira seção, apresentamos nossas considerações finais, refletindo acerca de limitações e desdobramentos futuros, provenientes dos temas aqui discutidos.

Palavras Chave: Basquete 3x3; Pedagogia do Esporte; Basquetebol; Sociologia do Esporte; Esporte

ABSTRACT

This research aims to broaden the discussion about Basketball 3x3, in order to contribute to its understanding and characterization, since despite this sport has been gaining prominence in the world scenario, still lacks scientific publications. To this end, we carry out bibliographic and documentary research from which we seek to understand how literature and other sources have been addressing this sport and two field research, which allowed us to identify who are their practitioners and managers, as well as their perspectives and feelings about it. The reflections on the data obtained in our research were based on the references of Pedagogy of Sport, the contributions of Norbert Elias and Eric Dunning on modern sport and Anthony Giddens on modernity. The results of our research are distributed throughout this work in three sections: in the first, written aiming at future publications in book chapters, we seek to reflect the 3x3 Basketball from the theoretical references, which allowed us to address from technical-tactical issues. from the sport to even the characteristics of sport in the current context; In the second section, structured for future scientific article publications, we seek to reflect Basketball 3x3 from the perspective of its practitioners and managers, who through questionnaire and interviews contributed in a way that allowed us to identify their motivations and feelings about the sport, Among other things; Finally, in the third section, we present our concluding remarks, reflecting on future limitations and developments arising from the topics discussed here.

Key Words: Basketball 3x3; Sport Pedagogy; Basketball; Sociology of Sport; Sport.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

SEÇÃO 1:

Figura 1. “Linha do tempo” de eventos importantes relacionados ao Basquete 3x3 a nível mundial.

Figura 2. Dimensão da Quadra de Basquete 3x3 e pontuação.

SEÇÃO 2:

Figura 1. Como os voluntários conheceram o Basquete 3x3.

LISTA DE TABELAS

SEÇÃO 1:

Tabela 1. Regras Básicas do Basquete de Rua “institucionalizado” no Brasil.

Tabela 2. Diferenças entre o jogo de Basquetebol e o Basquete de Rua praticado na LIIBRA e nos espaços de lazer.

Tabela 3. Referenciais da Pedagogia do Esporte e ao que estão relacionados.

Tabela 4. Principais características que diferenciam o jogo de Basquete 3x3 do Basquetebol.

Tabela 5. Fundamentos do Basquete 3x3, exemplos e características.

SEÇÃO 2:

Tabela 1. Perfil dos voluntários.

SEÇÃO 3:

Tabela 1. Perfil dos voluntários.

SEÇÃO 4:

Tabela 1. Perfil dos atletas participantes da pesquisa.

Tabela 2. Perfil dos gestores participantes da pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANB3X3 – Associação Nacional de Basquete 3x3;
CBB – Confederação Brasileira de Basketball;
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa;
COB - Comitê Olímpico do Brasil;
COI - Comitê Olímpico Internacional;
CUFA – Central Única das Favelas;
EUA – Estados Unidos da América;
FIBA – Federação Internacional de Basquetebol;
FIBA – Federação Internacional de Basquetebol Amador;
FIBB - Federação Internacional de Basketball;
FIFA - Federação Internacional de Futebol;
FUPE- Federação Paulista Universitária;
LBF – Liga de Basquete Feminino;
LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua;
LUB – Liga Urbana de Basquete;
MS – Mato Grosso do Sul;
NBA - National Basketball Association;
NBB - Novo Basquete Brasil;
NBL - National Basketball League;
RJ – Rio de Janeiro;
RMC - Região Metropolitana de Campinas.
SP – São Paulo;
TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido;
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL.....	23
CAPÍTULO 1 – BASQUETE 3X3: REFLEXÕES ACERCA DO ESPORTE MODERNO.....	24
Introdução	24
Esporte moderno na perspectiva de Norbert Elias e Eric Dunning	28
O Basquetebol enquanto esporte moderno.....	30
Basquetebol e o “processo de-civilizador”: o surgimento do Basquete de Rua	32
Esporte moderno: o caso do Basquete 3x3	39
O esporte e a pós-modernidade	42
A modernidade na perspectiva de Anthony Giddens.....	44
Transformação do tempo e espaço.....	45
O Basquete 3x3 e o distanciamento tempo-espaço	48
Desencaixe	50
Sistemas peritos e o Basquete 3x3	51
A reflexividade da modernidade	54
CAPÍTULO 2 – COMPREENDENDO O BASQUETE 3X3 POR MEIO DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	57
Introdução	57
O Basquete 3x3 a partir do referencial histórico-cultural: uma “história” controversa.....	59
Criação e desenvolvimento do Basquete 3x3	59
O Basquete 3x3 no Brasil.....	65
O Basquete 3x3 a partir do referencial técnico-tático.....	67
De que modo se organiza uma partida de Basquete 3x3?.....	67
Fundamentos do Basquete 3x3	70

Ações táticas do Basquete 3x3.....	77
Caracterizando o Basquete 3x3.....	80
Basquete 3x3 e o referencial socioeducativo.....	83
Referências	94
PESQUISA DE CAMPO	105
CAPÍTULO 3 – ARTIGO 1: O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DOS PRATICANTES	106
Resumo	106
Introdução	107
Método.....	113
Caracterização da pesquisa	113
Critério de inclusão e exclusão	113
Procedimentos.....	113
Participantes	114
Instrumentos.....	114
Análise dos dados.....	115
Resultados.....	116
1. Histórico referente ao Basquete 3x3	116
2. Conhecimento e opinião acerca do Basquete 3x3.....	119
3. Dificultadores e facilitadores para prática do Basquete 3x3.....	120
4. Sobre a plataforma/site “playfiba3x3.com”	122
5. Sobre o treinamento do Basquete 3x3.....	122
6. Significado do Basquete 3x3 para os voluntários	123
7. Influência do Basquete 3x3 sob outras práticas esportivas.....	123
8. Expectativa a respeito do Basquete 3x3 pós-olimpíadas	124
Discussão	125

Considerações finais	134
Referências	138
CAPÍTULO 4 – ARTIGO 2: O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES.....	142
Resumo	142
Método	147
Caracterização da pesquisa	147
Critério de inclusão e exclusão	147
Procedimentos	147
Participantes	148
Instrumentos	148
Análise dos dados.....	150
Resultados	150
Discussão	160
Considerações finais	171
Referências	174
CAPÍTULO 5 - ARTIGO 3: BASQUETE 3X3 SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS	178
Resumo	178
Introdução	179
Método	183
Caracterização da pesquisa	183
Critério de inclusão e exclusão	183
Procedimentos	183
Participantes	184
Instrumentos	184
Análise dos dados.....	188

Resultados	188
Discussão	199
Considerações Finais	208
Referências	211
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	213
CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA DISSERTAÇÃO	214
REFERÊNCIAS	219
ANEXO.....	230
ANEXO 1 – TCLE Atletas (Questionário).....	230
ANEXO 2 – TCLE Gestores (Entrevista).....	233
ANEXO 3 – Questionário Pré-entrevista	236
ANEXO 4 – Roteiro entrevista.....	237
ANEXO 5 – Estrutura do questionário online	239
ANEXO 6 – Questionário online.....	240
ANEXO 7 – Parecer Comitê de Ética CEP-UNICAMP	251

APRESENTAÇÃO

O Basquete 3x3 é uma modalidade esportiva relativamente nova, o que por si só já é um motivo mais que motivador para se cogitar pesquisa-la. No entanto, meu interesse em abordá-la nesta dissertação tem relação direta com meu histórico de práticas esportivas, dentre as quais, o Basquete de Rua, do qual sou praticante desde aproximadamente 2005, o que de certo modo me permitiu acompanhar a inserção do Basquete 3x3 no cenário brasileiro de maneira relativamente próxima.

Algo que sempre me chamou a atenção em relação a estas duas práticas esportivas, foi o fato de que era comum encontrar referências ao Basquete de Rua em eventos de Basquete 3x3, fosse no próprio nome do evento, em sua divulgação e/ou durante sua realização, o que a certa medida dava a entender que essas práticas esportivas eram sinônimo uma da outra. Sempre me questionei o porquê disso, uma vez que para mim enquanto praticante, era evidente que essas práticas esportivas eram diferentes. Na época cogitei que esta poderia ser uma estratégia dos organizadores de eventos para atrair o público do Basquete de Rua para o Basquete 3x3 e assim difundir a nova modalidade, outra possibilidade que me passava pela cabeça (apesar de eu duvidar um pouco disso) era que aqueles organizadores de eventos realmente acreditavam que o Basquete de Rua e o Basquete 3x3 eram a mesma prática esportiva.

Ao ingressar no curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas em 2012, me chamou a atenção o fato de a maioria dos alunos e professores com quem conversei a respeito do Basquete de Rua e Basquete 3x3 não conheciam estas práticas esportivas, outros aparentemente apresentavam uma vaga ideia do que elas seriam não sabendo distingui-las muito bem.

No que se refere ao Basquete de Rua, entre aqueles que diziam conhece-lo, era comum escutar que era “tipo *Globe Trotters*”², sendo que um ou outro o fazia com tom de deboche, uma vez que para eles “*Streetball* era tudo combinado”. Quanto ao Basquete 3x3 o mais comum era ouvir “é o *street*” ou “jogo de 21”, portanto, remetendo ao jogo de Basquetebol praticado por trios em meia quadra, ou mesmo, ao Basquete de Rua, visto que esse termo é uma adaptação brasileira da palavra “*Streetball*”.

Em 2013 a Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) em parceria com a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE), ofereceu um curso de gestão em Basquete 3x3, me inscrevi com o intuito de me capacitar e compreender melhor a modalidade,

² Equipe de Basquetebol norte-americana popularmente associada a apresentações de jogos nos quais fazem jogadas extraordinárias e brincadeiras, ao longo da presente dissertação a abordaremos novamente.

talvez ali eu encontrasse respostas para algumas de minhas inquietações. No curso, me surpreendi ao notar que a “confusão” referente ao Basquete 3x3 e Basquete de Rua não se restringia aos organizadores de evento, colegas e professores de faculdade, visto que um dos palestrantes deste curso, que exercia uma função importante em relação ao Basquete 3x3 no Brasil, afirmava com todas as letras que esta modalidade e o Basquete de Rua eram a mesma coisa. A diferença segundo ele era que agora o *Streetball* era oficialmente um esporte, visto que a Federação Internacional de Basquete (FIBA) o havia institucionalizado. Naquele momento comecei a questionar minha própria compreensão a respeito dessas práticas esportivas.

Sentindo a necessidade de compreender melhor o que seria de fato o Basquete de Rua e o Basquete 3x3, comecei a refletir a respeito da possibilidade de realizar uma iniciação científica com tal intuito. Indo ao encontro dessa ideia, tive a oportunidade de, sob a orientação do Profº Drº Roberto Rodrigues Paes, realizar duas iniciações científicas ao longo da graduação, ambas abordando o Basquete de Rua, as quais somadas culminaram no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual a partir da Pedagogia do Esporte, busquei compreender o Basquete de Rua, o que possibilitou iniciar uma aproximação com o Basquete 3x3 e identificar que realmente existem diferenças claras entre estas duas práticas, apesar de não ter me aprofundado nisso na época.

Durante a realização dessas pesquisas na graduação, notei também que na época existiam poucas publicações científicas acerca destas práticas esportivas e que este poderia ser o motivo pelo qual aparentemente algumas pessoas no meio acadêmico e talvez o público de modo geral, muitas vezes as concebiam enquanto sinônimo uma da outra. Considerando os resultados que eu vinha obtendo nas iniciações científicas, comecei a pensar na possibilidade de dar continuidade a estas pesquisas na Pós-Graduação. Sendo assim, comecei a refletir sobre como eu poderia aprofundar a discussão acerca do Basquete 3x3, pois para mim era evidente a necessidade de se compreender melhor esta nova modalidade esportiva e que isso poderia e deveria ser feito a partir da Pedagogia do Esporte, uma vez que seus referenciais permitiam abordar as diferentes práticas esportivas a partir de diferentes perspectivas, ou seja, não se limitando a observá-las sob o viés dos aspectos técnicos e táticos comumente atrelados ao esporte de alto-rendimento. No entanto, me parecia que abordar o Basquete 3x3 apenas por meio dessa disciplina não seria suficiente para esclarecer, por exemplo, o porquê algumas pessoas insistiam em associá-lo ao Basquete de Rua. Foi quando me recordei da teoria do esporte moderno apresentada por Norbert Elias e Eric Dunning no livro “A busca da excitação” (Lisboa: Difel, 1992), a qual eu havia tido breve contato na disciplina de

“Sociologia do Esporte” ministrada pela Professora Dra. Heloisa Reis durante a graduação, que somada aos referenciais da Pedagogia do Esporte poderia contribuir para melhor entendimento desta modalidade esportiva.

Sendo assim, tracei um plano de estudos no qual inicialmente buscaria compreender e apresentar o Basquete de Rua (TCC), em seguida buscaria fazer o mesmo em relação ao Basquete 3x3 (Mestrado) e em uma terceira etapa refletiria a respeito do ensino e/ou treinamento destas práticas esportivas (Doutorado).

Concluída a primeira etapa do plano de estudos, ingressei no mestrado sob a orientação do Profº Drº Alcides José Scaglia. Ao refletirmos a respeito do Basquete 3x3 fomos evidenciando que assim como a Pedagogia do Esporte por si só não seria suficiente para compreender esta modalidade esportiva, o conceito de “esporte moderno” de Elias e Dunning (1992), também não abrangeria algumas das características do Basquete 3x3, deste modo, buscamos subsídios para compreender tais características em outros autores da Sociologia, principalmente Anthony Giddens. É importante salientar que a discussão a respeito do Basquete 3x3 por meio da Pedagogia do Esporte não foi deixada de lado.

Quanto à estruturação da presente dissertação, a partir da indicação de meu orientador, optamos por escrevê-la seguindo um modelo alternativo³ de redação subdividida em três seções: A primeira intitulada “Pesquisa bibliográfica e documental”, na qual buscamos construir nossa sustentação teórica relacionada à Pedagogia do Esporte, Sociologia e Basquete 3x3, esta é subdividida em dois capítulos e considerações finais; na segunda seção intitulada “Pesquisa de Campo” apresentamos os resultados de nossas pesquisas de campo em três capítulos estruturados no formato de artigos científicos contendo: Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão, Considerações Finais e Referências; por fim, na última seção, intitulada “Considerações finais, limitações e apontamentos para o futuro”, como o próprio título sugere, contém o capítulo final, no qual apresentamos nossas considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida no mestrado e do conteúdo aqui exposto, incluindo as limitações e implicações futuras.

Abaixo descrevemos brevemente o conteúdo de cada seção desta dissertação:

- 1- Pesquisa bibliográfica e documental - aqui buscamos compreender e caracterizar o Basquete 3x3 a partir de diferentes fontes de dados (livros, artigos científicos,

³ Conforme possibilidade indicada no Artigo 2º disposto no documento intitulado “Informação CCPG Nº 002/2018”, o qual aborda a regulamentação das normas a respeito do formato das dissertações de mestrado e teses de doutorado. O documento pode ser acessado em: < https://www2.prpg.unicamp.br/arqpdfnormas/infccpg002_2018.pdf>.

documentos, reportagens e sites na internet), os resultados obtidos nessa estão dispostos em dois capítulos e considerações finais:

- Capítulo 1: Neste capítulo buscamos refletir a respeito da criação, desenvolvimento e características do Basquete 3x3, para isso, buscamos subsídios em teorias sociológicas. Ao final deste capítulo, além de compreendermos melhor a relação entre o Basquete 3x3, Basquetebol e Basquete de Rua, também pudemos identificar características do fenômeno esportivo na atualidade e a certa medida, compreendê-las melhor;
- Capítulo 2: Neste “capítulo”, buscamos refletir a respeito do Basquete 3x3 a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte, sendo assim, pudemos identificar os fundamentos e ações táticas da modalidade, sua história e desenvolvimento, bem como, refletir respeito de como a vivência esportiva pode vir a contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos e as características do Basquete 3x3 que podem contribuir nesse processo. Ao final desse capítulo, ainda refletimos sobre as aplicações práticas do conteúdo exposto nesta seção, em especial neste capítulo;
- Considerações Finais: Aqui retomamos brevemente o conteúdo abordado na primeira seção e expressamos nossas considerações finais acerca de tudo que foi abordado nela.

2- Pesquisa de Campo⁴ – nesta seção apresentamos os resultados de nossas pesquisas de campo, nas quais contamos com a colaboração de atletas e gestores de Basquete 3x3. A presente seção está disposta em três artigos, descritos brevemente a seguir:

- Capítulo 3: No presente artigo, buscamos ampliar a discussão a respeito do Basquete 3x3, por meio de pesquisa de campo, na qual aplicamos questionários a atletas da modalidade, a colaboração destes sujeitos nos permitiu identificar quais suas perspectivas frente a modalidade, suas motivações para praticá-la, o que dificulta e facilita sua atuação, dentre outras coisas que nos permitiram refletir e ampliar nossa compreensão acerca do Basquete 3x3;
- Capítulo 4: Neste artigo, buscamos ampliar a discussão a respeito do Basquete 3x3, por meio de pesquisa de campo, onde realizamos entrevista

⁴ Os artigos que compõe esta seção foram desenvolvidos contendo: introdução; descrição dos procedimentos metodológicos; apresentação dos resultados; discussão; considerações finais; referências.

semiestruturada com gestores da modalidade, a partir da colaboração destes indivíduos, pudemos identificar seu histórico frente a modalidade, suas perspectivas em relação a ela, o que dificulta e facilita sua atuação, dentre outras coisas que possibilitaram que compreendêssemos melhor o Basquete 3x3

- Capítulo 5: Aqui, realizamos entrevista e aplicação de questionário, a primeira voltada a gestores e a segunda a atletas de Basquete 3x3, o que nos permitiu comparar diferentes perspectivas frente a modalidade, o que possibilitou ampliar a discussão a respeito do Basquete 3x3, bem como compreender melhor a modalidade.

3- Considerações finais, limitações e apontamentos para o futuro:

- Capítulo 6: neste capítulo, como o nome da sessão sugere, expressamos nossas considerações finais a respeito do que apresentamos no presente Mestrado, bem como, as limitações e possíveis implicações futuras de nossa pesquisa.

Esperamos que os dados contidos presente dissertação de mestrado, somados aos do TCC realizado durante a graduação, somados as (futuras) publicações científicas oriundas destes trabalhos, bem como de outros, como por exemplo, a pesquisa realizada no “Curso de Desenvolvimento Esportivo – modalidade Basquete 3x3” oferecido pelo Comitê Olímpico Brasileiro por meio da Academia Brasileira de Treinadores/Instituto Olímpico Brasileiro, possibilite que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento a respeito do Basquete 3x3 e Basquete de Rua, contribuindo para que possam compreender suas diferenças e similaridades, de modo que, principalmente aqueles indivíduos que atuem profissionalmente (professores, gestores, atletas, preparadores físicos, treinadores, etc.) com estas práticas esportivas possam aplicar tais conhecimentos em sua atuação profissional. O que consequentemente contribuirá para que mais pessoas tenham acesso a estas informações, possibilitando assim que tenham uma formação mais ampla em relação a elas ou mesmo ao Basquetebol.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

CAPÍTULO 1 – BASQUETE 3X3: REFLEXÕES ACERCA DO ESPORTE MODERNO

Introdução

A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) foi responsável pela criação e institucionalização do Basquete 3x3, esporte que, segundo ela, teve sua primeira competição realizada em 2010 (FIBA^a 2018). Ainda segundo a FIBA, esta é uma das modalidades esportivas recreativas mais praticadas no mundo, tendo aproximadamente 250 milhões de praticantes (FIBA2014, 2012). Atualmente a federação afirma: “3x3 is considered the number one urban team sport.”⁵ (FIBA, [201-?]), o que sugere que ela considera que o Basquete 3x3 o “esporte coletivo urbano” mais praticado no planeta⁶. Sendo assim, pode se dizer que apesar de relativamente nova, esta modalidade vem se destacando no cenário esportivo mundial, vide, por exemplo, sua inclusão relativamente rápida nos Jogos Olímpicos, com estreia prevista para acontecer em Tóquio 2020 (FIBA, [201-?])⁷.

Pode se dizer que ao longo do tempo as informações disponibilizadas pela FIBA a respeito do Basquete 3x3 vem sendo reproduzidas e disseminadas de modo parcial ou integral pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]; 2014), por sites e reportagens relacionadas a modalidade (HAWAD, 2014; ROMANELLI, 2012; THE TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES, 2017) e por pesquisadores (MONTGOMERY; MALONEY, 2018^a). A princípio isto não nos parece problemático, uma vez que instituições como a FIBA ou mesmo a CBB são as principais responsáveis pelo Basquete 3x3 no mundo e no Brasil respectivamente, o que teoricamente confere credibilidade aos dados disseminados por elas. No entanto, nota-se que a grande maioria (se não todas) as informações disponibilizadas por essas instituições não apresentam fontes e/ou como seus dados foram obtidos, o que nos faz questionar a veracidade de tais informações que, por exemplo, sugerem que o Basquete 3x3 seja o “esporte coletivo urbano mais praticado no mundo” ou que tenha “250 milhões de praticantes no planeta”.

O mesmo ocorre em relação ao site relacionado à organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020, “*The Tokyo Organising Committee of the Olympic*

⁵ Traduzimos “urban team sport” para “esporte coletivo urbano”. A discussão a respeito deste “conceito” será retomada ao refletirmos a respeito das questões técnico-tática do Basquete 3x3.

⁶ Tais informações serão retomadas e discutidas ao decorrer deste trabalho.

⁷ Segundo Mascarenhas (2018), a inserção do Basquete 3x3 e outras modalidades como o Skate e o Surf nos Jogos Olímpicos seria uma tentativa do Comitê Olímpico Internacional (COI) de atrair a atenção do público jovem e recuperar sua audiência do evento.

and Paralympic Games”⁸ que sugere existir mais de 1.5 milhões de japoneses praticantes de Basquete 3x3, argumentando que por esse motivo, Tokio é o lugar ideal para sediar a primeira competição da modalidade em jogos olímpicos: “*With more than 1.5 million Japanese 3x3 players, Tokyo will be the perfect host city of the discipline's first Olympic appearance*” (*THE TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES*, 2017). Diante da falta de evidências que sustentem tais afirmações, nos questionamos se elas estariam corretas? Se sim, como esta prática esportiva poderia ter atingido tal patamar em tão pouco tempo de existência?

Outra coisa que nos chama a atenção em relação ao modo como o Basquete 3x3 é abordado pela FIBA e outras instituições, é o fato de por vezes apresentarem a modalidade a relacionando ao Basquetebol praticado nas ruas ou ao *Streetball*⁹ com slogans como: “*From the Streets to the World Stage*”¹⁰ (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012); “*From the Streets to the Olympics*”¹¹ (FIBA2014, 2017), o que possivelmente tem influenciado pesquisadores como Petrov e Bonev (2018), a sugerirem que o Basquete 3x3 foi criado a partir do jogo de rua intitulado *Streetball*¹². A partir disso surgem outras questões: o Basquete de Rua de fato teria inspirado a criação do Basquete 3x3?; O Basquete 3x3 e o Basquete de Rua podem ser compreendidos enquanto sinônimo? Quais semelhanças e diferenças entre estas práticas, ou mesmo entre estas e o Basquetebol?

Visando encontrar respostas para estas questões, entre os anos de 2017 e 2018 realizamos buscas esporádicas na base de dados da Universidade Estadual de Campinas, intitulada Sistemas de Bibliotecas da Unicamp (SBU), na qual buscamos os termos “3x3 basketball”, “Basquete 3x3” e “FIBA 3x3”, na qual encontramos três artigos publicados em periódicos científicos que de fato tinham o Basquete 3x3 enquanto objeto de estudo (MONTGOMERY; MALONEY, 2018^a; 2018^b; PETROV; BONEV, 2018) e um que faz uma breve menção a ele (MASCARENHAS, 2018), totalizando quatro publicações.

Em seus artigos, Montgomery e Maloney (2018^a; 2018^b) abordam questões relacionadas às demandas físicas e fisiológicas de atletas de Basquete 3x3 durante jogos de diferentes competições e categorias. Petrov e Bonev (2018) por sua vez buscaram avaliar um programa de treinamento voltado a jovens praticantes de Basquete 3x3. Já Mascarenhas

⁸ Site oficial do comitê organizador dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

⁹ No Brasil o termo *Streetball* foi adaptado para Basquete de Rua, porém é comum encontrar os dois termos sendo utilizados no país.

¹⁰ Traduzimos esta frase como: “Das ruas para o cenário mundial” (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012).

¹¹ Tradução da frase: “Das ruas para as Olimpíadas” (FIBA2014, 2017).

¹² Interpretação da frase “Basketball 3x3” arises as a sport discipline, as a street sport known as streetball” (PETROV; BONEV, 2018, p.2097).

(2018), faz uma breve menção do porque o Comitê Olímpico Internacional (COI) ter incluído modalidades como o Basquete 3x3 e o Skate, nas Olimpíadas de Tóquio 2020, segundo ele, essa seria uma tentativa para tentar atrair a atenção do público jovem para o evento. Nota-se que todos os artigos encontrados que tem o Basquete 3x3 como objeto de estudo principal remetem a questões técnicas e táticas da modalidade e/ou ao treinamento esportivo, portanto, não respondendo nossos questionamentos e reforçando a necessidade de se desenvolver novas pesquisas que ampliem a discussão e a compreensão¹³ desta modalidade esportiva.

Sendo assim, tendo como base os referenciais da Pedagogia do Esporte (histórico-cultural, que aborda questões relacionadas à história e desenvolvimento do esporte; socioeducativo, que busca compreender de que modo o esporte pode contribuir para promoção e aquisição de valores e modos de comportamento; técnico-tática, relacionado a regras, fundamentos, desenvolvimento motor, ações táticas, etc.) (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012) e buscando apoio em teorias da Sociologia produzidas por autores como, Norbert Elias, Eric Dunning^{14;15} e Anthony Giddens¹⁶, buscamos refletir a respeito do Basquete 3x3 por meio do método comparativo, que permite realizar comparações, com o propósito de identificar semelhanças e diferenças entre grupos, estejam eles situados no passado, no presente, ou ainda “entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.107), o que até certa medida em nível de explicação, possibilita “apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.108), com intuito de que no final desta seção possamos ter contribuído com a ampliação do conhecimento a respeito desta modalidade esportiva.

Antes de prosseguirmos com nossas reflexões e discussões a respeito do Basquete 3x3, consideramos importante apresentar de que modo o presente texto está organizado:

¹³ Compreensão entendida aqui a partir de Max Weber segundo o qual, seja ela racional ou explicativa, pode ser compreendida enquanto “apreensão interpretativa do sentido ou uma conexão de sentido: a) efetivamente visado no caso individual (na consideração histórica), ou b) visado em média e aproximadamente (na consideração sociológica em massa), ou c) o sentido na conexão de sentido a ser construído cientificamente (como “ideal-típico”) para o tipo puro (tipo ideal) de um fenômeno frequente.” (WEBER, 2000, p.6)

¹⁴ Principal obra utilizada: Norbert Elias & Eric Dunning. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992

¹⁵ Principal obra utilizada: Eric Dunning. Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios. São Paulo: Annablume, 2014.

¹⁶ Principal obra utilizada: Anthony Giddens. As consequências da modernidade. Tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Parte 1- Aqui retomamos brevemente o conceito de “esporte moderno” de Elias e Dunning (1992), buscando compreender se o Basquete 3x3 e consequentemente o esporte no período atual pode ser entendido sob essa perspectiva;

Parte 2- Dando continuidade a discussão anterior, buscamos estabelecer diálogo com a perspectiva de modernidade apresentada por Anthony Giddens, principalmente por meio de sua obra, “As consequências da modernidade” (tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora Unesp, 1991), buscando refletir acerca do Basquete 3x3 a partir dos conceitos de “separação tempo-espço”, “desencaixe” e “reflexividade da modernidade”, apresentados pelo autor;

Parte 3- Considerando as reflexões acerca do Basquete 3x3 e do esporte na época atual suscitadas até aqui, nesta parte abordaremos esta pratica esportiva a partir dos diferentes referenciais da Pedagogia do Esporte;

Parte 4- Aqui sugerimos a possibilidade da aplicação prática do conteúdo discutido nesta seção. Vale salientar que tomamos o cuidado para não elaborarmos um manual de “como se fazer”, mas sim que forneça subsídios para que as pessoas que tenham acesso a ele possam refletir a partir de sua própria realidade qual a melhor forma de se abordar o Basquete 3x3 e o conteúdo aqui apresentado.

Parte 5- Trata-se das considerações finais a respeito do conteúdo discutido ao longo da presente seção.

Esporte moderno na perspectiva de Norbert Elias e Eric Dunning

O esporte enquanto fenômeno moderno tem sido estudado por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, os quais muitos utilizam as obras de Norbert Elias e Eric Dunning enquanto referência (BRITO; MORAIS; BARRETO, 2011; GASTALDO, 2008; ALTMANN; MARTINS, 2007; SZEZERBICKI; PILATTI; KOVALESKI, 2007; SCHETINO, 2007; REIS; ESCHER, 2006). Dada a relevância da contribuição destes dois sociólogos para compreensão do esporte moderno, retomaremos brevemente este conceito, de modo que possamos refletir se o Basquete 3x3 pode ser compreendido enquanto.

A partir do exposto por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014; GASTALDO, 2008), é evidente que o esporte moderno para eles é fruto de um processo de “esportização”¹⁷ influenciado por um “processo civilizatório”^{18;19} (ELIAS; DUNNING, 1992). Segundo Dunning, tal influencia pode ser observada desde o século XIV, no qual as autoridades buscavam abolir os jogos populares e conter a violência associada a eles (GASTALDO, 2008). Ainda segundo o autor, no século XVI e início do XVII já existiam formas de jogos e passatempos mais contidas e reguladas na Inglaterra (DUNNING, 2014), o que indica que possivelmente as tentativas de conter ou diminuir a violência proveniente destas práticas ao longo dos anos estavam surtindo efeito.

Dunning (2014) nos chama a atenção para o fato de que à medida que os estados se tornaram internamente mais pacificados se comparados com civilizações anteriores, à estrutura da personalidade e o *habitus* de grande parte das pessoas tornaram-se mais pacíficos. Em outras palavras, pode se dizer que o controle da excitação e pacificação dos estados contribuiu para que ao longo do tempo os seres humanos passassem a ter menor tolerância à violência se comparados aos de períodos anteriores, características do “processo civilizatório” que refletiram também nos jogos e/ou passatempos, influenciando o surgimento de suas versões esportizadas (DUNNING 2014; REIS; ESCHER, 2006; ELIAS; DUNNING, 1992).

¹⁷ Podemos compreender esportização como um processo de adoção de regras mundiais para a prática de jogos ou passatempos, antes disso as regras variavam de local para outro (REIS; ESCHER, 2006).

¹⁸ Segundo Dunning (2014), este processo pode ser compreendido enquanto “consequência de cinco processos-partes interdependentes e interagentes” (p.72): a formação do estado; pacificação sobre o controle do estado; diferenciação social crescente e aumento das cadeias de interdependência; crescente igualdade nas oportunidades de poder entre as classes sociais, gênero e entre as gerações (velhos e jovens); crescimento da riqueza.

¹⁹ Como indicado por Dunning (2014), Elias não utilizava o termo “processo civilizatório” com intenção de julgar determinados grupos ou sociedades enquanto melhores ou piores, nem moralmente inferiores ou superiores. Do mesmo modo, nós também não pretendemos fazê-lo, principalmente pelo fato de que acreditamos que muitas das ações humanas na atualidade podem ser consideradas tão violentas quanto às realizadas no passado como, por exemplo, conflitos e guerras recentes nos quais foram utilizadas armas que podem aniquilar e/ou mutilar dezenas, centenas ou mesmo, milhares de pessoas (combatentes ou não) em questão de dias, horas, minutos ou mesmo segundos.

Segundo Dunning (2014) a “esportização dos passatempos” foi um processo que aconteceu junto ou de maneira correlata a “parlamentarização” do conflito político. Reis e Escher (2006) corroboram com essa perspectiva, utilizando como exemplo o Futebol, o qual teria passado pelo processo de esportização simultaneamente a institucionalização do parlamento inglês. O autor destaca ainda que esporte moderno teria surgido por meio de um processo dividido em dois estágios: um no século XVIII, onde predominou o envolvimento de membros da pequena nobreza e da aristocracia e outro no século XIX, período em que os representantes de diferentes classes como: classes médias industriais; profissionais em ascensão; empresariais, uniram-se aos proprietários rurais na vanguarda desse processo (DUNNING, 2014).

Deste modo, ao compreender o esporte moderno enquanto produto de um processo civilizatório (ELIAS; DUNNING, 1992; DUNNING, 2014; GASTALDO, 2008), pode-se dizer que sua criação ocorreu por meio do processo de institucionalização de jogos e passatempos a partir da qual foram instituídas regras que definiram como o esporte passaria a ser praticado, tendo como características: o controle da excitação, ou seja, a redução da violência para um nível aceitável (de acordo com o contexto histórico); oportunidades iguais de disputa; valorização do “jogo limpo”²⁰. Sendo o esporte:

[...] uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige um certo tipo específico de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova. (ELIAS, 1992, p. 230)

Segundo Dunning, tendo ainda a função de produzir:

[...] excitação prazerosa e socialmente construtiva, e que ele serve também para criar oportunidades de sociabilidade e movimento em uma variedade de formas complexas e controladas, como dança e ginástica, por exemplo, além de permitir formar identidades de e pô-las a prova. (GASTALDO, 2008)

Por fim, não podemos deixar de mencionar que Dunning (2014; GASTALDO, 2008) nos remete ainda ao fato de que Elias também escreveu sobre a existência do “processo decivilizatório”, o qual como o próprio termo sugere, seria contrário ao civilizatório, ou seja, enquanto um nos remete a questões relacionadas à maior controle da excitação e diminuição

²⁰ Tais características nos remetem ao conceito de fair-play, que segundo Pedreira (2018) pode ser compreendido enquanto valores éticos que pregam que só há virtude em conquistas que forem obtidas por meios dignos. Ou seja, objetivos alcançados por meios ilegais (burlar regras, utilização de drogas ou outro tipo de doping, modificação nos implementos, etc.) e/ou ações antiéticas (aproveitar-se de lesões do adversário, mentir, machucar o adversário propositalmente, etc.) não teriam valor em uma sociedade onde tais comportamentos são considerados negativos.

do nível de violência tolerada por dada sociedade, o outro representa aumento do nível da violência aceita e menor controle da excitação. Reconhecer a influência destes dois processos distintos na sociedade, nos leva a perspectiva apresentada por Dunning, de que:

“[...] processos civilizatórios não são simples, lineares e “progressivos”, mas formações complexas, que são como ondas, com múltiplos níveis e que ocorrem no nível dos indivíduos tanto quanto nas sociedades” (GASTALDO, p.227, 2008).

Reconhecendo essa complexidade, a seguir refletiremos a respeito da criação e desenvolvimento do Basquetebol, modalidade criada no final do século XIX a partir o conceito de esporte moderno apresentado por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), com intuito de nos auxiliar a compreender melhor de que modo os processos civilizatório e de-civilizatório podem influenciar o desenvolvimento das práticas esportivas ao longo do tempo, o que consequentemente nos ajudará a refletir acerca do Basquete 3x3.

O Basquetebol enquanto esporte moderno

Como vimos anteriormente, as formas reconhecidamente modernas de esporte surgiram em “uma sociedade cada vez mais pacificada e submetida a formas sempre mais efetivas de governo parlamentar” (Dunning, 2014, p.178) que se baseava em regras escritas e procedimentos mais efetivos de controle. Tais características foram incorporadas aos jogos, deste modo, práticas como a caça à raposa e o boxe, foram sendo reguladas ao longo do tempo, de modo a apresentarem características “menos violentas” e oportunidades “iguais” de disputa. Por exemplo, no que se refere à caça à raposa, com o tempo o animal deixou de ser morto pelo ser humano, tal papel foi assumido pelos cães de caça, o que teoricamente deixava a presa em “condições iguais” de disputa; no boxe passou-se a utilizar luvas, de modo a diminuir os danos causados pelos golpes (ELIAS; DUNNING 1994; DUNNING, 2014).

Se fossemos pesquisar a respeito das práticas esportivas institucionalizadas a nível mundial atualmente, possivelmente identificaríamos muitas que possivelmente passaram por processo de criação ou desenvolvimento similar. Pode se dizer que este é o caso do Futebol, que regrado pela *Football Association* na Inglaterra diferenciou-se da prática “*Folk Football*”, tornando-se menos violento se comparado a ela (MARTINS; ALTMANN 2007; REIS; ESCHER, 2006). Porém, algumas práticas esportivas não parecem ser oriundas de jogos antigos ou populares, como por exemplo, parece ser o caso do Basquetebol, visto que não encontramos evidências que indiquem que ele possa ser a versão institucionalizada de algum outro jogo. Sendo assim, nos questionamos se o processo civilizatório teria influenciado à

criação desta prática esportiva de algum modo? Para tentar responder tal questionamento, retomaremos brevemente à história e desenvolvimento do Basquetebol.

O Basquetebol foi criado nos Estados Unidos da América (EUA) em 1891 pelo professor James A. Naismith a pedido de Luther Gullick²¹, que estipulou que o jogo a ser criado não poderia ser violento (visando reduzir riscos de lesões entre praticantes) e deveria ser praticável dentro de ginásios no inverno e em locais sem cobertura durante o verão (BOOP, 2004; FREITAS; VIEIRA, 2006). Cinco das treze diretrizes iniciais do jogo criado por Naismith refletem a preocupação com contatos físicos e o risco de lesões, bem como, com punição a quem infringisse as regras, visando que o fizesse não fosse privilegiado de alguma forma:

[...]

5 - Não será permitido sob hipótese alguma puxar, empurrar, segurar ou derrubar um adversário. A primeira infração desta regra contará como uma falta, a segunda desqualificará o jogador até que nova cesta seja convertida e, se houver intenção evidente de machucar o jogador pelo resto do jogo, não será permitida a substituição do infrator.

6 - Uma falta consiste em bater na bola com o punho ou numa violação das regras 3, 4 e 5.

7 - Se um dos lados fizer três faltas consecutivas, será marcado um ponto a mais para o adversário (consecutivo significa sem que o adversário faça falta neste intervalo entre faltas).

8 - Um ponto é marcado quando a bola é arremessada ou tapeada para dentro da cesta e lá permanece, não sendo permitido que nenhum defensor toque na cesta. Se a bola estiver na borda e um adversário move a cesta, o ponto será marcado para o lado que arremessou.

9 - Quando a bola sai da quadra, deve ser jogada de volta à quadra pelo jogador que primeiro a tocou. Em caso de disputa, o fiscal deve jogá-la diretamente de volta à quadra. O arremesso da bola de volta à quadra é permitido no tempo máximo de 5 segundos. Se demorar mais do que isto, a bola passará para o adversário. Se algum dos lados insistir em retardar o jogo, o fiscal poderá marcar uma falta contra ele[...]. (CBB, 2018)

Deste modo, apesar de não termos encontrado referências que permitam afirmar que o Basquetebol é fruto do processo de esportização de algum jogo popular, como é o caso do Futebol, suas diretrizes iniciais nos remetem as características do esporte moderno apresentadas por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014) como: baixo nível de violência, controle da excitação, oportunidades iguais de disputa e a noção de fair play. Logo, podemos dizer que a criação de jogos na modernidade foi influenciada pela tendência que vinha ocorrendo na Inglaterra em relação ao controle da excitação e redução da violência dos jogos e passatempos, ou seja, tendendo a esportização. Esta perspectiva ganha alguma sustentação se considerarmos que esportes como o Futebol, não ficaram restritos a Inglaterra (REIS; ESCHER, 2006), o que pode ter contribuído para a propagação das características do esporte

²¹ Diretor do departamento de Educação Física da Associação Cristã de Moços (BOOP, 2004).

moderno ao redor do mundo e consequentemente influenciando o surgimento de novos jogos e esportes que seguissem tais tendências.

Identificar que houve preocupação com o controle da excitação e violência no processo de criação do Basquetebol nos permite pensar que se o processo civilizatório não ocorreu em todo o planeta, ocorreu em grande parte dele, em menor ou maior medida. No entanto, mesmo que as características iniciais do Basquetebol nos remetam ao conceito de esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), a partir da perspectiva desta teoria, esta prática só poderia ser de fato considerada esporte, a partir do momento de sua institucionalização, o que ao que tudo indica, ocorreu inicialmente por meio da Associação Internacional de Atletismo, posteriormente pela Federação Internacional de Handebol Amador criada em 1928 e depois pela Federação Internacional de Basketball (FIBB) em 1932, que viria a alterar seu nome para Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) (FREITAS; VIEIRA, 2006; FIBA2014, [20--?]) e posteriormente em 1989 para Federação Internacional de Basquetebol, mantendo a sigla FIBA, ao passar a permitir a participação de jogadores profissionais de ligas como a “*National Basketball Association*” (NBA) nos Jogos Olímpicos (FIBA2014, [20--?]).

Se considerarmos o contexto social em que o EUA se encontrava no período que o Basquetebol foi criado e nos anos que se seguiram, repleto de preconceito e discriminação racial e social, podemos refletir a respeito de que modo o “processo de-civilizatório” pode influenciar o desenvolvimento de dado contexto social, a seguir buscaremos fazer isso em tomando como exemplo, o esporte, representado aqui pelo Basquetebol.

Basquetebol e o “processo de-civilizador”: o surgimento do Basquete de Rua

A prática do Basquetebol inicialmente ficou restrita as elites econômicas e/ou à população de origem europeia e pele branca que a compunha (CANAN; SILVA 2013; SILVA; CORREIA, 2008). Sendo assim, podemos dizer que afrodescendentes e pessoas de classes sociais consideradas inferiores não tinham acesso a locais formais para prática desta modalidade. Portanto, apesar do Basquetebol ter sido idealizado e criado com características que nos remetem as do esporte moderno apresentadas por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), esta prática esportiva também parece ter sido influenciada por um processo contrário a este, um processo de-civilizatório (GASTALDO, 2008), que ao longo dos anos influenciou como o Basquetebol passou a ser praticado em contextos informais e também no modo como esta modalidade esportiva passou a ser praticada de modo geral. Reconhecer a influência destes dois processos no desenvolvimento do Basquetebol nos ajuda a compreender a

complexidade e não linearidade dos processos civilizatórios e de-civilizatórios, tanto em um contexto específico quanto na sociedade de modo mais amplo. Sendo assim, a seguir buscaremos refletir acerca de como estes processos influenciaram o Basquetebol a partir das histórias das equipes de Basquetebol “*New York Renaissance*” e “*Harlem Globe Trotters*”²² (BOOP, 2004).

As equipes “*New York Renaissance*”, criada em 1923 e “*Harlem Globe Trotters*” criada em 1926, foram equipes de Basquetebol integradas por atletas afro-americanos que percorreram os EUA obtendo muitos êxitos ao longo de suas trajetórias²³, nas quais disputaram jogos contra outras equipes (inclusive profissionais) em um período em que era vetada a participação de atletas afrodescendentes na liga profissional do país²⁴ (BOOP, 2004). Silva e Correia (2008) sugerem que os atletas da “*Harlem Globe Trotters*” foram responsáveis por transformar a estética do Basquetebol, criando jogadas até então inimagináveis. Muitas destas jogadas possivelmente só foram criadas devido ao contexto social no qual essas equipes surgiram, visto que o fato dos afro-americanos terem sido segregados, discriminados e proibidos de praticar Basquetebol em contextos formais, obrigou essa população a praticar a modalidade em contextos informais, o que por sua vez provavelmente permitiu que os praticantes modificassem as regras do jogo livremente, possibilitando a criação e execução de jogadas que transcendiam os limites impostos pelas regras formais do Basquetebol na época. Algo similar ao que ocorre em contextos informais atualmente, onde os praticantes realizam movimentos não permitidos pelas regras da FIBA referentes ao Basquetebol e Basquete 3x3 (BRASIL, et al. 2018; GARCIA; COULIAU, 2012).

Para nós, a criação das equipes *New York Renaissance* e *Harlem Globe Trotters*, bem como o sucesso que obtiveram, parece ter sido uma afronta ao preconceito da época, visto que, como sugerido por Boop (2004), muitas vezes os adversários destas equipes se

²² Nos dias atuais esta equipe possivelmente é mais conhecida por suas apresentações repletas de jogadas espetaculares e encenações humorísticas. No entanto, a equipe também atuou no Basquetebol de modo sério (PBS PREMIERE, 2005), nesse sentido, Boop (2004) sugere que quando foi criada a intenção desta equipe não era fazer graça, mas ganhar respeito.

²³ Por exemplo, entre os anos de 1932 e 1933 a equipe *New York Renaissance* venceu 88 jogos consecutivos, feito nunca repetido por outra equipe de Basquetebol até hoje, além disso, foi campeã de uma competição intitulada “*World Professional Basketball Tournament*” em 1939 (NY RENS BASKETBALL, 2019). Boop (2004), acrescenta ainda que para sagrar-se campeã desta competição a equipe venceu a então campeã da National Basketball League (NBL) liga profissional da época. Já os *Harlem Globe Trotters*, venceram a competição “*World Basketball Championship*” em 1940 e, em 1948 e 1949 surpreenderam o mundo ao derrotar duas vezes equipe “*Minneapolis Lakers*” equipe da NBA, campeã mundial da época (THE ORIGINAL HARLEM GLOBETROTTERS, [20--?]). Outro fato que chama a atenção é que em 1966 os *Harlem Globe Trotters* já haviam atuado em 82 países, tendo disputado 8,945 partidas, das quais segundo Boop (2004), teriam perdido apenas 330.

²⁴ A participação de afrodescendentes em ligas profissionais de Basquetebol foi proibida até 1950 nos Estados Unidos (SILVA; CORREIA, 2008).

irritavam e partiam para a briga. Tais agressões poderiam ser resposta às jogadas²⁵ realizadas pelos jogadores destas equipes, que talvez fossem realizadas não apenas com intuito de se buscar a vitória, mas principalmente para demonstrar e afirmar a comunidade que os oprimia, que eles não eram inferiores. Perspectiva que vai ao encontro da de Boop (2004) em relação aos *Harlem Globe Trotters*, segundo a qual, a equipe buscava ganhar respeito executando jogadas diferenciadas em momentos dos jogos em que a ela estivesse com ampla vantagem no placar, não correndo o risco de ser derrotada, ou seja, indicando que eram realizadas com caráter auto afirmativo.

Aos *Harlem Globe Trotters* é creditada a responsabilidade pelas mudanças no modo de se praticar Basquetebol, por sua difusão e o aumento no número de adeptos a modalidade ao redor do mundo (SILVA; CORREIA, 2008). Considerando as primeiras regras do Basquetebol e o modo como ele é praticado hoje, é inegável que suas regras foram alteradas ao longo dos anos, o que como indica Boop (2004), tornou sua prática mais dinâmica, no entanto, apesar de reconhecermos que os *Harlem Globe Trotters* tiveram influência nesse processo, bem como, na difusão da modalidade como sugere Silva e Correia (2008), acreditamos que outros fatores podem ter tido igual importância, como por exemplo, a mídia.

Ao refletir a respeito do surgimento e desenvolvimento do Basquetebol, pudemos identificar que o contexto social em que este esporte foi criado e desenvolvido ao longo dos anos, reforça a ideia de que em determinados períodos as sociedades apresentam maior ou menor nível de controle da excitação, bem como são mais ou menos tolerantes a violência, nos remetendo aos conceitos de processo civilizatório e processo de-civilizatório. Refletir a respeito do desenvolvimento do Basquetebol ainda nos fornece indícios de que, assim como, Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014) sugerem que o processo civilizatório influenciou o surgimento dos esportes modernos, o processo de-civilizatório também parece influenciar o surgimento de práticas esportivas ou jogos oriundos destes esportes. No caso do Basquetebol, o fato das pessoas serem segregadas social e racialmente nos EUA aparentemente influenciou que esta modalidade fosse praticada em contextos informais onde adquiriu características próprias que ao que tudo indica eram menos excludentes (e talvez ainda sejam) que sua versão institucionalizada.

Este modo diferente de se praticar Basquetebol ficou mundialmente conhecido entre o fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, sendo intitulado, Streetball. Segundo Garcia

²⁵ Boop (2004) sugere que as jogadas teriam começado em 1939 com o atleta Inman Jackson, conhecido também como “Príncipe Palhaço”, que escondia a bola atrás das costas e a girava na ponta dos dedos.

e Couliau (2012), para sua prática não há número pré-estabelecido de jogadores, nem a necessidade de se estar filiado a alguma instituição (clubes; escolas, universidades; prefeituras; federações), muito menos “regras mundiais” a serem seguidas (suas regras variam de um local para outro), o que possibilita que qualquer indivíduo (independente de: classe social; gênero; etnia; cor da pele; religião) o pratique, características similares as encontradas por Brasil et al. (2018) nos jogos de Basquetebol praticado nos espaços de lazer²⁶ da Região Metropolitana de Campinas (RMC), interior do estado de São Paulo, Brasil. Pode se dizer que essas características contrariam a lógica do Basquetebol, uma vez que geralmente para se integrar equipes desta modalidade esportiva é necessário passar por processos de seleção e/ou pagar mensalidade, o que por vezes exclui aqueles que não tenham o perfil (características físicas; domínio técnico-tático; gênero) desejado e/ou aqueles que não tenham condições financeiras de realizar o pagamento de taxas, por exemplo, a um clube esportivo.

No que se refere a competições de Basquete de Rua, nossa experiência nos permite dizer ainda, que de modo geral, mesmo neste contexto havia ou há a liberdade para se montar equipes e participar de eventos (ainda que algumas fossem ou sejam pagas), não havendo a necessidade de se estar filiado a nenhum clube ou federação. Há de se pontuar ainda que assim como ocorre nos espaços de lazer, nas competições de Basquete de Rua muitas as regras podem variar de um local para outro ou, nesse caso, de uma competição para outra. Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019), apresentam uma tabela na qual apontam as diferenças de regras entre eventos da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA), organizados pela Central Única das Favelas (CUFA) e da Liga Urbana de Basquete (LUB), que nos ajuda a ilustrar isso, a qual adaptamos no presente trabalho:

²⁶ Espaços de lazer compreendidos por Dumazedier (2008), enquanto espaços nos quais ocorrem tipos específicos de relação entre indivíduos, sendo determinado pelas características dos sujeitos que o utilizam, respeitando e desenvolvendo as diversidades culturais das pessoas que o frequentam de modo a escapar à padronização, à uniformização e o tédio social.

Tabela 1. Regras Básicas do Basquete de Rua “institucionalizado” no Brasil (Adaptado de Ribeiro, Brasil e Scaglia, 2019)²⁷.

Regra	LIIBRA	LUB
Pontuação	1 a 6	1, 2 e 3
Tempo de Jogo	8 min. e 30 seg.	4 x 12 min. (jogo de quadra inteira)
Dimensão da Quadra	22 x 12m.	28 x 14m.
Quantidade de Tabelas e Aros	2	2 (jogo de quadra inteira)
Número de Jogadores Titulares por Equipe	4	2, 3, 4 ou 5 (podendo variar se for jogo de quadra inteira ou meia quadra)

Tomando como base as regras oficiais da FIBA em relação ao Basquetebol (FIBA, 2018^a), da CUFA para a LIIBRA (ATHAYDE, [2011?]) e as contribuições de Brasil et al. (2018) e Garcia e Couliau (2012) em relação ao Basquete de Rua praticado nos espaços de lazer, podemos ainda destacar as diferenças entre o Basquetebol e o Basquete de Rua institucionalizado²⁸ e não institucionalizado, conforme tabela abaixo:

²⁷. As obras de Athayde ([2011?]) e Oliveira Filho (2006) foram às referências utilizadas por Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) para elaborar a tabela exposta em seu artigo e adaptada aqui por nós. A escolha por considerarmos as regras da CUFA/LIIBRA e a LUB se deu pelo fato destas serem duas das (se não as) principais instituições promotoras do Basquete de Rua no Brasil nos anos 2000, isso não significa que não houveram outras versões “institucionalizadas” dessa prática no país. Pelo fato de a LIIBRA utilizar uma quadra com duas tabelas (quadra inteira), assim como Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) fizeram, aqui também a comparamos com o jogo de característica similar organizado pela LUB, ou seja, aquele disputado com duas tabelas em quadra inteira, não referenciando o jogo disputado em meia quadra. Porém, optamos em manter a informação que indica que em eventos dessa organização o número de jogadores poderia variar, uma vez que não nos ficou claro se, por exemplo, o jogo de 2x2 ou 3x3 seria praticado somente em meia quadra ou também em quadra inteira. Aqui, cabe destacar ainda, que assim como Brasil (2016), nós não encontramos evidências de que tenham sido realizadas essas competições recentemente.

²⁸ Aqui tomamos como exemplo somente a versão do Basquete de Rua institucionalizado pela CUFA, pois em nossa opinião as regras da LIIBRA estão publicadas de modo mais claro, se comparadas às regras e normas utilizadas em eventos da LUB, facilitando sua comparação frente ao Basquetebol e o Basquete de Rua praticado nos espaços de lazer.

Tabela 2. Diferenças entre o jogo de Basquetebol e o Basquete de Rua praticado na LIIBRA e nos espaços de lazer.

Regras	Basquetebol	LIIBRA	Basquete de Rua (espaços de lazer)
Instituição responsável	FIBA	CUFA	Não há
Nº de jogadores	12 (5 titulares e 7 reservas)	6 (4 titulares e 2 reservas)	Varia de acordo com o local
Pontuação	1, 2 ou 3	1, 2, 3, 4, 5 ou 6	Varia de acordo com o local
Dimensão da quadra	28 X 15 m.	22 x 12m.	Varia de acordo com o local
Quantidade de tabelas e aros	2	2	Varia de acordo com o local
Tempo de Jogo	4 x 10 min.	2 x 8 min. e 30 seg. 3 x 10min ²⁹ .	Varia de acordo com o local
Término da partida	Tempo e Pontuação	Tempo e Pontuação	Varia de acordo com o local

Quanto à origem do *Streetball*, não encontramos informações que nos permita afirmar quando de fato esta prática teria surgido, Garcia e Couliau (2012) sugerem que isto tenha ocorrido entre o fim dos anos 1960 e 1970 nos EUA. Segundo Silva e Correia (2008), “Os jogadores de playgrounds incorporaram a linguagem corporal dos *Harlem Globetrotters* e criaram uma série de movimentos para o jogo, inimagináveis antes deles” (p.114), o que pode indicar que o Basquete de Rua, ou ao menos sua essência, o modo “mais livre” e “menos excludente” de se praticar Basquetebol, tenha surgido muito antes do que Garcia e Couliau (2012) sugerem, ainda que (talvez) com outra nomenclatura. Isso parece evidente se considerarmos que em 1939 o jogador Inman Jackson já realizava jogadas como girar a bola na ponta dos dedos ou esconde-la atrás das costas (BOOP,2004), o que remete a duas das características do *Streetball* apresentadas por Brasil, et. al (2018), os *freestyles*³⁰ e *moves*³¹ respectivamente.

²⁹ Na LIIBRA os jogos de fase classificatória tem ou tinham duração de dois períodos de 8 minutos e trinta segundos cada, enquanto os de fase final, três períodos de 10 minutos (ATHAYDE, [2011?]).

³⁰ Segundo Brasil et. al (2018), *freestyle* pode ser compreendido enquanto “manipulação e controle da bola com ou sem auxílio de outros implementos (caneta, boné, etc.), com mais de uma bola e/ou utilizando diferentes partes do corpo (cabeça, costa, pés, braços, dedos, etc.)” (p.153). Além disso, os autores sugerem que os *freestyles* podem compor *moves*.

No que tange o desenvolvimento do *Streetball*, pode se dizer que esta prática ganhou destaque entre o fim do século XX e início do XXI, por meio de ações de empresas de materiais esportivos, das quais destacamos duas: a Adidas, que realizou uma série de eventos (ao menos no Brasil), como por exemplo, o torneio realizado no estacionamento do Barra Shopping em 1993 (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a,b}) com objetivo de divulgar um de seus produtos; a AND1, que como sugere Oliveira Filho (2006), por meio de turnês, vídeos denominados “mixtapes” e livro, tornou-se a principal responsável pela disseminação do *Streetball* a nível mundial.

Retratar o desenvolvimento do Basquetebol do modo que buscamos fazer até aqui, nos ajuda a compreender que o processo civilizatório e o processo de-civilizatório não são necessariamente “bons” ou “ruins”, por exemplo, o Basquetebol concebido sob o viés deste primeiro processo é uma prática esportiva mais excludente se comparada ao *Streetball* (compreendido aqui enquanto fruto do segundo processo supracitado), uma vez que a não obrigatoriedade de se estar vinculado a uma instituição formal (clube; escola; universidade; federação; prefeitura) e a flexibilidade de suas regras possibilita que todos aqueles que tenham interesse o pratiquem, para tal, em teoria bastaria ter uma bola e um aro, ainda que ambos improvisados.

Outro ponto que corrobora com a ideia de que processos civilizatórios e de-civilizatórios não são necessariamente bons ou ruins e de que são como ondas, conforme sugere Dunning (GASTALDO, 2008), é o fato de que ao longo do desenvolvimento do Basquetebol as alterações de suas regras tornaram essa prática esportiva mais dinâmica e consequentemente tendendo ao aumento no nível da excitação e violência se comparado a suas diretrizes iniciais. Por outro lado, o *Streetball* (enquanto prática não institucionalizada) por possuir regras estabelecidas por seus praticantes, consequentemente variando de um lugar para outro (BRASIL, et. al, 2018; GARCIA; COULIAU, 2012), possui nível de controle de excitação e violência aceitável para dado local ou contexto, diferente do Basquetebol que tem tais níveis regidos a nível mundial por meio das regras estabelecidas pela FIBA, ou seja, impondo aos praticantes o grau de violência e/ou excitação permitido nesta modalidade, o que pode não condizer com os de determinados grupos ou contextos.

Até aqui pudemos compreender de que modo surgiram os esportes modernos e quais suas características. A partir do caso do Basquetebol e do Basquete de Rua, pudemos

³¹ *Moves* por sua vez, podem ser compreendidos enquanto movimentos realizados “com o intuito de ludibriar o adversário” (BRASIL et. al, 2018, p.152), podendo ser realizados com ou sem o auxílio de implementos ou acessórios como, por exemplo, camiseta ou testeira. Muitas vezes violando as regras do Basquetebol ao serem executados (BRASIL et. al, 2018).

refletir a respeito de como os processos civilizatório e de-civilizatório podem influenciar o surgimento de jogos e a criação de esportes ao longo do tempo, ficando evidente que como sugere Dunning em entrevista a GASTALDO (2008), estes processos não são simples e lineares, mas sim dinâmicos e complexos. Além disto, ficou evidente que devemos evitar expressar juízos de valores sobre eles, uma vez que não nos parece que eles possam ser definidos enquanto completamente “bons” ou “ruins”, “negativos” ou “positivos”, uma vez que, por exemplo, a institucionalização de determinado jogo não significa necessariamente que ele passará a ser menos violento ou menos excludente que sua versão não institucionalizada (regras FIBA x regras iniciais do Basquetebol) ou ainda, que jogos que venham a surgir a partir de esportes (Basquete de Rua x Basquetebol/FIBA).

Esporte moderno: o caso do Basquete 3x3

Abordar o Basquetebol e o *Streetball* no subcapítulo anterior, nos permitiu fomentar reflexões acerca do processo de-civilizatório e civilizatório e sua relação com o esporte moderno, nos fornecendo subsídios para que possamos refletir a respeito do Basquete 3x3, uma vez que reportagens tem sugerido que este teria origem relacionada ao Basquete de Rua, ou mesmo, seria sinônimo dele: “Conheça o basquete 3x3, nova modalidade olímpica. Disputado em uma quadra de dimensões reduzidas, o “basquete de rua” possui várias diferenças em relação ao esporte convencional [...]” (DA REDAÇÃO, 2017); “Estima-se que 250 milhões de pessoas pratiquem o basquete 3x3 em todo mundo. O jogo costuma ser disputado em quadras públicas de rua. [...] O basquete de rua sempre foi muito popular, mas em 2007 a FIBA começou a olhar com carinho para o jogo de trincas.” (HAWAD, 2014);

“[...] Esse é o perfil desenhado pela Federação Internacional de Basquete sobre o 3x3, também conhecido como street ou 21, um desdobramento informal do esporte da bola ao cesto que a FIBA pretende tornar olímpico nos Jogos do Rio, em 2016. [...]” (ROMANELLI, 2012).

Indo ao encontro destas reportagens, Petrov e Bonev (2018) afirmam que o Basquete 3x3 foi criado a partir de um esporte das ruas, chamado *Streeball*³². A Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) parece corroborar com a ideia de que o Basquete 3x3 tenha origens no Basquete de Rua, uma vez que afirma que “[...] o 3x3 se inspirou em diversas formas de basquete de rua praticadas em todo mundo” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]).

³² Interpretação da frase “Basketball 3x3” arises as a sport discipline, as a street sport known as streetball” (PETROV; BONEV, 2018, p.2097).

A relação entre o *Streetball* e Basquete 3x3 apresentada pela CBB, jornalistas e pesquisadores, talvez seja a interpretação do modo como a FIBA tem apresentado a modalidade ao longo dos anos: “*From the Streets to the World Stage*”³³ (FIBA3X3, 2018; FIBAh, 2012); “*3x3 is an opportunity for new players, organisers and countries to go from the streets to the World Stage.*”³⁴ (FIBA, [201-?]); “*From the Streets to the Olympics*”³⁵(FIBA2014, 2017).

No entanto, nem todas as publicações a respeito do Basquete 3x3 o relaciona de modo direto ao Basquete de Rua, nesse sentido Soares, Soares e Guimarães (2012), sugerem que o Basquete 3x3 teria sido inspirado em um programa esportivo desenvolvido na Espanha, intitulado “*Tribasket*”, o qual teria sido inspirado no *Streetball*. Sendo assim, dada a falta de fonte das informações que atrelam a origem do Basquete 3x3 ao Basquete de Rua, a princípio consideramos não ser possível afirmar que possa existir tal relação. No entanto, buscando compreender se e de que modo essas práticas esportivas podem estar relacionadas entre si, a seguir buscaremos analisar as informações supracitadas disponibilizadas pela FIBA, CBB, pesquisadores e reportagens.

As diretrizes básicas estabelecidas pela FIBA para prática do Basquete 3x3, sugerem que o jogo deva ocorrer em uma quadra de tamanho similar a metade de uma quadra de Basquetebol, na qual duas equipes compostas por mínimo de 3 e máximo de 4 jogadores, disputam uma disputa com duração de 10 minutos ou até que uma equipe marque 21 pontos (FIBA, 2019). Modo similar à como o Basquete de Rua por vezes é apresentado, por exemplo, Paes, Montagner e Ferreira (2009) apresentam o “street” ou “jogo de 21” enquanto “jogo adaptado de basquetebol, jogado em meia quadra e por um número reduzido de pessoas” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.5), Silva e Correia (2008) por sua vez sugerem que o Basquete de Rua “Originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do rap” (SILVA; CORREIA, p. 115, 2008), informação reproduzida de modo idêntico por Figueiredo (2010)³⁶. Estas descrições por sua vez, vão ao encontro as primeiras menções referentes ao Streetball/Basquete de Rua no Brasil que encontramos na Hemeroteca Digital (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2019), as quais descrevem que em uma competição realizada em 1993 no Barra Shopping, as disputas ocorriam entre equipes compostas por trios em um

³³ Tradução nossa: “Das ruas para o cenário mundial”.

³⁴ Tradução nossa: “3x3 é uma oportunidade para novos jogadores, organizadores e países irem das ruas para o cenário mundial”.

³⁵ Tradução nossa: “Das ruas para as Olimpíadas”.

³⁶ “[...] originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do rap” (Figueiredo, 2010, p.625).

espaço de jogo de tamanho similar a metade de uma quadra de Basquetebol contendo uma tabela e aro (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a;b}).

Considerando o modo como o Jornal do Brasil (1993^{a;b}), Silva e Correia (2008), Paes, Montagner e Ferreira (2009) e Figueiredo (2010) descrevem a prática do Basquete de Rua e as características do Basquete 3x3 (FIBA, 2019), identificamos semelhanças que somadas ao modo que o Basquete 3x3 é por vezes descrito por federações, jornais e pesquisadores, nos chama a atenção para possibilidade de compreender sua criação a partir do conceito de esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), ou seja, enquanto uma forma “esportizada” do Basquete de Rua³⁷, o que possibilita estabelecer relação entre estas práticas esportivas. Nesse sentido, podemos dizer que o Basquete 3x3 foi criado pela FIBA por meio de um processo de esportização do Basquete de Rua, no qual estabeleceu regras e diretrizes a serem seguidas em todo o mundo, possibilitando maior controle do nível de excitação e violência proveniente de sua prática, ou ao menos, a padronização mundial das mesmas, deste modo, criando um esporte que apesar de a certa medida possuir similaridades com o Basquete de Rua, não deve ser compreendida enquanto sinônimo deste.

Refletir a respeito da criação do Basquete 3x3 a partir do conceito de esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), nos ajuda a entender o porquê algumas instituições possivelmente tem relacionado este esporte ao Basquete de Rua, no entanto, não nos permite compreender algumas de suas características, como: não obrigatoriedade dos praticantes estarem filiados a equipes ligadas a alguma instituição (federação; confederação; prefeitura; associação) para participarem de eventos oficiais da modalidade; o modo como atletas se inscrevem em competições, bem como, as ferramentas utilizadas pelos gestores na organização de competições; os diferentes cenários onde ocorrem as competições (estacionamentos; parques; shoppings; praças; ginásios); o ranking da modalidade.

O motivo da teoria apresentada por Elias e Dunning (1992) aparentemente não dar conta de discorrer a respeito de todas as características do Basquete 3x3 pode estar relacionado ao fato de que, como o próprio termo sugere, o esporte moderno seja produto da modernidade, período que segundo Giddens e Sutton (2017, p.22) se estendeu “[...] do iluminismo europeu de meados do século XVIII a, pelo menos, meados dos anos 1980”, diferente do Basquete 3x3 que foi criado do século XXI. Logo, se não podemos compreender o Basquete 3x3 enquanto esporte moderno, como poderíamos compreendê-lo?

³⁷ Referimo-nos a “uma forma”, pois além da LIIBRA e LUB, abordadas brevemente no capítulo anterior, a partir do exposto por Soares, Soares e Guimarães (2012), consideramos que o *TriBasket* poderia ser considerado outra versão “institucionalizada” do Basquete de Rua.

Considerando que à modernidade durou até aproximadamente 1980 (GIDDENS; SUTTON, 2017) e que o esporte atualmente possui características que transcendem a definição de esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), a seguir a partir do Basquete 3x3 buscaremos refletir a respeito do esporte sob outra perspectiva, de modo que possamos não apenas compreender melhor esta nova modalidade esportiva, mas a certa medida contribuir com o debate a respeito do fenômeno esportivo no século XXI.

O esporte e a pós-modernidade

Se a modernidade durou a até aproximadamente os anos 1980, conforme sugerem Giddens e Sutton (2017), o que a teria sucedido?

Segundo Giddens e Sutton (2017), a modernidade foi sucedida pelo período “pós-moderno”, o qual teve início a partir de 1970 e apesar de ser definido com menor clareza que a modernidade, é caracterizado como menos pluralístico e menos socialmente diversificado. Segundo os autores, este período ficou conhecido por combinar diferentes estilos, por exemplo, na arquitetura surgiu um novo estilo que absorvia elementos de diferentes gêneros, dando origem a prédios esquisitos (GIDDENS; SUTTON, 2017). Giddens e Sutton (2017) destacam ainda que o pós-modernismo não ficou restrito a “uma pequena vanguarda artística, mas também pode ser encontrado em produtos culturais globais, bem como em ideias acadêmicas e filosóficas” (GIDDENS; SUTTON, 2017, p.31). Giddens (1991) sugere ainda que neste período houve diversas reivindicações heterogêneas de conhecimento, não tendo a ciência um espaço privilegiado.

Se considerarmos o apresentado aqui (ainda que de modo superficial) sobre a pós-modernidade, frente algumas das características do Basquete 3x3: criação nos anos 2000; regras que nos remetem ao Basquetebol e ao *Streetball*; realização de eventos em diferentes contextos e locais muitas vezes atípicos a prática esportiva³⁸, como por exemplo, estacionamentos e shoppings, podemos dizer que esta modalidade esportiva possui características pós modernas, uma vez que além de ter sido criada após o período moderno, a combinação de elementos de diferentes práticas esportivas que ela apresenta e sua inserção em cenários e contextos nos quais sua presença seria no mínimo incomum em outros tempos,

³⁸ Os locais e contextos muitas vezes atípicos a prática esportiva nos quais por vezes são realizadas competições de Basquete 3x3 nos remetem ainda a outro conceito, o de “heterotopia” de Foucault (2009, p.148), segundo o qual, está relacionado ao “poder de justapor em um só lugar real vários espaços, vários posicionamentos que são em si próprios incompatíveis” e que ocorre “quando os homens se encontram em uma espécie de ruptura absoluta com seu tempo tradicional”. Para Brandão (2014), este conceito de Foucault sugere que existem espaços que “em função da movimentação de atores e de seus significados, poderiam ser pensados como espaços de inversão, suspensão ou neutralização da ordem oficial.” (BRANDÃO, 2014, p.53).

nos remete a perspectiva de Giddens e Sutton (2017), de que na pós modernidade há a tendência em misturar e combinar gêneros e estilos.

No entanto, apesar de reconhecermos certos elementos que nos permitem relacionar o Basquete 3x3 a pós-modernidade, no presente trabalho optamos por fazê-lo com cautela por dois motivos: o primeiro refere-se ao fato de que nos limitamos a uma apresentação um tanto quanto superficial da pós-modernidade, o que não nos permite realizar uma reflexão aprofundada a respeito do Basquete 3x3 e/ou do “esporte contemporâneo”³⁹ a partir dela; o segundo tem relação com o fato de apesar de reconhecer que há indícios de uma nova ordem diferente, que talvez possa ser considerada pós-moderna, Giddens (1991) sugere que fenômenos comumente rotulados enquanto pós-modernos são na verdade a experiência de viver num mundo onde ausência e presença se combinam de formas historicamente novas, o que para o autor configura-se enquanto um período de “modernidade reflexiva” ou “alta modernidade”.

Sendo assim, nos próximos capítulos buscaremos entender o que é a “alta modernidade” sugerida por Anthony Giddens⁴⁰, tendo como principal referência sua obra intitulada “As consequências da modernidade” (tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora Unesp, 1991), para que assim possamos compreender o Basquete 3x3 e a certa medida, o esporte no contexto contemporâneo.

³⁹ Ao utilizarmos o termo “esporte contemporâneo”, não temos pretensão de criar um conceito, o fazemos apenas para distinguir o esporte do século XXI do “esporte moderno” apresentado por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014).

⁴⁰ Anthony Giddens é um sociólogo britânico nascido em 1938, membro do King’s College, foi diretor da London School of Economics and Political Science entre 1997 e 2003 e professor de Sociologia da universidade de Cambridge (EDITORA UNESP, 2019). Giddens possui mais de 20 livros (WIKIPEDIA, 2018^b), nos quais analisa diferentes temas como: a modernidade, as mudanças na vida social moderna e a teoria social clássica (PEREIRA, 2011). Segundo Pereira (2011), Giddens é um dos sociólogos ingleses mais famosos da história e destaca-se enquanto um dos mais importantes da contemporaneidade.

A modernidade na perspectiva de Anthony Giddens

A ascensão da modernidade está associada a quatro dimensões institucionais: o industrialismo, o capitalismo, vigilância e o controle dos meios de violência (GIDDENS, 1991). Já o dinamismo da modernidade estaria relacionado a três fontes: a separação entre o tempo e espaço, que possibilita meios de zoneamento preciso temporal e espacial (GIDDENS, 1991); desenvolvimento de mecanismos de desencaixe, os quais retiram “a atividade social dos contextos localizados, reorganizando as relações sociais através de grandes distâncias tempo-espaciais.” (GIDDENS, 1991, p.63); apropriação reflexiva do conhecimento, “produção de conhecimento sistemático sobre a vida social torna-se integrante da reprodução do sistema, deslocando a vida social da fixidez da tradição.” (GIDDENS, 1991, p.64).

Giddens (1991) sugere ainda que estas fontes se relacionam:

“a apropriação reflexiva do conhecimento, que é intrinsecamente energizante mas também necessariamente instável, se amplia para incorporar grandes extensões de tempo-espaço. Os mecanismos de desencaixe fornecem os meios desta extensão retirando as relações sociais de sua “situacionalidade” em locais específicos.” (GIDDENS, 1991, p.64)

Segundo Giddens (1991), as transformações relacionadas à modernidade diferem-se das mudanças de períodos anteriores por serem mais profundas, deste modo, nos afastando dos tipos tradicionais de ordem social de maneira sem precedentes, causando alterações no plano extensional, estabelecendo maneiras de interconexão global, assim como no plano intencional, alterando algumas das características mais íntimas e pessoais da existência cotidiana. Para o autor, isto indica que estamos entrando em uma época na qual as consequências da modernidade tornam-se universalizadas e radicalizadas se comparadas a de períodos anteriores, a qual Giddens chamou de alta-modernidade ou modernidade reflexiva. Nesse sentido, Beck (2012) sugere que a modernização reflexiva é diferente de categorias de mudanças sociais convencionais (crise; revoluções; transformação social), no entanto, pode coincidir com elas, as favorecendo, sobrepondo ou as intensificando. Para este autor a modernização significa antes de tudo a desincorporação e depois a reincorporação das formas sociais tradicionais pela sociedade industrial, a alta-modernidade por sua vez representa em primeiro lugar a desincorporação seguida de reincorporação das formas sociais modernas por uma modernidade diferente (BECK, 2012).

A alta-modernidade relaciona-se ainda com a institucionalização da dúvida, sendo o conhecimento inerentemente circular ao menos na perspectiva das ciências sociais (GIDDENS, 1991). Esta circularidade apresenta duplo sentido, uma vez que as

reinvidicações de conhecimento que as instituições modernas produzem são em princípio revisáveis, bem como, ““revisadas” num sentido prático conforme elas circulam dentro e fora do ambiente que descrevem” (GIDDENS, 1991, p.192), enquanto para as ciências naturais “a ciência é puro método, de modo que todas as formas substantivas de “conhecimento aceito” estão a princípio abertas a serem descartadas” (GIDDENS, 1991, p.191).

Outro ponto que consideramos importante mencionar, é que para Giddens (1991) a modernidade é inerentemente globalizante, com tendências ao mesmo tempo extensionais e intencionais, vinculando os sujeitos a “sistemas de grande escala como parte da dialética complexa de mudança nos polos local e global.” (p.192).

Considerando os três elementos dinâmicos da modernidade (separação tempo-espaço, apropriação reflexiva do conhecimento e o desenvolvimento de mecanismos de desencaixe) apresentados por Giddens (1991), a seguir buscaremos refletir a respeito das características do Basquete 3x3 e conseqüentemente, do esporte no momento atual.

Transformação do tempo e espaço

Para Giddens (1991) a modernidade está intimamente conectada a transformação do tempo e do espaço, visto que diferente de sociedades pré-modernas em que o cálculo do tempo estava vinculado ao lugar, geralmente sendo impreciso e variável⁴¹, na modernidade a invenção do relógio mecânico e sua difusão entre a população possibilitou a separação do tempo e espaço, o que permitiu a uniformização do tempo e conseqüentemente a indicação de “zonas” precisas do dia (por exemplo, a “jornada de trabalho”). Em outras palavras, a invenção do relógio mecânico possibilitou o surgimento de momentos com hora pré-determinada para começar e terminar, por exemplo, no que se refere ao Basquete 3x3 e esporte em geral, isso pode ser representado por torneios, jogos, aulas e sessões de treinamento.

A separação do tempo e espaço pressupõe uma dimensão de tempo vazia, que por sua vez é em grande parte a pré-condição para o “esvaziamento do espaço” (GIDDENS, 1991, 2009), tendo “prioridade causal sobre ele” (GIDDENS, 1991, p. 28),

“O desenvolvimento do “espaço vazio” está ligado acima de tudo a dois conjuntos de fatores: aqueles que concedem a representação do espaço sem referência a um local privilegiado que forma um ponto favorável específico; e aqueles que tornam possível a substituição de diferentes unidades espaciais.” (GIDDENS, 1991, p. 29).

⁴¹ Sobre isso Giddens argumenta: “Ninguém poderia dizer a hora do dia sem referência a outros marcadores socioespaciais: “quando” era quase, universalmente ou conectado a “onde” ou identificado por ocorrências naturais regulares” (GIDDENS, 1991, p.27).

O “espaço vazio” pode ser compreendido enquanto a separação de espaço e lugar, onde o primeiro pode ser compreendido enquanto um espaço sem referência, ou seja, que não depende de um local ou lugar específico, enquanto o segundo refere-se à ideia de localidade, em outras palavras, ao local (situado geograficamente) em que dada atividade social ocorre (GIDDENS, 1991; 2009). Estabelecida a distinção entre espaço e lugar, Giddens (1991) argumenta que enquanto em sociedades pré-modernas o tempo e espaço estão relacionados intimamente, visto que as extensões da vida social são para grande parte da população e praticamente para todos os efeitos, pautadas em atividades localizadas, ou seja, dominadas pela “presença”, com o surgimento da modernidade o espaço tem sido separado do tempo, estimulando “relações entre “outros ausentes”, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face.” (GIDDENS, 1991, p.29). Como consequência, em condições de modernidade o lugar torna-se “fantasmagórico”, uma vez que “os locais são completamente penetrados e moldados em termos de influências sociais bem distantes deles” (GIDDENS, 1991, p. 29). Sendo assim, na percepção de Giddens (1991) o local não é estruturado simplesmente por suas características físicas (o que se encontra presente), mas também ocultam relações distanciadas que determinam sua natureza.

Deste modo, na percepção de Giddens (1991), a separação do tempo e espaço é a principal responsável pelo processo de desencaixe⁴², sendo crucial para o extremo dinamismo da modernidade, proporcionando meios para a organização racionalizada da vida social moderna e possibilitando que organizações modernas conectem o local e o global afetando constantemente a vida de muitas pessoas. Neste sentido, Vieira (2003, p.20) argumenta que as “instituições desencaixadas dilatam amplamente o escopo do distanciamento tempo-espaço”, ampliando as “possibilidades de mudança libertando das restrições dos hábitos e das práticas locais”, proporcionando mecanismos para organização racionalizada, onde instituições modernas podem conectar o global e o local de modo que seria inconcebível em sociedades “pré-modernas”.

Portanto, pode se dizer que o distanciamento tempo-espaço sugere relações complexas, “interação independente da distância” (as conexões de presença e ausência) e “envolvimentos locais” (circunstâncias de copresença) que na modernidade superam qualquer período anterior, tornando relações sociais e eventos (locais e distantes) correspondentemente

⁴² Desencaixe pode ser compreendido enquanto o “deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço” (GIDDENS, p.31, 1991).

alargados (GIDDENS, 1991). Estes processos de alargamento⁴³ é o que Giddens (1991), compreende enquanto “globalização”:

A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. [...] a *transformação do local* é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço. (GIDDENS, p.76, 1991)

Não podemos deixar de mencionar o papel do industrialismo no processo de globalização, o qual segundo Giddens (1991), “condicionou nossa própria sensação de viver”⁴⁴ (p.89), tendo como um de seus efeitos mais notáveis às mudanças relacionadas às tecnologias de comunicação:

“As tecnologias mecanizadas de comunicação influenciaram dramaticamente todos os aspectos da globalização desde a primeira introdução da impressora mecânica na Europa. Elas formam um elemento essencial da reflexividade da modernidade e das descontinuidades que destacaram o moderno para fora do tradicional.” (GIDDENS, p.89, 1991)

A importância do desenvolvimento das tecnologias da informação encontra-se no fato de que a “extensão global das instituições da modernidade seria impossível não fosse pela concentração de conhecimentos que é representada pelas “notícias”” (GIDDENS, 199, p.90). Segundo Giddens (1991), isto pode ser mais óbvio em contextos específicos que na consciência cultural geral, por exemplo, “os mercados monetários globais de hoje envolvem direta e simultaneamente acesso à informação concentrada de indivíduos bastante separados espacialmente uns dos outros” (GIDDENS, 1991, p.90). O desenvolvimento das tecnologias da informação nos remete a perspectiva de Lash (2012, p.168), na qual a “modernização reflexiva é uma teoria dos poderes sempre crescentes dos atores sociais – ou “atividade social” - em relação à estrutura”, havendo “um novo conjunto de condições estruturais da reflexividade”, indicando que a há novas condições das atividades sociais “livre” e bem informada, onde estruturas sociais que a certa medida podem estar retrocedendo, em grande parte são substituídas por estruturas de informação e comunicação (LASH, 2012). Nessa perspectiva pode-se dizer que o distanciamento tempo e espaço foi e é facilitado pelas tecnologias da informação que possibilitaram e possibilitam conexões entre o local e o global

⁴³ O “alargamento” das relações sociais também gera pressões no sentido da identidade cultural regional e autonomia local (GIDDENS, 1991).

⁴⁴ Vale destacar que Giddens (1991), destaca o fato de que o industrialismo também afetou o planeta de modo negativo, tendo contribuído para mudanças ecológicas negativas reais ou em potencial que afetam toda a humanidade.

de um modo inédito se comparado ao período pré-moderno ou mesmo moderno se consideramos os dias atuais.

Apresentado brevemente o conceito de “distanciamento tempo-espço”, a seguir buscaremos identificar de que modo algumas das características do Basquete 3x3 podem estar associadas a ele.

O Basquete 3x3 e o distanciamento tempo-espço

Assim como as tecnologias mecanizadas de informação contribuíram para a separação tempo-espço, influenciando todos os aspectos da globalização e consequentemente grande parte da organização mundial (GIDDENS, 1991). O surgimento e desenvolvimento de novos meios de comunicação e armazenamento de dados no século XX e o nível que alguns deles se encontram no século XXI, como é o caso da internet, contribuem para que consequências da modernidade como a separação e esvaziamento do tempo-espço, o alargamento das relações sociais e o processo de globalização atinjam um nível que talvez nem mesmo Giddens pudesse imaginar quando publicou o livro “As consequências da modernidade”⁴⁵ em 1990. Por exemplo, segundo Dumont e Gattoni (2003), a internet possibilita: acesso a lojas e supermercados; obter obras literárias; visitar museus; realizar compras e pagamentos. Podemos acrescentar a esta lista: realizar vendas, conhecer outros países, assistir filmes, séries, ter acesso a aulas, ouvir músicas, etc., sem sair de casa ou mesmo levantar do sofá. Não podemos deixar de citar ainda, a criação das “redes sociais” e aplicativos para celulares, a partir dos quais “outros ausentes” podem “acompanhar” a vida uns dos outros, bem como, interagir entre si, seja em “tempo real” ou não⁴⁶.

No que tange o esporte, a internet ao longo de seu desenvolvimento possibilitou a criação de *sites* especializados (blogs; redes sociais; canais no youtube; jornais e revistas online) que entre outras coisas possibilitam: assistir jogos (ao vivo ou gravados); acompanhar treinos; interagir com atletas, treinadores e outros profissionais relacionados ao contexto esportivo, assim como, com pessoas que apreciam uma ou mais práticas esportivas. Vale ressaltar que isto pode ser feito de qualquer lugar e a qualquer momento, em alguns casos ao mesmo tempo em que dado acontecimento esportivo (jogo, programa esportivo, entrega de premiações, apresentação de jogadores, aberturas ou encerramentos de eventos esportivos)

⁴⁵ Publicado originalmente com o título “The consequences of modernity” pela editora Polity Press - Basil Blackwell.

⁴⁶ Aqui compreendermos “tempo real” enquanto aquele em que dado evento está acontecendo, por exemplo, falar ao telefone com alguém ou se comunicar via chat ou vídeo conferência com alguém ao vivo, enquanto o contrário seriam mensagens trocadas por e-mail, comentários em redes sociais, mensagens por telefone, entre outros tipos de comunicação onde os indivíduos não interagem de imediato.

esteja ocorrendo. Por exemplo, é possível que uma pessoa no Brasil esteja acompanhando ao vivo uma partida da “Copa do Mundo de Basquete 3x3” que esteja acontecendo no Japão e ao mesmo tempo esteja interagindo com pessoas da Eslovênia, China e outros países, que também estejam assistindo à competição. Esta não parece ser uma exclusividade do Basquete 3x3, mas a realidade (se não de todos) da grande maioria dos esportes atualmente, que em maior ou menor medida são influenciados pelo desenvolvimento de novas tecnologias da informação. Como consequência disso, o lugar é penetrado e moldado por influências sociais distantes dele, o que na perspectiva de Giddens (1991), torna o lugar “fantasmagórico”.

Considerando a noção de distanciamento tempo-espço que tem se intensificado com o advento da internet, nos parece que o Basquete 3x3 pode ser considerado a modalidade esportiva que melhor expressa isto, pois diferente de outras práticas esportivas que estão se adaptando ou tiveram de se adaptar a nova dinâmica social, o Basquete 3x3 foi criado neste contexto, portanto, apresentando tais características desde sua origem.

Neste sentido destacamos duas particularidades desta modalidade, a existência de duas plataformas online desenvolvidas pela FIBA, intituladas “*Event Maker*” e “*PlayFIBA3x3*”. A primeira possibilita que pessoas e instituições registrem eventos organizados por elas em qualquer parte do mundo, já a segunda permite o registro de praticantes, a interação entre eles, bem como, que encontrem competições em diferentes países e se inscrevam nelas⁴⁷, além de acompanhar o ranking individual de atletas e países (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2019; FIBA, [20--?]; FIBA, [2018?]^a), segundo Silver (2017), esta é a primeira plataforma do tipo. Podemos dizer que estas plataformas virtuais desenvolvidas pela FIBA para o Basquete 3x3, assim como o fato de muitos jogos serem transmitidos ao vivo via internet contribuem para a separação do tempo e espaço, o “esvaziamento do lugar” e, portanto, para que ele se torne “fantasmagórico”.

Parece-nos que outro efeito da internet em relação ao esporte é atenuar a influência dos “outros ausentes”, visto que ela possibilita que atletas, treinadores e outros profissionais relacionados ao esporte, interajam entre si, ou mesmo, com o público de modo geral e vice e versa. Facilitando, por exemplo, que as pessoas emitam opiniões a respeito do desempenho de determinada equipe ou atleta que, por sua vez, ao lê-la ou escuta-la pode ter seu desempenho influenciado de forma negativa ou positiva, logo, podendo influenciar o

⁴⁷ Algumas competições podem ter pré-requisitos, nas que não tem as pessoas podem se inscrever independentemente de onde estejam. É possível, por exemplo, que um indivíduo que resida na Espanha, se inscreva em um evento que ocorrerá na Argentina.

resultado de dada competição. No que se refere especificamente ao Basquete 3x3, essa interação entre “outros ausentes” pode ter um impacto ainda mais imediato, visto que em competições desta modalidade, as equipes disputam mais de uma partida por dia e muitos dos praticantes podem ter acesso à internet e a toda a informação que ela propicia entre um jogo e outro, por exemplo, o atleta pode receber críticas e/ou elogios não apenas de pessoas que estejam acompanhando a competição no local, mas também de pessoas que estejam acompanhando a distância, ou ainda, acessar alguma outra notícia que o abale emocionalmente, influenciando seu desempenho.

Refletir acerca do distanciamento espaço e tempo a partir do Basquete 3x3 deixa evidente que o contexto esportivo, assim como outros contextos sociais, tem se tornado cada vez mais dinâmico e globalizado, sendo influenciado por instituições e agentes distantes.

Desencaixe

Os alinhamentos relacionados às alterações de tempo e espaço são fundamentais para natureza da modernidade e mudanças sociais, sendo mais bem compreendidos por meio da noção de desencaixe⁴⁸ (GIDDENS, 1991). Segundo Giddens (1991), existem dois tipos de mecanismos de desencaixe intimamente relacionados com o desenvolvimento das instituições sociais modernas, as “fichas simbólicas” e os “sistemas peritos”, sendo que

ambos os mecanismos de desencaixe pressupõem, embora também promovam, a separação entre tempo e espaço como condição do distanciamento tempo-espaço que eles realizam. (GIDDENS, p.39, 1991)

“Fichas simbólicas” podem ser compreendidas como:

meios de intercambio que podem ser “circulados” sem ter em vista as características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em qualquer conjuntura particular. Vários tipos de fichas simbólicas podem ser distinguidas, tais como os meios de legitimação política [...] (GIDDENS, p.32, 1991).

As economias modernas proporcionam condições de desencaixe muito maiores do que ocorria em civilizações pré-modernas que possuíam dinheiro (GIDDENS, 1991), por exemplo, hoje é possível que um sujeito transfira parte de sua renda de modo praticamente instantâneo de Campinas (cidade no interior de São Paulo) para outro indivíduo localizado em Manaus (capital do Amazonas), cidades localizadas a aproximadamente 3.780,0 km de distância uma da outra, sem sequer sair de casa. Segundo Giddens (1991), a possibilidade de se realizar transações monetárias entre indivíduos separados no espaço e tempo torna o

⁴⁸ Desencaixe pode ser entendido como “deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço.” (GIDDENS1991, p.31).

dinheiro um mecanismo de desencaixe fundamental no que se refere à atividade econômica moderna (GIDDENS, 1991). Dado este exemplo de transferência de capital financeiro e os citados anteriormente em relação à internet, podemos compreendê-la enquanto um meio que proporciona ou facilita condições de desencaixe.

Outra noção importante nesse sentido é a de “reencaixe”, que pode ser compreendida enquanto “reapropriação ou remodelação de relações sociais desencaixadas de forma a comprometê-las (embora parcial ou transitoriamente) a condições locais de tempo e lugar.” (GIDDENS, 1991, p.91, 92), em outras palavras, são “processos por meio dos quais compromissos sem rosto são mantidos ou transformados por presença de rosto” (GIDDENS, p.100, 1991).

As teses gerais de Giddens (1991) são de que

“[...] todos os mecanismos de desencaixe interagem com contextos reencaixados de ação, os quais podem agir ou para sustentá-los ou para solapá-los; e de que os compromissos sem rosto estão vinculados de maneira ambigualmente análoga àqueles que exigem a presença de rosto.” (GIDDENS, p.92, 1991)⁴⁹

No presente trabalho, apesar de reconhecermos que as fichas simbólicas como o dinheiro, tem importante papel no desenvolvimento do esporte no contexto contemporâneo, no momento optamos em focar nossa atenção nos “sistemas peritos” e de que modo estes podem estar relacionados ao Basquete 3x3.

Sistemas peritos e o Basquete 3x3

Assim como as fichas simbólicas, os sistemas peritos são compreendidos enquanto mecanismos de desencaixe, uma vez que também removem as relações sociais das proximidades do contexto, Giddens sugere que:

Um sistema perito desencaixa da mesma forma que uma ficha simbólica, fornecendo “garantias” de expectativas através de tempo-espaco distanciados. Este “alongamento” de sistemas sociais é conseguido por meio de testes aplicados para avaliar o conhecimento técnico e pela crítica pública (sobre a qual se baseia a produção do conhecimento técnico), usados para controlar sua forma. (GIDDENS, p.39, 1991)

Os “sistemas peritos” podem ser compreendidos enquanto “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos” (Giddens, 1991, p.37-38). Neste sentido, Giddens (2012) sugere

⁴⁹ Compromissos com rosto “se referem a relações verdadeiras que são mantidas por, ou expressas em conexões sociais estabelecidas em circunstâncias de copresença.” (GIDDENS, p.92, 1991). Enquanto Compromissos sem rosto “dizem respeito ao desenvolvimento de fé em fichas simbólicas ou sistemas peritos, os quais, tomamos em conjunto, devo chamar de sistemas abstratos.” (GIDDENS, p.92, 1991).

haver inúmeras especializações, a partir disto podemos dizer que a Educação Física e Ciências do Esporte podem ser consideradas sistemas peritos que capacitam especialistas⁵⁰ para atuar em diferentes campos e contextos relacionados ao esporte, ou seja, podendo influenciar não apenas o esporte de rendimento, mas também o de participação e o escolar. Além disso, Giddens (1991) considera ainda que sistemas peritos como, por exemplo, que médicos, advogados e engenheiros influenciam diversos aspectos do que realizamos de modo contínuo ainda que muitas vezes não os consultemos diretamente ou frequentemente. Para entender melhor como os sistemas peritos relacionam-se com nosso dia a dia o autor exemplifica:

Ao estar em casa, estou envolvido num sistema perito, ou numa série de tais sistemas, nos quais deposito confiança [...] Conheço muito pouco os códigos de conhecimento usados pelo arquiteto e pelo construtor no projeto e construção da casa, mas não obstante tenho “fé” no que eles fizeram. Minha “fé” não é tanto neles, embora eu tenha de confiar em sua competência, como na autenticidade do conhecimento perito que eles aplicam – algo que não posso, em geral, conferir exaustivamente por mim mesmo.” (GIDDENS, 1991, p. 38).

Lash (2012), nos ajuda a compreender melhor esta relação entre “fé” e sistemas peritos, a qual Giddens se refere, segundo ele:

“[...] para Giddens, a reflexividade na modernidade envolve uma mudança nas relações de confiança, de tal forma que a confiança não é mais uma questão de envolvimento face a face, mas, em vez disso, uma questão de confiança nos sistemas especialistas.” (LASH, 2012, p.176 – 177).

Isso vale para diferentes contextos sociais, inclusive o esportivo, visto que desde as arquibancadas a até mesmo a área de competição em si (campo, quadra, pista de corrida, pista de skate, piscina, ginásio, etc.) há um ou mais sistemas peritos envolvidos, os quais muitas vezes os sujeitos relacionados ao esporte (espectadores, atletas, jornalistas, treinadores, professores, entre outros) por vezes não se dão conta que possam ter relação com dada prática esportiva, não sabem como o conhecimento aplicado pelos especialistas influencia ou possibilita dado evento ou prática esportiva, ou ainda, quem são os detentores de tal conhecimento perito, mas por mais que talvez conheçam muito pouco a respeito de

⁵⁰ Para Giddens (2012) perito é o indivíduo que detém determinado conhecimento ou habilidade que o leigo não possui, ao menos não no mesmo nível que o especialista. No entanto, há a possibilidade do leigo se tornar perito, desde que pré-disponha de uma série de fatores (tempo, recursos e talento) (GIDDENS, 1991). Sendo assim, no que se refere ao contexto esportivo não apenas profissionais da Educação Física, Ciências do Esporte e outros campos do conhecimento podem ser considerados especialistas, mas também atletas (principalmente os adultos atuantes no esporte profissional) visto que ao longo de sua carreira adquirem um vasto conhecimento acerca de sua respectiva modalidade esportiva, ainda que por ventura não seja especialista em todos os campos de conhecimento possam relacionar-se a ela, como por exemplo, a Psicologia ou Fisiologia, ou mesmo, todas as funções/posições que dada prática esportiva possua.

determinado conhecimento especialista que possa ter sido aplicado, por exemplo, na fabricação da bola de Futebol, estes sujeitos tem “fé” de que o trabalho de quem a fez não apresentará problema e a mesma não irá estourar no primeiro chute. No caso específico do Basquete 3x3, por exemplo, há a confiança: de que a tabela ou aro não irão quebrar ao contato da bola ou do próprio atleta; que o “piso modular” (geralmente utilizado) não irá se separar; que o cronometro não irá parar de funcionar; de que as instituições promotoras da modalidade seguirão as diretrizes da FIBA, inclusive no que se refere convocação de atletas.

Giddens (1991) acrescenta ainda que:

Há um elemento pragmático na “fé”, baseado na experiência de que tais elementos geralmente funcionam como se espera que eles o façam. Em acréscimo, há frequentemente formas reguladoras além e acima das associações profissionais com o intuito de proteger os consumidores de sistemas peritos – organismos que licenciam máquinas, mantêm a vigilância sobre os padrões dos fabricantes de aeronaves, e assim por diante. Nada disto, entretanto, altera a observação de que todos os mecanismos de desengajamento implicam uma atitude de confiança. (GIDDENS, 1991, p.39)

Pode-se dizer que no caso da Educação Física e de grande parte dos esportes no Brasil, a princípio a função de regular e fiscalizar os sistemas peritos (teoricamente) cabe ao Conselho Regional de Educação Física (CREF)⁵¹ e as confederações e federações esportivas. Quanto ao Basquete 3x3, a nível mundial esta função fica a cargo da FIBA, visto que ela estipula as normas e regras a serem seguidas não apenas por atletas e treinadores, mas também pelas confederações e outros organizadores de eventos da modalidade.

Considerando a discussão a respeito do “esporte moderno” apresentado por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014) e o apresentado por Giddens (1991) a respeito dos sistemas peritos, podemos dizer que desde os jogos pré-modernos especialistas desempenhavam papel importante, por exemplo, na construção de arenas e armas por vezes utilizadas nestes jogos. Sendo assim, parece que o que mudou de lá para cá foi o fato de que com a esportização dos jogos e passatempos os sistemas peritos que existiam e os novos que surgiram, tiveram de se adaptar as regras e normas das instituições reguladoras dos esportes. Sendo assim, podemos dizer que tanto nos jogos pré-modernos quanto nos esportes modernos, a “fé” ou a “confiança” nos sistemas peritos sempre esteve presente, visto que, por exemplo, quem ia a uma arena na Roma antiga, possivelmente confiava que as feras ali presentes não escapariam e os devoraria.

⁵¹ Segundo consta no site do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região - CREF4/SP, sua missão é “garantir à sociedade o direito de ser atendida por profissionais de Educação Física, eticamente comprometidos, nas áreas de atividades físicas e desportivas, fiscalizando e orientando o exercício profissional, agindo com excelência, justiça e ética.” (2019 CREF4SP, 2019).

O número de sistemas peritos relacionados ao esporte na atualidade é difícil de mensurar, no caso do Basquete 3x3, por exemplo, além dos sistemas especialistas relacionados ao treinamento da modalidade e organização de competições, há ainda a participação de diferentes sistemas peritos relacionados às Ciências da Computação, vide o desenvolvimento, manutenção e aprimoramento das plataformas “*PlayFIBA 3x3*” e “*Event Maker*”.

Considerando o que foi exposto aqui, podemos dizer que em relação aos sistemas peritos, o esporte na alta-modernidade diferencia-se dos jogos pré-modernos e dos esportes modernos, por (possivelmente) possuírem um número maior de sistemas peritos relacionados a ele, como, por exemplo, aqueles relativos à internet, os quais pode se dizer, o Basquete 3x3 possui uma relação muito próxima. Em relação a “fê” em sistemas peritos, podemos dizer que é um fator importantíssimo não apenas para o Basquete 3x3, mas também para outras modalidades esportivas, uma vez que dado à quantidade de sistemas peritos relacionados a elas atualmente, muitos dos quais por vezes sequer nos damos conta que possam ter relação com o contexto esportivo, faz com que de modo consciente ou não, tenhamos confiança no conhecimento aplicado pelos especialistas, ainda que não saibamos quem são estes sujeitos ou, como algo foi feito e funciona.

A reflexividade da modernidade

A última fonte dominante do dinamismo da modernidade a ser abordada por nós será a reflexividade da modernidade.

Giddens (1991) compreende que em parte a vida social moderna é constituída pelo conhecimento que as pessoas têm dela. Nesse sentido, o autor entende que as práticas sociais em condições de modernidade são frequentemente examinadas e reestruturadas a partir de novas informações sobre elas mesmas, modificando assim o que constitui seu caráter. Isso vai ao encontro da perspectiva de Lash (2012), que sugere que a reflexividade na modernidade sob a ótica de Giddens ocorre por meio de uma “hermenêutica dupla”, na qual, apesar de o primeiro meio de interpretação ser o agente social, o segundo é o sistema especialista.

Sobre isso, Giddens diz que:

Todas as formas de vida social são parcialmente constituídas pelo conhecimento que os atores tem delas. [...] Em todas as culturas, as práticas sociais são rotineiramente alteradas à luz de descobertas sucessivas que passam a informá-las. Mas somente na era da modernidade a revisão da convenção é radicalizada para se aplicar (em princípio) a todos os aspectos da vida humana, inclusive à intervenção tecnológica no mundo material. Diz-se com frequência que a modernidade é marcada por um

apetite pelo novo, mas talvez isto não seja completamente preciso. O que é característico da modernidade não é uma adoção do novo por si só, mas a suposição da reflexividade indiscriminada – que é claro, inclui a reflexão sobre a natureza da própria reflexão.” (GIDDENS, p.49, 1991).

Em outras palavras:

A reflexividade social diz respeito a uma sociedade em que as condições em que vivemos são cada vez mais o resultado de nossas próprias ações, e, inversamente, nossas ações vivem cada vez mais a administrar ou enfrentar os riscos e oportunidades que nós mesmos criamos” (GIDDENS, 2012, p. 20).

Deste modo, Giddens (1991, p.49) sugere que a modernidade “é constituída por e através de conhecimento reflexivamente aplicado”, isso implica em estarmos em um período em que não há garantia que qualquer elemento deste conhecimento não possa vir a ser revisado (GIDDENS, 1991).

Portanto, pode-se dizer que a reflexividade da modernidade não possibilita a consolidação da relação entre conhecimento aplicado em ações leigas e conhecimento perito, visto que está relacionada com a geração contínua de autoconhecimento sistemático (GIDDENS, 1991). Isto se aplica também ao contexto esportivo atual, indo ao encontro à perspectiva de Paes (2018), que destaca a necessidade de se discutir constantemente o esporte.

Deste modo, considerando que na atualidade há uma série de sistemas peritos influenciando (direta ou indiretamente, em maior ou menor medida) o esporte, sugerimos que o mesmo seja discutido por diferentes campos do conhecimento, não se limitado a disciplinas da Educação Física e Ciências do Esporte, inclusive permitindo a participação dos agentes que o praticam ou exerçam algum tipo de atuação profissional relacionado a ele. A importância disso encontra-se no fato de que o esporte atualmente está inserido em diferentes contextos (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) e consequentemente pode possuir diferentes sentidos (GALATTI, et al., 2014), portanto, não nos parecendo possível compreendê-lo de modo amplo sem considerar as contribuições dos diferentes campos do conhecimento e sujeitos que o vivenciem de algum modo.

Neste sentido, a Pedagogia do Esporte, compreendida por nós enquanto sistema perito que

[...] tem como objeto de estudo e intervenção do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos (GALATTI et al, 2014, p. 153)

Parece contribuir de modo positivo para reflexão e compreensão das diferentes práticas esportivas, visto que seus referenciais possibilitam aborda-las sob diferentes perspectivas, o

que pode favorecer a aproximação e diálogo com outros campos do conhecimento, bem como, com diferentes personagens envolvidos no contexto esportivo. Sendo assim, na próxima seção, buscaremos refletir a respeito do Basquete 3x3 a partir dos diferentes referenciais da Pedagogia do Esporte.

CAPÍTULO 2 – COMPREENDENDO O BASQUETE 3X3 POR MEIO DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Introdução

A partir da concepção de modernidade de Giddens (1991) discutida no capítulo anterior, pudemos compreender a Pedagogia do Esporte enquanto um sistema perito. Segundo Paes (2018), este sistema especialista tem mediado o debate acadêmico e orientado novos procedimentos e intervenções profissionais relacionadas ao esporte, tendo como base três referenciais: referencial técnico-tático⁵², que aborda fundamentos técnicos e princípios táticos das modalidades esportivas, nos auxiliando a responder três questões, o que, como e onde ensinar?; referencial socioeducativo⁵³, que possibilita a reflexão a respeito de valores e comportamentos transmitidos e/ou influenciados pela prática esportiva, bem como, a respeito dos relacionamentos interpessoais e intrapessoal; referencial histórico-cultural⁵⁴, que tem como objetivo fortalecer o trato pedagógico trabalhando conhecimentos que caracterizam o esporte enquanto elemento social e cultural, abordando o desenvolvimento histórico das modalidades, a influência da mídia, as regras e suas alterações, entre outros conhecimentos que contribuam para compreensão do esporte (PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012). A partir do exposto por Paes (2018), Machado, Galatti e Paes (2015; 2014; 2012), corroboramos com a perspectiva de Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019), de que as regras das modalidades esportivas devem ser consideradas também no referencial técnico-tático, visto que, como indicado por Martins e Altman (2007), são elas que diferenciam os esportes e estabelecem a dinâmica de jogo das diferentes modalidades esportivas. Em outras palavras, são as regras que ditam como determinado esporte deverá ser praticado, portanto, estando os aspectos técnicos e táticos intimamente relacionados a elas.

A partir das contribuições de Paes (2018), Machado, Galatti e Paes (2015; 2014; 2012), Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019), a seguir buscamos organizar os referenciais da Pedagogia do Esporte em uma tabela, de modo a facilitar a identificação de cada um e ao que estão relacionados:

Tabela 3. Referenciais da Pedagogia do Esporte e ao que estão relacionados.

⁵² Indo ao encontro da perspectiva de Paes (2018) que atrela esse referencial a questões relacionadas ao desenvolvimento da compreensão tática, habilidades motoras e capacidades físicas das diferentes modalidades esportiva.

⁵³ Segundo Paes (2018), este referencial relaciona-se a princípios de participação, cooperação, autonomia, convivência e coeducação.

⁵⁴ Na perspectiva de Paes (2018), esse referencial aborda a história e evolução das modalidades esportivas.

Referencial	Relação
Técnico-tático	Regras; técnicas (fundamentos); compreensão tática; habilidades motoras; capacidades físicas.
Socioeducativo	Valores; comportamentos; relacionamentos interpessoais; relacionamento intrapessoal.
Histórico-cultural	História e desenvolvimento das modalidades esportivas; influência da mídia; regras.

Segundo Leonardi et al. (2017), Machado, Galatti e Paes (2014), Galatti, et al. (2014), Reverdito, Scaglia e Paes (2013), a Pedagogia do Esporte busca compreender o esporte enquanto fenômeno plural de significados diversos, presente nos mais variados contextos e praticado com finalidades variadas. Neste sentido, Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) sugerem que a partir da observação dos sujeitos, cenários, significados e diferentes finalidades que o esporte pode apresentar, a Pedagogia do Esporte busca ampliar e garantir a possibilidade das pessoas vivenciarem o esporte em suas diferentes possibilidades.

Sendo assim, podemos dizer que na perspectiva da Pedagogia do Esporte os artigos científicos publicados (MONTGOMERY; MALONEY, 2018^a; 2018b; PETROV; BONEV, 2018) a respeito do Basquete 3x3 não são suficientes para compreender a modalidade, visto que abordam questões relacionadas apenas ao referencial técnico-tático e, portanto não permite que profissionais (professores, treinadores, atletas, jornalistas, comentaristas esportivos, entre outros) que atuem ou pretendam atuar no Basquete 3x3 obtenham conhecimento amplo a respeito desta prática esportiva, dificultando sua atuação, principalmente aqueles que atuem fora do contexto de esporte de alto rendimento, ou mesmo, na formação esportiva, uma vez que sem o conhecimento dos três referenciais da Pedagogia do Esporte, o processo de ensino, vivência e aprendizagem da modalidade não seria o mais adequado, podendo prejudicar a formação dos alunos, atletas e outros sujeitos que possam ter algum envolvimento com o Basquete 3x3.

Portanto, de modo a ampliar a discussão e compreensão a respeito do Basquete 3x3, a seguir buscaremos aborda-lo a partir de cada um dos referenciais da Pedagogia do Esporte (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012).

O Basquete 3x3 a partir do referencial histórico-cultural: uma “história” controversa

Como vimos anteriormente, o referencial histórico-cultural da Pedagogia do Esporte visa fortalecer o trato pedagógico do esporte a partir de conhecimentos que o caracterizam enquanto elemento cultural e social, abordando o desenvolvimento histórico das modalidades, a influência da mídia, as regras e suas alterações (PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012). Sendo assim, no presente subcapítulo buscaremos apresentar a história e o desenvolvimento do Basquete 3x3, no entanto, não nos limitaremos apenas reproduzir dados, mas os apresentaremos de forma crítica, comparando informações obtidas por meio de diferentes fontes.

Criação e desenvolvimento do Basquete 3x3

O Basquete 3x3 é um esporte relativamente novo, que segundo dados da Wikipédia (2018^a) começou a ser desenvolvido pela FIBA em 2007. A FIBA ([20--?]) e 3x3 (2018), informam que neste ano teria se intensificado o foco no desenvolvimento desta modalidade esportiva, indicando que talvez seu processo de desenvolvida já vinha ocorrendo antes desse período.

Soares, Soares e Guimarães (2012) por sua vez sugerem que o Basquete 3x3 teria sido criado dez anos após o surgimento do projeto espanhol intitulado *Tribasket*⁵⁵, o qual segundo os autores, teria sido a fonte de inspiração para que a FIBA a criasse o Basquete 3x3. Considerando que nossa pesquisa indica que esta ação desenvolvida na Espanha teria tido início em 2008 (FIBA2014, 2008; FEDERACIÓN BALONCESTO MADRID, 2008; SILVA, 2008), a princípio não nos parece possível que a informação de Soares, Soares e Guimarães (2012) esteja correta, uma vez que para que estivesse o Basquete 3x3 teria de ter sido criado em 2018, 6 anos após a publicação do resumo de Soares, Soares e Guimarães (2012). Apesar disso, encontramos indícios de que no ano 2000 foi iniciado um projeto intitulado “*SunnyD 3x3*” na Espanha (FEDERACIÓN ESPAÑA DE BALONCESTO, [2003?]; EL PERIODICO, 2003) que ao que tudo indica era similar ao *Tribasket*, sendo assim, Soares, Soares e Guimarães (2012) talvez tenham se equivocado apenas em relação ao nome do projeto que teria inspirado a FIBA a Basquete 3x3, uma vez que se considerarmos o período de tempo entre o lançamento do “*SunnyD 3x3*” e do primeiro evento de Basquete 3x3 sugerido pela

⁵⁵ Projeto desenvolvido pela Federação Espanhola de Basquetebol, que contava com diferentes tipos de competição (20MINUTOS.ES, 2008). Segundo Soares, Soares e Guimarães (2012), este teria sido inspirado no *Streetball*.

FIBA ([201-?]) na “linha do tempo” da modalidade, que teria ocorrido em 2010, o período de tempo entre a criação de um e outro corresponderia ao sugerido pelos autores: “Assim, após quase 10 anos de sucesso nas escolas, a FIBA buscou no modelo espanhol uma forma de massificar o basquete, utilizando o jogo reduzido para concretizar seu objetivo.” (SOARES; SOARES; GUIMARÃES, 2012). Outro fato que consideramos relevante e que pode indicar que a FIBA pode de fato ter se inspirado no *SunnyD 3x3*, no *Tribasket* ou quem sabe em ambos para a criar o Basquete 3x3, é o de que a federação aparentemente acompanhava esta segunda iniciativa, visto que publicou reportagem sobre ela em seu site oficial (FIBA2014, [2008?]).

Os dados apresentados até o momento acerca da criação e desenvolvimento do Basquete 3x3, apesar de não nos permitir afirmar quando de fato este esporte teria sido criado ou, o que de fato inspirou a FIBA a criá-lo, possibilitam o levantamento de hipóteses a respeito disso, reforçando a necessidade de se manter cautela ao reproduzir dados disponibilizados na internet referente à modalidade, sejam eles provenientes de instituições diretamente relacionadas a ela como, por exemplo, a FIBA e CBB ou não. Dito isto, daremos continuidade a apresentação e reflexões acerca do desenvolvimento do Basquete 3x3, considerando não apenas as informações disponibilizadas pela FIBA e por outras instituições⁵⁶ relacionadas à modalidade, mas também dados provenientes de outras fontes que possam suscitar reflexões e contribuir com novos conhecimentos a respeito da criação e desenvolvimento da modalidade.

Atualmente o site oficial da FIBA relacionado ao Basquete 3x3, apresenta uma “linha do tempo” na qual sugere que o primeiro evento da modalidade foi realizado em 2010 nos “*Youth Olympic Games*”^{em} Singapura (FIBA, [201-?]). Fato não informado pela FIBA (2018^a) nessa linha do tempo, é que desde 2007 ela vinha trabalhando em uma versão de Basquetebol disputada por equipes compostas por trios em um espaço de jogo reduzido, intitulado na época de FIBA 33 (FIBA, 2008). Se considerarmos a informação da FIBA ([20--?]) e 3x3 (2018), que sugerem que em 2007 a FIBA intensificou o foco no Basquete 3x3, podemos concluir que para a FIBA e outras instituições relacionadas a modalidade, o termo FIBA 33 foi substituído por Basquete 3x3, portanto, se tratando da mesma modalidade esportiva.

⁵⁶ Dados disponibilizados pela FIBA, CBB e por organizações relacionados aos jogos Olímpicos, serão as principais fontes de informação, visto seus papéis em relação ao Basquete 3x3 no âmbito mundial e nacional, porém poderão ser confrontados com informações de outras fontes documentais.

Outro fato que a FIBA não informa em sua “linha do tempo” do Basquete 3x3 é que em 2010, como sugere Silver (2017) e é reforçado pela própria FIBA (2008), nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2010 esta modalidade esportiva ainda se chamava FIBA 3x3 e era apresentada como uma nova versão do jogo de Basquetebol três contra três:

“For the first time ever, the Youth Olympic Games will be held in Singapore in 2010... And for the first time ever, the International Basketball Federation will endorse FIBA 33, a new version of the 3-on-3 basketball game [...]

When the IOC came forward with the idea to organize Youth Olympic Games (YOG), FIBA instantly began thinking of a new and more youth-driven discipline for its inclusion in these new Games. FIBA started testing with the 3-on-3 game in 2007 and worked on worldwide unified rules following a successful Test Event held in Macau, in November, during the Asian Indoor Games. The IOC embraced and encouraged the concept as did the FIBA Central Board in December. Today, with the decision on the host for the first Youth Olympic Games taken, the way is now free for this new discipline to emerge.” (FIBA, 2008)⁵⁷

Os dados da FIBA (2008), vão ao encontro dos disponíveis no Wikipédia (2018^a), que sugerem que em 2007 foi realizado evento teste da modalidade no “*Asian Indoor Games*”⁵⁸, indo ao encontro dos dados de outras fontes documentais (3x3, 2018; SOARES; SOARES; GUIMARÃES, 2012; SILVER, 2017; WIKIPÉDIA, 2018^a) incluindo da própria FIBA (FIBA^e, [20--?]; FIBA^c, 2008), que sugerem que o Basquete 3x3 vinha sendo desenvolvida no mínimo desde 2007 pela FIBA, inclusive tendo estreado (ainda que como teste) em eventos anteriores ao primeiro citado na “linha do tempo” oficial apresentada pela federação (FIBA, [201-?]).

Não encontramos explicação a respeito de quais motivos teriam levado a FIBA a omitir tais dados da linha do tempo do Basquete 3x3. A princípio pensamos que teria relação com o fato da modalidade se chamar “FIBA 33” antes de 2010 (SILVER, 2017; FIBA, 2008), no entanto, como a FIBA (2008) dá a entender e Silver (2017) indica, está também teria sido a forma como a modalidade foi apresentada nos “Jogos Olímpicos da Juventude” em Singapura de 2010, o que nos fez refutar tal hipótese. Talvez a explicação estivesse na perspectiva da CBB (2018), que sugere que em 2010 teria sido “A estreia do 3x3 em competições internacionais [...]”, o que também não faz sentido, visto que o Basquete 3x3, ainda sob o nome de FIBA 33, esteve presente nos “Jogos Asiáticos em Recinto Coberto” de 2007 (FIBA, 2008; WIKIPÉDIA, 2018^a) e nos “*Asian Youth Games*”⁵⁹ de 2009 (OLYMPIC COUNCIL

⁵⁷ Observa-se que em nenhum momento a FIBA (2008) menciona o *Streetball* ou faz qualquer relação entre o FIBA33 e/ou as ruas, mas sim, apresenta o novo jogo enquanto uma nova versão do jogo de Basquetebol 3 contra 3. O que pode indicar que a busca da FIBA e confederações como a CBB de relacionar o Basquete 3x3 ao Basquete de Rua direta ou indiretamente, seja uma estratégia para atrair o público que o apreciava e/ou o praticava visto sua popularidade na época em que o Basquete 3x3 começou a ser desenvolvido.

⁵⁸ Traduzimos para: “Jogos Asiáticos em Recinto Coberto”.

⁵⁹ Tradução do inglês: “Jogos Asiáticos da Juventude”.

OF ASIA, [2009?]; NATIONAL LIBRARY BOARD SINGAPORE, 2016), ou seja, competições internacionais, visto que diferentes países participaram delas, ainda que de um único continente.

Outros dois possíveis motivos que talvez tenha levado a FIBA a não informar eventos realizados em anos anteriores a 2010 na “linha do tempo” do Basquete 3x3 são: a que estes eventos eram considerados testes, como por exemplo, a Wikipédia (2018^a) sugere ter sido o caso da competição realizada em Macau em 2007. No entanto, não encontramos dados que nos permita afirmar que este seja o caso da inserção da modalidade nos “Jogos Asiáticos da Juventude” realizado em 2009.; A última hipótese é a que nos parece mais plausível é a de que a FIBA não considera eventos anteriores ao realizado em 2010 pelo fato de que estes eventos não teriam amplitude mundial, ou seja, não agregavam países de diferentes continentes, o que só teria ocorrido pela primeira vez nos “Jogos Olímpicos da Juventude” de Singapura, apesar disso, também não encontramos dados suficientes para comprovar tal hipótese, assim como a anterior.

Dando continuidade à apresentação do Basquete 3x3, após os “Jogos Olímpicos da Juventude” em 2010, a FIBA criou o “Campeonato Mundial sub18” em 2011, ano no qual segundo Silver (2017), a FIBA alterou o nome de FIBA33 para Basquete 3x3. Em 2012 foi criado o “Campeonato Mundial +18”, mesmo ano em que criou o “FIBA 3x3 World Tour” (FIBA, 2018; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]; SILVER 2017; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2014?]) e a plataforma online “3x3planet” (FIBA, [20--?]; 3X3 2018^a), conhecida atualmente como “Playfiba3x3”⁶⁰.

Em 2015 a FIBA premiou pela primeira vez os melhores do ano⁶¹ relacionados ao Basquete 3x3 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2015). Em 2017, a federação atingiu o objetivo que vinha buscando desde 2010 (SILVER, 2017; 3x3, 2018), incluir a modalidade nos “Jogos Olímpicos”, com estreia prevista para Tóquio 2020 (FIBA, 2018^a; The TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND

⁶⁰ Ao longo do desenvolvimento do Basquete 3x3 a FIBA realizou alterações das regras até que a modalidade fosse praticada do modo que conhecemos hoje: jogo disputado por duas equipes compostas por três jogadores (mais um reserva, totalizando quatro) em uma quadra de tamanho específico (15 x 11m.), com duração de um tempo único de 10 minutos ou até que uma das equipes marque 21 pontos (FIBA, 2019). Isso fica evidente na descrição do modo de se jogar apresentado pela FIBA (2008), o qual estabelecia as disputas deveriam ocorrer entre duas equipes compostas por três jogadores (mais um reserva, totalizando quatro), em meia quadra de Basquetebol, utilizando um aro e tabela, sagrando-se vitoriosa a equipe que fizesse 33 pontos ou que tivesse obtido a maior quantidade de pontos ao término de 3 períodos de 5 minutos cada.

⁶¹ Melhor jogador +18; Melhor jogadora +18; Melhor jogador Sub-18; Melhor jogadora Sub-18; Jogador mais espetacular; Federação de Melhor Performance; Federação mais ativa; Promotor mais valioso; Melhor projeto.

PARALYMPIC GAMES, 2017; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2019; 3BALL USA, 2018).

Podemos dizer que com a inclusão do Basquete 3x3 nos “Jogos Olímpicos”, o ranking criado pela FIBA passou a ter ainda mais importância, vide que a partir dele serão definidos a maioria dos países que participarão das Olimpíadas na modalidade “(CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2019). De modo a esclarecer como serão distribuídas as vagas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e como deverão ser convocados os atletas que representarão suas nações, abaixo apresentaremos brevemente as diretrizes da FIBA referente isso.

As vagas para as Olimpíadas poderão ser conquistadas diretamente pelas oito primeiras equipes (quatro masculinas e quatro femininas) mais bem ranqueadas, a colocação no ranking será ainda um dos critérios classificatórios para os países que disputarão as vagas remanescentes em dois torneios classificatórios que ocorrerão em maio e junho de 2020 (FIBA, [2018?]^b)⁶². Quanto ao modo como serão selecionados os atletas que representarão a seleção de seus respectivos países, a FIBA (2018^b) estipula que deverão ser convocados no mínimo dois atletas que estejam entre os dez melhores ranqueados do país, enquanto os outros dois deverão estar entre os cinquenta melhores. O site 3Ball USA (2018), relacionado ao Basquete 3x3 no EUA, reproduz tal informação, enquanto no Brasil, um representante da CBB diz que:

“Quem define e avalia escolhas de jogadores para as Seleções Brasileiras é a Confederação Brasileira e não, como algumas pessoas imaginam, que ocorre através de participações em eventos ou de equipes montadas para essas disputas.” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2019).

Refletindo sobre a possibilidade da utilização do ranking da FIBA para convocação de atletas para seleções nacionais, nos parece que isso pode vir a ser algo positivo no sentido de dificultar a participação de jogadores que atuem em competições profissionais de Basquetebol, como por exemplo, a NBA, “Novo Basquete Brasil” (NBB) ou Liga de Basquete Feminino (LBF), sendo assim, valorizando as pessoas que de fato praticam e sustentam o Basquete 3x3. Outro ponto positivo, é que a convocação tendo como balizador o ranking, pode vir a ser um fator motivador não apenas para quem já pratica a modalidade, mas também para o surgimento de novos adeptos que podem ver nesse sistema um modo de se destacar no cenário esportivo regional, nacional ou mesmo mundial. Logo, confederações que não sigam o ranking para convocações, podem desmotivar não apenas os praticantes da

⁶² Como não é o objetivo de nosso trabalho nos aprofundar nessa questão, sugerimos aos interessados em saber mais a respeito que acessem o site: <https://fiba3x3.com/en/olympics/olympics-how-to-qualify.html>.

modalidade, mas também pessoas que possam vir a se interessar em praticá-la, reduzindo assim as chances de que surjam novos adeptos de Basquete 3x3 em seu país, bem como, contribuindo para o abandono do esporte.

A partir do que apresentamos neste subcapítulo, podemos dizer que as informações disponibilizadas tanto pela FIBA, quanto pela CBB são relativamente vagas ou conflitantes entre si, deste modo compara-las a outras informações provenientes de diferentes fontes documentais nos permitiu refletir e concluir que o Basquete 3x3 não foi criado, desenvolvido a partir de 2010 ou que teve sua primeira competição nesse ano, como as informações da FIBA e CBB, podem dar a entender. Por fim, a partir das informações das diferentes fontes utilizadas por nós em nossa pesquisa, elaboramos uma “linha do tempo”⁶³ com intuito de facilitar a visualização do desenvolvimento do Basquete 3x3 ao longo do tempo, incluindo eventos não mencionados na “linha do tempo” disponibilizada no site da FIBA que, por exemplo, não considera eventos anteriores ao ano de 2010:

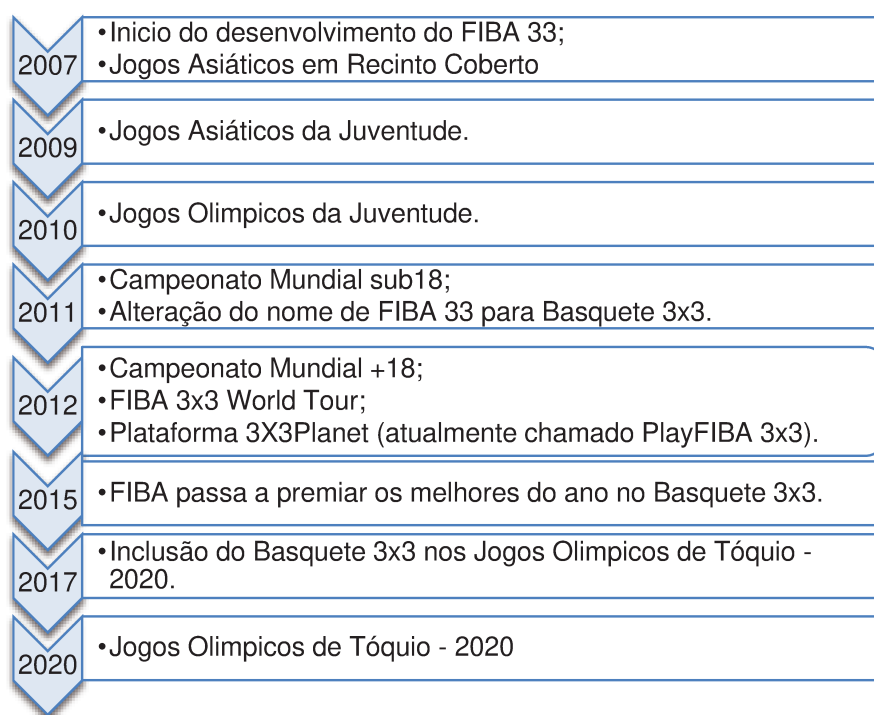


Figura 1. “Linha do tempo” de eventos importantes relacionados ao Basquete 3x3 a nível mundial.

⁶³ Consideramos essa linha do tempo mais fidedigna em relação aos acontecimentos relacionados ao Basquete 3x3 se comparada à versão disponibilizada pela FIBA em seu site oficial, no entanto, sugerimos que esta não seja compreendida enquanto definitiva, uma vez que novas pesquisas podem possibilitar o acréscimo de novas informação e/ou a exclusão de outras aqui expostas.

O Basquete 3x3 no Brasil

Em 2015, Carlos Nunes sugeria que o Basquete 3x3 era desenvolvido no Brasil há cinco anos: “[...] o Basquete 3x3 tem apenas cinco anos de existência no país.” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2015), se esta informação estiver correta, pode-se dizer que a modalidade é desenvolvida no país desde que a FIBA a lançou a nível mundial em 2010 (FIBA, 2018^a).

Ao longo dos anos o Brasil tem se destacado mundialmente em relação ao Basquete 3x3, por exemplo, segundo Cristal Rocha em entrevista ao site da Associação Nacional de Basquete 3x3 (ANB3x3), no ano de 2014 o país teria sido o segundo que mais organizou eventos da modalidade no mundo (3x3, [201-?]), entre eles a primeira “Copa América de Basquete 3x3”, a qual segundo Silver (2015), teria sido o primeiro evento da modalidade a ser transmitido ao vivo em canal de televisão aberto no mundo.

Em 2015 o Brasil continuou a se destacar no cenário internacional referente ao Basquete 3x3, desta vez por ter realizado o maior número de eventos voltados ao esporte, um total de 77⁶⁴, além disso 4.275 brasileiros teriam disputado 2.775 jogos em competições registradas no “PlayFIBA3x3” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2015). Outra ação que colocou o país em destaque em relação à modalidade neste ano foi à organização e realização do “1º Mundialito de Basquete 3x3” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2015), que contou com a participação de quatro equipes (duas brasileiras, uma sérvia e uma estadunidense) (BRASIL, 2015^a; BRASIL, 2015^b).

No que tange o Basquete 3x3 no Brasil, não podemos deixar de citar que além da CBB, existem outras organizações que realizam eventos da modalidade, dentre elas a ANB3x3⁶⁵:

“[...] instituição criada em 2007 como Federação Paulista de Basquete de Rua, com a finalidade de fomentar a prática do basquete 3x3 de forma transparente e organizada, difundindo, incentivando e regulamentando sua prática nas diferentes manifestações do esporte – escolar, participação e rendimento – em todo o território nacional” (3x3, 2018^b)

Podemos dizer que indivíduos ou organizações como a mencionada acima são de suma importância para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no país, visto que em relação ao ranking da modalidade “Quanto mais torneios realizados no Brasil e a cada vez que o país atua no exterior com seus atletas, a pontuação brasileira sobe [...]” (GOZZER; 2018), ou seja,

⁶⁴ Não fica claro se esse número seria a soma dos eventos organizados por todos os organizadores de eventos de Basquete 3x3 do país ou apenas os da CBB.

⁶⁵ No site Playfiba 3x3, primeira competição de Basquete 3x3 registrada no sistema foi realizada pela ANB3x3 em 2012.

quanto mais eventos cadastrados no “PlayFIBA3x3” forem organizados em território brasileiro e quanto maior a participação de jogadores brasileiros nestes eventos e em outros realizados no exterior, maiores as chances do país se classificar para eventos como os Jogos Olímpicos.

A importância de outras instituições relacionadas ao Basquete 3x3 no país foi destacada por Gozzer (2018), que ao identificar as dificuldades enfrentadas pela CBB para gerir a modalidade em 2018, afirmou que a ANB 3x3 foi a responsável por “[...] colocar o Brasil no Mundial masculino que foi realizado nas Filipinas este ano e também na Olimpíada da Juventude” (GOZZER, 2018) realizado na Argentina naquele ano.

Mesmo brevemente, não poderíamos deixar de citar outras iniciativas relacionadas ao Basquete 3x3 que vem sendo realizadas no Brasil ao longo dos anos, como: “Curso de Gestão Esportiva” realizado pela CBB em parceria com a Federação Paulista Universitária (FUPE), realizado em 2013 (NAMOSCA, 2013); a inserção da modalidade no “4º Curso de Esporte de Alto Rendimento” da Academia Brasileira de Treinadores (ABT) do Comitê Olímpico do Brasil (COB), que contou com estágio internacional de Basquete 3x3 com o treinador e gestor esloveno da modalidade, Matic Vidic, em 2018 (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2017; SILVA, 2018; COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2018; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2018)⁶⁶.

Podemos dizer que a apresentação do Basquete 3x3 a partir do referencial histórico-cultural (PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2012; 2014; 2015), é dificultada pela qualidade das informações disponibilizadas nos sites das instituições responsáveis pela modalidade em diferentes níveis e/ou contextos (FIBA, CBB, ANB3x3, 3Ball USA, COMITE ORGANIZADOR DOS JOGOS OLIMPICOS DE TÓQUIO 2020) que muitas vezes não apresentam a fonte ou a origem de seus dados. No entanto, apesar destas dificuldades, consideramos que ao comparar dados provenientes de diferentes fontes conseguimos atingir o objetivo proposto neste capítulo, o que nos permitiu entre outras coisas, elaborar uma “linha tempo” diferente da apresentada pela FIBA ([201-?]ª) que parece refletir com mais veracidade o modo como a modalidade vem sendo desenvolvida ao longo do tempo.

⁶⁶ As ações citadas aqui são meramente ilustrativas, não significa que representam todas as ações que podem já ter sido realizadas no país.

O Basquete 3x3 a partir do referencial técnico-tático

Como dito anteriormente, o referencial técnico-tático da Pedagogia do Esporte nos permite abordar fundamentos técnicos e princípios táticos das modalidades esportivas (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012), incluindo o desenvolvimento de habilidades motoras, da compreensão tática e capacidades físicas (PAES, 2018), os quais podemos dizer são diretamente influenciados pelas regras das modalidades esportivas, uma vez que elas delimitam como os esportes devem ser praticados (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; MARTINS; ALTMAN, 2007). Sendo assim, no presente capítulo nos balizaremos em três questões, na busca de compreender o Basquete 3x3 a partir do referencial técnico-tático (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012):

- De que modo o jogo de Basquete 3x3 se organiza?;
- Quais principais diferenças entre o jogo de Basquetebol e Basquete 3x3?;
- Quais os fundamentos e ações táticas do Basquete 3x3?

Ao responder estas questões esperamos que ao final deste capítulo possamos compreender e identificar quais os fundamentos técnicos e princípios táticos do Basquete 3x3, bem como, o que seria um “esporte coletivo urbano” e se podemos compreender este esporte enquanto tal, como a FIBA sugere ([201-?]ª).

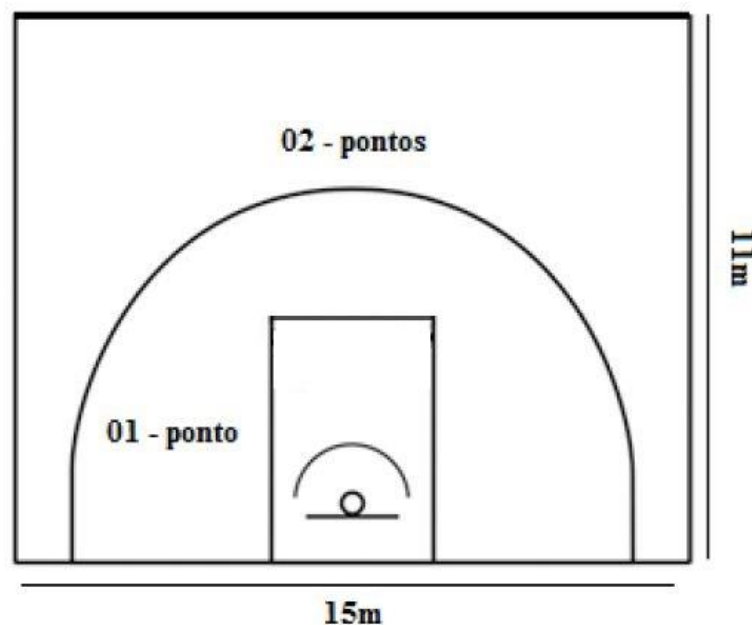
De que modo se organiza uma partida de Basquete 3x3?

Ao refletirmos a respeito dos aspectos técnicos e táticos do Basquete 3x3, é necessário antes de tudo apresentar de que modo este jogo se organiza, em outras palavras conhecer minimamente suas regras.

Como vimos anteriormente no subcapítulo no qual abordamos o Basquete 3x3 por meio do referencial histórico-cultural, as regras da modalidade sofreram alterações ao longo do tempo, até que o jogo apresentasse as características que conhecemos hoje. Atualmente as normas e regras da FIBA estabelecem que esta modalidade deve ser praticada em uma quadra com dimensão de 15 x 11m., contendo uma tabela e aro. A demarcação do espaço de jogo segue padrão similar ao do Basquetebol, estando à linha de lance livre a 5,80m de distância do centro do aro e a que delimita o fim da área de um e início de dois pontos a 6,75m, contendo também a área de “semicírculo sem carga” próximo a cesta (FIBA, 2019).

Os jogos de Basquete 3x3 em si, são disputados por duas equipes compostas por até quatro jogadores (três que iniciam jogando e um que inicia na reserva), que tem como objetivo defender e atacar um alvo em comum, o aro/cesta, ou seja, no decorrer do jogo as equipes alternam-se na função de defender e atacar o mesmo aro sempre que a posse de bola se inverter (FIBA, 2019). Uma partida da modalidade tem duração de 10 minutos ou até que uma das equipes atinja a meta de 21 pontos, lembrando que diferente do Basquetebol onde as cestas convertidas podem corresponder a 1, 2, ou 3 pontos dependendo do local de onde o arremesso seja realizado, no Basquete 3x3 correspondem a 1 e 2 (FIBA, 2019), conforme ilustra a imagem abaixo:

Figura 2. Dimensão da Quadra de Basquete 3x3 e pontuação. (Fonte: Brasil, 2016).



Na imagem, fica evidente que arremessos realizados de trás da linha limítrofe da área de arremessos de dois pontos no Basquetebol, no Basquete 3x3 equivalem a dois pontos e não três, enquanto finalizações realizadas dentro da zona equivalente à de dois pontos no Basquetebol, no Basquete 3x3 equivalem a um ponto.

Quanto ao início do jogo, a equipe que começa atacando ou defendendo é definida por meio de sorteio (cara ou coroa), já o jogo tem início com *check-ball*⁶⁷. Em situações de bola morta/parada, o jogo é reiniciado também é reiniciado por meio de *check-ball*, uma vez que não há reposição de bola das laterais ou linha de fundo nessas situações. Após finalizar

⁶⁷ Configura-se enquanto uma troca de passe entre o jogador da ataque e defesa, realizada atrás da linha de dois pontos (FIBA, 2019). Em outras palavras, um jogador atacante, localizado atrás da linha de dois pontos executa um passe para o defensor a sua frente, este recebe o passe e passa a bola de volta ao atacante.

um ataque bem sucedido (pontuar) a equipe atacante torna-se defensora imediatamente, enquanto a equipe que sofreu a cesta torna-se atacante, sendo necessário que um de seus atletas saia driblando a bola para fora da área de um ponto ou que a passe para um companheiro que esteja fora desta zona para que possam de fato realizar uma ação ofensiva a cesta (FIBA, 2019). Vale ressaltar essa característica do jogo de Basquete 3x3, pois ela torna a dinâmica do jogo diferente do Basquetebol, onde após um arremesso convertido a bola é recolocada em jogo da linha de fundo da quadra. Outra característica que difere o Basquete 3x3 do Basquetebol é que não é permitido que o treinador permaneça em quadra junto a sua equipe durante as partidas, nem que interaja com ela durante as mesmas, mesmo estando do lado de fora da quadra (FIBA, 2019).

A importância em se identificar de que modo se estrutura uma partida de Basquete 3x3, encontra-se no fato de que ela nos ajuda a compreender quais suas diferenças frente o Basquetebol, ou ainda, o Basquete de Rua (que teve suas características destacadas na tabela 1). Sendo assim, na tabela 4 destacamos as principais características que diferenciam o jogo de Basquete 3x3 do Basquetebol, tendo como base suas regras oficiais⁶⁸ (FIBA, 2019; FIBA, 2018):

⁶⁸ Há diferença entre o tamanho da bola utilizada no Basquete 3x3 (6 para todos os gêneros) em relação a utilizada no Basquetebol (7.5 masculino e 6.5 feminino), no entanto não consideramos isto imprescindível para compreender a diferença entre estes esportes, visto que nos parece possível praticar o Basquetebol com a bola de Basquete 3x3 e vice e versa.

Tabela 4. Principais características que diferenciam o jogo de Basquete 3x3 do Basquetebol.⁶⁹

Características	Basquete 3x3	Basquetebol
Tamanho da quadra	15 x 11m.	28 x 15
Tabelas e aros	1	2
Pontuação	1 e 2	1, 2 e 3
Tempo de posse de bola	12 seg.	24 seg.
Tempo de Jogo	1 x 10 min.	4 x 10 min.
Definição de qual equipe inicia atacando	Sorteio (cara ou coroa)	Bola ao alto
Início da partida	Check-ball	Bola ao alto
Reposição de bola em situação de bola morta/parada	Check-ball	Linhas laterais ou de fundo
Término da partida	Tempo e/ou ponto (21)	Tempo e ponto
Jogadores por equipe	3 titulares e 1 substituto	5 titulares e 7 substitutos
Treinador	Não pode entrar em quadra com a equipe, nem se comunicar com atletas durante jogos oficiais.	Acompanha a equipe em quadra e pode se comunicar com atletas em jogos oficiais.

Apresentadas as características do jogo de Basquete 3x3 e suas diferenças em relação ao Basquetebol, a seguir apresentaremos os fundamentos desta modalidade.

Fundamentos do Basquete 3x3

De acordo com De Rose Jr. (2006), fundamentos podem ser compreendidos enquanto gestos específicos de dada modalidade esportiva que são realizados de acordo com a especificidade do sujeito e com a exigência momentânea do jogo. Neste sentido, Paes, Montagner e Ferreira (2009) definem fundamentos como “[...] ações, técnicas que o jogador realiza durante o jogo” (p.32), podendo ser executados sem que os adversários estejam presentes. De Rose Jr. e Tricoli (2005) acrescentam ainda que essas ações podem ser executadas de modo combinado ou isolado, sendo influenciadas pelas capacidades motoras coordenativas e condicionais dos indivíduos. No que se refere especificamente ao Basquetebol, Ferreira e De Rose Jr. (2010), afirmam que “Os fundamentos representam os

⁶⁹ Para saber mais sobre as regras, sugerimos consultar o manual de regras do Basquete 3x3 - “FIBA 3x3 Official Rules of the Game” e o do Basquetebol - “Official Basketball Rules 2018”.

movimentos básicos do Basquetebol” (p.21). Portanto, podemos dizer que os fundamentos do Basquete 3x3 são os movimentos (ações e técnicas) básicos da modalidade que podem ser realizados de modo isolado ou combinado pelos praticantes, estando sua execução atrelada às capacidades motoras condicionais e coordenativas dos sujeitos, bem como, as situações imprevisíveis de jogo.

A partir dos estudos publicados a respeito dos fundamentos do Basquetebol (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007; PAES; OLIVEIRA, 2004) e de nossa experiência enquanto atleta e treinador desta modalidade e também de Basquete 3x3, bem como, a partir da observação de jogos desta modalidade disponíveis na íntegra no canal da FIBA no “*Youtube*”, podemos inferir que os fundamentos de ambas as modalidades são os mesmos, porém executados a partir das especificidades de cada uma (tamanho da quadra; número de jogadores, tempo de jogo; tempo de posse de bola; pontuação). Deste modo, pautados em diferentes referenciais teóricos, a seguir apresentaremos os fundamentos do Basquetebol, dando ênfase a sua execução no Basquete 3x3⁷⁰:

- Controle de corpo: considerado o fundamento essencial para prática de qualquer modalidade (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009), pode ser compreendido enquanto a realização de movimentos e gestos em resposta às exigências do jogo, destacam-se: a saída rápida, parada brusca, mudança de direção (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007), saltos, giros, corridas e fintas (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010). No que tange o Basquete 3x3, ao considerarmos o espaço de jogo reduzido se comparado ao do Basquetebol, à necessidade de se sair com a bola para fora da zona de um ponto antes que a equipe que passou a atacar possa buscar uma finalização e o tempo de posse de bola para executar tal ação, consideramos este fundamento de suma importância para a prática da modalidade, visto que ao se deslocar de forma eficaz o atacante poderá estar apto para receber um passe livre de marcação, seja com intuito de contribuir que a bola chegue mais rapidamente fora da área de um ponto, permitindo que sua equipe execute uma ação ofensiva com mais tempo de posse de bola ou ainda, para realizar uma finalização livre de marcação. No que se refere à defesa, consideramos este fundamento igualmente importante, já que executar movimentos e gestos que permitam ao defensor acompanhar o adversário e/ou atrapalhar suas ações ofensivas como o passe e a recepção, aumentam as chances de que os

⁷⁰ Ao descrever os fundamentos, por vezes apresentaremos exemplos de como realiza-los, no entanto, salientamos que são exemplos meramente ilustrativos, se não infringir as regras do Basquete 3x3, o jogador pode utilizar sua criatividade para executá-los de diferentes formas, de modo a superar as situações imprevisíveis que ocorrem durante os jogos.

atacantes cometam erros e infrações, ou mesmo, que sejam forçados a arremessar em situação menos favorável, como por exemplo, próximo ao “estouro do tempo de posse de bola” ou com marcação próxima, o que pode aumentar as chances das finalizações não serem convertidas em pontos e que a posse da bola se inverta. Além disso, tanto no ataque quanto na defesa deslocar-se de maneira eficaz pode representar menos gasto de energia, o que em um jogo que praticamente não para e há apenas um substituto, pode ser o diferencial para que os atletas mantenham bom desempenho em quadra;

- Controle de Bola: também mencionado na literatura como manipulação ou manejo de bola, é a capacidade de se manusear o implemento específico da modalidade de diferentes modos considerando as diferentes situações que o jogo possa apresentar (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007; PAES; OLIVEIRA, 2004), neste sentido Galatti e Paes (2007) sugerem que este fundamento está condicionado as regras do jogo. Sendo assim, no que tange o Basquete 3x3, podemos dizer que assim como no Basquetebol, permite ao jogador identificar as diferentes maneiras de se manejar a bola: “rolar, tocar, quicar, segurar, lançar, trocar de mãos e movimentá-las em diversos planos do corpo” (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010, p.25), estando o manuseio do implemento (bola) restrito ao uso das mãos (isoladamente ou em conjunto a depender da exigência imposta pelo jogo, desde que não infrinja as regras da modalidade);

- Drible: este fundamento caracteriza-se como o ato de propulsar a bola em direção ao solo utilizando uma das mãos, podendo ser executado de diferentes modos: por entre as pernas, para frente e para trás, correndo, parado ou andando, por trás do corpo, em alturas diferentes (acima da linha da cintura, abaixo da linha da cintura) (FERREIRA; DE ROSE JUNIOR, 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Podemos dizer que assim como no Basquetebol (FERREIRA; DE ROSE JUNIOR, 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007), o drible (popularmente conhecido como bater bola) no Basquete 3x3 é o fundamento que permite ao jogador que estiver em posse da bola deslocar-se com a mesma pela quadra sem infringir as regras da modalidade;

- Passe: Ferreira e De Rose Jr. (2010), Paes, Montagner e Ferreira (2009) e Galatti e Paes (2007), conceitualizam este fundamento no Basquetebol enquanto o lançamento e recepção da bola, visando a melhor transição da defesa para o ataque com intuito de arremessar e pontuar. Os autores salientam que este fundamento pode ser executado de diferentes formas: com uma das mãos (picado, por baixo, à altura do ombro, de gancho, por

trás do corpo ou por entre as pernas); com ambas as mãos (picado, acima da cabeça, na altura do tórax, por baixo). Considerando o tempo de posse de bola no Basquete 3x3 e como se ocorre à transição do ataque para defesa e vice e versa, acreditamos que no que tange especificamente a transição ofensiva, este fundamento é tão importante quanto o controle de corpo, visto que se executado de forma rápida e precisa pela equipe que se tornou atacante após recuperar a posse de bola (seja a interceptando de algum modo ou após sofrer uma cesta), dará mais dinamismo a transição aumentando as chances desta equipe iniciar o ataque em vantagem, seja em relação ao posicionamento da equipe adversária em quadra, bem como em relação ao tempo de posse de bola, em outras palavras, pode possibilitar que um jogador atacante receba a bola livre de marcação para o arremesso e/ou que equipe tenha mais tempo para executar uma ação ofensiva;

- Arremesso: denominado também como finalização, pode ser entendido enquanto o fundamento ofensivo no qual a bola é lançada em direção à cesta adversária com objetivo de pontuar (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007; OLIVERIA; PAES, 2004). Portanto, podemos dizer que este fundamento é um dos meios pelo qual as equipes almejam atingir o objetivo principal do jogo de Basquete 3x3, pontuar. Em outras palavras, o arremesso possibilita que a bola caia dentro da cesta, o que se realizado sem infringir as regras do jogo, será convertido em pontos de acordo com o local em que o arremesso foi realizado. Quanto à execução deste fundamento, no que se refere ao Basquetebol a literatura indica que há diferentes maneiras de realiza-lo: bandeja, arremesso com uma das mãos, arremesso de jump⁷¹, gancho (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007). Paes, Montagner e Ferreira (2009), Galatti e Paes (2007) acrescentam a enterrada a lista de possibilidades, no entanto, consideramos que esta opção de finalização deve ser concebida enquanto um tipo de arremesso distinto dos demais, visto que diferente dos outros nos quais a bola comumente é lançada abaixo da altura do aro e/ou numa trajetória de baixo para cima numa fazendo uma parábola até atingir o alvo, no ato de enterrar o arremesso é realizado acima da altura do aro, sendo a bola lançada de cima para baixo geralmente muito próximo a cesta, o que muitas vezes dá à impressão que a bola é colocada com a(s) mão(s) dentro do aro. A seguir apresentamos cada um dos diferentes tipos finalizações:

1. Bandeja: realizada quando o jogador está se deslocando nas proximidades da cesta adversária em posse da bola, ou seja, é um arremesso em movimento que pode ser

⁷¹ Para nós o termo “arremesso de jump”, pode ser adaptado para arremesso com salto.

executado em até dois tempos rítmicos e a propulsão com apenas uma das pernas (FERREIRA; DE ROSE JUNIO, 2010; OLIVERIA; PAES, 2004). Faz-se necessário comentar que houve alteração na regra do Basquetebol, na qual passou a ser permitida a execução do que ficou popularmente conhecido como “passo 0”⁷². Outra questão a ser pontuada aqui é a existência da possibilidade de atletas tocarem o solo com os dois pés simultaneamente no último tempo rítmico, o que o permite impulsionar-se (saltar) com ambas as pernas para finalizar a ação (FIBA, 2018);

2. Arremesso com uma das mãos: considerado básico para execução da “bandeja”, “arremesso com jump” e lance livre (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010). O arremesso com uma das mãos é aquele “em que o jogador posiciona a mão que irá realizar o arremesso atrás da bola e, geralmente a outra ao lado dela, servindo de apoio para execução da finalização.” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.46). Este tipo de arremesso tem início com o braço referente à mão que segura a bola flexionado, em seguida este é “estendido, lançando a bola a cesta.” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.46). Ferreira e De Rose Jr. (2010) fazem uma descrição⁷³ mais detalhada da execução deste tipo de finalização, segundo os autores inicialmente o jogador posiciona-se com os “pés paralelos (pé direito ligeiramente à frente) e afastados naturalmente” (FERREIRA E DE ROSE JR., 2010, p.41), o braço referente à mão que segura a bola posicionado paralelamente ao solo, de modo que o cotovelo aponte para cesta e o ante braço flexionado formando um ângulo de 90° em relação ao braço, já a execução do movimento inicia-se a partir de “semiflexão das pernas e, a seguir, quase simultaneamente, faz-se a extensão delas e do braço direito (para frente e para cima).”(FERREIRA E DE ROSE JR., 2010,p.41), acrescenta-se ainda a flexão de punho ao final deste movimento, com isso a bola é lançada “com uma trajetória parabólica e uma rotação contrária à sua direção.”(FERREIRA E DE ROSE JR., 2010, p.42);

3. Arremesso com *Jump* (com salto): é similar ao arremesso com uma das mãos, basicamente o que os difere é que este é executado durante um salto (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009), podendo partir do jogador estático ou em movimento, após finalizar um drible ou recepcionar um passe (FERREIRA; DE ROSE JR., 2010). A partir da descrição da

⁷² Para saber mais a respeito sugerimos o vídeo “New Rules Oct 2017 Video Travel”, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=PbPVwkeSsg4&feature=youtu.be>>. Acessado em 18 de jan. de 2019, no qual são mostrados exemplos de como era e de como passou a ser essa questão dos tempos rítmicos no Basquetebol com a inclusão do “passo 0”.

⁷³ Parece-nos que a descrição feita pelos autores se refere ao arremesso executado por um jogador destro, deste modo, sugerimos que ao ler as citações onde os autores sugerem, por exemplo, que o pé direito esteja ligeiramente à frente, considere que é o pé referente ao mesmo lado da mão que executará o arremesso, ou seja, ao executar o arremesso com a mão esquerda, o pé ligeiramente a frente será o esquerdo e assim por diante.

execução deste tipo de finalização apresentada por Ferreira e De Rose Jr. (2010), corroboramos com a perspectiva de Paes, Montagner e Ferreira (2009), de que a realização desta finalização é similar à do arremesso com uma das mãos, portanto optamos por não descrevê-lo como fizemos com o anterior, vide que o que seria alterado basicamente é que ao invés de apenas estender as pernas momentos antes do arremesso em si, o jogador realiza um salto;

4. Gancho: para Paes, Montagner e Ferreira (2009), este é um arremesso utilizado por jogadores que atuam próximos a cesta, o que vai ao encontro com o apresentado por Ferreira e De Rose Jr. (2010), que sugerem que esta finalização é muito utilizada pelos pivôs. Quanto a sua execução, é realizado “a partir de um movimento semicircular com o braço, a bola é elevada acima da altura da cabeça e após a flexão de uma das mãos é lançada em direção à cesta.” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009. p.47). Consideramos importante salientar que apesar desse tipo de finalização ser comumente relacionado a pivôs ou em situações em que atletas se encontram próximos à cesta, este tipo de arremesso pode ser realizado por qualquer atleta independentemente da posição que atue ou local da quadra que se encontre.

5. Enterrada/finalização distinta: como dito anteriormente, considerando as características da enterrada frente aos outros tipos de arremesso, optamos por criar esta categoria de finalização. A enterrada, segundo BRASIL et al. (2018, p.152) pode ser compreendida enquanto a “jogada na qual o jogador salta e coloca a bola dentro da cesta, tocando ou segurando o aro com as mãos”. No entanto, atualmente reconhecemos que a bola não é colocada dentro da cesta, mas sim arremessada, sendo que o que diferencia essa finalização das outras é que a bola é lançada de uma altura superior a do aro para dentro da cesta (de cima para baixo), enquanto nas demais geralmente a bola é lançada abaixo da altura do aro (de baixo para cima), o que faz com que a bola tome uma direção ascendente até ultrapassar a altura do aro e depois comece a cair em direção ao aro e solo, enquanto na enterrada só existe a fase descendente do implemento. Portanto, o atleta não precisa necessariamente tocar ou segurar o aro como Brasil et al. (2018) sugerem, logo, pode se dizer que o que caracteriza a enterrada é o fato de o arremesso ser realizado de acima da altura do aro, de cima para baixo, geralmente muito próximo a cesta, o que por vezes permite que ao enterrar, atletas toquem ou segurem o aro durante a finalização, podendo dar a impressão que bola está sendo colocada dentro dele.

A execução da enterrada pode ser subdividida em quatro momentos: no primeiro o jogador segura a bola com a(s) mão(s), esteja ele: em deslocamento (utilizando os tempos

rítmicos da bandeja ou após finalizar drible enquanto se move próximo ou em direção à cesta) ou de uma posição “fixa”, previamente com a posse da bola (seja driblando ou não) ou ainda, após recepcionar um passe em deslocamento ou parado; no segundo momento o atleta salta em direção à cesta, atingindo altura que o permita levar a bola acima da altura do aro; na terceira fase o jogador “enterra” a bola, ou seja, é o momento em que o atleta a arremessa dentro do aro, podendo toca-lo, segura-lo ou não no final do movimento; por fim, tem-se a fase de aterrissagem, na qual o atleta retorna ao solo, indica-se que ao tocar o solo o atleta flexione as pernas de modo a amenizar o impacto, evitando aterrissar com as pernas estendidas.

Vale salientar que há inúmeras formas de realizar a enterrada: de costas, de lado, girando os braços (popularmente conhecido como “cata-vento”), segurando a bola com uma ou duas mãos, girando o corpo 180°, 360° ou mesmo 720°, entre outras. Há ainda a possibilidade de se enterrar após uma “ponte aérea”, que são enterradas executadas a partir de bolas lançadas para o alto ou na tabela por companheiros de equipe ou pelo próprio atleta que executará a enterrada (BRASIL, et al. 2018). Neste tipo de finalização, assim como naquelas onde as enterradas são executadas após rebotes ofensivos, o primeiro e segundo momento da enterrada descritos anteriormente se invertem, portanto, o salto torna-se uma fase sem bola visto que o contato com ela (o ato de segura-la antes da finalização) só ocorrerá durante a fase aérea.

- **Rebote:** compreendido enquanto a ação (defensiva ou ofensiva) na qual se recupera a bola após um arremesso não convertido. Pode-se considerar o rebote enquanto ofensivo, quando a bola é recuperada pelo jogador que efetuou o arremesso ou por algum companheiro de sua equipe, já o defensivo é quando o implemento é pego por algum atleta pertencente a equipe contrária do sujeito que realizou o arremesso (FERREIRA; DE ROSE JUNIO, 2010; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; GALATTI; PAES, 2007). O mesmo vale para o Basquete 3x3.

Segundo Ferreira e De Rose Jr. (2010), os fundamentos do Basquetebol podem ser classificados de acordo com suas características, podendo ser compreendidos enquanto ofensivos e/ou defensivos e executados com e/ou sem posse de bola. Deste modo, para finalizar a apresentação dos fundamentos do Basquete 3x3, considerando as descrições dos fundamentos que apresentamos aqui, adaptamos a tabela apresentada por Ferreira e De Rose Jr. (2010) de modo a contemplar aqueles que consideramos ser os fundamentos do Basquete 3x3 e suas respectivas características.

Tabela 5. Fundamentos do Basquete 3x3, exemplos e características. (Adaptado de Ferreira e De Rose Jr., 2010).

Fundamentos	Exemplos	Características
Controle de Corpo	Saídas rápidas, saltos, fintas, paradas bruscas, mudanças de direção e giros.	Sem bola Ataque Defesa
Controle/manipulação de Bola	Habilidades diversas com a bola: quicar, segurar, rolar, tocar, lançar, movimentar em diferentes direções, trocar de mãos.	Com bola Ataque
Dribles	Parado, alto, baixo, em movimento, com mudança de direção (para frente e para trás, de um lado para outro), por entre as pernas, por trás do corpo, trocando a bola de mão, entre outros que não infrinjam as regras da modalidade.	Com bola Ataque
Passes	Com uma das mãos: por baixo, à altura do ombro, de gancho, picado, por trás do corpo ou por entre as pernas. Com duas mãos: picado, acima da cabeça, na altura do tórax ou por baixo.	Com bola Ataque
Arremessos/Finalizações	Bandeja, tipo gancho, com uma das mãos ou com salto.	Com bola Ataque
Enterradas/Finalizações Distintas	A partir dos tempos rítmicos (“passadas”) ou de posição estática, início com ou sem posse de bola: de frente, de costas, de lado, com uma das mãos, com as duas mãos, entre outros, desde que não infrinjam as regras da modalidade.	Com bola Fase sem bola Fase com bola Ataque
Rebote	Ofensivo e defensivo.	Fase sem bola Fase com bola

Ações táticas do Basquete 3x3

Na presente pesquisa não iremos nos ater a discutir o conceito de tática, visto que este não é nosso objetivo. No entanto, consideramos válido apresentar a definição de tática no

Basquetebol apresentada por Ferreira e De Rose Jr. (2010), visto que consideramos válida também ao Basquete 3x3:

A tática no basquetebol aparece como uma forma de facilitar o objetivo do jogo utilizando-se a somatória das capacidades e habilidades individuais dos jogadores. A atuação individual passa a ser realizada em função da equipe, que para isso é previamente organizada, planejada e treinada.” (FERREIRA E DE ROSE JR. (2010, p.67)

Nessa perspectiva, consideramos que apresentar algumas das ações táticas (ofensivas, defensivas e de transição) que os fundamentos do Basquetebol permitem que os atletas executem durante os jogos (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009), é importante para que possamos refletir a respeito do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3. Podemos dizer que a importância em abordar estas ações encontra-se no fato de que diferente dos fundamentos que podem ser executados sem a presença de adversários, as ações táticas só tem sentido frente a eles (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009), ou seja, concebe-las e aborda-las em treinos ou aulas, prepara os alunos ou atletas para enfrentar as diferentes situações que possam surgir durante os jogos.

Considerando as semelhanças entre a prática do Basquete 3x3 e Basquetebol, consideramos que ambas as modalidades compartilham as ações táticas apresentadas por Paes, Montagner e Ferreira (2009), ainda que existam particularidades do Basquete 3x3 que podem influenciar suas dinâmicas de execução, sendo elas:

- Finta: compreendida enquanto ação intencional de dado jogador com intuito de influenciar o adversário a cometer uma antecipação precipitada e equivocada, deste modo podendo oferecer vantagem à equipe do jogador que a executou (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Logo pode ser executada por jogadores com ou sem a posse da bola;
- Infiltração: caracterizada enquanto ação ofensiva na qual o jogador se desloca (sem ou em posse da bola) de modo a transpor a defesa adversária em direção à cesta, causando desequilíbrio no sistema defensivo, podendo facilitar que a finalização seja realizada em vantagem e próxima a cesta (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Considerando a quantidade de jogadores por equipe no Basquete 3x3 se comparado ao Basquetebol, podemos dizer que a possibilidade desta ação gerar um desequilíbrio no sistema defensivo de modo que a finalização em vantagem possa ser realizada longe da cesta adversária, neste caso, uma situação de 1x0, por exemplo: após a infiltração de um atacante com posse de bola pode haver cobertura ou troca entre os jogadores da defesa, que se não for bem executada pode deixar um atacante livre de marcação, o que possibilita que quem infiltrou ao invés de finalizar, realize um passe para o companheiro livre de marcação, que

poderá finalizar em vantagem (livre de marcação). Outro exemplo, é a um atleta infiltração em direção a cesta sem a posse de bola, que os adversários não conseguirem o acompanhar, o deixará livre para receber um passe e finalizar a jogada em uma situação de vantagem 1x0 próximo a cesta.

- Corta-luz: caracterizado por Paes, Montagner e Ferreira (2009) enquanto “[...] ação ofensiva em que o jogador se posiciona na quadra e, por meio de um bloqueio corporal legal, apresenta como intenção retardar, dificultar ou impedir a ação de um adversário e, assim beneficiar a ação ofensiva de um companheiro de equipe” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009. p.57). No Basquete 3x3, considerando a quantidade de jogadores por equipe, esta ação parece ser bem útil no sentido de contribuir ofensivamente de modo a facilitar a realização da infiltração (com ou sem posse de bola) e/ou possibilitando que atletas atacantes fiquem em situação de vantagem 1x0, tanto para recepcionar um passe quanto para finalizar.

- Recuperação defensiva: é a “(...) ação dos jogadores para buscar rapidamente um posicionamento defensivo equilibrado e organizado, que não os deixe desfavoráveis em relação ao ataque” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009. p.61). Segundo Paes, Montagner e Ferreira (2009), esta ação provém de uma ação tática ofensiva malsucedida, por exemplo, podendo ocorrer no momento de transição do ataque para a defesa, na qual os atacantes ficam em superioridade numérica em relação aos defensores. No que tange o Basquete 3x3 esta situação pode ocorrer não apenas após uma ação ofensiva malsucedida, mas também após o arremesso convertido, ou seja, uma ação ofensiva bem-sucedida, visto que diferente do Basquetebol, no Basquete 3x3 após a bola cair dentro da cesta ela já está em jogo e o alvo no qual se realizou o ataque passa a ser aquele a se defender, podendo gerar um desequilíbrio no sistema defensivo. Sendo assim, durante a transição defensiva no Basquete 3x3, atletas que passaram a defender seja após pontuarem ou errar uma ação ofensiva devem manter-se atentos e rapidamente buscar um posicionamento em quadra que não os deixe em desvantagem em relação aos atacantes;

- Marcação: Paes, Montagner e Ferreira (2009), indicam que no Basquetebol pode ser realizada tanto individualmente, quanto coletivamente⁷⁴, visando impedir o progresso das ações ofensivas dos adversários. Para isso os jogadores da defesa podem tentar tomar a bola dos atacantes, impedir ou dificultar a realização de ações ofensivas do adversário com a

⁷⁴ Neste caso, os autores aparentemente se referem à marcação por zona.

bola (drible, infiltração e o arremesso) interceptar seus passes ou dificulta-los (tanto a realização quanto a recepção).

Caracterizando o Basquete 3x3

Apresentado os fundamentos, ações táticas e como o ocorre o jogo de Basquete 3x3, buscaremos refletir se de fato essa prática esportiva pode ser considerada um “esporte coletivo urbano”, ou ainda, se dentro dessa categoria poderia ser o esporte mais praticado no mundo, como sugere a FIBA ([201-?]ª). Neste sentido, há de se destacar que a FIBA ([201-?]ª) não deixa claro o que seria “esporte coletivo urbano”, bem como, não apresenta fontes ou dados que lhe permitam sustentar a afirmação de que dentro dessa categoria de esportes (se é que existe) o Basquete 3x3 de fato é o mais praticado no mundo⁷⁵. Portanto, para esclarecer essas questões, aqui buscaremos compreender o que seria “esporte coletivo urbano” e a partir daí, refletir sobre a possibilidade do Basquete 3x3 ser ou não o esporte mais praticado dentro desta categoria.

Na busca por compreender o que seria um “esporte coletivo urbano”, visto que não encontramos definição para tal, separamos o termo em dois, “esportes coletivos” e “urbano”, acreditando que a soma de seus significados isolados possa nos permitir compreender (ainda que de modo superficial) o que seria um “esporte coletivo urbano”.

A literatura indica que “Esportes Coletivos” podem ser compreendidos enquanto grupo de modalidades esportivas que apresentam características iguais (caráter competitivo; participação de diversos jogadores competindo (adversários) e cooperando (companheiros)) e diferentes que permite subdividi-las em subgrupos, como por exemplo: esportes de invasão, nos quais é permitida a invasão do campo adversário para se atingir o objetivo do jogo (exemplos: basquetebol e futebol.); esportes de rede, neste caso o campo de jogo é dividido por uma rede, não sendo permitida a invasão da área destinada à equipe adversária (exemplos: tênis de dupla e voleibol) (CORRÊA; TANI, 2006). Parece-nos que as definições de Jogos Esportivos Coletivos (JEC) se assemelham a esta definição e também podem contribuir para a presente discussão, Teodorescu (1984) sugere que JEC pode ser compreendido enquanto:

[...] forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com caráter lúdico e processual, do exercício físico, na qual os participantes (jogadores) estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade desportiva) – relação determinada pela disputa através de luta com vista à obtenção da vitória desportiva, com a ajuda da

⁷⁵ Vale salientar que essa informação também é disseminada por outras instituições como a Confederação Brasileira de Basketball ([2018?]) e “The Tokyo Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games” (2017).

“adjetivo

Citadino; que pertence à cidade; próprio da cidade; que tem aparência de cidade ou a ela se refere: vida urbana.

Que habita uma cidade; cuja vida se passa numa cidade: zona urbana.

[Por Extensão] Que demonstra afabilidade; civilizado: comportamentos urbanos.

Substantivo masculino Indivíduo que vive na cidade; quem tem os costumes próprios da vida na cidade.” ((INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2009).

Sendo assim, ainda que de modo superficial, podemos compreender “esportes coletivos urbanos” enquanto grupo de esportes ou JEC que além de possuir as características intrínsecas a essas práticas, são praticados nas cidades ou são próprios delas. Deste modo, nos parece que se esta classificação de esportes for viável, outras modalidades poderão ser enquadradas nela, como por exemplo: o Futebol, o Vôlei, o Basquetebol, o Handebol e o Futsal. Sendo assim, nos parece questionável a afirmação de que o Basquete 3x3 seja o “esporte coletivo urbano” mais praticado no mundo, visto que em pesquisa divulgada pela FIFA COMMUNICATIONS DIVISION (2007) em 2006 havia 265 milhões de praticantes de Futebol no mundo (CONMEBOL, 2013; KUNZ, 2007), ou seja, 15 milhões de praticantes a mais que o Basquete 3x3 supostamente possui ou possuía em um passado recente FIBA ([201-?]ª).

É claro que esta comparação pode ser facilmente questionável, uma vez que a pesquisa realizada pela FIFA é anterior às informações divulgadas pela FIBA2014 (2012) e Confederação Brasileira de Basketball (2014) em relação ao Basquete 3x3. No entanto, se considerarmos que diferente da FIFA, essas instituições não informam a fonte de seus dados e que diferente do Futebol, o Basquete 3x3 é uma modalidade relativamente nova, com aproximadamente dez anos de desenvolvimento, tendo sua inclusão nos Jogos Olímpicos anunciada em 2017 com estreia prevista para 2020, reforça a dúvida se de fato esta modalidade possui a quantidade de praticantes sugerida pela FIBA ou ainda, se pode ser considerada a mais praticada dentre os “esportes coletivos urbanos”.

No sentido de tentar identificar quantos praticantes de fato o Basquete 3x3 possui, realizamos uma pesquisa no site “PlayFIBA3x3”⁷⁷, onde encontramos o registro de 729.160 pessoas, destas o total de ranqueados, ou seja, de sujeitos que haviam participado de alguma competição oficial da modalidade naquele período era de 166.993, isto nos fez questionar ainda mais a credibilidade dos dados apresentados pela FIBA2014 (2012) e Confederação Brasileira de Basketball (2014), uma vez que esta quantidade de praticantes é muito menor do que essas instituições informam. Logo nos questionamos se o cálculo utilizado pela FIBA

⁷⁷ Levantamento realizado em 20 de dezembro de 2018.

para alegar que existem 250 milhões de praticantes de Basquete 3x3 levaria em consideração praticantes de Basquetebol e/ou Basquete de Rua, inclusive aqueles que não participam de competições oficiais ou praticam alguma dessas práticas esportivas por lazer?

Considerando que FIBA, ([201-?]^a) não define o que seria “esporte coletivo urbano” e que a definição que esboçamos aqui para poder refletir a respeito da possibilidade do Basquete 3x3 poder ser compreendido enquanto tal é muito vaga, considerando seus aspectos técnico-táticos nos parece ser mais viável compreendê-lo enquanto esporte coletivo (CORRÊA ; TANI, 2006) ou JEC (GARGANTA 1995; BAYER, 1994; TEODORESCU,1984). Sendo uma modalidade similar ao Basquetebol, portanto indo sendo uma prática esportiva ou jogo, que pode ser caracterizado do mesmo modo que o Basquetebol sendo

Um jogo coletivo dinâmico e complexo, que exige de seus praticantes habilidades motoras básicas e específicas; todas as capacidades físicas; bem como múltiplas competências, tais como: cooperação; estratégias; tomadas de decisão; respeito com as regras, com os colegas de equipe e com os adversários; além de um domínio mínimo da sua lógica técnico-tática e de tantas outras características presentes em todas as modalidades coletivas. (FERREIRA, 2001 *apud*, PAES; MONTEGNER; FERREIRA, 2009, p.18).

Basquete 3x3 e o referencial socioeducativo

A prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento positivo de jovens, não apenas no que se refere a aquisição ou desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e cognitivas, mas também de valores pessoais e comportamentos positivos e desenvolvimento de laços afetivos (STORM et al., 017). O referencial da Pedagogia do Esporte nos permite refletir a respeito destas questões e abordá-las, é o socioeducativo (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012), o qual segundo Paes (2018) está relacionado aos princípios de participação, cooperação, autonomia, convivência e coeducação. Sendo assim, considerando que o esporte pode vir a ter um importante papel na formação dos indivíduos e que segundo Koon et al. (2016) e Gould e Carson (2007) treinadores tem pouco treinamento quanto ao desenvolvimento positivo (KOON et al., 2016; GOULD; CARSON, 2007), buscaremos refletir a respeito de como as práticas esportivas (em especial o Basquete 3x3) podem influenciar o desenvolvimento das pessoas, de modo que nossas reflexões possam vir a contribuir com a capacitação de professores e treinadores em relação a essa temática.

Santos et al. (2018) indicam que apesar de o esporte ter potencial para contribuir positivamente com o desenvolvimento dos seres humanos, isso nem sempre ocorre, indo ao

encontro a perspectiva de Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2005), que sugerem que a prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ou não, aquisição de comportamentos positivos; lesões; baixa autoestima; agressividade. Isso reforça a necessidade de tentarmos compreender de que modo o esporte pode influenciar o desenvolvimento de seus praticantes ao longo do tempo, nesse sentido, a contribuição de Côté et al. (2017), nos parece interessante.

Segundo Côté et al. (2017), o desenvolvimento de jovens por meio do esporte ao longo do tempo está relacionado a três elementos dinâmicos (o engajamento nas atividades (o que), a qualidade dos relacionamentos (quem), ambiente apropriado (onde)), que ao longo do tempo influenciam o desenvolvimento de valores pessoais (confiança, competência, conexão, caráter - 4C's), gerando consequências acumuladas relacionadas ao desenvolvimento esportivo e pessoal. Nessa perspectiva, cabe aos profissionais que atuem no contexto esportivo, buscar desenvolver um ambiente de trabalho que privilegie o desenvolvimento e manutenção de valores positivos em detrimento dos negativos, uma vez que isso possibilita a aquisição de valores positivos para a vida (CÔTÉ; TURNNIDGE; EVANS, 2014). Neste sentido Côté e Hancock (2014) sugerem ser preciso estabelecer relações pessoais, uma vez que, segundo os autores elas são a base para o desenvolvimento positivo. Corroborando com essa perspectiva, Camiré, Trudel e Bernard (2013) salientam que relacionamentos saudáveis entre treinadores e atletas podem possibilitar a transmissão de competências e valores para a vida.

Considerando o apresentado aqui a respeito do desenvolvimento positivo de jovens por meio do esporte, nos parece que o Basquete 3x3 possui algumas características que podem facilitar que este processo ocorra, a começar pelo número de jogadores e tamanho do espaço de jogo, que pode facilitar sua inserção em contextos distintos (escolas, clubes, projetos sociais, faculdades, shoppings, parques públicos, entre outros), uma vez que a quadra pode ser montada ou adaptada em diferentes locais (quadras poliesportivas, quadras de Basquetebol, praças, ginásios, pátios, estacionamentos e quintais), o que por sua vez pode contribuir para que mesmo em países, estados, cidades ou bairros com pouca tradição no Basquetebol, sejam criadas equipes de Basquete 3x3, o que, por sua vez, pode ser positivo no sentido de atrair novos adeptos a modalidade, visto que como sugere Brasil et al. (2015), o direcionamento esportivo pode ser influenciado por amigos, familiares ou outros sujeitos (atletas e/ou celebridades). Em outras palavras as pessoas podem se identificar com os praticantes de Basquete 3x3 locais, despertando o interesse por essa modalidade esportiva, iniciando assim a prática. Nesse sentido a plataforma "PLAYFIBA3x3" parece ser uma

ferramenta importante, uma vez que por mais que o sujeito não conheça ninguém próximo a ele que possa influencia-lo de algum modo a praticar o Basquete 3x3, por meio deste site é possível encontrar pessoas da mesma cidade ou região, possibilitando a aproximação entre pessoas, o que consequentemente pode contribuir para que os sujeitos sintam-se motivados a praticar a modalidade.

Em relação quantidade máxima de jogadores (4) por equipe no Basquete 3x3, além de facilitar a criação de equipes, pode possibilitar maior proximidade não apenas em relação entre praticantes, mas também no que diz respeito ao relacionamento entre treinador – atleta, treinador-família do atleta, ou mesmo treinador – atleta – família do atleta. Ou seja, essa característica pode contribuir para o estabelecimento de relações sociais saudáveis entre os envolvidos na modalidade, o que segundo Camiré, Trudel e Bernard (2013) pode ser considerado a base para o desenvolvimento positivo. Nesse sentido há ainda de se considerar a utilização da plataforma PlayFIBA3X3, que possibilita a interação entre seus usuários do mundo todo. Ainda há de se destacar que a quantidade de jogadores mínimo (3) e máximo (4) por equipe, bem como o fato da necessidade de apenas uma tabela para se jogar Basquete 3x3, pode possibilitar que professores e treinadores trabalhem com um número maior de alunas e alunos em quadra ao mesmo tempo em escolas que possuam duas tabelas se comparado ao Basquetebol, por exemplo, no Basquete 3x3 ao utilizar duas tabelas o professor poderá envolver de 12 a 16 pessoas no jogo propriamente dito, enquanto no Basquetebol o número seria de 10 sujeitos.

Outra ponto que parece positivo no sentido de engajar os praticantes no Basquete 3x3, é o fato das competições oficiais não exigirem (ao menos por enquanto) que as pessoas estejam filiadas a clubes ou equipes formais, ou ainda, que possuam treinadores, possibilitando assim que qualquer indivíduo interessado em participar monte sua equipe (seja com amigos, conhecidos ou familiares que residam na mesma cidade ou não) para competir e se mantenha engajado na modalidade. Neste sentido, pode ser que a existência do ranking também seja um fator motivacional que contribua para o engajamento dos praticantes ao longo do tempo, uma vez que ele possibilita que as pessoas se destaquem a nível, nacional e mundial, além de ser o meio pelo qual (vide o regulamento) atletas que representarão as seleções nacionais para os Jogos Olímpicos serão selecionados. No entanto, aqui cabe um questionamento, considerando que professores e treinadores podem exercer importante influência no que se refere a aquisição e manutenção de valores e comportamentos positivos dos alunos e atletas, até que ponto a não exigência de um treinador pode ser positivo ou

negativo para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos com o Basquete 3x3, principalmente os mais jovens?

A partir de tudo que foi apresentado neste capítulo, podemos dizer que o esporte pode influenciar o desenvolvimento das pessoas tanto de modo positivo quanto negativo, o que por sua vez pode ser influenciado por professores e treinadores. Neste sentido, pode se dizer que esses profissionais podem ter um papel crucial para que o processo de ensino, vivência e aprendizagem das diferentes práticas esportivas, contribuam com a aquisição e manutenção de valores e comportamentos positivos em detrimento dos negativos. No que se refere especificamente ao Basquete 3x3, apesar de não podermos afirmar até que ponto a não exigência de professores e treinadores atuando na modalidade pode influenciar positivamente ou negativamente a formação dos indivíduos que o vivenciam, principalmente os mais jovens, consideramos que estes eles tem papel importantíssimo para com o desenvolvimento dos sujeitos de todas as idades relacionados ao Basquete 3x3, de nessa modalidade esportiva sua atuação ser restrita ao treinamento e preparação de alunos e atletas antes ou entre os jogos oficiais, não sendo permitida sua intervenção no momento do jogo (FIBA, 2019), o que exige que professores e treinadores não busquem apenas o desenvolvimento dos aspectos técnicos e táticos da modalidade no processo de ensino, vivência e aprendizagem, mas também busquem desenvolver a cooperação, capacidade de tomada de decisão, resiliência, respeito, entre outros valores e comportamentos positivos em detrimento de negativos (egoísmo, arbitrariedade, agressividade, desrespeito, vencer a qualquer custo, etc.), uma vez que isso poderá refletir positivamente não apenas no desempenho esportivo, mas também na vida dos indivíduos relacionados ao Basquete 3x3. Logo, reforçando a necessidade que o processo de ensino, vivência e aprendizagem desta prática esportiva não considere apenas as questões técnicas e táticas, tornando a Pedagogia do Esporte uma importante aliada nesse processo.

Aplicações práticas

Como vimos ao longo deste capítulo, o ensino e treinamento do Basquete 3x3 pode ser facilitado por algumas de suas características (similaridade com outras práticas esportivas; espaço de jogo e número de jogadores relativamente menor em relação, por exemplo, ao Basquetebol; não necessidade de se estar filiado a um clube para participar de competições; etc.) que podem contribuir para que: a modalidade seja inserida em diferentes contextos (escolas, clubes, faculdades e projetos sociais) e locais (parques, praças, ginásios, quadras públicas, shoppings, estacionamentos, entre outros), bem como para que se estabeleçam relações de amizade entre atletas, treinador-atleta, pais-treinadores, atletas-pais-treinadores. Isso, somado ao fato de que a modalidade foi inserida nos Jogos Olímpicos, o que pode motivar professores, treinadores, alunos e atletas a se engajarem no ensino, treinamento e prática do Basquete 3x3.

As características de jogo dessa modalidade por si só parecem exigir que alunos e atletas exerçam diferentes funções durante os jogos, o que pode facilitar que durante o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3, professores e treinadores diversifiquem o papel dos alunos e atletas durante as aulas e treinos, inclusive possibilitando que vivenciem outros esportes como, por exemplo, o Basquetebol. Nessa perspectiva, sugerimos que o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3 seja pautado nas novas tendências da Pedagogia do Esporte, que buscam romper com o método tradicional de ensino (tecnicista), não se limitando ao ensino da técnica e tática, buscando abordar também questões socioeducativas e histórico culturais (PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015; 2014; 2012). Deste modo, professores e treinadores podem sistematizar, organizar e aplicar aulas e treinos de forma mais abrangente. Mas como fazer isso?

A partir dos trabalhos de Balbino et al. (2013) e Reverdito, Scaglia e Paes (2013), sugerimos que professores e treinadores reflitam respeito de quatro questões balizadoras quando forem desenvolver as suas aulas ou treinos de Basquete 3x3:

- Onde? - No sentido de identificar em qual contexto esta inserido e consequentemente qual o objetivo a ser alcançado;
- Quando? - Refere-se ao quando se abordar determinado tema, técnica ou tática nas aulas e treinos. Deste modo, pode se dizer que esta questão pode estar atrelada: a idade

e/ou fase de desenvolvimento maturacional em que alunos e atletas se encontram; o calendário escolar e/ou competitivo; etc.;

- O que? - No sentido de se pensar qual conteúdo será abordado em aula ou treino;
- Como?: - Esta questão refere-se a quais as estratégias e facilitadores serão utilizadas para se atingir determinado objetivo em aula ou treino.

Apesar de possível, não aconselhamos pensar essas questões separadamente, visto que elas estão relacionadas entre si (direta ou indiretamente). Por exemplo: o “onde” refere-se ao contexto em que dado profissional está inserido, podendo ser um clube, uma escola, uma prefeitura, um projeto social, entre outros. Suponhamos que um professor ou treinador seja contratado por uma equipe profissional de Basquete 3x3, neste caso ele saberá que está inserido em um contexto de esporte de alto rendimento e que seu público alvo será atletas de determinada categoria e gênero, bem como, que seu objetivo principal será atingir resultados positivos relacionados à competição, ou seja, vencer jogos e competições. O “onde” pode estar atrelado ao “quando” no sentido que, sabendo em qual contexto irá trabalhar e qual seu público alvo, o professor ou treinador terá uma base para começar a refletir a respeito da periodização de seu trabalho, por exemplo, quais serão seus objetivos iniciais e metas finais. Identificado qual contexto está inserido e quais seus objetivos iniciais e finais, caberá ao professor/treinador pensar a respeito do “o que” será abordado na tentativa de se atingir tais objetivos, pode se dizer que esta questão está diretamente relacionada ao “quando” e ao “como”, no sentido de, por exemplo, se pensar em que fase (período) do treinamento será dada mais ênfase a um fundamento ou tática e quais as estratégias e facilitadores serão utilizados para se atingir estes objetivos.

Considerando o exemplo acima, podemos dizer ainda que há uma quinta questão balizadora, tão importante quanto às demais e que parece permeá-las ou baliza-las, o “Por quê?”, que em nossa perspectiva é o que dá sentido as escolhas durante o processo de ensino vivência e aprendizagem das diferentes práticas esportivas, por exemplo: (como) por quê se optar por uma estratégia ou facilitador e não outro para o ensino ou treinamento do Basquete 3x3?; (quando; o quê) por quê se treinar mais determinado fundamento, ação tática ou capacidade física em determinado período da temporada e não em outro?; (onde) por quê os sujeitos estão praticando Basquete 3x3 em determinado local ou contexto?. Sendo assim, podemos dizer que o “Por quê” é o que dá significado a própria vivência esportiva, tanto no sentido da atuação profissional de professores e treinadores, quanto dos sujeitos que praticam

determinada modalidade ou as consomem de algum modo, uma vez que se espera que os sujeitos sejam conscientes do porque o fazem.

Salientamos que apesar de vermos sentido no modo como organizamos as questões balizadoras⁷⁸ no exemplo acima, cabe a cada professor e treinador ou mesmo praticante (visto que a presença do treinador não é obrigatória no Basquete 3x3) optar em segui-lo ou não. Em outras palavras, cabe a estes sujeitos refletirem a respeito destas questões e organiza-las do modo que achar melhor para facilitar a organização do processo de ensino, vivência e aprendizagem da modalidade.

Apresentadas as questões balizadoras para se pensar o processo de ensino vivência e aprendizagem das modalidades esportivas, a seguir apresentaremos os facilitadores sugeridos por Galatti, et al. (2012) para o ensino do Basquetebol, que consideramos poder ser aplicados a qualquer modalidade esportiva, em nosso caso, buscaremos aproximá-los das características do Basquete 3x3:

- Jogos e Brincadeiras: utilização de jogos e brincadeiras, buscando aproximação com o Basquete 3x3, por exemplo, pega-pega no espaço de jogo da modalidade;
- Exercícios analíticos: pautados basicamente na repetição de movimentos com intuito de desenvolver dado fundamento de modo isolado, visando aprimorar determinado padrão de movimento, por exemplo, para se melhorar a qualidade do passe com as duas mãos, pode se realizar a execução de dez trocas de passes na altura do peito;
- Exercícios Sincronizados: similares aos analíticos, porém envolvem no mínimo dois fundamentos do Basquete 3x3 em determinado exercício, por exemplo, driblar em direção à cesta e finalizar com arremesso (drible + arremesso);
- Circuito de Exercícios: série de exercícios distribuídos em estações, nas quais alunos ou atletas executam determinado fundamento do Basquete 3x3 por um período de tempo pré-estabelecido em cada estação até que se complete o circuito, por exemplo, pode-se estabelecer três estações com duração de três minutos cada: uma na qual os alunos ou atletas terão de manipular a bola a trocando de uma mão para a outra por entre as pernas; na segunda estação os alunos deverão driblar a bola por entre as pernas, a passando da mão esquerda para a direita; na terceira estação, os alunos executarão arremessos;
- Situações de Jogo: situações ampliadas ou reduzidas de quadra de Basquete 3x3 (1/4, 2/4, 3/4, 4/4, ou meia quadra de Basquetebol) ou de jogadores (1x0, 1x1, 1x2, 2x2, 3x2, 3x3, 3x4, etc.), utilizando regras adaptadas ou não;

⁷⁸ Apesar de no presente estudo termos o Basquete 3x3 como modalidade alvo, vale destacar que consideramos que as cinco questões balizadoras sugeridas aqui são aplicáveis ao ensino de qualquer modalidade esportiva.

- Jogo formal: o jogo de Basquete 3x3 propriamente dito, sendo utilizado como meio para o ensino e treinamento da modalidade.

Os facilitadores supracitados possuem características diferentes que nos permitem trabalhar as questões técnicas e táticas do Basquete 3x3 e em menor ou maior medida (quando comparados uns aos outros) facilitam a abordagem de questões socioeducativas e histórico-culturais nas aulas e treinamentos do Basquete 3x3, cabendo aos professores e treinadores refletirem a partir das questões balizadoras qual destes facilitadores é mais viável de ser utilizado de acordo com seus objetivos e do contexto no qual está inserido.

Apesar de não ser nosso objetivo refletir a respeito da avaliação no Basquete 3x3, sugerimos que professores e treinadores realizem testes que também condigam com o contexto em que estão inseridos e seus objetivos, podendo ser desde testes escritos que permitam alunos e atletas refletirem a respeito da criação e desenvolvimento da modalidade, ou ainda, testes relacionados mais especificamente ao desempenho esportivo, como, por exemplo, testes de salto, “Yo-Yo Test”, entre outros. Para a avaliação dos resultados de testes físicos, os dados apresentado por Montgomery e Maloney ([2017?]) em atletas de alto rendimento de Basquete 3x3 podem ser utilizados como parâmetro.

Neste capítulo propomos que professores e treinadores de Basquete 3x3 pautem seu trabalho nos referenciais da Pedagogia do Esporte, uma vez que eles podem proporcionar formação mais ampla por meio do esporte, no sentido de não limitar o ensino e treinamento esportivo apenas ao ensino de questões técnicas e táticas, o que pode possibilitar que a vivência no esporte tenha reflexo positivo na vida dos praticantes ao longo do tempo, inclusive fora do contexto esportivo. A partir disto, sugerimos que os profissionais considerem cinco questões balizadoras (onde?; quando?; como?; o que?; por quê?) quando forem refletir a respeito da organização, sistematização e aplicação de suas aulas ou treinos. Para tal, consideramos importante que professores e treinadores tenham consciência que existem diferentes estratégias, facilitadores, meios de ensino e avaliação que podem ser utilizados para auxiliá-los a atingir seus objetivos.

Por fim, gostaríamos de salientar que não há um roteiro a ser seguido para se atingir determinado objetivo no processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3, uma vez que a realidade e objetivos de cada professor ou treinador, bem como de cada aluno ou atleta é diferente. Sendo assim, o que expomos aqui deve ser considerado enquanto um balizador para que cada profissional reflita a partir de sua própria realidade o melhor modo ensinar ou treinar o Basquete 3x3.

Considerações finais a respeito da pesquisa bibliográfica e documental

A partir da teoria do “esporte moderno” de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), refletimos a respeito da criação e desenvolvimento do Basquetebol, o surgimento e desenvolvimento do Basquete de Rua e por fim, da criação e desenvolvimento do Basquete 3x3, assim pudemos identificar de que modo o processo civilizatório e de-civilizatório podem influenciar a criação de modalidades esportivas ou mesmo, o surgimento de jogos.

Observando as regras do Basquete 3x3 e o modo como alguns autores sugerem que o Basquete de Rua era praticado originalmente, pudemos identificar similaridades entre essas práticas, o que possivelmente tem relação com o modo como o Basquete 3x3 por vezes é apresentado. A partir disso, compreendemos o Basquete 3x3 enquanto uma versão esportizada do jogo de Basquetebol praticado por trios em meia quadra ou mesmo do jogo de Basquete de Rua disputado no mesmo formato. Esta versão esportizada possui regras a serem seguidas a nível mundial, possibilitando o controle da excitação e menor nível de violência se comparado aos jogos pré-modernos, assim como os demais esportes modernos. Apesar disso, refletir a respeito do Basquete 3x3 a partir do conceito de “esporte moderno” de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), não foi suficiente para compreender outras características dessa modalidade esportiva, sendo assim, para buscar melhor compreensão do Basquete 3x3, buscamos subsídios nas reflexões suscitadas por Giddens (1991) a respeito da modernidade, que nos permitiu identificar que esporte em condição de “modernidade reflexiva”, além de ser organizado de modo que o nível de excitação e violência se mantenha em um nível aceitável (para os dias atuais), é também um fenômeno globalizado que pode ser observado em diferentes cenários (escolas; clubes; centros esportivos; praças; parques; ruas; universidades; shoppings), ser praticado ou vivenciado de outros modos por diferentes personagens (crianças; adolescentes; adultos; idosos; atletas; estudantes, etc.) que lhe atribuem diferentes significados e o fazem finalidades distintas (ocupação do tempo livre; manutenção da saúde; meio de sociabilização) e também, como indicado por Marques, Gutierrez e Almeida (2008), um meio para obter lucro financeiro (atividade profissional).

A globalização neste caso não se refere apenas ao fato de o Basquete 3x3 e outros esportes serem institucionalizados por federações que ditam como sua prática deve ocorrer em todo o mundo, fazendo com que seja praticado do mesmo modo em diferentes países, mas também pelo fato de que o desenvolvimento das tecnologias da informação possibilitaram que pessoas de qualquer lugar do planeta consumam o esporte de diferentes maneiras, bem como, que interajam entre si, a qualquer momento e local.

Diante deste cenário, podemos dizer ainda que outra característica do esporte em condição de modernidade reflexiva é a impossibilidade de compreendê-lo de modo amplo exclusivamente por meio de disciplinas da Educação Física ou Ciências do Esporte, visto que há uma série de sistemas peritos relacionados a ele, desde a fabricação de implementos a até mesmo o jogo em si, os quais muitas vezes nós sequer sabemos que existem e/ou quem os representa. Ao reconhecer a necessidade de que não é possível compreender o esporte em condição de modernidade reflexiva apenas sob o viés de áreas do conhecimento comumente relacionados a ele, nos parece que a Pedagogia do Esporte por meio de seus referenciais pode possibilitar uma aproximação com outros campos do conhecimento e disciplinas que podem contribuir para melhor compreensão do fenômeno esportivo em suas diversas manifestações e sentidos.

Abordar o Basquete 3x3 a partir da Pedagogia do Esporte nos permitiu identificar as características dessa prática esportiva, o que por sua vez possibilitou compreendê-la enquanto “Esporte Coletivo” ou “Jogo Esportivo Coletivo”, o qual apresenta fundamentos e ações táticas similares as do Basquetebol, porém condicionados as regras específicas da modalidade, como o número de jogadores por equipe, o tamanho da quadra, o fato de as equipes terem de defender e atacar o mesmo aro e de o jogo não parar após uma equipe marcar ponto, tornando o Basquete 3x3 singular. Por meio dos referenciais da Pedagogia do Esporte ainda pudemos identificar de que modo as práticas esportivas podem influenciar o desenvolvimento dos indivíduos que as vivenciam, bem como, parte da história e desenvolvimento do Basquete 3x3. Essa disciplina da Educação Física e Ciências do Esporte nos permitiu refletir também a respeito do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3 de modo que ele não se limite a abordar apenas os aspectos técnicos e táticos da modalidade, deste modo, buscando contribuir com a formação dos sujeitos que o vivenciem de modo mais amplo.

Sendo assim, consideramos que os objetivos de nossa pesquisa foram atingidos, esperamos que o resultado de nossas reflexões cheguem às pessoas que se interessam pelo esporte, em especial ao Basquete 3x3, principalmente professores, treinadores e outros profissionais relacionados à modalidade, de modo que o conteúdo aqui exposto seja aplicado e contribua para que o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3 não seja limitado a questões técnicas e táticas ou ao esporte de rendimento, contribuindo para formação abrangente de alunos e atletas, inclusive, podendo contribuir com a manutenção e aquisição de valores e comportamentos positivos em detrimento dos negativos ao longo da vida. Nesse sentido, acreditamos que a Pedagogia do Esporte pode contribuir para que, no

contexto atual, no qual segundo Franco (2016), as práticas educativas têm deixado de lado a reflexão, o diálogo e a crítica, se submetendo à racionalidade econômica, não dando conta de suas possibilidades de formação e humanização dos indivíduos, ao menos no que se refere ao ensino dos esportes a certa medida isso não ocorra.

Por fim, esperamos que a produção de conhecimento a respeito do Basquete 3x3 e do esporte na modernidade reflexiva seja constantemente revisto e reavaliado, de modo a se manter em constante debate e atualização, permitindo que professores, treinadores e outros profissionais relacionados com o contexto esportivo ou mesmo escolar possam refletir a respeito de sua atuação e do fenômeno esportivo, de modo que o conhecimento perito adquirido, quando aplicado, contribua positivamente com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos com o Basquete 3x3 e outras modalidades esportivas e na medida do possível, influenciando de modo positivo a própria sociedade em que estes seres humanos estejam inseridos.

Referências

- 2019 CREF4SP. (2019). **Sobre o CREF4/SP**. Disponível em: <<https://www.crefsp.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/sobre-o-cref4sp/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.
- 20MINUTOS.ES. **Tribasket, una modalidad deportiva que llegará en breve a los colegios españoles**. 29 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://www.20minutos.es/deportes/noticia/tribasket-pepu-baloncesto-340945/0/#xtor=AD-15&xts=467263>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- 3BALL USA. **FIBA 3x3 Basketball half court, but full throttle**. 2018. Disponível em: <<https://www.3ballusa.com/fiba-3x3-basketball>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- 3X3. (2018^a). **A modalidade**. 2018. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/institucional/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.
- _____. [201-?]. **Jogadores: Cristal Rocha I.** [201-?]. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/noticias/entrevista-com-cristal-rocha/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018
- _____. (2018^b). **Quem somos**: 2018. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 21 de dez. de 2018.
- ATHAYDE, C. ([2011?]). **Manual Basquete de Rua**. Rio de Janeiro: CUFA.
- BALBINO, H. F.; GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; PAES, R. R. (2013) **Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição**. In: Riller Silva Reverdito; Alcides José Scaglia; Paulo Cesar Montagner. (Org.). *Pedagogia do Esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed.São Paulo: Phorte, 2013, v. 1, p. 41-68.
- BASQUETE ganha a Rua na Barra. (1993^a). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.4, 31 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BECK, U. (2012). **A reinvenção da política: rumo a teoria da modernização reflexiva**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASCH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- BOOP, M. (2004). **Almanaque do melhor basquete do mundo**. Panda Books, 2004.
- BRANDÃO, L. (2014). O skate invade as ruas: história e heterotopia. **Rua** (UNICAMP), v. 20, p. 51-61, 2014.

BRASIL, D. V. C. (2016). **Pedagogia do Esporte: O Basquete de Rua praticado na Região Metropolitana de Campinas**. 2016. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas**. Revista Licere, v. 21, p. 144-165, 2018.

BRASIL. (2015)^a. Governo do Brasil. **Rio de Janeiro sedia primeiro Mundialito de basquete 3x3**. 06 de jan. de 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2015/01/brasil-e-campeao-do-primeiro-mundialito-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. (2015)^b. Ministério do Esporte. **Brasil é campeão do primeiro Mundialito de Basquete 3x3**. 12 de jan. de 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/49584-rio-de-janeiro-sedia-primeiro-mundialito-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. S.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. (2015). A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 815-829, 2015.

CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; BERNARD, D. (2013). A case study of a high school sport program designed to teach athletes life skills and values. **The Sport Psychologist**. 27, 188–200.

CANAN, F. E.; SILVA, R. V. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2013.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (2017). **Quarta turma da abt terá basquete 3x3, levantamento de pesos e vôlei de praia**. 18 de out. de 2017. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/noticia/quarta-turma-da-abt-tera-basquete-3x3-levantamento-de-pesos-e-volei-de-praia>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. (2018). **Formatura encerra a quarta turma da academia brasileira de treinadores**. 07 de dez. de 2018. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/noticia/formatura-encerra-a-quarta-turma-da-academia-brasileira-de-treinadores?fbclid=IwAR2S_Mf9k-HE1ujOZaA-j065vjI_Kb3vswDsYr838VDaCrPuP4g0qq6imxM>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. ([2018?]). **Basquete 3x3**. [2018?]. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/basquete-3x3>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.

_____. (2019) **CBB lança campanha para que eventos de basquete 3x3 realizados no Brasil sejam homologados pela FIBA**. 15 de jan. de 2019. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/noticias/2019/01/cbb-lanca-campanha-para-que-eventos-de-basquete-3x3-realizados-no-brasil-sejam-homologados-pela-fiba>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

_____. (2018). **CBB realiza curso para treinadores de basquete 3x3** 07 de nov. de 2018. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/noticias/2018/11/cbb-realiza-curso-para-treinadores-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

_____. (2015). **CBB Recebe Prêmio da FIBA por Performance no Basquete 3x3**. 11 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160603053321/http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Noticias/Show/14089>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. ([2014?]). **Projeto Basquete 3x3 – 2014**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20140810121515/http://legado.cbb.com.br/images/NotasOficiais/2/20140224_639386_anexoNO31.2014.pdf>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

CONMEBOL (2013). **265 milhões de pessoas jogam futebol no mundo inteiro**. 12 de ago. 2013. Disponível em: <<http://www.conmebol.com/pt-br/content/265-milhoes-de-pessoas-jogam-futebol-no-mundo-inteiro>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CORRÊA, U.C.; TANI, G.. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: Dante de Rose Junior. (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, v. 1, p. 15-23.

CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. (2014). Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics** (online), v. 8, p. 51-65. DOI: 10.1080/19406940.2014.919338

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M.B. (2014). The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20 (3), p. 14 - 26.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMA, M.; EVANS, B.; GALATTI, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Larissa Rafaela Galatti [et al.] (Org.). **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte**. Campinas, SP. Editora da Unicamp.

DA REDAÇÃO. **Conheça o basquete 3x3, nova modalidade olímpica**. 09 de jun. de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/conheca-o-basquete-3x3-nova-modalidade-olimpica/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.

DOIN' IT IN THE PARK: Pick-Up Basketball, New York City. New York. Direção de **Bobbito Garcia e Kevin Couliau**, 2012. Documentário. Disponível em: <http://buy.doininithepark.com/>. Acesso em: 06 abr. 2015.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DUMONT, L. M. M.; GATONNI, R. L. C. As relações informacionais na sociedade reflexiva de Giddens. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 3, p. 46-53, set./dez. 2003.

DUNNING, E. (2014). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.

EDITORA UNESP (2019). Anthony Giddens e suas contribuições para a Sociologia. 15 de jan. de 2019. Disponível em: <editoraunesp.com.br/blog/Anthony-giddens-e-suas-contribuicoes-para-a-sociologia>. Acesso em: 13 de fev. de 2019.

EL PERIODICO. **El Sunny 3x3 llega al Compañía de María**. 17 de maio de 2003. Disponível em: <https://www.elperiodicodearagon.com/noticias/deportes/sunny-3x3-llega-compania-maria_57981.html>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

ELIAS, N; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FEDERACIÓN BALONCESTO MADRID. **Presentación del TRIBASKET en el colegio Agustiniانو**. 26 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://fbm.es/62-fbm/competiciones-old/tribasket/684-presentaci-el-tribasket-en-el-colegio-agustiniano20 minutos>>. Acesso em 17 de jan. de 2018.

FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE BALONCESTO. Programa escolar de Baloncesto SunnyD 3x3: Curso 2003-2004. [2003?].

FERREIRA, A. E. X. ; DE ROSE JR., D. . **Basquetebol: técnicas e táticas**. Uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2010. v. 1. 117p.

FIBA. ([201-?]) **Vision**. [201-?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

_____. ([2018?]^a), **Search for 3x3 players worldwide**. [2018?]. Disponível em: <<https://play.fiba3x3.com/players>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.

_____. (2008). **PR N°13 - Youth Olympic Games: It's Singapore... and it's FIBA 33!**. 21 de fev. de 2008. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171201091256/http://www.fiba.basketball/pages/eng/fc/news/presRele/p/newsid/23545/presReleArti.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

_____. ([2018?]^b) **How to qualify.** Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/olympics/olympics-how-to-qualify.html>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. ([20--?]). **History:** the birth of 3x3 basketball. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SxU30Tb-EUgJ:www.fiba.basketball/3x3/history+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2019). **FIBA 3x3 Official Rules of the Game.** Jan. de 2019. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/FIBA-3x3-Basketball-Rules-Full-2019.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2012). **From the streets to the world stage!** 23 de jan. de 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FIBA/posts/from-the-streets-to-the-world-stage/174031626034371/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. (2018^a). **Official Basketball Rules 2018.** 25 de set. de 2018. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/documents/official-basketball-rules.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. (2018b) **Qualification system – games of the xxxii olympiad – tokyo 2020. international basketball federatio.** 04 de jul. de 2018.

FIBA2014. (2012). **Fcom - 3x3 - V2 - inside FIBA 3x3:** Overview. 10 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/en/Page/f439097c-85aa-4996-97d6-65f4b4b193d8/5b433f6d-bdc7-4b21-8ca4-aad748be71f3>>. Disponível em 16 de jan. de 2019.

_____. (2008). **Spain - "TRIBASKET will be a really fun competition".** 29 de fev. de 2008. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8XWlntIxT_QJ:www.fiba.basketball/news/Spain--TRIBASKET-will-be-really-fun-competition-+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Disponível em 17 de jan. de 2019.

_____. (2017). **From The Streets To The Olympics.** 22 de jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/news/from-the-streets-to-the-olympics>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. ([20--?]). **History.** [20--?]. Disponível em: <<https://www.fiba.basketball/history>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

FIBA3X3. (2018). **From the streets to the world stage.** 13 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/FIBA3x3/status/1029247497368231936>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

- FIFA COMMUNICATIONS DIVISION. (2007). **FIFA big count 2006**: 270 million people active in football. 31 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>. Acesso em 15 de jan. de 2019.
- FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In **Ditos e Escritos** (v. III). Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FRANCO, M. A. R. S.. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.
- FRASER-THOMAS, J. L.; COTÉ, J.; DEAKIN, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 10, 19-40.
- FREITAS, A; VIEIRA, S. (2006). **O que é basquete: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R. (2007). **Pedagogia do Esporte**: Iniciação em Basquetebol. Hortolândia: Unasp, 2007. 114p.
- GALATTI, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M.(2014). Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 25, p. 01-40, 2014.
- GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. O ensino dos jogos desportivos, 2 ed. Porto: Universidade do Porto 1995.
- GASTALDO, E. L.. Esporte, Violência e Civilização: uma entrevista com Eric Dunning. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, p. 223-231, 2008.
- GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991a.
- _____. (2009). **A constituição da sociedade**. 3ªed. São Paulo:Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GIDDENS, A. (2012). **Risco, confiança, reflexividade**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- GIDDENS, A. SUTTON, P. W. (2017). **Conceitos Essenciais da Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- GOULD, D., & CARSON, S. (2008). **Life skills development through sport: current status and future directions**. 1(1), 58-78.
- GOZZER,T. (2018). CBB "abandona" 3x3, e organização que nasceu na rua vira alternativa do Brasil para Tóquio. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em:

- <<https://globoesporte.globo.com/basquete/noticia/cbb-abandona-3x3-e-organizacao-que-nasceu-na-rua-vira-alternativa-do-brasil-para-toquio.ghtml>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- HAWAD, F. (2014). **Basquete 3x3**: o crescimento de um esporte para todos. 01 de ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.esporteessencial.com.br/pratique/basquete-3x3-o-crescimento-de-um-esporte-para-todos>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Urbano**. In: Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOON, T. K., CAMIRÉ, M., SI, R. H., & WOO, S. S. (2016). Creation, implementation, and evaluation of a values-based training. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 197-211.
- KUNZ, M. (2007). 265 million playing football. **FIFAMAGAZINE**. Disponível em: <https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf>. Acesso em: de jan. de 2019.
- LASH, S. (2012). **A reflexividade e seus duplos**: estrutura, estética, comunidade. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; De Marco, A.; PAES, R. R.(2017). Pedagogia do Esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a prática** (ONLINE), v. 20, p. 216, 2017.
- MACHADO, G,V; GALATTI, L.R. ; PAES, R. R.(2015). Pedagogia do Esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, p. 405-418, 2015.
- _____.(2014). Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática** (Online), v. 17, p. 414-430, 2014.
- _____. (2012) Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 39, p. 164-176, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, R. F. R. ; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 42-61, ago. 2008.
- MARTINS, C. J.; ALTMANN, H. (2007). Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. In: X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007, Campinas. **Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Campinas: UNICAMP, 2007.

- MASCARENHAS, G. (2018) Justiça ambiental e produção do espaço nos jogos rio 2016: o paradoxo do golfe olímpico. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 32, e32541, 2018.
- MONTGOMERY, P.; MALONEY B. ([2017?]). **The physical and physiological characteristics of 3x3 results of medical study & scientific test**. FIBA. Suíça. [2017?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/fitness-requirements-of-3x3-players.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.
- _____. (2018^a) 3x3 Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During Elite Games. **International journal of sports physiology and performance** 13(9), p.1-20, março de 2018.
- _____. (2018^b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition. **International journal of sports physiology and performance** 13(10), p.1-27, maio de 2018.
- NAMOSCA (2013). **Basquete 3x3 universitário** - curso de capacitação. 19 de set. de 2013. Disponível em: <<https://vimeo.com/74958602>>. Acesso em: 14 de jan. de 2019.
- NATIONAL LIBRARY BOARD SINGAPORE. (2016) The inaugural Asian Youth Games 2009. 03 de jul. de 2016. Disponível em: <http://eresources.nlb.gov.sg/infopedia/articles/SIP_1574_2009-09-29.html>. Acesso em 18 de jan. de 2018.
- NY RENS BASKETBALL. (2019). **The History of the New York Renaissance** Disponível em: <<https://www.nyrhoops.org/ourhistory>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. (2006). **História do basquete de rua**. Rio de Janeiro, dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.lub.org.br/lub/?page_id=13>. Acesso em: 05 de maio de 2014.
- OLYMPIC COUNCIL OF ASIA. **Singapore** 2009. ([2009?]) Disponível em: <<http://www.ocasia.org/Game/GHAFDetails?q=NtpwTOliipDwo6ShqBnES25RNwAqwveI1TK9psO5Ia+f4HIh/CF/DdxuRvGMyE+Vt4iCpt3WgH5qsYjzT2tJCg==>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- PAES, R. R. (2018). **Pedagogia do Esporte: Apresentação**. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018, p. 205 – 213, abril de 2018.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. (2009). **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 200p.
- PAES, R. R.; OLIVEIRA, V. (2004). **Ciência do Basquetebol - Pedagogia e metodologia da iniciação à especialização**. 1. ed. Londrina: MIDIOGRAF - Gráfica & Editora, 2004. 123p.

- PBS PREMIERE. (2005). **Background**. 16 de ago. de 2005. Disponível em:<<http://archive.pov.org/hardwood/background/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- PEDREIRA, E. R. (2018). **FILOSOFIA E ÉTICA NO ESPORTE**. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018, p. 53 – 63, abril de 2018.
- PEREIRA, G. A. B.G. (2011) **Da teoria social à modernidade: reflexividade, poder e práxis no pensamento de Anthony Giddens**. 173f. / Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas FacAsher
- Grochowalski Brum Pereira, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- PETROV, L. BONEV, M.(2018). Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. **Journal of Physical Education and Sport** (JPES), 18 Supplement issue 5, Art 315, pp.2097 - 2100, 30 de nov. de 2018.
- REIS, H. H. B.; ESCHER, T. A. (2006). **Futebol e Sociedade** Brasília: Liber Livros, 2006.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2013). **Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo**. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. S.. (Org.). *Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed.São Paulo: Phorte, 2013, v., p. 19-40.
- RIBEIRO, A. N.; BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. **E-Balonmano.com**: Revista de Ciencias del Deporte, vol. 15, nº 2, p. 145-150.
- _____. (2009) *Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens*. **Motriz**: Revista de Educação Física (Online), v. 15, p. 600-610.
- ROMANELLI, A. (2012). **Visto como lazer, basquete 3x3 tenta virar esporte olímpico**. 16 de set. de 2012. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/basquete,visto-como-lazer-basquete-3x3-tenta-virar-esporte-olimpico,931126>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., & Fonseca, A. (2018). As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 2(18), 214-227
- SANTOS, S. R. (2007). Esporte e lazer: uma reflexão sociológica em Norbert Elias. **Revista da Unipe**, v. 11, p. 13-22, 2007.
- SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. (2016). **Perspectivas pedagógicas do esporte no século XI**. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) *Educação Física e Esportes no século XXI*. Campinas: Papirus, 2016. P. 43-72.

- SCAGLIA, A. J., REVERDITO, R. S., & GALATTI, L. R. (2014). **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: Tensões e reflexões metodológicas.** In A., Marinho, J. V. Nascimento, & A. A. B. Oliveira, (Eds.). *Legados do esporte brasileiro* (pp. 45-86). Florianópolis: UDESC (2).
- SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. (2008) Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, 2008
- SILVA, R. (2018). **Bicampeão europeu de basquete 3x3, treinador esloveno capacita brasileiros em estágio internacional da ABT.** 12 de nov. de 2018. Disponível em: <<http://www.surtoolimpico.com.br/2018/11/bicampeao-europeu-de-basquete-3x3.html>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.
- SILVA, M. (2008). **Tribasket...em Espanha.** 29 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://coachmariosilva.blogspot.com/2008/01/tribasketem-espanha.html>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- SILVER, D. (2015). **O Basquete 3x3 do Brasil primeiro do Ranking Mundial?** 06 de jun. de 2015. Disponível em: <<http://www.arearestritiva.com.br/o-basquete-3x3-do-brasil-primeiro-do-ranking-mundial/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- SOARES, C. A. M.; SOARES, C. M. C.; GUIMARÃES, Á. (2012). Basquete 3x3: Que jogo é esse? **XXXI Simpósio Brasileiro de Educação Física**, Rio Grande do Sul, junho, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/basquete-3x3-que-jogo-esse.pdf>>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.
- STORM, M. K.; WILLIAMS, K. N.; SHETTER, E. M.; KAMINSKY, J.; LOWERY, C. M.; CALDAS, S. V.; WINCH, P. J. (2017) Sink or swim: promoting youth development through aquatics programs in Baltimore, Maryland. **Journal of Park and Recreation Administration**. Vol. 35, nº1, p.66 – 79.
- SZEZERBICKI, A. S.; PILATTI, L. A. ; KOVALESKI, J. L. (2007). Norbert Elias e Eric Dunning: Estudos Sociológicos Acerca do Desporto e do Lazer. *Eptic On-Line (UFS)*, v. IX-n 1, p. IX, n1 ene, 2007.
- TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- THE ORIGINAL HARLEM GLOBE TROTTERS ([20--?]). **Our History.** Disponível em: <<https://www.harlemglobetrotters.com/about/our-story>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- THE TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES. (2017). **3x3 Basketball Brings Youthful Atmosphere to the Streets of Tokyo.** 17

de set. 2017. Disponível em: <<https://tokyo2020.org/en/news/notice/20170914-02.html>>. Acesso em: 16 de jan. de 2018.

TORNEIO de Streetball no Barra Shopping. (1993^b). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 13, 28 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

WEBER, M. (2000). **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Max Weber. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Ver. Téc. de Gabriel Cohn, 3ª edição – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WIKIPÉDIA (2018a). **3x3 basketball at the 2007 Asian Indoor Games**. 19 de nov. de 2018. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/3x3_basketball_at_the_2007_Asian_Indoor_Games>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2018^b) **Anthony Giddens**. 04 de dez. de 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anthony_Giddens>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

PESQUISA DE CAMPO

CAPÍTULO 3 – ARTIGO 1: O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DOS PRATICANTES

Resumo

O Basquete 3x3 é uma modalidade esportiva relativamente nova que vem se destacando no cenário mundial, tendo inclusive sido acrescentada ao quadro de esportes das Olimpíadas de Tóquio 2020. Apesar disso, o Basquete 3x3 carece de pesquisas científicas a seu respeito, principalmente que busquem expandir sua compreensão para além de questões técnicas e táticas. Sendo assim, na presente pesquisa por meio de pesquisa bibliográfica e documental e de campo (questionário composto por tópicos abertos e fechados) buscamos compreender o Basquete 3x3 a partir do viés da Pedagogia do Esporte. Participaram da pesquisa 7 praticantes de Basquete 3x3 do gênero masculino, média de idade $29,1 \pm 5,7$ anos. Nossos resultados indicam que todos os voluntários de nossa amostra praticavam Basquetebol antes iniciar a prática do Basquete 3x3, o que provavelmente contribuiu para que se adaptassem facilmente a nova modalidade. Além das dificuldades financeiras e estruturais, nota-se que nem todas as equipes de Basquete 3x3 as quais nossos voluntários estavam relacionados possuíam treinadores, sendo que naquelas em que havia tais profissionais, eles também atuavam enquanto atleta. Os resultados de nossa pesquisa indicam ainda que a prática do Basquete 3x3 restringisse ao contexto competitivo, bem como que as informações acerca da modalidade não têm sido compartilhadas de modo claro, visto que os praticantes não sabem ao certo como são convocados os atletas para seleção nacional ou mesmo, argumentam praticá-la a mais tempo do que ela de fato existe. Por fim, consideramos que as similaridades com o Basquetebol, pode facilitar a transição das pessoas de uma prática para outra e que as características específicas do Basquete 3x3 podem contribuir para o desenvolvimento de relações pessoais entre os praticantes, bem como para que estes se engajem na modalidade, podendo contribuir para seu desenvolvimento positivo ao longo da vida, logo a Pedagogia do Esporte pode ser um meio pelo qual professores e treinadores podem contribuir com esse processo, visto que seus referenciais possibilitam refletir a respeito do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3, não se limitando a observá-lo e abordá-lo sob o viés técnico-tático.

Palavras Chave: Basquete 3x3; Pedagogia do Esporte; Basquetebol.

Introdução

Em 2017 foi anunciada a inclusão de novas modalidades esportivas aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, entre elas, o Basquete 3x3, um esporte criado pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) que se difere do Basquetebol basicamente pelas seguintes características: tamanho da quadra, 15 x 11m.; utilização de apenas uma tabela e aro; bola menor em relação a do Basquetebol; jogos disputados por duas equipes compostas por três atletas “titulares” e um “substituto”; término das partidas determinado por tempo (10 min.) e/ou por pontos, visto que se uma equipe atingir a marca de 21 pontos ou mais antes do final do tempo de jogo esta será vitoriosa, ou ainda, em caso de empate ao termino deste período, a partida continuará até que uma das equipes marque dois pontos; 12 seg. de posse de bola; pontuação, 1 ou 2 a depender do local do arremesso; após uma cesta ser convertida a posse de bola se alterna sem que o jogo seja paralisado (salvo exceções), sendo que para que possa de fato buscar o ponto, a equipe que se tornou atacante deverá sair com a bola para fora da área de 1 ponto (FIBA, 2019).

Segundo a FIBA, o Basquete 3x3 vem sendo testado desde 2007, em eventos como os “Jogos Asiáticos em Recinto Coberto” realizado em Macau (FIBA, 2008). Apesar disso, atualmente a federação sugere em sua linha do tempo que o primeiro evento da modalidade ocorreu nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2010 (FIBA, [201-?]). Aqui vale destacar que segundo Silver (2017), nesse ano a modalidade se chamava FIBA33, segundo ele, a alteração do nome para Basquete 3x3 só viria a ocorrer no ano seguinte. A informação de Silver (2017) vai ao encontro do que diz a FIBA (2008), em relação aos “Jogos Olímpicos da Juventude” realizado em 2010, segundo a qual, ela endossaria uma nova versão do jogo de Basquetebol três contra três, chamado FIBA33:

“For the first time ever, the Youth Olympic Games will be held in Singapore in 2010... And for the first time ever, the International Basketball Federation will endorse FIBA 33, a new version of the 3-on-3 basketball game [...] When the IOC came forward with the idea to organize Youth Olympic Games (YOG), FIBA instantly began thinking of a new and more youth-driven discipline for its inclusion in these new Games. FIBA started testing with the 3-on-3 game in 2007 and worked on worldwide unified rules following a successful Test Event held in Macau, in November, during the Asian Indoor Games. The IOC embraced and encouraged the concept as did the FIBA Central Board in December. Today, with the decision on the host for the first Youth Olympic Games taken, the way is now free for this new discipline to emerge.” (FIBA, 2008)

Recentemente a FIBA tem sugerido que o Basquete 3x3 é o “esporte coletivo urbano” mais praticado no mundo (FIBA, [201-?]), possuindo cerca de 250 milhões de praticantes (FIBA2014, 2012). Não encontramos fontes que nos permitam confirmar tais

informações, pelo contrário, em pesquisa realizada em 12 de julho de 2019 no ranking oficial Basquete 3x3, encontramos o total de 871,049 inscritos, sendo que 205,598 estavam ranqueados, ou seja, que haviam participado de eventos oficiais neste ano. Mesmo se ignorarmos o fato que este número pode ser ainda menor, visto que podem haver perfis duplicados no site, ainda sim essa quantidade de inscritos e de praticantes em atividade é muito inferior ao que a FIBA2014 (2012) sugere, portanto, sendo improvável também que essa modalidade de fato seja o “esporte coletivo urbano” mais praticado no mundo. Isso não diminui a importância de se pesquisar o Basquete 3x3, visto que sua inserção relativamente rápida nos Jogos Olímpicos de 2020 indica que ela está em ascensão e pode vir a ter um aumento considerável no número de praticantes e consequentemente, de profissionais de diferentes campos atuando nele após as Olimpíadas, reforçando a necessidade de se produzir conhecimentos científicos que possam balizar tanto a prática quanto a atuação profissional dos sujeitos envolvidos no Basquete 3x3, contribuindo assim para seu desenvolvimento e dos indivíduos que o vivenciam.

Como vimos anteriormente, a FIBA (2008) apresenta o FIBA33, que teve seu nome alterado para Basquete 3x3, enquanto uma nova versão do jogo de Basquetebol três contra três, no entanto, recentemente a FIBA tem sugerido que esta prática esportiva seja proveniente do Basquetebol praticado nas ruas, o que nos remete ao *Streetball*: “Das ruas para o palco mundial”⁷⁹ (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012); “3x3 é a oportunidade para novos jogadores, organizadores e países irem das ruas para o cenário mundial”⁸⁰ (FIBA, [201-?]); “Das ruas para as Olimpíadas”⁸¹ (FIBA2014, 2017). A Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB) por sua vez corrobora com esta perspectiva, uma vez que sugere que esta prática esportiva foi inspirada em diferentes formas de Basquete de Rua⁸², (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018-?]). Isso também vem sendo reproduzido em reportagens (HAWAD, 2014; ROMANELLI, 2012) e por pesquisadores como Petrov e Bonev (2018), que afirmam que o Basquete 3x3 foi criado a partir do jogo de rua intitulado *Streetball*⁸³. A relação entre o Basquete 3x3 e o Basquete de Rua sugerida pelas instituições, reportagens e pesquisadores, pode estar relacionada ao modo como este último era inicialmente praticado.

⁷⁹ Tradução nossa da frase: “*From the Streets to the World Stage*” (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012).

⁸⁰ Tradução nossa da frase: “*3x3 is an opportunity for new players, organisers and countries to go from the streets to the World Stage.*” (FIBA, [201-?]).

⁸¹ Tradução da nossa da frase: “*From the Streets to the Olympics*” (FIBA2014, 2017).

⁸² Basquete de Rua é a adaptação brasileira do termo *Streetball*.

⁸³ Interpretação nossa da frase “Basketball 3x3” arises as a sport discipline, as a street sport known as streetball”(PETROV; BONEV, 2018, p.2097).

Segundo Silva e Correia (2008), o Basquete de Rua inicialmente era praticado por equipes compostas por trios⁸⁴, o que nos remete a descrição do “street” ou “jogo de 21” feita por Paes, Montagner e Ferreira (2009), que seria: “[...]jogo adaptado de basquetebol, jogado em meia quadra e por um número reduzido de pessoas” (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.5). Considerando que Silva e Correia (2008) e Paes, Montagner e Ferreira (2009) são pesquisadores brasileiros, sua perspectiva em relação ao Basquete de Rua, pode estar atrelada ao modo como esta prática foi apresentada nos anos 1990 no Brasil, onde em competições organizadas por empresas de materiais esportivos, as disputas ocorriam entre equipes compostas por trios em um espaço de jogo de tamanho similar ao de metade de uma quadra de Basquetebol com uma tabela e aro (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a;b})⁸⁵. Portanto, se considerarmos as similaridades no modo de se organizar o jogo de Basquete de Rua na perspectiva de Paes, Montagner e Ferreira (2009), Silva e Correia (2008) e do modo como à notícia do evento divulgado no Jornal do Brasil em 1993 apresentava essa prática, há de se considerar que talvez o Basquete 3x3 seja uma prática esportiva criada tendo como inspiração o Basquete de Rua, como a FIBA, a CBB, reportagens e pesquisadores sugerem ou dão a entender. Deste modo, o Basquete 3x3 pode ser compreendido a partir da teoria do “esporte moderno” apresentada por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014).

Nesta perspectiva, o Basquete 3x3 seria fruto de um processo de “esportização” similar ao que os jogos e passatempos antigos passaram entre o século XVIII e XIX dando origem ao que Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014) denominaram “esporte moderno”, ou seja, práticas esportivas institucionalizadas com regras “universais” que permitem maior controle da excitação e violência se comparadas aos jogos que as antecederam, além de apresentarem ideais de igualdade de disputa, como ocorreu, por exemplo, no caso da caça à raposa, onde o animal deixou de ser morto pelos seres humanos e passou a ser executado por cães, o que teoricamente colocava presa e algoz em condições de igualdade (ELIAS; DUNNING, 1992; DUNNING, 2014), nos remetendo a certa medida ao que nos dias atuais

⁸⁴“Originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do rap. As regras são simples e flexíveis, privilegiando-se a força, ousadia e improvisação. As variações ocorrem no número de jogadores. Além dessa forma, existem competições de freestyle (malabarismos com a bola), tiros livres e competições de enterradas.” (SILVA; CORREIA, 2008, p.115)

⁸⁵ Este é o modo como o Streetball/Basquete de Rua é apresentado nas primeiras menções que encontramos referentes ele no Brasil, em busca realizada na Hemeroteca Digital (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2019). O que pode indicar que essas notícias publicadas no Jornal do Brasil (1993^{a;b}) possam ser os primeiros registros de um evento registrado dessa prática no país. No entanto, isto não nos permite afirmar se o termo Basquete de Rua ou Streetball não era utilizado em período anterior à publicação, ou ainda, como esta prática era organizada em outros contextos nesse período ou em anteriores no Brasil.

convencionou-se chamar de *fair-play*⁸⁶. Portanto, podemos dizer que por meio do processo de esportização, a violência e o nível de excitação proveniente das práticas esportivas, tende a tornar-se mais aceitável para o período em que dada modalidade é criada ou institucionalizada, estando a cargo das instituições esportivas estipularem as regras e normas de controle para que isso ocorra. Esta perspectiva de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), é importante para compreendermos o esporte enquanto fenômeno moderno e a criação do Basquete 3x3, enquanto versão esportizada do Basquete de Rua. No entanto, esta teoria não parece abranger as diferentes características que o Basquete 3x3 e outros esportes apresentam na atualidade, neste sentido, a discussão de Giddens (1991) a respeito da modernidade parece contribuir para reflexão acerca do Basquete 3x3 e do esporte de modo a complementar seu entendimento.

Giddens (1991) sugere que em comparação a épocas anteriores as consequências da modernidade têm se tornado universalizadas e radicalizadas de modo que as relações sociais estão cada vez mais dinâmicas e globalizadas em diferentes contextos. Segundo o autor, há três fontes dominantes no dinamismo da modernidade: a separação entre o tempo e espaço, que pode ser compreendido enquanto condição do distanciamento tempo-espaço de escopo indefinido, propiciando a demarcação do tempo e espaço de modo preciso; desenvolvimento de mecanismos de desencaixe, a partir dos quais as atividades sociais são retiradas de contextos locais e reorganizadas em relações sociais tempo-espacialmente distantes (GIDDENS, 1991); apropriação reflexiva do conhecimento, que pode ser compreendida enquanto “produção de conhecimento sistemático sobre a vida social” que “torna-se integrante da reprodução do sistema, deslocando a vida social da fixidez da tradição.” (GIDDENS, 1991, p.64).

No presente artigo nos interessa em particular o sistema de desencaixe denominado por Giddens (1991) enquanto “Sistema Perito”, que pode ser compreendido enquanto “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos” (GIDDENS, 1991, p.37-38). Deste modo, Giddens (2012) sugere que há inúmeras especializações e que a definição de especialistas e leigos é contextualmente relativa, uma vez que para ele o especialista ou perito é quem possui determinada habilidade ou conhecimento que outro ser humano não detém, ao menos não no mesmo nível que o especialista. Quanto a isso, Giddens (1991) sugere ainda

⁸⁶ Segundo Pedreira (2018) *fair-play* são valores éticos que sugerem que só há virtude em conquistas obtidas por meios dignos, ou seja, não há valor em adquirir vitória sobre um adversário em condições desiguais de disputa ou utilizando meios ilegais.

que é possível que o sujeito leigo se torne especialista, desde que pré-disponha de fatores como: recursos, tempo e talento. Sendo assim, tomando o Basquete 3x3 como exemplo, podemos dizer que um sujeito que se dedique exclusivamente a modalidade pode ser considerado especialista frente a indivíduos que não a pratique, inclusive em relação a jogadores de Basquetebol, visto que apesar de possuírem algumas similaridades, são modalidades distintas. Há ainda de se considerar que em uma modalidade esportiva pode haver níveis distintos de especialização entre os praticantes, tanto no que se refere à comparação entre categorias (profissional adulto x sub23; sub23 x sub18), quanto ao sujeitos que atuem em uma mesma categoria. No Basquetebol, por exemplo, há a distinção de posições em quadra, nesse sentido o pivô pode ser considerado um especialista em jogar próximo a cesta, enquanto o Ala em atuar a uma distância relativamente maior se comparado a ele. Tanto no exemplo referente ao Basquete 3x3, quanto ao Basquetebol, pode se dizer que se os sujeitos tiverem recursos, tempo e disposição para se dedicarem, eles podem vir a se tornar especialistas nessas modalidades, inclusive nas diferentes especialidades que existem em cada uma delas.⁸⁷

Se considerarmos que o esporte contemporâneo se encontra inserido em diferentes contextos (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) e possui diferentes sentidos (GALATTI, et al., 2014) podemos dizer que há uma série de outros sistemas peritos relacionados a ele, sejam provenientes da Educação Física e Ciências do Esporte ou de outros campos do conhecimento. No caso do Basquete 3x3, especialistas estão envolvidos desde a fabricação do material utilizado nos pisos modulares que compõe as quadras da modalidade, até a organização e realização de eventos, portanto representando diferentes campos de atuação, como operadores logísticos, gestores, engenheiros, entre outros, mesmo que muitas vezes as pessoas não se deem conta disso e/ou saibam quem são os peritos que detém e/ou aplicam tais conhecimentos. Segundo Giddens (1991), isso exige que o leigo tenha “fé”, ou seja, a confiança de que algo que ele não sabe ao certo como funciona e/ou nem quem o fez irá ter o resultado esperado. Tomemos outro exemplo, desta vez envolvendo o jogo propriamente dito.

É comum que em jogos de Basquetebol ou Futebol os expectadores saibam quem são os atletas e treinadores e reconheçam sua função, no entanto, é menos comum que conheçam outros especialistas, como: preparadores físicos, fisiologistas, psicólogos, gestores,

⁸⁷ Não citamos o talento mencionado por Giddens (1992), pois não ficou muito claro o que seria isso na perspectiva do autor e para nós, ao menos no que tange o contexto esportivo, esse parece ser um conceito em aberto, visto que aparentemente não há um consenso a respeito do que seria talento.

nutricionistas, massagistas, etc.. Muitos dos quais, os leigos talvez nem saibam que atuam no esporte, ou ainda caso reconheçam isso, que não reconheçam de que forma atuam, tendo “fé” de que seja lá o que fazem, o fazem bem e contribuem para que a equipe ou atleta conquiste resultados positivos, como por exemplo, a vitória em um jogo.

Reconhecendo que o esporte contemporâneo está inserido em diferentes contextos, possui diferentes significados, sentidos e envolve sistemas peritos de diferentes áreas do conhecimento, não podemos nos limitar a buscar compreender tal fenômeno apenas sob o viés do treinamento ou esporte de alto rendimento, como os poucos trabalhos científicos publicados a respeito do Basquete 3x3 tem feito (MONTGOMORY; MALONEY, 2018^a; 2018b; PETROV; BONEV, 2018). Por este motivo, no presente artigo optamos por abordar esta modalidade esportiva a partir da Pedagogia da Esporte⁸⁸, disciplina da Ciências do Esporte que tem mediado o debate acadêmico e orientado novos procedimentos e intervenções profissionais relacionadas ao fenômeno esportivo (PAES, 2018), tendo como preocupação o estudo e intervenção no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo (GALATTI et al., 2014), considerando os sujeitos, cenários, significados e diferentes finalidades do esporte (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014), de modo a ampliar e garantir a possibilidade das pessoas o vivenciarem em suas diferentes dimensões (SCAGLIA; REVERDITO, 2016). Portanto, rompendo com o método tradicional de se pensar e ensinar esporte (SCAGLIA; REVERDITO, 2016), balizando a intervenção por meio do esporte em três referenciais: técnico-tático - aborda a compreensão tática, habilidades motoras e capacidades físicas, portanto sendo diretamente influenciado pelas regras das diferentes modalidades; socioeducativo – que trata dos princípios de participação, cooperação, autonomia, convivência e coeducação; histórico cultural - aborda a história e desenvolvimento das modalidades esportivas (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015). O que permite não apenas refletir a respeito de determinada modalidade esportiva (em nosso caso o Basquete 3x3) de modo amplo, como a certa medida, estabelecer diálogo com outros sistemas peritos.

Sendo assim, tendo como base os referenciais da Pedagogia do Esporte, no presente artigo realizamos pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com intuito de identificar quem são os atletas do Basquete 3x3, bem como, suas perspectivas, expectativas e sentimentos em relação à modalidade. Isso nos permitiu refletir e expandir a discussão a respeito dessa modalidade esportiva.

⁸⁸ Compreendida por nós no presente artigo enquanto sistema perito.

Método

Caracterização da pesquisa

Realizada em três etapas: pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa de campo subdividida em três momentos (identificação de possíveis voluntários; convite de participação; aplicação de questionário); análise dos dados (GIL, 2008). A presente pesquisa⁸⁹ de cunho qualitativo foi pautada no método comparativo, que nos permite realizar comparações, com o propósito de identificar diferenças e semelhanças entre grupos (do presente, do passado, ou entre os do presente e do passado), entre sociedades independentemente do nível de desenvolvimento em que se encontrem, possibilitando assim indicar vínculos causais entre fatores distintos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Critério de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: possuir no mínimo 18 anos de idade na data da coleta de dados; ter integrado uma equipe que houvesse participado no mínimo de três etapas e/ou se classificado para etapa final de uma competição de Basquete 3x3 realizada em 2016 na Região Metropolitana de Campinas (RMC)⁹⁰. Já os critérios de exclusão foram: sujeitos que não correspondessem aos critérios de inclusão; pessoas com perfis incompletos ou inativos no site “PlayFIBA3x3.com”; atletas que não fossem encontrados por meio de redes sociais para contato inicial ou que não respondessem ao contato após visualiza-lo; voluntários que pudessem ter envolvimento direto com a pesquisa; aqueles que não concordassem com os termos da pesquisa.

Procedimentos

Ao acessar os registros da competição alvo no site “PlayFIBA3x3.com”, encontramos 52 atletas do gênero masculino que correspondiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos inicialmente, destes 35 possuíam perfil completo no sistema da FIBA. Estes sujeitos foram contatados via redes sociais. Destes, 18 responderam ao contato e mostraram interesse em participar da pesquisa, posteriormente os mesmos foram contatados por e-mail,

⁸⁹ A pesquisa que originou o presente artigo foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), CAAE: 95982318.6.0000.5284.

⁹⁰ A escolha desta competição se deu pelo fato de que ela contou com a participação de praticantes de Basquete 3x3 de diferentes cidades e estados brasileiros, além de ter sido realizada na RMC, mesma região em que se localiza a universidade a qual os pesquisadores da pesquisa estão vinculados e residem. Por questões éticas, o nome da competição não será revelado, uma vez que isto poderia facilitar a identificação dos voluntários e expô-los de algum modo.

no qual foi anexada uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em PDF e um link para acessar ao questionário online composto por 36 tópicos.

O questionário ficou disponível para preenchimento de 04 de abril de 2018 a 20 de junho de 2018. Ao final deste período encerramos a coleta de dados com total de 7 questionários respondidos, um número que apesar de relativamente baixo, representa 38,9% do total de voluntários que receberam o questionário, uma porcentagem representativa se considerarmos o fato de que segundo Marconi e Lakatos (2003), no caso de questionários impressos a taxa de devolução é de 25%.

Participantes

Participaram da presente pesquisa 7 praticantes de Basquete 3x3 brasileiros do gênero masculino, média de idade $29,1 \pm 5,7$ anos, sendo dois residentes da região sul e cinco da região sudeste do Brasil, os quais representavam três equipes da modalidade. Na tabela 1 apresentamos mais informações sobre o perfil dos voluntários.

Instrumentos

Considerando que os possíveis voluntários morassem em diferentes cidades e estados brasileiros, optamos em utilizar questionário para coleta de informações, uma vez que como sugere Thomas, Nelson e Silverman (2012) esse é um instrumento que possibilita abranger uma grande área geográfica de modo a obter informações. Neste sentido, optamos em utilizar a ferramenta online “Google Docs” para elaborar o questionário e aplica-lo, visto que isso gera economia referente a viagens, impressões e envio de questionários pelos correios, bem como facilita o envio a pessoas de diferentes cidades e regiões do Brasil, assim como a devolução dos questionários. Além disso, possibilitou que os voluntários respondessem as questões no momento que julgassem ser mais oportuno a eles, além de impossibilitar possível contato e influência do pesquisador enquanto respondiam a pesquisa. Por outro lado, pode ser que essa ferramenta possa ter dificultado a participação de algumas pessoas, seja por conta da falta de familiaridade com ela e/ou com o uso da internet de modo geral, ou ainda, por não se sentirem seguras em compartilhar dados online.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi estruturado em 5 seções: 1ª - relacionada ao TCLE e ao aceite em participar da pesquisa, contendo cinco tópicos a serem preenchidos; 2ª – destinada a conseguir informações a respeito do perfil dos voluntários (idade, gênero, escolaridade, residência, etc.) a partir de seis questões; 3ª – quatro questões relacionadas ao histórico enquanto atleta de um modo mais geral; 4ª – dezesseis perguntas que

buscavam identificar o histórico dos voluntários em relação ao Basquete 3x3 e suas opiniões a respeito das regras, da plataforma “PlayFIBA 3x3”, dos locais onde ocorrem os eventos da modalidade e sobre como são selecionados os atletas da Seleção Brasileira; a 5ª categoria composta por sete questões, buscou identificar o que os atletas sentiam em relação ao Basquete 3x3 e qual sua perspectiva a respeito desta modalidade e a eventos de Basquete de Rua, ao Basquetebol praticado nas quadras públicas e/ou de livre acesso fora do contexto competitivo e em relação a inclusão do Basquete 3x3 entre as modalidades que estarão presentes nas Olimpíadas de Tóquio em 2020. Somados, os itens das cinco categorias totalizaram 38 tópicos, sendo 24 abertos (19 respostas abertas no formato de parágrafo; 3 respostas curtas; 1 preenchimento de e-mail; 1 data de nascimento) e 14 fechadas (5 no formato caixa de seleção que possibilita selecionar mais de um item; 9 de múltipla escolha).

Análise dos dados

A análise dos dados foi pautada de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: pré-análise: consiste na organização e sistematização do material – delimitação dos eixos de análise, elaboração das hipóteses e dos objetivos; exploração do material: consiste na redução dos dados, no estudo aprofundado com base no referencial teórico e nos processos de codificação, classificação e categorização; interpretação inferencial: consiste em interpretar os conteúdos manifesto e latente nos registros referentes à pesquisa de campo e na elaboração textual das categorias. Para nos auxiliar neste processo, optamos em utilizar o software “QSR Nvivo 12⁹¹”, a partir do qual organizamos o conteúdo dos questionários e os classificamos em 8 “nós” (categorias) e 29 “nós secundários” (subcategorias).

Após analisarmos os dados da pesquisa de campo e determinar as categorias e subcategorias, buscamos refletir a respeito das informações obtidas a partir da comparação dos dados das diferentes provenientes das diferentes fontes (bibliográfica, documental e da pesquisa de campo).

⁹¹ Versão de teste gratuito.

Tabela 1. Perfil dos voluntários

Identificação	Estado⁹²	Idade	Tempo de Prática	Formação Acadêmica	Categoria Atual	Participação em outras categorias
Atleta 1	MS	37	3 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional	Open masculino
Atleta 2	MS	37	14 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional (Não participa mais)	Open masculino
Atleta 3	SP	25	3 anos	Não informado	Não participa mais	Open masculino
Atleta 4	SP	25	2 anos 6 meses	Ensino Superior (incompleto)	Open masculino	Open masculino
Atleta 5	SP	28	5 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional, Elite	Open masculino, Universitário
Atleta 6	SP	29	2 anos	Ensino Médio (completo)	Não participa mais	Open masculino
Atleta 7	SP	23	Mais de 10 anos	Ensino Médio (completo)	Não participa mais	Open masculino

Resultados

Abaixo destacamos as categorias e suas respectivas subcategorias elaboradas a partir da análise do conteúdo dos questionários⁹³.

1. Histórico referente ao Basquete 3x3

Nesta categoria buscamos identificar o histórico dos voluntários em relação ao Basquete 3x3, para facilitar a interpretação dos dados a subdividimos em 10 subcategorias, conforme exposto abaixo:

⁹² As siglas dos estados expostas na tabela correspondem a os estados brasileiros: Mato Grosso do Sul (MS) e São Paulo (SP).

⁹³ Havia alguns erros de digitação e abreviações nas respostas, por exemplo: uso de “pq” ao invés de por que. No sentido de facilitar a leitura, optamos por corrigir aparentes erros de digitação e escrever abreviações por extenso, claro, sem alterar a palavra ou descontextualiza-la.

1.1. Como conheceram o basquete 3x3:



Figura 1. Como os voluntários conheceram o Basquete 3x3.

1.2. Prática do Basquetebol antes de iniciar a pratica do Basquete 3x3

Todos os participantes da pesquisa declararam praticar Basquetebol antes de iniciar a prática do Basquete 3x3, sendo que cinco dos voluntários (Atletas 1, 2, 5 e 7) declararam que já haviam treinado em alguma instituição (clubes, prefeituras, projetos sociais, etc.), enquanto os Atletas 3, 4 e 6 indicaram que praticavam Basquetebol enquanto passatempo.

1.3. Convocação para seleção brasileira de Basquete 3x3 ou Basquetebol

Nenhum dos voluntários apresentava histórico de convocação para Seleção Brasileira de Basquete 3x3 ou Basquetebol até a data do preenchimento do questionário.

1.4. Participação na Liga Internacional de Basquete de Rua

Os Atletas 2, 5 e 6 declararam ter participado da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA) antes de começarem a competir no Basquete 3x3.

1.5. Sobre a adaptação ao Basquete 3x3

Um atleta sugeriu ter se adaptado rapidamente:

- Atleta 1: “Rápida..o estilo de jogo, intenso combina muito com o meu”.

Quatro voluntários sugeriram que a adaptação foi fácil:

- Atleta 5: “Foi considerável! Adaptação mesmo as regras!”;

- Atleta 7: “Foi fácil porque já via como jogava”;
- Atleta 2: “Tranquila e muito favorável”;
- Atleta 6: “Fácil adaptação.”.

Um dos voluntários sugeriu não ser fácil:

- Atleta 4: “Não é fácil, pois o basquete requer muito treino e força de vontade”.

1.6. O que motivava os voluntários a praticar Basquete 3x3 inicialmente

- Atleta 6: “Prazer”;
- Atleta 5: “Por Amor a modalidade basquete”;
- Atleta 7: “Prática”;
- Atleta 4: “Gosto muito”;
- Atleta 1: “Por ter torneios corriqueiros e ter a oportunidade de disputar competições de alto nível com grande frequência”;
- Atleta 2: “O basquete em si pra mim sempre foi um motivo para novas amizades.”;
- Atleta 3: “Popularização do esporte em vários lugares.”.

1.7. Motivação para praticar Basquete 3x3 atualmente

- Atleta 5: “Jogar um World Tour”;
- Atleta 7: “Porque gosto”;
- Atleta 4: “Gosto, e acho muito interessante e me faz bem.”;
- Atleta 1: “A busca por vaga para disputar um WT”;
- Atleta 2: “A interatividade e o dinamismo da competição”;
- Atleta 3: “O desenvolvimento em competições.”.

1.8. O que contribuiu para que parasse de praticar Basquete 3x3

- Atleta 6: “*preguiça*”

1.9. Quem os incentiva a prática do Basquete 3x3

O Atletas 3 declarou ser incentivado pelos amigos, os Atletas 5, 6 e 7 por ninguém e enquanto os demais (Atletas 1, 2 e 4) declararam ser incentivados por amigos e/ou familiares.

1.10. Executam alguma função remunerada referente ao Basquete 3x3

Um dos voluntários exercia função remunerada, mas não enquanto atleta:

- Atleta 5: “Sim, trabalho com eventos de Basquete 3x3 na ‘Instituição X’”.

Outro voluntário declarou que exerce um cargo relacionado ao Basquete 3x3, porém sem remuneração:

- Atleta 2: “Diretor Técnico de 3x3 da ‘Instituição Y’ do ‘estado X’”.⁹⁴

2. Conhecimento e opinião acerca do Basquete 3x3

Aqui buscamos destacar a opinião e o conhecimento dos voluntários a respeito da modalidade. Esta categoria foi subdividida em 5 subcategorias:

2.1. Sobre a realização de competições em locais atípicos ao esporte, como shoppings, estacionamentos, parques, etc., onde ocorrem os eventos:

Pontos positivos

- Atleta 6: “Uma boa maneira de gerar interesse ao público não habitual do basquete 3x3.”;
- Atleta 5: “Extremamente importante para o desenvolvimento do esporte.”;
- Atleta 7: “Bom lugar de escolha”;
- Atleta 1: “Qualquer lugar é lugar para o 3x3 isso fomenta o esporte, isso é um ponto alto do 3x3 [...]”;
- Atleta 2: “O que faz desse esporte diferente e atraente... basta ter uma tabela!”;

Pontos Negativos

- Atleta 1: “[...] pra mim a questão ruim só sobre a estrutura, quadra e tabelas, sol e vento...”;
- Atleta 3: “Algumas são muito bem organizadas, outras não.”.

2.2. Profissionalização da modalidade

- Atleta 1: “[...] o 3x3 é um esporte novo, que já se profissionalizou em alguns cantos do mundo e estamos numa luta para fazer isso aqui no Brasil também.” .

⁹⁴ Por questões éticas omitimos o nome das instituições em que os voluntários (Atletas 5 e 2) exerciam alguma função relacionada ao Basquete 3x3.

2.3. Sobre as regras

Os Atletas 4, 5, 6 e 7 consideram as regras adequadas ou coerentes, três deles ressaltam que contribuem para a dinâmica do jogo, destes um sugere que as regras precisam de ajustes e outro que geram dúvidas:

- Atleta 1: “Ainda acho q precisa de ajustes quanto as faltas.... no geral gosto do dinamismo.”;
- Atleta 2: “Ajudam na dinâmica do jogo, mas em alguns momentos geram dúvidas.”;

2.4. Sobre o modo como são selecionados os atletas convocados para a seleção brasileira de Basquete 3x3

Quatro voluntários declararam não ter conhecimento a respeito de como são convocados os atletas, dois voluntários declararam ter tal conhecimento e um que acredita ter:

- Atleta 5: “Sim! Ranking FIBA3x3”;
- Atleta 1: “Sim, por convocação na CBB”;
- Atleta 2: “Acho que sim... deveriam ser selecionados de acordo com o ranking FIBA3x3 e pelas habilidades.”.

2.5. O basquete 3x3 como meio para transformação pessoal e social

- Atleta 5: Eu vejo o Basquete 3x3 com uma excelente ferramenta pedagógica para a transformação socioeducativas, uma ferramenta muito útil para transformar crianças e jovens em futuros”.

3. Dificultadores e facilitadores para prática do Basquete 3x3

Reunimos aqui as declarações que nos remetem as dificuldades enfrentadas em relação à prática do Basquete 3x3, este tema foi distribuído em sete subcategorias⁹⁵.

Dificultadores:

3.1. Quadras inadequadas:

- Atleta 3: “Quadras e ginásios qualificados.”⁹⁶.

⁹⁵ - O Atleta 2 sugere que “[...] dificuldade é sim em participar de eventos oficiais.”, mas não deixa claro a que estaria atrelada esta dificuldade, por este motivo não a classificamos em nenhuma subcategoria.

⁹⁶ Considerando que o Atleta 3 indicou “Quadras e ginásios qualificados” enquanto um dificultador para a prática do Basquete 3x3, acreditamos que ele se refere a ausência destes espaços em boas condições de uso, ou ainda, específicos da modalidade.

3.2. Influência do local onde residem sobre a prática do basquete 3x3

- Atleta 6: “[...] Falta de locais para a prática do esporte.”;
- Atleta 5: “[...] Etapas longe de São Paulo temos dificuldade para ir por conta de não termos patrocínio.”;
- Atleta 4: “Não temos muitos eventos de 3x3 na cidade”;
- Atleta 1: “[...] até dificulta...”;
- Atleta 2: “[...] muito mais complicado morar aqui e participar de competições que geralmente passam pelo eixo Rio/São Paulo.”;
- Atleta 3: “[...] tem muito campeonato em SP e região. E isso facilita.”.

3.3. Dificuldades relacionadas às regras

- Atleta 6: “Falta do entendimento da regra pela maioria.”;
- Atleta 7: “As regras”.

3.4. Falta de apoio

- Atleta 5: “No Brasil falta apoio para o desenvolvimento do esporte de modo geral! Não temos essa cultura de apoiar o esporte”.
- Atleta 4: “Falta de apoio do governo”.

3.5. Dificuldades financeiras

- Atleta 1: “Custo de viagens”;

Facilitadores:

3.6. Tamanho da quadra e número de pessoas envolvidas

- Atleta 3: “O menor número de pessoas envolvidas em relação ao basquete tradicional.
- Atleta 4: “Poucos jogadores”;
- Atleta 6: “Espaço e quantidade de atletas.”;
- Atleta 2: “O fato de ser meia quadra... precisar menos jogadores...”;
- Atleta 5: “Espaço Físico! Uma tabela, a quadra medir 15-11”.
- Atleta 7: “A presença de um arbitro”

3.7. Incentivo privado

- Atleta 1: “Incentivo privado...”

4. Sobre a plataforma/site “playfiba3x3.com”

Nesta categoria destacamos as opiniões dos voluntários a respeito da plataforma digital criada pela FIBA intitulada “PLAYFIBA 3x3”. A este respeito foi possível estabelecer duas subcategorias.

4.1. Pontos positivos

- Atleta 6: “Bem formulado. Fácil entendimento e boa interação com os perfis.”;
- Atleta 5: “Muito bem organizado! São claras as informações no site.”;
- Atleta 4: “Ótimo”;
- Atleta 2: “Prático e de suma importância para o ranqueamento”;
- Atleta 1: “Sou cadastrado, tudo no planet⁹⁷, somente eventos da CBB o cadastro é feito com eles direto, ae a CBB inclui no Planet.”

4.2. Pontos negativos

- Atleta 7: “Meio complicado”;
- Atleta 3: “Acho bom, mas as atualizações conforme as etapas do torneio são lentas.”.

5. Sobre o treinamento do Basquete 3x3

Todos os voluntários de nossa pesquisa declararam que suas respectivas equipes realizavam treinamento de Basquete 3x3. Nesta categoria buscamos destacar de que modo isso ocorria, para tal, separados estas informações em três subcategorias⁹⁸:

5.1. Treinos sem supervisão

Dois voluntários (Atletas 3 e 1) declararam que realizavam treinos sem supervisão de um treinador, sendo realizados apenas jogos amistosos.

⁹⁷ Inicialmente a plataforma online “PlayFIBA3x3” se chamava “3x3 Planet”, motivo pelo qual o voluntário se refere a ela enquanto “planet”.

⁹⁸ Um dos voluntários declarou realizar “treino normal”, como não nos ficou muito claro o que ele quis dizer com isto, optamos em deixar esta resposta fora das subcategorias.

5.2. Treino com supervisão de estudante ou profissional de educação física ou ciências do esporte

Quatro dos voluntários (Atletas 2, 4, 5 e 6) declararam que integravam equipes que treinavam Basquete 3x3 com supervisão de treinador - aluno ou profissional formado em Educação Física ou Ciências do esporte.

5.3. Treinador e atleta (dupla função)

Os Atletas 2, 6 e 4 declaram que o treinador de suas respectivas equipes também atuava enquanto atleta nas mesmas.

6. Significado do Basquete 3x3 para os voluntários

Nesta categoria buscamos identificar qual o significado que o Basquete 3x3 tem para os voluntários:

- Atleta 6: “Uma chance de disputar campeonatos bem organizados praticando o esporte que gosto.”;
- Atleta 5: “Tudo! Muito Amor ao Basquete”;
- Atleta 7: “Um ótimo esporte”;
- Atleta 4: “Um esporte muito promissor, uma forma de divertimento.”;
- Atleta 1: “Hoje é o meu principal esporte, tenho por ele um carinho maior até do que tive pelo basquetebol convencional”;
- Atleta 2: “Ultimamente, tudo... apesar de não mais participar jogando, participo fortemente apoiando, organizando e explicando a modalidade.”;
- Atleta 3: “Um esporte em crescimento e uma ajuda enorme pro basquete nacional”.

7. Influência do Basquete 3x3 sob outras práticas esportivas

Aqui destacamos a opinião dos voluntários a respeito da possibilidade do Basquete 3x3 estar de algum modo influenciando a prática do Basquetebol e Basquete de Rua em diferentes contextos. Duas subcategorias, compõem esta categoria.

7.1. Sobre a possível influência do Basquete 3x3 sobre os eventos de Basquete de Rua

- Atleta 6: “Falando da minha região sim. De maneira empírica, vejo que os organizadores e atletas dos antigos torneios de rua seguiram a tendência.”;

- Atleta 7: “Por ser uma categoria nova acho q influência e muito”;
- Atleta 1: “Acho que sim, por que o 3x3 não tem nada a ver com o streetball, e rola até uma divisão.... o que é ruim”;
- Atleta 3: “Sim. A padronização do basquete 3x3 diminuiu consideravelmente os torneios de rua.”;
- Atleta 5: “Não! São movimentos distintos!”;
- Atleta 4: “Acredito que não.”;
- Atleta 2: “Não acho... acho q sim q dirigentes passaram a ser dirigentes somente.”.

7.2. Influência do Basquete 3x3 sobre o modo que o Basquetebol é praticado nas quadras públicas e ou de livre acesso

- Atleta 3: “Sim, com certeza. A prática se popularizou muito após a criação da categoria 3x3.”;
- Atleta 5: “Sim! Houve um estudo bem profundo para chegar no basquete 3x3 que é oriundo do parques como Ibiraquera, Hooters Park.”;
- Atleta 4: “Sim, pois é uma nova forma de basquete mais dinâmica”;
- Atleta 2: “Nem tanto, mas agora por ter se tornado olímpico começa a influenciar.”;
- Atleta 6: “Ainda não notei influências relevantes. Os famosos "rachões" continuam sendo praticados com os mesmos "costumes/regras" dependendo de cada quadra.”;
- Atleta 7: “Não as regras são diferentes”;
- Atleta 1: “Aqui no meu estado ainda não... nos parques públicos ainda existe uma certa resistência quanto a jogar nas regras do 3x3”.

8. Expectativa a respeito do Basquete 3x3 pós-olimpíadas

Aqui destacamos as expectativas dos praticantes em relação ao Basquete 3x3, considerando que a modalidade foi incluída nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020:

- Atleta 6: “Otimista.”;
- Atleta 7: “Ótima”;
- Atleta 4: “muito positiva, será uma vitrine para o mundo”;
- Atleta 1: “Difícil prever algo, mas é fato que só de se tornar olímpico já deu uma boa visibilidade para o esporte”;

- Atleta 2: “As melhores possíveis.”;
- Atleta 3: “Cada vez maior, mais popular e mais estruturado.”.

Discussão

Observando as respostas dos voluntários, nota-se que antes de começarem a praticar o Basquete 3x3, todos eles possuíam histórico de prática do Basquetebol, sendo que quatro deles haviam treinado em alguma instituição (clubes, prefeituras, projetos sociais, etc.), o que pode indicar que participavam de competições. No entanto, o fato de três voluntários terem declarado praticar Basquetebol enquanto passatempo, não exclui a possibilidade de também participarem deste tipo de evento, como por exemplo, é o caso do Atleta 6 que declarou que praticava Basquetebol enquanto passatempo, porém já havia participado de competições como a LIIBRA, o que por sua vez, pode indicar que para ele, participar de competições talvez fosse uma forma de passa tempo.

No que se refere ao tempo de prática do Basquete 3x3, dois dos voluntários declararam praticar a modalidade a mais de dez anos. No entanto, apesar de a FIBA (2008), alegar que vinha desenvolvendo a modalidade desde 2007, segundo a própria federação o primeiro evento “oficial” deste esporte teria sido realizado em 2010 (FIBA, [201-?]), ou seja, a menos de dez anos atrás. Isto pode indicar na perspectiva desses voluntários o Basquete 3x3 talvez seja sinônimo de Basquete de Rua, o que talvez ocorra pelo fato desta prática originalmente ser praticada por equipes compostas por trios, como sugerido por segundo Silva e Correia (2008), além destas duas práticas possuírem características (objetivo lançar a bola dentro de um aro fixado a determinada altura e manipulação de implemento com as mãos) e fundamentos em comum (controle de corpo, domínio de bola, drible, passe, arremesso e rebote).

O Atleta 5 por sua vez, mesmo reconhecendo que o Basquete de Rua e o Basquete 3x3 são práticas distintas em uma de suas contribuições, em outra faz uma aproximação entre as duas ao citar locais reconhecidamente populares relacionados prática do Basquete de Rua: “[...] Houve um estudo bem profundo para chegar no basquete 3x3 que é oriundo do parques como Ibirapuera, Hooters Park.” (ATLETA 5). Essa contribuição sobre a possível origem do Basquete 3x3, reforça a possibilidade desta modalidade esportiva ter sido criada tendo como inspiração o Basquete de Rua, no entanto, como não encontramos indícios de que tenha sido realizado o estudo citado pelo Atleta 5, pode ser que sua perspectiva seja de algum modo influenciada pela maneira que a FIBA (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012; FIBA, [201-?]; FIBA2014, 2017), a CBB (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]),

reportagens (HAWAD, 2014; ROMANELLI, 2012) e pesquisadores (PETROV; BONEV, 2018) tem apresentado o Basquete 3x3 ao longo dos anos, por vezes o relacionando direta ou indiretamente ao Basquete de Rua.

No caso específico do Brasil, a correlação entre essas duas práticas esportivas tanto por parte das instituições promotoras do Basquete 3x3 quanto pelos praticantes da modalidade, pode estar relacionada ainda ao modo como o Streetball por vezes é apresentado no Brasil desde no mínimo os anos 1990, enquanto um jogo disputado entre equipes compostas por trios em um espaço de jogo de tamanho similar a meia quadra de Basquetebol, utilizando apenas uma tabela (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a,b}; SILVA; CORREIA, 2008; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). No entanto, recentemente há quem compreenda o Basquete de Rua de outro modo, por exemplo, Garcia e Couliau (2012), que sugerem que o Basquete de Rua possui regras flexíveis que variam de um local para outro, possibilitando que o jogo ocorra nas mais diferentes configurações, características observadas por Brasil et. al. (2018) nos jogos de Basquetebol praticados em quadras públicas da RMC, onde os autores destacaram haver desde a prática de um contra um em “meia quadra”⁹⁹ a até cinco contra cinco em “quadra toda”¹⁰⁰, a depender do número de praticantes presentes ou da característica da quadra. Além disso, os autores ressaltam ainda que observaram a realização de jogadas consideradas infração no Basquetebol (BRASIL et al., 2018), as quais também são ilegais no Basquete 3x3. Desse modo, apesar do Basquete 3x3 possivelmente ter sido criado tendo o Basquete de Rua enquanto modelo (ao menos o jogo de trio) e possuir fundamentos e ações táticas em comum com essa prática, elas não podem ser compreendidos enquanto sinônimo, principalmente pelo fato de que, como nos indica Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019), o Basquete de Rua não é institucionalizado¹⁰¹, enquanto o Basquete 3x3 e o Basquetebol são pela FIBA, ou seja, possuindo regras específicas que as caracterizam e fazem com que esses esportes sejam praticados do mesmo modo em todo o mundo.

⁹⁹ Ao citarmos partidas de “meia quadra” nos referimos a jogos realizados em espaço aparentemente igual ou similar ao tamanho de uma meia quadra de Basquetebol, utilizando apenas uma tabela e aro.

¹⁰⁰ Ao nos referirmos a partidas disputadas em “quadra toda”, estamos nos referindo a jogos utilizando uma quadra inteira e as duas tabelas com aros, ainda que o tamanho não seja o oficial estipulado pela FIBA para prática de Basquetebol

¹⁰¹ No Brasil existe ou existiu uma versão institucionalizada do Basquete de Rua. Esse processo de institucionalização se deu por meio da Central Única das Favelas (CUFA), responsável pela criação da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA), competição que diferente do Basquete 3x3 é ou era disputada: por duas equipes compostas por 6 atletas cada, sendo 4 titulares e 2 reservas; em quadra de dimensão 12m. x 22 m., com duas tabelas e aros; a pontuação de 1 a 6 pontos, a depender do local do arremesso ou das jogadas (moves, enterradas e ponte aérea); término da partida por tempo (2x8 min e 30 seg. em jogos classificatórios e 3x10min. em finais) e ponto (ATHAYDE, [2011?]).

No que se refere ao incentivo à prática do Basquete 3x3, três dos voluntários relataram que não eram incentivados a praticar por ninguém, enquanto todos os outros eram incentivados por amigos ou amigos e/ou familiares. Se considerarmos que um dos voluntários que coincidentemente não era incentivado por amigos e/ou família declarou ter deixado de praticar a modalidade por preguiça e ignorarmos outros fatores que podem ter influenciado que esse sujeito sentisse preguiça em praticar Basquete 3x3 e consequentemente parado de praticar, como por exemplo, a falta de locais para prática (apontada por ele mesmo como uma dificuldade) ou mesmo outros compromissos como trabalho (visto que sua fonte de renda não era oriunda do Basquete 3x3) nos parece que o incentivo de terceiros pode ser um fator motivacional importante para que os sujeitos mantenham-se praticando essa modalidade ao longo do tempo, claro que isso não diminui a importância das motivações intrínsecas de cada indivíduo que, por exemplo, podem ter contribuído para que dois voluntários que declararam não ter incentivo de ninguém se mantivessem em atividade.

No que se refere à motivação, nossos resultados indicam que inicialmente os principais fatores que motivavam nossos voluntários a praticar Basquete 3x3 era o fato de gostarem da modalidade, poderem jogar com os amigos ou fazer novas amizade. Apenas um voluntário disse de modo direto que sua motivação inicial estava relacionada às competições. No entanto, quando questionados a respeito do que os motivava a praticar o Basquete 3x3 na atualidade (época em que o questionário foi aplicado), houve uma inversão desse quadro, ou seja, ao longo do tempo houve predominância de motivações atreladas às competições, como por exemplo, o desenvolvimento nelas (se classificar e jogar um World Tour¹⁰²), como nos indicam as contribuições dos Voluntários 5 e 1, bem como a interatividade que estes eventos proporcionam, que é um dos fatores que motivam o Atleta 2.

Vale destacar que independente do que motivava ou motiva os voluntários de nossa pesquisa a praticar o Basquete 3x3, a partir de suas contribuições nos parece que todos eles nutrem sentimentos positivos em relação à modalidade. O que nos remete ao fato das práticas esportivas poderem contribuir com o desenvolvimento pessoal de quem as práticas, possibilitando aquisição de valores, hábitos e comportamentos positivos, em relação a isso, Côté et al. (2017) sugerem que os cenários onde a prática ocorre podem influenciar esse processo. Nesse sentido, nos parece que o Basquete 3x3 mesmo enfrentando problemas estruturais e naturais como afirma o Atleta 1 (“[...] quadras e tabela, sol e vento”) e

¹⁰² Competição similar a um campeonato internacional de clubes, no qual as equipes de diversos países disputam competições classificatórias e aquelas que conseguirem os pré-requisitos nestas, tem o direito de participar do World Tour.

organizacionais apontado pelo Atleta 3, possui características estruturais (tamanho do campo de jogo e quantidade de jogadores por equipe) pode facilitar sua inserção em diferentes contextos (escolas, clubes, faculdades e projetos sociais) e cenários (quadras de escolas, parques e praças públicas, estacionamentos de comércios e ginásios), o que segundo nossos voluntários é “Uma boa maneira de gerar interesse ao público não habitual do Basquete 3x3” (Atleta 6), portanto, “Extremamente importante para o desenvolvimento do esporte.” (Atleta 5), corroboramos com estas perspectivas dos voluntários e destacamos outro fator que pode colaborar nesse sentido, o fato da não necessidade de se estar filiado a uma instituição esportiva para se inscrever e participar de competições da modalidade, o que permite que praticantes montem equipes compostas por grupos de amigos para competir, residam eles próximos uns aos outros ou não, podendo inclusive, ser esse um dos fatores pelos quais nossos voluntários relataram ter sentimentos positivos em relação ao Basquete 3x3.

Deste modo, ao refletirmos a respeito do desenvolvimento pessoal dos praticantes e das dificuldades enfrentadas por eles para praticar o Basquete 3x3, acreditamos que os problemas citados por eles possam ser amenizados se gestores, professores e treinadores de Basquete 3x3 buscarem subsídios na Pedagogia do Esporte e outras disciplinas da Educação Física, Ciências do Esporte e/ou de outros campos do conhecimento para balizar sua intervenção profissional de modo a promover ou acentuar os pontos positivos e facilitadores em detrimento dos negativos que por vezes dificultam o acesso a modalidade e sua prática.

Retomando a questão da competição, ainda que a fala de nossos voluntários nos leve a considerá-la um importante fator motivacional para prática do Basquete 3x3, ela também parece ser o fator que gera aos praticantes as maiores dificuldades, sendo estas provenientes principalmente pela falta de apoio e incentivo a prática esportiva, prejudicando atletas e/ou equipes que por vezes podem não ter condições de se deslocar até competições oficiais, visto que nem sempre ocorrem em locais próximos a residência dos praticantes, como é o caso do Atleta 2 que reside no Mato Grosso do Sul e alega: “[...] muito mais complicado morar aqui e participar de competições que geralmente passam pelo eixo Rio/São Paulo.”, vale destacar que mesmo alguns dos que residem no estado de São Paulo consideram a falta de eventos competitivos próximos de sua residência um problema: “Não temos muitos eventos de 3x3 na cidade” (Atleta 4) “[...] Etapas longe de São Paulo temos dificuldade para ir por conta de não termos patrocínio.” (Atleta 5). Segundo o Atleta 5, no Brasil há “[...] falta apoio para o desenvolvimento do esporte de modo geral! Não temos essa cultura de apoiar o esporte” (Atleta 5), a certa medida corroboramos com essa perspectiva e consideramos que isso pode prejudicar não apenas as equipes e praticantes, mas também as instituições

promotoras do Basquete 3x3 no país, de modo que não consigam organizar muitos eventos da modalidade. No que se refere exclusivamente aos praticantes e equipes, o fato de muitos organizadores de eventos exigirem que se participe de suas competições utilizando uniformes de patrocinadores do evento, pode dificultar que interessados em apoiar ou patrocinar as equipes de Basquete 3x3 o façam, visto que praticamente não teriam onde divulgar sua marca, principalmente nos momentos de maior destaque dos atletas e da equipe, o jogo em si ou o momento da premiação, instantes em que as marcas dos patrocinadores e apoiadores estariam em maior evidência.

Outra questão que nos chamou a atenção foi o fato de a maioria dos voluntários (praticantes de Basquete 3x3) de nossa pesquisa não saberem como são selecionados os atletas que representam a seleção brasileira de Basquete 3x3. Do total de sete voluntários, quatro declararam não saber como os atletas são convocados, um aparentemente tem dúvidas sobre como a seleção ocorre, dois afirmaram ter tal conhecimento, destes, um sugere que a escolha se dê por meio do ranking da modalidade, enquanto o outro sugere que a responsabilidade é da Confederação Brasileira de Basketball (CBB). O fato de quatro de nossos voluntários (praticantes de Basquete 3x3) não saberem como é feita a seleção e entre os que dizem saber haver divisão de opiniões (ainda que se complementem e estejam corretas), indica que talvez esta informação não seja divulgada de forma ampla e/ou clara pelas instituições responsáveis pela modalidade no Brasil, isso parece ficar evidente na fala do gerente de desenvolvimento do Basquete 3x3 da CBB exposta abaixo:

“Quem define e avalia escolhas de jogadores para as Seleções Brasileiras é a Confederação Brasileira e não, como algumas pessoas imaginam, que ocorre através de participações em eventos ou de equipes montadas para essas disputas.” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2019).

O modo como o gerente da CBB expõe as informações a respeito das convocações da margem a diferentes interpretações, uma vez que ele não deixa claro quais critérios são utilizados para convocação de atletas que representam a seleção brasileira de Basquete 3x3 como, por exemplo, se é utilizada a classificação do ranking da modalidade como nossos voluntários sugerem? Se sim, podemos dizer que indiretamente a convocação ocorreria por meio de participação em eventos, como por exemplo, competições oficiais, visto que é a partir de seu desempenho nelas que atletas recebem pontuação e são ranqueados. Outra questão que surge a partir da fala do gestor da CBB é, se realmente a escolha dos atletas que representam a seleção nacional não ocorre por meio das participações dos praticantes de Basquete 3x3 em eventos, como ela ocorre?

Em sua fala, o gerente também não cita o fato que ao menos no que tange a convocação para os Jogos Olímpicos, a FIBA (2018) estabelece critérios a serem seguidos pelas confederações nacionais, os quais estipulam que deverão ser convocados no mínimo dois atletas dos dez melhores ranqueados do país na modalidade e dois classificados entre os cinquenta melhores em suas respectivas categorias. Portanto, ao menos no que se refere a esta competição, apesar de a escolha de quem representará a seleção brasileira ser da CBB, esta instituição não tem autonomia de convocar o (a) atleta que bem entender como a fala supracitada de seu gerente pode dar a entender, uma vez que a seleção de atletas está subordinada aos critérios da FIBA. Desse modo, apesar de não elucidarmos quais critérios de fato são utilizados para as convocações por parte da CBB, fica claro que a instituição é responsável pela convocação de atletas no Brasil e que não tem considerado os critérios estabelecidos pela FIBA (ao menos não os estabelecidos para os Jogos Olímpicos) para selecionar atletas, uma vez que houve convocação de no mínimo uma atleta que não se encontrava entre as 50 melhores do país na categoria feminina para determinada competição no ano de 2019 (TIME BRASIL, 2019)¹⁰³.

Quanto ao treinamento do Basquete 3x3, atletas de três equipes distintas declararam que treinavam com a supervisão de um aluno ou profissional formado na área da Educação Física ou Ciências do Esporte, fato interessante é que em duas delas o treinador também exercia a função de atleta, quanto ao porquê disso, levantamos três hipóteses, a primeira é de que isso ocorra pelo fato de que em algum evento a equipe não estava com o mínimo de 3 ou máximo de 4 atletas inscritos, portanto o treinador estaria atuando enquanto atleta para completar a equipe. A segunda tem relação com as regras oficiais da FIBA (2019), que não permite que treinadores interajam com atletas durante os jogos em competições oficiais, portanto escrever-se enquanto atleta poderia ser uma alternativa para que o treinador pudesse acompanhar a equipe e dialogar com seus integrantes durante as disputas. Já a terceira hipótese é de o treinador destas equipes atuavam também enquanto atleta, independente das regras da FIBA ou quantidade de atletas que a equipe dispunha para competições. Quanto a essa dupla função treinador-atleta, vale destacar ainda que dois atletas

¹⁰³ Essa informação pôde ser confirmada em consulta ao ranking nacional do Basquete 3x3, no qual em última consulta realizada no dia 09 de julho de 2019 a atleta possuía 0 pontos, não estando sequer ranqueada (ver: <https://play.fiba3x3.com/players?show=women>). O fato dela ter 0 pontos até a data deste levantamento de dados pode indicar que antes da competição ela não havia participado de competições de Basquete 3x3 neste ano, visto que diversas outras atletas cadastradas, inclusive outras convocadas já haviam pontuado no ranking. Essa possibilidade ganha certa credibilidade se considerarmos que no período da convocação esta atleta com 0 pontos no ranking atuava em uma equipe profissional de Basquetebol feminino e portanto, possivelmente não participava de competições oficiais de Basquete 3x3 na época.

integrantes de equipes que outros voluntários disseram que isso ocorria, declararam que sua equipe não possuía treinador, o que pode indicar que esta dupla função prejudique o reconhecimento deste profissional enquanto tal, inclusive pelos próprios membros de sua equipe.

Ainda no que se refere ao treinamento ou mesmo, o ensino do Basquete 3x3, é importante destacar que o fato de todos os voluntários terem praticado Basquetebol antes de iniciar a prática desta nova modalidade, pode ter contribuído para que o processo de adaptação destes sujeitos a ela tenha sido fácil ou rápido, como muitos declararam. Acreditamos que isto esteja atrelado ao fato destas práticas esportivas possuírem regras em comum, os mesmos fundamentos (arremesso, passe, dribble, controle de corpo, domínio de bola e rebote), objetivos (no ataque, pontuar arremessando a bola dentro do aro e na defesa impedir que os adversários pontuem). Está hipótese ganha força se considerarmos que o que os atletas consideraram difícil no processo de adaptação ao Basquete 3x3 está relacionado às demandas físicas exigidas na modalidade e a assimilação de suas regras específicas.

Acreditamos que essa facilidade de adaptação pode ocorrer também no sentido contrário, ou seja, de quem transita do Basquete 3x3 para o Basquetebol, além disso, a semelhança entre as duas práticas ou ainda em relação ao Basquete de Rua, pode facilitar que professores e treinadores pensem o processo de ensino, vivência e aprendizagem delas de modo que o aluno ou atleta possa ter experiências diversificadas, tanto em relação a estas diferentes práticas esportivas, quanto às funções exercidas em cada uma, o que segundo Côté; Turnnidge e Evans, (2014), contribui para desenvolver a motivação intrínseca, o espírito competitivo e também tende a prolongar a participação esportiva ao longo da vida.

A partir dos dados obtidos em nossa pesquisa, outras duas questões nos chamam a atenção, a primeira delas está relacionada ao modo como nossos voluntários conheceram o Basquete 3x3 e a segunda sobre a influência que este esporte exerce sobre outras práticas esportivas.

Em relação ao modo como os voluntários conheceram o Basquete 3x3, nota-se que apesar do Basquete 3x3 estar intimamente relacionado à internet, principalmente por meio da plataforma “PlayFIBA3x3”, como indicado na Figura 1 somente dois dos voluntários declararam ter conhecido o Basquete 3x3 por meios de comunicação (internet, TV, revistas, etc.), portanto podemos dizer que as relações sociais presenciais, representadas nas respostas de quatro dos voluntários como “amigos e/ou parentes” e de dois deles na figura de “eventos” (fosse organizando ou participando deles) tiveram ao menos para esse grupo de praticantes, maior influência na difusão da modalidade.

No que se refere à possibilidade do Basquete 3x3 estar influenciando o Basquete de Rua, três dos sete voluntários acreditam que isto não ocorra, destaque para a resposta do Atleta 5, que sugere que isso não acontece por serem movimentos distintos e para a contribuição do Atleta 2, que apesar de sugerir que não há influência, admite que ela existe ao menos no que se refere a atuação dos dirigentes esportivos: “Não acho... acho que sim que dirigentes passaram a ser dirigentes somente.”(Atleta 2). Quanto aos voluntários que acreditam que o Basquete 3x3 tem influenciado eventos de Basquete de Rua, a contribuição do Atleta 6 nos dá indícios de que modo isso pode estar ocorrendo: “Falando da minha região sim. De maneira empírica, vejo que os organizadores e atletas dos antigos torneios de rua seguiram a tendência.” (Atleta 6). Esta contribuição nos permite estabelecer uma relação de causa e efeito no que se refere à diminuição dos eventos de Basquete de Rua e a criação e inserção do Basquete 3x3 no Brasil, visto que os gestores teriam migrado para a nova prática esportiva institucionalizada pela FIBA, refletindo assim na diminuição de eventos e consequentemente contribuindo para que os praticantes de Basquete de Rua também migrassem para o Basquete 3x3, visto que essa seria a opção para os praticantes que não fossem filiados a equipes formais pudessem continuar competindo.

Vale destacar que a redução dos eventos de Basquete de Rua já havia sido abordada por Jesus e Votre (2012), que sugerem que entre os anos de 2004 e 2010 foram bons anos em relação a competições e implementação de projetos voltados a esta prática esportiva no Rio de Janeiro. No entanto, com a aproximação da Copa do Mundo 2014, a Central Única das Favelas (uma das, se não a principal responsável pelo desenvolvimento do Basquete de Rua não apenas no Rio de Janeiro, mas no Brasil), passou a investir no futebol por meio do projeto “Taça das Favelas”, deixando o Basquete de Rua em segundo plano. Curiosamente, o ano de 2010, em que, segundo Jesus e Votre (2012), os eventos de Basquete de Rua começaram a ocorrer em menor número, foi o ano em que a FIBA lançou oficialmente o Basquete 3x3 a nível mundial, ou seja, a partir deste período as federações nacionais filiadas a FIBA passaram a desenvolver o novo esporte. Sendo assim, nos parece que a criação do Basquete 3x3 e sua institucionalização a nível mundial, também pode ter influenciado a diminuição dos eventos de Basquete de Rua no Brasil, indo de encontro à fala de um de nossos voluntários: “Sim. A padronização do Basquete 3x3 diminuiu consideravelmente os torneios de rua.” (Atleta 3), o que por sua vez, parece ir ao encontro de uma das constatações de Jesus e Votre (2012):

Constatamos, de acordo com o discurso dos praticantes, que a cultura do basquete de rua vem sucumbindo à universalização, abandonando as características da

modalidade, voltando para o padrão, neste caso o basquete tradicional. (JESUS; VOTRE, 2012, p. 942.)

Deste modo, a redução dos eventos do Basquete de Rua e de seu prestígio pode ter relação direta com a institucionalização do jogo de trio pela FIBA, uma vez que o fato do Basquete 3x3 ser uma modalidade institucionalizada por uma federação internacional a qual as confederações nacionais são vinculadas, por possuir competições em diferentes níveis, uma plataforma online que permite a interação entre jogadores, os ranqueia e facilita a inscrição em competições (considerada boa e/ou de fácil uso pela maioria dos voluntários de nossa pesquisa), pode ter contribuído para que patrocinadores e gestores optassem em investir e se dedicar mais ao Basquete 3x3 e menos no Basquete de Rua, gerando diminuição de eventos deste e consequentemente contribuindo para que seus praticantes migrassem para a nova modalidade, o que por sua vez, podem ter sido atraídos ainda pelo modo como instituições (FIBA e CBB) tem divulgado o Basquete 3x3 ao longo dos anos, o relacionando direta ou indiretamente ao Basquete de Rua.

Por mais que as ações da FIBA e/ou CBB em relação ao Basquete 3x3 possam ter de algum modo influenciado a diminuição de competições de Basquete de Rua, aparentemente tal influencia não ocorre no modo como o Basquetebol ou Basquete de Rua vem sendo praticado nos espaços de lazer¹⁰⁴, como sugerem os Atletas 6, 7 e 1 ao afirmarem que as regras da FIBA não são utilizadas nas quadras públicas, destaque para a contribuição do Atleta 6, que alega que nos “rachões”¹⁰⁵ o modo como o jogo ocorre varia de um local para outro, o que nos remete as características do Basquete de Rua apontadas por Garcia e Couliau (2012) e Brasil et al. (2018). Já o Atleta 1, sugere que em seu estado “[...] nos parques públicos ainda existe uma certa resistência quanto a jogar nas regras do 3x3”. Logo, pode se dizer que as falas de nossos voluntários vão de encontro à perspectiva de Brasil, Scaglia e Paes (2018), que sugerem que a prática do Basquete 3x3 fora do contexto competitivo não ocorre, estando sua prática restrita a competições.

No entanto, vale destacar a contribuição do Atleta 3 que indica que com a popularização do Basquete 3x3, tem ocorrido aumento do número de praticantes ou de interessados no Basquetebol nos espaços de lazer. Apesar de nossa pesquisa não permitir

¹⁰⁴ Espaços de lazer compreendidos por Dumazedier (2008), enquanto espaços nos quais ocorrem tipos específicos de relação entre indivíduos, sendo determinado pelas características dos sujeitos que o utilizam, respeitando e desenvolvendo as diversidades culturais das pessoas que o frequentam de modo a escapar à padronização, à uniformização e o tédio social.

¹⁰⁵ Pode-se dizer que o termo “rachão” no Basquetebol é o equivalente a “pelada” no futebol no Brasil, que segundo Silva (2016) é o jogo onde não há preocupações em se seguir as regras oficiais da modalidade, como por exemplo, tamanho do campo, equipamentos, uniformes, linhas limítrofes, etc.

inferir se isso de fato está ocorrendo, se a afirmação do Atleta 3 estiver correta, podemos dizer que o Basquete 3x3 mesmo não sendo praticado nas quadras públicas e/ou de livre acesso fora do contexto competitivo, tem contribuído para a difusão e massificação do Basquetebol e/ou mesmo do Basquete de Rua, ao menos na região em que esse voluntário reside.

A popularidade do Basquete 3x3 sugerida pelo Atleta 3, pode estar atrelada ao fato da modalidade ter sido inserida nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020, o que segundo o Atleta 1 “[...] deu uma boa visibilidade para o esporte” e na expectativa do Atleta 3 pode contribuir para que o esporte seja “Cada vez maior, mais popular e mais estruturado” e como sugerido pelo Atleta 2, pode começar a influenciar o modo como o jogo de Basquetebol praticado por trios é disputado nas quadras públicas fora do contexto competitivo. Deste modo, pode ser que com a aproximação das Olimpíadas de 2020 e após sua realização, haja menor resistência em se praticar o Basquete 3x3 seguindo as regras oficiais da modalidade fora do contexto competitivo e para que haja um aumento no número de praticantes não apenas desta prática, mas também de outras similares como o Basquetebol e o Basquete de Rua.

Considerações finais

Os resultados da presente pesquisa indicam que a prática do Basquete 3x3 aparentemente restringisse a eventos competitivos registrados no sistema da FIBA. Sustentamos tal afirmação no fato de que, segundo nossos voluntários, as regras oficiais da modalidade não são utilizadas no jogo de Basquetebol praticado por trios nas quadras públicas fora do contexto competitivo, indo ao encontro a perspectiva de Brasil, Scaglia e Paes (2018) em relação à prática do Basquete 3x3 na RMC.

Evidenciamos também que as informações a respeito do Basquete 3x3 nem sempre são divulgadas de modo claro pelas instituições promotoras da modalidade no Brasil e no mundo, o que pode estar contribuindo para que mesmo os praticantes ranqueados nesta modalidade não saibam ao certo como são convocados os atletas da seleção brasileira da mesma, ou ainda, para que em certa medida, confundam esse esporte com o Basquete de Rua.

Quanto às características de jogo do Basquete 3x3, como por exemplo: tamanho da área de jogo, número de jogadores por equipe, o fato de usar apenas uma tabela, a possibilidade de montar equipes com os amigos para participar das competições sem a necessidade de se estar filiado a uma instituição esportiva, concluímos que podem facilitar sua inserção em diferentes cenários e contextos. O que por sua vez pode contribuir para o surgimento de novos adeptos a modalidade, além de motivar os praticantes a se manterem

engajados nela por mais tempo. Quanto a isso, o ranking da modalidade, parece ser outro fator motivacional, visto que ele pode contribuir para que pessoas de bairros, cidades ou mesmo estados onde não haja muita representatividade em modalidades similares (como o Basquetebol) as pessoas se “encontrem” e interajam entre si, facilitando o surgimento de novas equipes, bem como que seus integrantes se destaquem a nível regional, nacional ou mesmo internacional por meio do Basquete 3x3.

No que se refere ao aprendizado da modalidade o fato de todos os voluntários de nossa amostra possuírem histórico de prática do Basquetebol aparentemente facilitou sua adaptação a nova modalidade, acreditamos que isto se dê pelo fato de serem práticas esportivas com fundamentos, objetivos e características similares. Portanto, nos parece plausível pensar que uma adaptação no sentido contrário também seria igualmente confortável aos alunos e atletas. Então porque não considerarmos o Basquete 3x3 enquanto facilitador para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquetebol, Basquete de Rua ou vice e versa?

Nesse sentido, as similaridades entre o Basquetebol e o Basquete 3x3, podem facilitar que praticantes migrem de uma modalidade a outra ou que transitem entre elas, quem sabe chegando ao nível profissional de uma ou outra, o que em nossa perspectiva seria algo positivo para as duas modalidades, uma vez que, por exemplo, caso alguém que inicie a prática no Basquete 3x3 seja contratado por uma equipe profissional de Basquetebol, pode vir a inspirar e influenciar crianças, jovens e adultos a praticarem o Basquete 3x3, uma vez que podem ver nela um meio para se tornar atleta profissional de Basquetebol, ou seja, podendo assim contribuir para a difusão e massificação do Basquete 3x3. Do mesmo modo, há de se considerar a inclusão do Basquete 3x3 nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, pode dar maior visibilidade a modalidade e seus praticantes, tanto antes quanto após este evento, o que por sua vez também pode contribuir para que mais pessoas se interessem por esta prática esportiva.

No que se refere especificamente ao contexto competitivo, a partir de nossos resultados pudemos inferir que nem todas as equipes de Basquete 3x3 possuem treinadores, naquelas que possuem tal profissional, estes por vezes desempenham também o papel de atleta, o que pode ter relação com fatores como, a falta de atletas para compor a equipe ou mesmo a regra oficial do Basquete 3x3 que não permite o diálogo entre treinador e atleta durante os jogos de competições chanceladas pela FIBA. O fato de atletas componentes de uma mesma equipe na qual o treinador também atuava enquanto atleta relataram que sua

equipe possuía tal profissional enquanto outros não, nos dá indícios que esta dupla função prejudique o reconhecimento de treinadores enquanto tal.

Evidenciamos nas contribuições de nossos voluntários, que a falta de incentivo ao Basquete 3x3 no Brasil declarada tem prejudicado praticantes e equipes, que enfrentam dificuldades financeiras e estruturais para praticar este esporte no país, o que entre outras coisas, pode dificultar a contratação de treinadores, o que pode fazer com que um de seus integrantes assuma tal função. Pode ser que a falta de incentivo afete também as instituições promotoras da modalidade, podendo ser um dos motivos pelos quais acabam restringindo suas ações ao eixo Rio-São Paulo, ou ainda, para que nem sempre consigam realizar eventos de qualidade.

Observando o que foi exposto no presente artigo, consideramos necessário que haja produção de conhecimentos científico a respeito do Basquete 3x3 sob a perspectiva de diferentes disciplinas, não se limitando apenas as da Educação Física e Ciências do Esporte. No que se refere a esses dois campos, consideramos importante buscar abordar o Basquete 3x3 sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte, visto que seus referenciais permitem refletir acerca desta modalidade esportiva sem limitar-se as questões técnicas e táticas, de modo que a organização, sistematização, aplicação e avaliação das aulas e treinos do Basquete 3x3, abordem diferentes aspectos, contribuindo positivamente para a formação dos seres humanos que o pratiquem.

Nesse sentido, consideramos o presente artigo importante, pois mesmo com limitações (baixo número de sujeitos da amostra e o fato dela restringir-se, ainda que de modo involuntário, a voluntários do gênero masculino), os dados aqui obtidos permitiram refletir a respeito do Basquete 3x3 e poderão servir para nortear novas pesquisas, bem como a atuação profissional de treinadores, gestores, atletas ou mesmo, outros profissionais que atuem na modalidade. Pesquisas futuras que superem as limitações aqui destacadas podem vir a fornecer um panorama mais amplo a respeito do perfil de praticantes do Basquete 3x3, bem como suas opiniões e sentimentos a respeito da modalidade e consequentemente uma compreensão mais fidedigna de como seus (suas) praticantes o compreendem e o vivenciam.

Por fim, apesar das limitações de nossa pesquisa e de reconhecermos a necessidade de mais estudos a respeito do Basquete 3x3, consideramos que nosso objetivo foi atingido, uma vez que conseguimos traçar o perfil dos praticantes de nossa amostra e a partir de suas contribuições, refletir a respeito dessa nova modalidade esportiva, ampliando assim a compreensão a seu respeito, o que permitiu identificar fatores positivos e negativos relacionados a ela que podem facilitar sua inserção em diferentes cenários e contextos, bem

como, influenciar o processo de ensino vivência e aprendizagem dela, o que pode contribuir para que professores e treinadores reflitam a respeito do Basquete 3x3 de modo que sua intervenção profissional contribua positivamente para a formação de alunos e atletas envolvidos na modalidade ao longo da vida, além de, em certa medida, contribuir com o processo de desenvolvimento e profissionalização do Basquete 3x3.

Referências

- ATHAYDE, C. ([2011?]). **Manual Basquete de Rua**. Rio de Janeiro: CUFA.
- BASQUETE ganha a Rua na Barra. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.4, 31 de maio de 1993. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2018). O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. **Revista Licere**, v. 21, p. 144-165, 2018.
- BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2018). O basquete 3x3 praticado nos espaços de lazer. In: XV Congresso Mundial de Lazer. 28 de ago. a 02 de set. de 2018, São Paulo-SP. Disponível em: < <https://2018wlccongress.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/anais-congresso-de-lazer-2018-geatg-din-pro.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. ([2018?]). **Basquete 3x3**. [2018?]. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/basquete-3x3>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- _____. (2019). **CBB lança campanha para que eventos de basquete 3x3 realizados no Brasil sejam homologados pela FIBA**. 15 de jan. de 2019. Disponível em: <
<http://www.cbb.com.br/noticias/2019/01/cbb-lanca-campanha-para-que-eventos-de-basquete-3x3-realizados-no-brasil-sejam-homologados-pela-fiba>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M.B. (2014). The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia slovenica**, v. 20 (3), p. 14 -26.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMA, M.; EVANS, B.; GALATTI, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte / Organização Larissa Rafaela Galatti [et al.]**. Campinas, SP. Editora da Unicamp.
- DOIN' IT IN THE PARK: Pick-Up Basketball**, New York City. New York. Direção de Bobbito Garcia e Kevin Couliau, 2012. Documentário. Disponível em: <http://buy.doininithepark.com/> . Acesso em: 06 abr. 2015.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DUNNING, E. (2014). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.

ELIAS, N; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FIBA. ([201-?]) **Vision**. [201-?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

_____. (2008). **PR N°13 - Youth Olympic Games: It's Singapore... and it's FIBA 33!**. 21 de fev. de 2008. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171201091256/http://www.fiba.basketball/pages/eng/fc/news/presRele/p/newsid/23545/presReleArti.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

_____. (2019). **FIBA 3x3 Official Rules of the Game**. Jan.de 2019. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/FIBA-3x3-Basketball-Rules-Full-2019.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2012). **From the streets to the world stage!** 23 de jan. de 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FIBA/posts/from-the-streets-to-the-world-stage/174031626034371/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. (2018) **Qualification system – games of the xxxii olympiad – tokyo 2020. international basketball federatio**. 04 de jul. de 2018.

FIBA2014. (2012). **Fcom - 3x3 - V2 - inside FIBA 3x3: Owerview**. 10 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/en/Page/f439097c-85aa-4996-97d6-65f4b4b193d8/5b433f6d-bdc7-4b21-8ca4-aad748be71f3>>. Disponível em 16 de jan. de 2019.

_____. (2017). **From The Streets To The Olympics**. 22 de jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/news/from-the-streets-to-the-olympics>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

FIBA3X3. (2018). **From the streets to the world stage**. 13 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/FIBA3x3/status/1029247497368231936>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. (2019). **Hemeroteca Digital**. 2019. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 17 de fev. de 2015.

GALATTI, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M.(2014). **Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 25, p. 01-40, 2014.

GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991a.

- GIDDENS, A. (2012). **Risco, confiança, reflexividade**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASCH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- HAWAD, F. (2014). **Basquete 3x3**: o crescimento de um esporte para todos. 01 de ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.esporteessencial.com.br/pratique/basquete-3x3-o-crescimento-de-um-esporte-para-todos>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- JESUS, A. C. A.; VOTRE, S. (2012). Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v15 n. 4, p. 933-947, 2012.
- MACHADO, G.V; GALATTI, L.R. ; PAES, R. R.(2015). Pedagogia do Esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, p. 405-418, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTGOMERY, P. G.; MALONEY, B. D. (2018^a). 3x3 Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During Elite Games. **International journal of sports physiology and performance** 13(9), p.1-20, março de 2018.
- _____. (2018^b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition. **International journal of sports physiology and performance**. 13(10), p.1-27, maio de 2018.
- PAES, R. R. (2018). **Pedagogia do Esporte**: Apresentação. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018. p. 205 – 213, abril de 2018.
- PETROV, L. BONEV, M.(2018). Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. **Journal of Physical Education and Sport (JPES)**, 18 Supplement issue 5, Art 315, pp.2097 - 2100, 30 de nov. de 2018.
- RIBEIRO, A. N.; BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, vol. 15, nº 2, p. 145-150.
- ROMANELLI, A. (2012). **Visto como lazer, basquete 3x3 tenta virar esporte olímpico**. 16 de set. de 2012. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/basquete,visto-como-lazer-basquete-3x3-tenta-virar-esporte-olimpico,931126>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- SCAGLIA, A. J.; RVERDIO, R. S. (2016). **Perspectivas pedagógicas do esporte no século XI**. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) Educação Física e Esportes no século XXI. Campinas: Papirus, 2016. P. 43-72.

- SCAGLIA, A. J., REVERDITO, R. S., & GALATTI, L. R. (2014). **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola:** Tensões e reflexões metodológicas. In A., Marinho, J. V. Nascimento, & A. A. B. Oliveira, (Eds.). *Legados do esporte brasileiro* (pp. 45-86). Florianópolis: UDESC (2).
- SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. (2008). Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122.
- SILVA, J. (2016). **Qual é a origem da palavra “pelada” no futebol?**. 26 de jul. de 2016. Disponível em: <<http://blogs.lance.com.br/gol-de-canela-fc/qual-e-origem-da-palavra-pelada-no-futebol/>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.
- TIME BRASIL. (2019) **Seleção Feminina é convocada visando a disputa do Qualifier para a Copa do Mundo de Basquete 3x3**. Competição acontece nos dias os dias 04 e 05 de maio (sábado e domingo), em San Juan, Porto Rico. 22 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/seleco-feminina-e-convocada-visando-a-disputa-do-qualifier-para-a-copa-do-mundo-de-basquete-3x3/>>. Acesso em: 09 de junho de 2019.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. (2012). **Métodos de Pesquisa em atividade física**. 6ªed. Porto Alegre: Artmed.
- TORNEIO de Streetball no Barra Shopping. (1993^b). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 13, 28 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

CAPÍTULO 4 – ARTIGO 2: O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES

Resumo

Na presente pesquisa de caráter qualitativo, buscamos por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, refletir a respeito do Basquete 3x3, de modo que a partir de diferentes fontes pudéssemos compreendê-la de modo amplo, contribuindo assim para disseminação de conhecimento a seu respeito. Participaram da presente pesquisa três voluntários do gênero masculino com idade média de $41 \pm 17,5$ anos, representantes de instituições que organizam eventos de Basquete 3x3 no Brasil a nível regional, estadual e/ou nacional. Evidenciamos que a teoria do esporte moderno, não é suficiente para compreender todas as características do Basquete 3x3, sendo necessário dialogar com outras para melhor entendimento da modalidade. Quanto à prática do Basquete 3x3, identificamos que há semelhanças com a do Basquete de Rua, o que pode causar certa confusão em relação elas, inclusive podendo ser o motivo pelo qual dois dos voluntários de nossa pesquisa alegaram ter conhecido o Basquete 3x3 antes de 2007, ano em que a FIBA começou a desenvolver a modalidade. Nossos resultados indicam que o Basquete 3x3 possui características que facilitam sua inserção em diferentes locais e contextos, o que pode contribuir para que a modalidade seja utilizada enquanto meio para aquisição e manutenção de valores, hábitos e comportamentos positivos. No entanto, atualmente o Basquete 3x3 passa por dificuldades relacionadas a apoio e/ou patrocínio financeiro no Brasil, bem como em relação ao baixo número de especialistas específicos da modalidade, o que por sua vez pode estar contribuindo negativamente para seu desenvolvimento. Sendo assim, concluímos que para que o Basquete 3x3 se desenvolva positivamente no Brasil, há a necessidade de se investir em diferentes campos, inclusive na produção de conhecimento diversos relacionados à modalidade, não se limitando aqueles específicos da Educação Física e Ciências do Esporte. Nesse sentido, consideramos importante buscar compreender o Basquete 3x3 a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte, visto que eles não se limitam a abordar apenas os aspectos técnicos e táticos das diferentes modalidades esportivas, mas também questões relacionadas ao desenvolvimento delas ao longo do tempo, bem como, nos levam a refletir a respeito de como a vivência esportiva pode influenciar a formação dos indivíduos, portanto, possibilitando diálogo com diferentes disciplinas, permitindo ampliar a compreensão a respeito do Basquete 3x3.

Palavras Chave: Basquete 3x3; Pedagogia do Esporte; Basquetebol.

Introdução

O “esporte moderno” na perspectiva de Elias e Dunning (1992) e (Dunning, 2014) é fruto de um processo de “esportização” influenciado por um “processo civilizatório” ocorrido entre os séculos XVIII e XIX, no qual jogos e passatempos foram institucionalizados, passando a ter regras que estabeleceram como deveriam ser praticados, possibilitando maior controle destas práticas, que culminaram na redução do nível de violência e excitação provenientes delas, bem como na inserção dos ideais de igualdade de disputa¹⁰⁶, se comparadas a suas versões não esportizadas. Podemos citar aqui o caso da caça à raposa, onde sua esportização estabeleceu que o animal caçado não poderia ser abatido pelos seres humanos, uma vez que isto o deixava em desvantagem, deste modo a raposa passou a ser executada por cães, o que supostamente colocava caça e caçador em condições iguais de disputa (ELIAS; DUNNING, 1992; DUNNING, 2014). Podemos citar ainda o caso do Futebol, que ao ser institucionalizado na Inglaterra, tornou—se menos violento se comparado ao “*Folk Football*”, (MARTINS; ALTMANN 2007; REIS; ESCHER, 2006).

Deste modo, se compreendermos o Basquete 3x3 enquanto uma prática criada a partir do Basquete de Rua¹⁰⁷, como federações¹⁰⁸, confederações¹⁰⁹ e pesquisadores¹¹⁰ tem sugerido de modo direto ou indireto, podemos dizer que a criação da modalidade pode ser compreendida a partir da teoria do esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), visto que ela teria ocorrido por meio da institucionalização do jogo de Basquete de Rua praticado por equipes compostas por trios em espaço reduzido, o qual passou a ter regras que ditam como o deve ser praticado em todo o mundo, logo, estabelecendo qual o nível de aceitação de violência e excitação proveniente dela. No entanto, vale destacar que inicialmente a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) não estabelecia essa correlação

¹⁰⁶ Isso nos remete ao que convencionou-se chamar de fair-play, compreendido por Pedreira (2018) como valores éticos que sugerem não haver valor em vitórias obtidas utilizando meios ilegais ou em condições desiguais de disputa em relação aos adversários.

¹⁰⁷ Basquete de Rua é uma adaptação brasileira ao termo “Streetball”, segundo Brasil et al. (2018), este jogo surgiu nos Estados Unidos da América, sendo uma prática similar ao Basquetebol, no entanto possuindo regras adaptadas que mudam de um local para outro. Característica que segundo Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019), também se aplica a eventos competitivos, uma vez que por não ser uma prática institucionalizada a nível mundial, cada instituição organizadora estipula suas próprias regras quanto a prática do Basquete de Rua, ao menos no cenário brasileiro.

¹⁰⁸ “*From the Streets to the World Stage*” (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012); “*3x3 is an opportunity for new players, organisers and countries to go from the streets to the World Stage.*” (FIBA, [201-?]); “*From the Streets to the Olympics*” (FIBA2014, 2017).

¹⁰⁹ “Excitante, urbano e inovador, o 3x3 se inspirou em diversas formas de basquete de rua praticadas em todo mundo e é considerado o esporte urbano número 1 do planeta”. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]).

¹¹⁰ “Basketball 3x3” arises as a sport discipline, as a street sport known as streetball”(PETROV; BONEV, 2018, p.2097).

entre o Basquete 3x3 e o Basquete de Rua, apresentando a modalidade como uma versão do jogo de Basquetebol três contra três:

“For the first time ever, the Youth Olympic Games will be held in Singapore in 2010... And for the first time ever, the International Basketball Federation will endorse FIBA 33, a new version of the 3-on-3 basketball game [...]” (FIBA, 2008)

Isso pode indicar que na verdade o Basquete 3x3 possa ter sido criado a partir do jogo reduzido de Basquetebol, por vezes utilizado em treinamentos esportivos e não do Basquete de Rua, ou ainda, que na percepção da federação este formato de disputa poderia ser considerado enquanto tal, visto que ao longo dos anos por vezes o Basquete de Rua vem sendo apresentado, ao menos no contexto brasileiro, por exemplo, segundo Silva e Correia (2008), o Basquete de Rua é “Originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do rap” (SILVA; CORREIA, p. 115, 2008)^{111;112}, portanto, indo ao encontro com a perspectiva de Paes, Montagner e Ferreira (2009) que apresentam o “jogo de 21” ou “street” enquanto “jogo adaptado de basquetebol, jogado em meia quadra e por um número reduzido de pessoas” (PAES, MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.5), o que nos remete a algumas das características do Basquete 3x3, como número de jogadores (três titulares e um reserva por equipe), tamanho da quadra (15x11m., tamanho similar a meia quadra de Basquetebol) e utilização de apenas um aro (FIBA, 2019^b).

Se considerarmos as perspectivas das instituições ((FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012; FIBA, [201-?]; FIBA2014, 2017; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, [2018?]) e pesquisadores (PETROV; BONEV, 2018) e as características do Basquete de Rua apresentadas por Silva e Correia (2008), Paes, Montagner e Ferreira (2009) frente às regras do Basquete 3x3 (FIBA, 2019), nos parece que a criação deste esporte pode sim ser compreendida a partir da perspectiva de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), ou seja, enquanto esportização do Basquete de Rua. No entanto, diferente dos esportes modernos criados entre os séculos XVIII e XIX, o Basquete 3x3 criado no século XXI, possui características que esportes originados em outras épocas não apresentavam e que nos parecem

¹¹¹ As primeiras menção que encontramos referente a um evento de Streetball/Basquete de Rua no Brasil na Hemeroteca Digital (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2019), apresenta esta prática esportiva de modo similar (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a; b}), indo ao encontro a perspectiva de Silva e Correia (2008) em relação a como o Basquete de Rua era originalmente praticado. No entanto, por se tratar de um evento competitivo, não nos permite dizer como o jogo de Basquete de Rua era organizado e ocorria em outros contextos.

¹¹² Figueiredo (2010) reproduz exatamente a mesma descrição de Silva e Correia (2008): “originalmente é jogado por duas equipes, cada uma com três jogadores, utilizando-se apenas uma das cestas e meia quadra, embalado ao som do rap” (Figueiredo, 2010, p.625).

poder ser mais bem compreendidas a partir da discussão a respeito da modernidade apresentada por Giddens (1991).

Para Giddens (1991) as consequências da modernidade têm se tornado universalizadas e radicalizadas. O dinamismo da modernidade segundo ele, possui três fontes dominantes: separação tempo e espaço, compreendida como condição do distanciamento tempo-espaço de escopo indefinido, que proporciona demarcação precisa do tempo e espaço; desenvolvimento de mecanismos de desencaixe, possibilitando que atividades sociais sejam retiradas de contextos locais e reorganizadas em relações sociais tempo-espacialmente distantes (GIDDENS, 1991); apropriação reflexiva do conhecimento, entendida enquanto “produção de conhecimento sistemático sobre a vida social” que “torna-se integrante da reprodução do sistema, deslocando a vida social da fixidez da tradição.” (GIDDENS, 1991, p.64).

No presente artigo, para compreender o Basquete 3x3 nos interessa em particular o sistema de desencaixe denominado por Giddens (1991) como “Sistemas Peritos”, os quais nas palavras do autor são “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos” (GIDDENS, 1991, p.37, 38)¹¹³. O interesse neste sistema se justifica pelo fato de que o esporte na atualidade pode ser encontrado em diferentes contextos (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) e ser praticado com diferentes significados (GALATTI et al., 2014), o que nos permite dizer que o esporte está relacionado a diferentes sistemas peritos. No caso específico do Basquete 3x3 por exemplo, há a aplicação de conhecimentos especialistas relacionados desde o desenvolvimento de equipamentos (tabelas, aros, pisos modulares das quadras, bolas, tênis, etc.) até a organização e realização dos eventos, representados por peritos de diferentes campos, como, Gestão, Logística, Engenharia e Ciências da Computação, ou seja, não se limitando aqueles detentores de conhecimentos específicos das Ciências do Esporte ou da Educação Física.

A respeito dessa variedade de sistemas peritos envolvidos em dado contexto social na modernidade, Giddens (1991), sugere que muitas vezes as pessoas sequer se dão conta de que existem tantos, quem são os especialistas que detém e/ou aplicam tais conhecimentos peritos e/ou ainda, muitas vezes como de fato algo funciona por completo. Segundo o autor, isto exige que o leigo tenha “fé” (ainda que inconscientemente) em quem

¹¹³ Segundo Giddens (2012) há inúmeras especializações e a definição de peritos e leigos é contextualmente relativa, visto que perito é a pessoa que detém determinada habilidade ou conhecimento que outro ser humano não possui, ao menos não no mesmo nível que o especialista. Além disto, Giddens (1991) argumenta que é possível o leigo torne-se especialista, caso pré-disponha de: recursos, tempo e talento (GIDDENS, 1991).

aplica certo conhecimento perito (GIDDENS, 1991). Em outras palavras, em condições de modernidade, leigos depositam confiança de que algo que ele não sabe ao certo como foi feito ou a fundo como funciona e muitas vezes, nem quem o fez, irá apresentar o resultado esperado. Considerando o esporte e o contexto brasileiro, acreditamos que tomar o Futebol enquanto exemplo possa ajudar a exemplificar isto.

No Brasil é comum que as pessoas saibam quem são alguns atletas de Futebol e qual sua função (goleiro; atacante; zagueiro; lateral; meio de campo) e treinadores desta modalidade, principalmente os que atuam na seleção brasileira. No entanto, parece não ser comum que saibam, por exemplo, quem são os preparadores físicos, fisiologistas ou psicólogos que trabalham nesta equipe. Talvez muitas pessoas nem mesmo saibam que há tantos sistemas peritos envolvidos na preparação desta ou de outras equipes de Futebol e/ou ainda, de que forma a intervenção destes profissionais (aplicação do conhecimento perito) podem vir a influenciar o desempenho de atletas e os resultados das competições, mas tem “fé” de que seja lá o que eles fazem, o fazem da melhor forma possível em busca de se obter os resultados esperados (a vitória, a prevenção de lesões, melhora no desempenho individual ou coletivo, entre outros).

Sendo assim, considerando o esporte no período atual enquanto uma prática globalizada, presente em diferentes contextos, relacionado a diferentes sistemas peritos, detentor de diferentes significados a depender de quem o vivencia e de seus objetivos, não nos parece possível compreender o Basquete 3x3 limitando-se a observar questões relacionadas aos aspectos técnicos-táticos da modalidade como trabalhos científicos (MONTGOMERY; MALONEY, 2018^a; 2018b; PETROV; BONEV, 2018) tem feito. Sendo assim, no presente artigo abordaremos o Basquete 3x3 sob o viés da Pedagogia do Esporte, disciplina das Ciências do Esporte que rompe com o método tradicional de se pensar e ensinar esporte (SCAGLIA; REVERDITO, 2016), buscando estudar e intervir no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo (PAES, 2018; GALATTI et al., 2014), considerando os sujeitos envolvidos nele, os cenários, seus significados e finalidades (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014), de modo a possibilitar que as pessoas o vivenciem de diferentes maneiras (SCAGLIA; REVERDITO, 2016). Permitindo por meio de seus referenciais (técnico-tático, relacionado a regras¹¹⁴, habilidades motoras, capacidades físicas, a técnica e compreensão tática; socioeducativo, aborda princípios de convivência,

¹¹⁴ Corroboramos com a perspectiva de Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) de que as regras das modalidades esportivas devam ser consideradas também no referencial técnico-tático, visto que elas delimitam como o jogo será praticado e, portanto, sua dinâmica. O que por sua vez influencia e baliza todo o processo de ensino, vivência e aprendizagem das diferentes modalidades esportivas.

participação, autonomia, cooperação e coeducação; histórico cultural, trata da história e evolução das modalidades esportiva (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015), ampliar o debate acerca das diferentes modalidades esportivas, não se limitando ao estudo do treinamento ou do esporte enquanto alto rendimento¹¹⁵.

Sendo assim, tendo como referência os referenciais da Pedagogia do Esporte, no presente artigo buscamos por meio de pesquisa de bibliográfica, documental e de campo, ampliar o debate e compreensão a respeito do Basquete 3x3, em especial a partir da perspectiva dos gestores (peritos) da modalidade.

Método

Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa¹¹⁶ de caráter qualitativo, foi pautada no método comparativo o qual, segundo Marconi e Lakatos (2003), possibilita realizar comparações que em nível de explicação, até certo ponto possibilita “apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.108). Sendo realizada em três etapas: pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa de campo (entrevista semiestruturada); análise dos dados (GIL, 2008).

Critério de inclusão e exclusão

Foi estabelecido que os voluntários deveriam: ser gestor (a) de Basquete 3x3 no Brasil; ser membro de uma instituição que tenha organizado no mínimo uma competição de Basquete 3x3 chancelada pela FIBA; aceitar participar da pesquisa. Não poderiam participar da pesquisa, pessoas que não correspondessem aos critérios de inclusão.

Procedimentos

Selecionamos de modo intencional três instituições promotoras do Basquete 3x3 no Brasil, que consideramos influentes a nível regional, estadual e/ou nacional. Em seguida identificamos seus gestores e realizamos contato preliminar via redes sociais, meio pelo qual foi apresentada a proposta da pesquisa e realizado o convite para que o gestor responsável

¹¹⁵ A partir de buscas realizadas esporadicamente nos Sistemas de Bibliotecas da Unicamp (SBU) em entre os anos de 2017 e 2018 foram encontrados 3 artigos (MONTGOMERY; MALONEY, 2018a; 2018b; PETROV; BONEV, 2018) referente ao Basquete 3x3, todos focados em questões técnicas e táticas.

¹¹⁶ A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), CAAE: 95982318.6.0000.5284.

pelo Basquete 3x3 na instituição participasse enquanto voluntário. Após o aceite em participar, foi combinado com os voluntários à data, hora e local para realização das entrevistas¹¹⁷.

As entrevistas foram gravadas utilizando o gravador digital “Sony -IC Recorder Grabadora digital IC chip ICD-PX240”. As transcrições destes dados, bem a categorização dos mesmos, foram realizadas utilizando o software de livre acesso e utilização, “Libre Office”¹¹⁸ versão “6.2.5.2”.

Participantes

Participaram deste estudo três gestores brasileiros de Basquete 3x3, todos residentes na região sudeste do Brasil, apresentando média de idade $41 \pm 17,5$ anos, as demais informações podem ser observadas na tabela a seguir:

Tabela 1. Perfil dos voluntários¹¹⁹.

Nome	Tempo que trabalho na instituição	Gestão Basquete 3x3 (em anos)	Ex-atleta (Nível)	Formação	Profissão
Gestor 1	7 anos	7 anos	Basquetebol e Basquete 3x3 (profissional)	Biologia	Biólogo
Gestor 2	10 anos	14 anos	Voleibol (profissional)	Educação Física	Gerente de desenvolvimento Basquete 3x3
Gestor 3	2 anos	2 anos	Futsal e futebol (amador)	Bacharel em Esporte	Gestor esportivo

Instrumentos

Tendo em vista que, tanto pesquisador principal, quanto os possíveis voluntários residiam em cidades distintas em um primeiro momento a internet foi utilizada enquanto meio de comunicação entre eles, tendo como principais meios redes sociais e e-mail.

Após conversa inicial foi agendada entrevista, na qual foi aplicado um questionário pré-entrevista que tinha como intuito fazer um breve levantamento biográfico

¹¹⁷ Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente, com exceção de uma, a qual o voluntário optou por realizá-la via internet.

¹¹⁸ Software de livre acesso e utilização, desenvolvido pela “The Document Foundation”, uma fundação sem fins lucrativos. O software pode ser acessado no site: <https://pt-br.libreoffice.org/donate/dl/win-x86_64/6.2.5/pt-BR/LibreOffice_6.2.5_Win_x64.msi>, acessado em 16 de julho de 2019.

¹¹⁹ Por questões éticas os nomes dos voluntários de nossa pesquisa, bem como das instituições e outras informações que poderiam facilitar sua identificação foram substituídos, de modo a preservar sua identidade e reduzir quaisquer prejuízos que suas contribuições a presente pesquisa possam causar no âmbito pessoal ou profissional.

dos gestores, em seguida foi realizada entrevista semiestruturada (MARCONI; LAKATOS, 2003), contendo 15 questões subdivididas em três seções:

1- Sobre a atuação profissional e o Basquete 3x3 - composta por 5 questões:

- a. Como conheceu o Basquete 3x3 e o que o levou a trabalhar com a modalidade?;
- b. A instituição em que trabalha, atua exclusivamente com o Basquete 3x3?;
- c. Quais são ou eram os objetivos da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? As ações realizadas se mostraram eficazes nesse sentido?;
- d. A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), influência de alguma forma a atuação da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? De que forma?;
- e. Quais as facilidades e dificuldades em se trabalhar com o Basquete 3x3 no Brasil?

2- Sobre o Basquete 3x3 – composta por 5 questões:

- a. Acredita que o Basquete 3x3 tem influenciado a forma como o Basquetebol é praticado nos ranchos nas quadras públicas? Por que?;
- b. Qual sua opinião a respeito da plataforma/site “PlayFIBA3x3”? Por quê?;
- c. O que pensa a respeito de eventos/competições de Basquete 3x3 acontecerem em locais como: estacionamentos, shoppings, etc.? Por quê?;
- d. Qual perfil de atletas predominante no Basquete 3x3? Atualmente é diferente do que era inicialmente? O mesmo ocorre em relação a diferentes categorias e gêneros?;
- e. É possível que atletas, treinadores(as), gestores(as) ou outros profissionais “sobrevivam” apenas com a renda oriunda do Basquete 3x3? Como enxerga o processo de profissionalização da modalidade?

3- Significados, perspectivas e influência do Basquete 3x3 – composta por 5 questões:

- a. O que significa o Basquete 3x3 para você?;
- b. O que poderia contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil?;
- c. Qual sua perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que ele estará presente nas Olimpíadas de Tóquio 2020?
- d. Para você, o surgimento do Basquete 3x3 e as ações das instituições que promovem o esporte no país podem ter influenciado a diminuição de competições como a Liga Brasileira de Basquete de Rua (LIIBRA) e outros eventos de Basquete de Rua no país? Por que?;
- e. Gostaria de dizer algo que considere importante que não foi abordado aqui?

Vale ressaltar que os gestores tinham total liberdade para responder as questões, não sendo estipulado tempo limite ou qualquer outra limitação a suas falas.

Análise dos dados

A análise dos dados foi pautada na proposta de Bardin (2011), análise de conteúdo desenvolvida em etapas: pré-análise - organização e sistematização do material – definição dos eixos de análise, elaboração de hipóteses e objetivos; exploração do material - redução dos dados, no estudo aprofundado tendo como base o referencial teórico, os processos de classificação, codificação, e categorização; interpretação inferencial - interpretar os conteúdos dos registros referentes a pesquisa de campo e na elaboração textual das categorias. Como mencionado anteriormente, para nos auxiliar nesse processo utilizamos o software “Libre Office” versão “6.2.5.2” ¹²⁰, a partir do qual organizamos o conteúdo da coleta de dados os classificando em 8 categorias (Histórico referente ao Basquete 3x3; Influencia da FIBA; Dificuldades e facilitadores pra se trabalhar com o Basquete 3x3; Plataforma PlayFIBA; Perfil dos praticantes; O significado ou representação do Basquete 3x3 para o voluntário; O que pode contribuir com o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil; Perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que estará presente nas Olimpíadas de Tóquio 2020) e 6 subcategorias (Histórico pessoal; Histórico da instituição; Perfil dos praticantes atualmente; Perfil dos praticantes inicialmente; O basquete 3x3 feminino; Dificultadores; Facilitadores) o que facilitou o processo de análise e interpretação dos dados.

Resultados

A seguir destacamos as contribuições¹²¹ de nossos voluntários divididas em categorias (representadas por números) e subcategorias (representadas por letras):

1. Histórico referente ao Basquete 3x3

Na presente categoria buscamos identificar o histórico individual dos voluntários, bem como das instituições nas quais trabalham em relação ao Basquete 3x3. Subdividimos esta categoria em duas subcategorias: “histórico pessoal” e “histórico da instituição:

A. Histórico pessoal:

¹²⁰ Software de livre acesso e utilização, desenvolvido pela fundação sem fins lucrativos: “The Document Foundation”.

¹²¹ Retiramos palavras repetidas ou não faladas na íntegra, transcritos no documento original foram retiradas dos trechos das falas” categorizados, desde que não alterassem o sentido do que os voluntários disseram, de modo que a leitura de nossos resultados se tornassem mais fluida. Vale salientar ainda, que não acrescentamos nenhum termo que não tenha sido dito pelos voluntários.

- Gestor 2: “Então, eu conheci o 3x3 em 2000, em Hong Kong [...] lá em Hong Kong, acabei me deparando com um evento da Adidas na época que era sobre um campeonato asiático, e eu gostei de início não foi da modalidade em si, mas do que envolvia a modalidade né, que tinha dança, tinha grafitti, tinha exposição de material esportivo, quatro quadras acontecendo jogo o tempo inteiro e como eu tava com a câmera, aquilo me interessou, eu filmei por muito tempo [...] dois anos depois quando eu resolvi parar com o bom, de ser técnico eu passei a ser promotor de eventos, aí passei a estudar vendo os vídeos como poderia ser desenvolvido essa modalidade no Brasil naquele formato, não no formato basquete de rua, streetball normal, aí a partir daí eu comecei me envolver bastante com a modalidade, isso foi em 2000.”;

- Gestor 2: “[...] eu trabalho com essa modalidade desde 2004 [...]”;

- Gestor 1: “O Basquete hoje chamado 3x3 né, na verdade é uma modalidade que no passado se chamava, antigo *streetball* ou And1, então já é uma modalidade antiga. Hoje a FIBA pegou essa modalidade e transformou-a com regras mais adequadas e virou esporte olímpico, e aí hoje chamado de Basquete 3x3, a gente já conhece ela já mais ou menos uns 20 anos, que é uma modalidade antiga né”;

- Gestor 3: “Eu tava fazendo faculdade, eu cursava, aliás, eu sou formado em Bacharelado em Esporte e lá a gente tinha que fazer estágio especificamente administrativo e pesquisando entre as opções que eu tinha de empresas já conveniadas lá com a “*Faculdade A*” eu encontrei “*Instituição B*”. E quando eu entrei em contato rapidinho eles responderam, fiz a entrevista e já comecei a fazer estágio, isso em, no final de maio de 2016. De lá para cá não sai.”

B. Histórico da instituição:

- Gestor 2: “[...] no início foi mais uma obrigação. Como eu disse em 2010 a FIBA nos mandou um comunicado que iam ter os Jogos Olímpicos da Juventude em Singapura [...] falaram olha vai ter o três contra três, que na verdade não era nem três contra três, começou como FIBA 33.”;

- Gestor 2: “Não, eu trabalho na “*Instituição A*” e ali nós temos duas modalidades né, o cinco contra cinco, o três contra três e aí agora criamos esse departamento do três contra três, mais ou menos quando começou o Basquete 3x3 a ter uma importância em 2010, mas aos poucos, não foi de imediato. Esse departamento tem aí, é recente dois anos, dois anos e meio mais ou menos.”;

- Gestor 1: “Não, ela atua com basquete de cinco contra cinco né que fala, e também o Basquete 3x3.”;

- Gestor 1: “A gente vê que o Basquete 3x3 é um basquete bem democrático né, que ele pode ser praticado por qualquer pessoa, em qualquer localidade tendo uma tabela e um aro, então ele não é exclusivo de clube, onde hoje o basquete de quadra, cinco contra cinco está meio elitizado, então é um basquete totalmente democrático. Além disso, é um basquete que pode ser jogado nas categorias de base junto com meninas, então entra na discussão de gênero né, combate essa forma de discriminação por estar jogando menina e menino junto. Temos um trabalho com Basquete 3x3 no combate de *bullying* e violência porque é algo que aproxima as pessoas, o esporte tem esse fundamento de as pessoas que praticam tornar-se amigas dentro e fora da quadra, então hoje esse trabalho de Basquete três contra três a gente atua dentro de algumas Escola Municipal atuando no combate do bullying, racismo e também a violência, então é algo que além da parte esportiva, tem uma parte muito importante pedagógica também.”;

- Gestor 3: “Sim, trabalha especificamente com 3x3, na verdade a instituição foi criada em 2007 como “*Instituição Z*”. O 3x3 virou modalidade, foi regularizado né, como modalidade em 2010, em 2012 a gente teve uma mudança no estatuto e passou a ser “*Instituição B*” e trabalha desde então especificamente só com a modalidade.”;

Gestor 3: “Pô, desde quando eu entrei a gente tá muito focado no jogos olímpicos, no ciclo Olímpico. Na época não tinha ainda sido oficializado como modalidade Olímpica, mas já era esperado assim por quem tava envolvido com a modalidade.

Então, as ações ainda são muito focada nessa questão de alto rendimento, esporte mais competitivo e tal.”

2. Influência da FIBA

Nessa categoria buscamos identificar se e, de que modo a FIBA influencia as ações das instituições em relação ao Basquete 3x3:

- Gestor 2: “Ela tem as normas né, para que todo o mundo, todas as Confederações sigam e mostra o trabalho para que a própria modalidade, através da FIBA ela tenha um conceito né, é assim o regulamento é esse, vocês tem que cumprir. A partir do momento que a gente não cumpre a gente não tá no nível internacional de competição como eles querem, então eles consideram muito o Brasil porque, porque o Brasil tem uma quantidade muito grande de participantes, mas ainda eles têm não uma influência, mas uma cobrança em cima da gente

- Gestor 1: Diretamente não né, só a FIBA, ela só ela influencia só na parte das regras e da arbitragem em campeonatos oficiais né, de outra forma não.”;

- Gestor 3: “A FIBA influência totalmente né, até o nosso contato, ele não depende da Confederação Brasileira, é direto com a FIBA. A FIBA tornou a modalidade dependente dos organizadores privados do que das Confederações né. Então tudo que a FIBA faz reflete na gente, todas mudanças no processo de seleção de equipes do World Tour, dos processos burocráticos pra realização de um Challenger Internacional, acaba refletindo na gente”

3. Dificuldades e facilitadores pra se trabalhar com o Basquete 3x3

Aqui buscamos destacar o que na opinião dos gestores, facilita ou dificulta trabalhar com o Basquete 3x3. Logo subdividimos essa categoria em duas subcategorias, “dificuldades” e “facilitadores”:

A. Dificultadores:

- Gestor 2: “[...] A gente pulou uma lacuna muito grande e com esse pulo passou para outro lado a gente sente falta justamente porque não tem a base. Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; [é] de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar. Hoje a maioria são amadores não treinam o suficiente para participar de uma competição e quando jogam fica o nível muito baixo, nivelado por baixo, aí quando a gente monta uma seleção e vai para um campeonato internacional a gente toma sacode, porque o nível lá fora já é muito adiantado, já é bem trabalhado, existe já os profissionais e ainda a gente vive uma vida de amador querendo ser profissional.”;

- Gestor 2: “O que os outros países estão à frente da gente porque eles se preparam para isso, eles treinam para isso coletivamente como equipe. Já nosso problema no Brasil..ah e mais, eles se tornaram profissionais, então hoje eles ganham dinheiro para tá ali, pra treinar, então os nossos ainda não são profissionais, são amadores que participam de campeonatos internacionais, então obviamente lá fora já está estruturado, aqui não.

Então a gente vive uma realidade, como eu disse hoje aqui que a gente sonha em ser uma coisa acordado né, então eu preciso treinar junto, eu preciso ter condições financeiras de patrocínio, de participar de eventos onde eu ganho prêmio em dinheiro e com isso eu correr

atrás de patrocinadores ou apoiadores de usar, por exemplo, as competições terem liberdade de dar pras equipes de tá com o seu próprio uniforme, que até então as competições que tem hoje tem um patrocinador que não dá prêmio, mas que manipula a linha de jogo, o uniforme é de quem bancou o evento e no final o cara joga toda a competição com uma marca lá e não ganha prêmio, ganha medalha e troféu. Então nós temos que melhorar isso, fazer com que o atleta tenha um espaço dele, dele procurar uma estrutura financeira para se manter e apresentar o que ele buscou, a sua marca na camisa dentro de várias competições importantes, então isso é o que vai elevar o campeonato, como é que eu digo, a estrutura do 3x3 no Brasil.

Se nós formos a mais, o sub-18 não pode ganhar dinheiro, beleza. Mas você abrindo um espaço para ele onde o sub-18 venha através de um patrocínio para dar condição deles treinarem, de uma escola, de um curso de inglês, aí você já está abrindo um espaço para profissionalizar modalidade. Se você não der o espaço, se fecha [pra] tudo para você e não da nada para ele, vai morrer de sede, vai acabar a água, a fonte seca e daqui a pouco nós não temos nada.

Então é essa ideia de passar para os publicitários, para os promotores de eventos, como tudo tem que ocorrer, tem que seguir para que todo mundo saia ganhando, as equipes, os jogadores, os promotores né, os publicitários, todo mundo.”;

- Gestor 1: “Eu acho que as dificuldades são de todos os esportes brasileiros né, investimento por parte das federações, no caso da CBB. Então hoje temos a ANB em São Paulo que é uma associação de, Associação Nacional de Basquete, eles fazem trabalhos, excelentes trabalhos, eles são incentivados pela Lei de Incentivo ao Esporte. Nós temos a “*Liga Municipal*” aqui, nós fazemos o mesmo trabalho que a ANB, mas não temos apoio da instituição, “Cidade A” e nem outro tipo de apoio, então dificulta muito a realização [...]”;

- Gestor 3: “A dificuldade maior era no início quando, antes de ser uma modalidade olímpica era mais difícil conseguir patrocínio né, tinha um certo preconceito das empresas. [...] E outra dificuldade assim é que, antigamente no começo da modalidade a gente tinha que pegar atleta da quadra né, do cinco contra cinco, que vinha lá com os vícios de quadra e tudo mais e a FIBA, já tem até uns dois anos, talvez uns três anos, vem passando para todo mundo que quer que se busque a formação de atletas específicos da modalidade, de formação de treinadores específicos, gestores específicos, arbitragem específica. E eu acho que hoje a gente vive nessa parte de transição né, mas com o passar do tempo aí até, a gente está para soltar um projeto que envolve um pouco, um pouco não, totalmente isso daí e com o tempo vão sendo formadas pessoas específicas, profissionais específicos.”

B. Facilitadores:

- Gestor 3: “[...] Mas hoje em dia é bem mais fácil depois que virou olímpico e até começou a ter envolvimento da Confederação, não só do Brasil né, mas de todo mundo e ai acaba sendo até, você vê mais instituições trabalhando para o Basquete 3x3 apesar de nem todas serem especificamente da modalidade. [...] E facilidade também é o local do evento né, você não precisa tá dentro do ginásio, pelo contrário, o ideal é que você faça em lugares, em pontos turísticos, como shoppings, Parque do Ibirapuera e por ai vai.

Só completando também, no 3x3 são menos atletas envolvidos né. Então você acaba também sendo mais fácil você conseguir equipes para jogar, mais equipes até do que você conseguiria se fosse no basquete cinco contra cinco.”;

- Gestor 1: “[...] por outro lado como é algo que facilita que você tem uma tabela um aro você pode fazer um campeonato de 3x3, a gente já fez na frente da “*Catedral Metropolitana da Cidade A*” na “*Avenida A*” em lugares que não precisa ter uma quadra, então facilita nesse aspecto não precisa ter uma quadra oficial de basquete para fazer o campeonato de 3x3, basta ter uma tabela e um aro.”

4. Plataforma PlayFIBA

Nesta categoria buscamos identificar qual opinião dos voluntários de nossa pesquisa em relação a plataforma “PlayFIBA.com”:

- Gestor 2: “Então essa [é], um outro ponto muito chave pra gente, por quê?

Porque ela fica como uma linha de moda né, assim ah eu vou botar meu nome lá, eu vou me inscrever, lá eles dão todas as informações, informações gerais, do ranking, informações de como promover um evento, o ranking internacional, mas ainda no Brasil nós podemos contar no dedo quem tem o domínio dessa ferramenta [...]”;

- Gestor 1: “Eu acho uma excelente ideia, sabe é uma evolução na forma de você se inscrever né e você, ali você tem o ranking né, então é algo parecido com vôlei de praia quando iniciou, então hoje é o site da FIBA ali, você vê o ranqueamento de todos os atletas, tanto nacionais como internacionais e as inscrições hoje dos campeonatos oficiais da Federação são feitos por esse site. Ao meu ver é uma evolução bem interessante.”;

- Gestor 3: “Cara eu acho muito boa, aprendi muito da, do 3x3, por meio dela inclusive, porque quando eu cheguei eu não conhecia nada né, do 3x3 óbvio. [...] Agora tem também uma outra plataforma que nem sei se está na sua pesquisa que é o Event Maker, e os dados que o organizador coloca no Event Maker é que vão pro Playfiba, né, que são os dados que aparecem né. E essa já é um pouquinho mais complicado porque tem, envolve os dados e

tal e aí para carregar os dados às vezes tá pesado. Essa é um pouquinho mais lenta, mas o Playfiba não tem nem o que dizer, muito boa mesmo.”

5. Perfil dos praticantes

Aqui buscamos identificar qual o perfil de praticantes de Basquete 3x3 ao longo do tempo, logo criamos duas subcategorias, “Perfil de praticantes inicialmente” e “Perfil de praticantes atualmente”.

A. Perfil dos praticantes inicialmente:

- Gestor 2: “[...]no início se começou naquela coisa importante é participar então o gordo, o magro, o alto, o baixo tava ali se divertindo.”

- Gestor 3: “Então eu não tava desde o começo do trabalho da *“Instituição B”*, mas vendo em foto, vídeo, conversando com pessoal o começo da modalidade era mais ligado a essa questão mesmo de Basquete de Rua, não era 3x3 o público, porque o 3x3 tava nascendo né, e com passar do tempo começou a atrair atenção do pessoal de quadra, de cinco contra cinco, foi chamando pessoal foi juntando.”

B. Perfil dos praticantes atualmente:

- Gestor 2: “Então o perfil do atleta passou agora ser um cara longilíneo, habilidoso, com uma boa preparação física não o lance de musculatura, mas o condicionamento pra estar ali 10 minutos em uma intensidade muito grande, então o perfil começou a ir para uma linha muito profissional.”

- Gestor 1: “[...] hoje o perfil são ex-atletas né, que já jogaram basquete cinco contra cinco em clubes né, hoje está se profissionalizando por ser um esporte olímpico.”

- Gestor 3: “[...] E esse pessoal até de quadra, que teve destaque na quadra e hoje tá no 3x3 normalmente é quem acaba se destacando, sabe? Então a gente tem a categoria elite, que é quem joga, quem tenta disputar o World Tour e nessa categoria tem, por exemplo, gente que ganhou o NBB pelo Flamengo, no adulto feminino tem gente que se aposentou recentemente estava jogando LBF, por aí vai. Mas quando você vai descendo as categorias, pessoal mais jovem, tem gente que hoje está no, com idade sub-23 e começou a jogar o 3x3 junto com os eventos da ANB conforme eram lançados assim, tipo 2012/2013, e acaba sendo já mais específico, é específico né, formado pela modalidade.”

C. O Basquete 3x3 feminino

Nessa categoria destacamos a opinião de um dos voluntários a respeito do Basquete 3x3 feminino:

- Gestor 1: “É, o basquete feminino 3x3 está, bem...o número de praticantes está bem abaixo do esperado né, como no basquete adulto cinco contra cinco também. Infelizmente qualquer Esporte feminino no Brasil não tem o apoio quanto masculino e no 3x3 também é a mesma coisa né, então tem várias ex-atletas que poderiam estar jogando 3x3, mas atualmente existem poucas equipes, mas temos equipes com muita qualidade.”

6. O significado ou representação do Basquete 3x3 para o voluntário

- Gestor 2: “Hoje faz parte do meu sangue, circula dentro de mim, por que? Porque eu comprei a ideia né, então eu tenho aí, como eu disse desde 2004 com isso, passei por todas as linhas todas as partes necessárias, eu fui promotor, eu fui treinador, eu fui preparador físico, só não fui jogador, eu fui promotor, então eu quero hoje através da “*Instituição A*”, pelo departamento que ocupo como gerente, é passar essas informações e desenvolver para que a modalidade cresça em todos os estados do Brasil [...]”

- Gestor 1: “Olha, para mim particularmente é algo de reencontrar amigos, de tá podendo participar de eventos principalmente em São Paulo, outras cidades né, como em Sorocaba, dentro de shoppings, então para mim particularmente é como uma diversão, mas como eu disse tem pessoas que em outras categorias a pro principalmente, é algo que o pessoal vive disso é uma parte que está se profissionalizando no Brasil, mas tem essa parte de como dizer, mais tranquila que o pessoal vai para curtir e se divertir também e tem também a parte cultural com shows de rap, hip hop e apresentações artísticas, então é bem gostoso participar do campeonato.”

- Gestor 3: “Foi à modalidade que abriu as portas do mercado de gestão de esporte para mim né. Então significa muito, eu até te falei ai do estágio, que eu tinha de fazer quando eu tava na faculdade, estágio administrativo e eu não conseguia em lugar nenhum que eu queria. Tentei em vários clubes, “*Clube D*”, tentei no “*Clube D*” especificamente tentei atletismo e judô e nada eu conseguia. E... quando eu tentei Basquete 3x3 assim, foi muito rápido e me fez crescer muito como profissional. É, entrei quando eu tava na faculdade ainda né, mas agora eu já me formei e vou começar a pós inclusive amanhã. E. Só tenho a agradecer assim por tudo que aconteceu comigo no Basquete 3x3, tudo que eu ganhei experiência, todas as pessoas com que me relacionei, conheci.”

7. O que pode contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil

Aqui buscamos destacar o que na opinião dos voluntários pode contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no território brasileiro:

- Gestor 2: “[...] eu só digo que existe um processo, existe as coisas todas interligadas na outra, uma não anda sem a outra, o promotor não anda sem o atleta, o atleta não anda sem o treinador, o treinador não anda sem o jogador e sem o promotor de eventos e sem a arbitragem, então é um ciclo de pessoas, é um guarda-chuva que todo mundo tem que se aprimorar, entender e se adaptar às exigências da modalidade para crescer.”

- Gestor 2: “Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar. [...] Então vamos precisar desenvolver um trabalho que também já estou elaborando para apresentar já a partir de 2019, onde eu vou viajar mais ou menos entre 8 e 10 federações para fazer capacitações das federações, pra federações desenvolverem o seu trabalho internamente tá, onde vai ter todo esse controle de capacitar promotores, capacitar [e] publicitários, capacitar jogadores, capacitar arbitragem, capacitar treinadores e só assim a modalidade vai ser desenvolvida dentro do país.”;

- Gestor 1: “Talvez seria importante levar isso para dentro das escolas também, a gente está tentando aqui nas escolas municipais de “*Cidade A*”, para popularizar mais e tem muita gente que não sabe, não conhece e é algo que é bem interessante”

- Gestor 1: “Eu gostaria muito que o basquete 3x3 fosse praticado nas aulas de Educação Física né, principalmente nas escolas, tal, por ser um esporte que está em evolução, um esporte olímpico, aí então é algo que ainda acho que está longe, muitos professores de Educação Física não conhecem o Basquete 3x3 pelo que a gente tem conversado.

É...ter mais [cons.] os governos , principalmente os municipais construírem mais quadras de Basquete 3x3, é algo com custo muito baixo né, e você pode construir algo, a agente vai em projetos sociais nas comunidades carentes da “*Cidade A*”, a gente vê as crianças praticamente não tem atividade nenhuma e ficam ociosos e podem ir para o lado errado então é algo muito importante no caso de ter um espaço desse nesses lugares, então acho que os governos principalmente os municipais poderiam olhar com outros olhos principalmente o Basquete 3x3, porque é um investimento baixo e um resultado muito interessante, então algo que precisa ser muito mais divulgado e praticado.”;

- Gestor 3: “Eu acho que contribuiria muito se os clubes mais tradicionais né, então aqui na “*Cidade B*” presente seria “*Clube A*”, “*Clube B*”, “*Clube C*”, também que não tem o basquete adulto né, mas na formação é muito forte, “*Clube D*”, enfim, valorizassem e trabalhassem o Basquete 3x3, mas isso ainda não aconteceu. [...] E até seria bom para essas equipes fazer isso, porque acaba sendo na verdade, o Basquete 3x3, formação em Basquete 3x3 acaba servindo para o basquete cinco contra cinco. A mesma ideia do futsal como estágio inicial para quem vai ser atleta de futebol. Então acho que deveria ser revisto isso daí, é uma coisa que se acontecesse ajudaria muito o Brasil no cenário do Basquete 3x3, até porque eu acho que é mais fácil a gente conseguir é ... bons resultados pelo Basquete 3x3 do que pelo basquete convencional.”;

- Gestor 3: “Eu acho que o desenvolvimento do Basquete 3x3, ele passa muito por duas coisas, é a formação e aí é formação de atleta e de treinadores. Para existir essa formação precisa também ter as instalações específicas né, para isso acontecer, e também a pesquisa.”

8. Perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que estará presente nas Olimpíadas de Tóquio 2020.

Nesta categoria destacamos as perspectivas dos gestores em relação a inserção do Basquete 3x3 no quadro de modalidades presentes nas Olimpíadas de Tóquio 2020.

- Gestor 2: “Por ser a primeira vez que modalidade entra nas Olimpíadas, o COI tá iniciando com uma quantidade bem esmagadora, com tamanho dos continentes, quantidade de países que existe no mundo, ele está iniciando apenas com 8 países. Então isso vai nos levar a duas condições que ela já estabeleceu o processo de classificação das Olimpíadas: o primeiro processo é o ranqueamento, quatro equipes vão ser selecionadas pelo ranking e duas, no máximo duas por continente, vou dar um exemplo, hoje as primeiras colocações são países europeus, depois nós temos a Ásia e depois começa um pouquinho mais abaixo vir a América [...] Então nesse momento nós não estamos garantidos nem na primeira, muito menos na segunda porque a partir do dia 2 de novembro agora, até o dia primeiro de novembro de 2019 é o que vai juntar todo o processo de somatização dos pontos de eventos feitos pelo país para poder saber quantos pontos nós temos pra poder ser chamado para jogar essas janelas.[...]”;

- Gestor 2: “Porque é a quantidade de eventos que contribui na somatização dos pontos, então é um trabalho bem árduo a partir do momento que eles determinaram pras Olimpíadas a classificação ser através [do] da pontuação dos países de eventos realizados. ”;

- Gestor 1: “Pelos os últimos campeonatos que eu vi o Brasil não teve uma boa participação, ele está bem próximo do nível europeu, mas temos poucas equipes que podem

chegar lá. Então eu acho que pra Tóquio o Brasil não estará preparado para competir com as equipes europeias principalmente [...]. Temos bons jogadores, mas com essa falta de popularização do esporte, sendo muito poucos campeonatos, sendo sempre em São Paulo e no resto do Brasil quase não existe, eu acho que fica muito difícil, temos que popularizar mais o esporte e aí é estatístico né, com certeza vai ter mais atletas.”;

- Gestor 3: “Então primeiro é que eu acho muito difícil da gente conseguir essa vaga, não sei se você está sabendo como é que vai ser, mas vão ser quatro times direto. Agora, vai ser definido no dia primeiro de novembro pelo ranking, as quatro primeiras equipes e as outras vão ser por pré-olímpico. Desses, são dois pré-olímpicos, o Brasil só pode participar de um deles porque o outro é para quem, para países que não tiveram nos Jogos Olímpicos [...] Tem outra questão, a questão da seleção, seleção dos atletas, que muita gente defende que deve ser de uma mesma equipe sabe, ao invés de você convocar o atleta, você convoca a equipe inteira. Como o trabalho antes dos jogos, antes da competição né, acaba não tendo muito tempo de treinamento, enfim. E também não dá para jogar tudo nas costas da CBB, também tem as dificuldades e tudo mais. Deveria ser estudado. Mas eu acho muito difícil e se conseguir, eu acho que apesar de o número ser pequeno só de oito equipes e três ficarem com medalhas, eu acho que não consegue não.”

Discussão

A partir de nossos resultados, nota-se que dos voluntários de nossa pesquisa, os Gestores 2 e 3 são formados em áreas correlacionadas de modo mais direto ao esporte, no entanto nenhum deles possuía histórico prévio enquanto praticante de Basquete 3x3 ou Basquetebol, o único sujeito que apresentou tal característica foi o Gestor 1, o que talvez justifique o fato de que apesar de todos os voluntários afirmarem que a modalidade representa muito para si, este foi o único sujeito que atrelou o significado dela diretamente a questões afetivas, como reencontrar amigos e se divertir:

Olha, para mim particularmente é algo de reencontrar amigos, de tá podendo participar de eventos principalmente em São Paulo, outras cidades né, como em Sorocaba, dentro de shoppings, então para mim particularmente é como uma diversão, mas como eu disse tem pessoas que em outras categorias a pro principalmente, é algo que o pessoal vive disso é uma parte que está se profissionalizando no Brasil, mas tem essa parte de como dizer, mais tranquila que o pessoal vai para curtir e se divertir também e tem também a parte cultural com shows de rap, hip hop e apresentações artísticas, então é bem gostoso participar do campeonato. (Gestor 1)

Enquanto os demais voluntários relacionam o significado e a representatividade do Basquete 3x3 principalmente a questões profissionais:

Foi à modalidade que abriu as portas do mercado de gestão de esporte para mim né. Então significa muito [...] É, entrei quando eu tava na faculdade ainda né, mas agora eu já me formei e vou começar a pós inclusive amanhã. E. Só tenho a agradecer assim por tudo que aconteceu comigo no Basquete 3x3, tudo que eu ganhei experiência, todas as pessoas com que me relacionei, conheci. (Gestor 3);
 Hoje faz parte do meu sangue, circula dentro de mim, por que? Porque eu comprei a ideia né, então eu tenho aí, como eu disse desde 2004 com isso, passei por todas as linhas todas as partes necessárias, eu fui promotor, eu fui treinador, eu fui preparador físico, só não fui jogador, eu fui promotor, então eu quero hoje através da “*Instituição A*”, pelo departamento que ocupo como gerente, é passar essas informações e desenvolver para que a modalidade cresça em todos os estados do Brasil [...] (Gestor 2)

Em relação a como os voluntários de nossa pesquisa conheceram o Basquete 3x3 e/ou há quanto tempo trabalham com a modalidade, o Gestor 2 afirma trabalhar com ela desde 2004, quatro anos após de tê-la conhecido em Hong Kong, em um evento realizado pela Adidas:

Então, eu conheci o 3x3 em 2000, em Hong Kong [...] acabei me deparando com um evento da Adidas na época que era sobre um campeonato asiático e eu gostei de início não foi da modalidade em si, mas do que envolvia a modalidade né, que tinha dança, tinha grafitti, tinha exposição de material esportivo, quatro quadras acontecendo jogo o tempo inteiro [...] (Gestor 2)

Já o Gestor 1 diz conhecer a modalidade a aproximadamente 20 anos, visto que sua fala indica que para ele o Basquete 3x3 é uma versão institucionalizada do Basquete de Rua:

O Basquete hoje chamado 3x3 né, na verdade é uma modalidade que no passado se chamava, antigo *streetball* ou And1, então já é uma modalidade antiga. Hoje a FIBA pegou essa modalidade e transformou-a com regras mais adequadas e virou esporte olímpico, e aí hoje chamado de Basquete 3x3, a gente já conhece ela já mais ou menos uns 20 anos, que é uma modalidade antiga né. (Gestor 1)

O Gestor 3 por sua vez diz ter conhecido o Basquete 3x3 enquanto cursava faculdade, como alternativa de estágio, tendo iniciado a atuar de fato na modalidade em 2016: “[...] tinha que fazer estágio especificamente administrativo e pesquisando entre as opções [...] eu encontrei “*Instituição B* [...] fiz a entrevista e já comecei a fazer estágio [...] no final de maio de 2016.” (Gestor 3).

Aqui nos chama a atenção nas contribuições dos Gestores 1 e 2, o fato do primeiro considerar o Basquete 3x3 enquanto uma versão institucionalizada do Basquete de Rua, o que nos remete a relação direta ou indireta que instituições promotoras da modalidade, pesquisadores e reportagens vem fazendo entre essas práticas ao longo dos anos, como mencionamos na introdução, por exemplo: “[...] o 3x3 se inspirou em diversas formas de basquete de rua praticadas em todo mundo” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE

BASKETBALL, [2018?]); “*From the Streets to the World Stage*”¹²² (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012); “*From the Streets to the Olympics*”¹²³ (FIBA2014, 2017); “Basketball 3x3” arises as a sport discipline, as a street sport known as streetball”¹²⁴(PETROV; BONEV, 2018, p.2097); “Disputado em uma quadra de dimensões reduzidas, o “[...] basquete de rua” possui várias diferenças em relação ao esporte convencional [...]” (DA REDAÇÃO, 2017); “O basquete de rua sempre foi muito popular, mas em 2007 a FIBA começou a olhar com carinho para o jogo de trincas [...]” (HAWAD, 2014); “[...] 3x3, também conhecido como street ou 21[...]” (ROMANELLI, 2012).

Já em relação à contribuição do Gestor 2 a respeito de como ele conheceu o Basquete 3x3, nos chama a atenção o fato dele dizer que conheceu a modalidade nos anos 2000 ao presenciar um evento de Adidas e ter iniciado seu trabalho com a modalidade em 2004, o que se considerarmos os resultados de nossa pesquisa bibliográfica e documental seria impossível, visto que tudo indica que o Basquete 3x3 começou a ser desenvolvido pela FIBA em 2007 (FIBA 2008). Sendo assim, nos parece que o evento presenciado pelo Gestor 2 no ano 2000 em Hong Kong, possivelmente seria um evento de Basquete de Rua, visto que essa prática possui relação relativamente próxima com elementos da cultura Hip-Hop, como, por exemplo, o Grafitti, (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019; BRASIL, et al. 2018) observado por nosso voluntário naquela ocasião, outro ponto que reforça essa possibilidade é que há registros de eventos de Basquete de Rua organizados pela Adidas desde os anos 1990, ao menos no Brasil, como por exemplo, a competição “*Adidas Streetball Challenge*” realizada em 1993, na qual equipes compostas por três jogadores cada, disputavam jogos organizados em um campo de jogo de tamanho similar a meia quadra de Basquetebol, utilizando apenas um aro (JORNAL DO BRASIL, 1993^{a,b}), o que por sua vez nos remete ainda ao modo como Silva e Correia (2008) apresentam o Basquete de Rua e a certa medida ao modo como a FIBA (2019) estabelece que o Basquete 3x3 deva ser praticado e, portanto pode ter levado nosso voluntário a considerar que o jogo observado por ele no ano 2000 em Hong Kong seria um jogo de Basquete 3x3, outro fato que pode ter contribuído para isso, é o fato dessas práticas possuírem os mesmo fundamentos (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019). No entanto, o fato do Gestor 1 ter dito que trabalha com a modalidade desde 2004, pode indicar também que ele reconheça o Basquete de Rua e o Basquete 3x3 enquanto sinônimos.

¹²² Traduzimos esta frase como: “Das ruas para o cenário mundial” (FIBA3X3, 2018; FIBA, 2012).

¹²³ Traduzimos esta frase como: “Das ruas para as Olimpíadas” (FIBA2014, 2017).

¹²⁴ O que em nossa interpretação o Basquete 3x3 indica que os autores sugerem que o Basquete 3x3 foi criado a partir do jogo de rua intitulado *Streetball*.

Quanto ao modo como os Gestores 1 e 2 dizem ter conhecido o Basquete 3x3, podemos dizer que a certa medida reforça a possibilidade de podermos compreender a criação desta modalidade enquanto uma prática inspirada no Basquete de Rua e, portanto, sendo possível compreender sua criação a partir da teoria do esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014). Há de se destacar ainda, o fato destes dois voluntários não distinguirem claramente o que é uma prática e outra, por exemplo, considerando conhecer o Basquete 3x3 desde antes de a FIBA começar a desenvolvê-la em 2007 (FIBA, 2008), o que reforça a necessidade de se produzir e disseminar conhecimentos peritos que não abordem apenas aspectos técnicos e táticos desta modalidade, mas também os histórico-culturais, contribuindo assim para melhor compreensão do Basquete 3x3.

No que se refere às instituições em que nossos voluntários trabalham com o Basquete 3x3, apenas aquela na qual o Gestor 3 atua dedica-se exclusivamente a essa modalidade e desde que ele foi contratado, seu foco principal é o esporte de alto rendimento e os Jogos Olímpicos, ainda que a modalidade ainda não tivesse sido inclusa nele na época. O Gestor 3 salienta que antes de dedicar-se exclusivamente ao Basquete 3x3 a instituição estava atrelada ao Basquete de Rua, tendo alterado seu estatuto e nome em 2012. Os demais voluntários de nossa pesquisa indicaram que as instituições nas quais atuam não se dedicam exclusivamente ao Basquete 3x3, desenvolvendo ações relacionadas também ao Basquetebol. Nesse sentido, o Gestor 2 sugere que desenvolver o Basquete 3x3 para sua instituição:

[...] no início foi mais uma obrigação. Como eu disse em 2010 a FIBA nos mandou um comunicado que iam ter os Jogos Olímpicos da Juventude em Singapura [...] falaram olha vai ter o três contra três, que na verdade não era nem três contra três, começou como FIBA 33. (Gestor 2)

Já o Gestor 1 não considera que tenha sido uma obrigação desenvolver o Basquete 3x3, mas sim uma opção frente ao Basquetebol:

A gente vê que o Basquete 3x3 é um basquete bem democrático né, que ele pode ser praticado por qualquer pessoa, em qualquer localidade tendo uma tabela e um aro, então ele não é exclusivo de clube, onde hoje o basquete de quadra, cinco contra cinco está meio elitizado [...] Além disso, é um basquete que pode ser jogado nas categorias de base junto com meninas, então entra na discussão de gênero né, combate essa forma de discriminação [...] é algo que aproxima as pessoas, o esporte tem esse fundamento de as pessoas que praticam tornar-se amigas dentro e fora da quadra, então hoje esse trabalho de Basquete três contra três a gente atua dentro de algumas Escola Municipal atuando no combate do bullying, racismo e também a violência, então é algo que além da parte esportiva, tem uma parte muito importante pedagógica também. (Gestor 1)

As falas dos Gestores em relação à atuação das respectivas instituições em que trabalham denotam que o esporte atualmente pode ter diferentes significados e sentidos como sugerido por Scaglia, Reverdito e Galatti (2014), visto que enquanto as instituições do Gestor

3 e 2 aparentemente focam sua ação no alto rendimento, a instituição na qual o Gestor 1 atua no sentido de democratizar o acesso ao esporte, compreendendo o Basquete 3x3 inclusive enquanto meio para promoção de valores e comportamento positivos, indo ao encontro da perspectiva de Santos et al. (2018), Fraser-Thomas, Côté, Deakin (2005), Côté et al. (2017) de que a prática esportiva pode contribuir para aquisição e manutenção de hábitos, comportamentos e valores positivos em detrimento de negativos ao longo da vida, reforçando mais uma vez a necessidade de não se abordar o Basquete 3x3 apenas sob viés técnico-tático, salientando a importância de se abordar a modalidade por meio do referencial socioeducativo da Pedagogia do Esporte.

Quanto ao papel da FIBA em relação às instituições em que trabalham, o Gestor 1 sugere ela não influencia sua ação diretamente, a não ser em competições oficiais, visto que nestas as regras e normas instituídas pela FIBA para o Basquete 3x3 devem ser seguidas:” Diretamente não né, só a FIBA, ela só ela influencia só na parte das regras e da arbitragem em campeonatos oficiais né, de outra forma não.” (Gestor 1). Indo ao encontro à perspectiva dos outros dois gestores:

Ela tem as normas né, para que todo o mundo, todas as Confederações sigam e mostra o trabalho para que a própria modalidade, através da FIBA ela tenha um conceito né, é assim o regulamento é esse, vocês tem que cumprir. [...]” (Gestor 2); “A FIBA influencia totalmente né, até o nosso contato, ele não depende da Confederação Brasileira, é direto com a FIBA. A FIBA tornou a modalidade dependente dos organizadores privados do que das Confederações né. Então tudo que a FIBA faz reflete na gente, todas mudanças no processo de seleção de equipes do World Tour, dos processos burocráticos pra realização de um Challenger Internacional, acaba refletindo na gente. (Gestor 3)

A partir das contribuições de nossos voluntários a respeito de como a FIBA pode influenciar a ação de suas respectivas instituições no Brasil, evidenciamos uma das características do esporte moderno apontada por Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014), que seria a criação de regras a serem seguidas em todo mundo, pode se dizer que essa influência mundial da FIBA relacionada ao modo do Basquete 3x3 ser praticado a nível mundial nos remete ainda a uma das características da modernidade apontadas por Giddens (1991), o distanciamento tempo-espço, o que aparentemente fica mais nítido na contribuição do Gestor 3, uma vez que a partir de sua fala, evidencia-se que além dessa instituição influenciar outras no que se refere a ditar as regras e diretrizes para competições de Basquete 3x3, ela também desenvolveu um sistema por meio de suas plataformas online (PlayFIBA 3x3 e Event Maker) que tem tornado as relações cada vez mais distanciadas no tempo-espço, como, por exemplo, não havendo mais a necessidade de uma associação entrar em contato

com a CCB para realização de uma competição oficial no Brasil, para tal a comunicação é direta com a FIBA. Quanto a estas plataformas online, nossos voluntários comentam ainda:

Então essa [é], um outro ponto muito chave pra gente, por quê?

Porque ela fica como uma linha de moda né, assim ah eu vou botar meu nome lá, eu vou me inscrever, lá eles dão todas as informações, informações gerais, do ranking, informações de como promover um evento, o ranking internacional, [...]” (Gestor 2); “Eu acho uma excelente ideia, sabe, é uma evolução na forma de você se inscrever né [...] hoje é o site da FIBA ali, você vê o ranqueamento de todos os atletas, tanto nacionais como internacionais e as inscrições hoje dos campeonatos oficiais da Federação são feitos por esse site. Ao meu ver é uma evolução bem interessante.” (Gestor 1);

“Cara eu acho muito boa, aprendi muito da, do 3x3, por meio dela inclusive, porque quando eu cheguei, eu não conhecia nada né, do 3x3 óbvio. [...] Agora tem também uma outra plataforma que nem sei se está na sua pesquisa que é o Event Maker, e os dados que o organizador coloca no Event Maker é que vão pro Playfiba né, que são os dados que aparecem né. [...]” (Gestor 3)

Além de permitir acessar o ranking da modalidade, de encontrar competições e se inscrever nelas em qualquer lugar do mundo, o que rompe com a necessidade de os atletas terem de dialogar diretamente com os organizadores para se inscrever, o PlayFIBA 3x3 permite ainda que os praticantes interajam entre si, criando uma rede social, além de ser um dos meios pelo qual as pessoas se informam a respeito do Basquete 3x3, como indica o Gestor 3. Quanto ao site Event Maker, citado por esse voluntário, pode se dizer que rompe com a necessidade de que indivíduos ou mesmo, instituições promotoras de eventos, seja a nível regional ou estadual, tenham de se subordinar a confederações nacionais para realizar competições oficiais da modalidade, visto que os gestores ficam subordinados diretamente a federação internacional que rege o Basquete 3x3, a FIBA. Aqui novamente identificamos características do distanciamento tempo-espço apresentado por Giddens (1991), uma vez que as relações entre as instituições esportivas, entre praticantes e, entre instituições e atletas tem se tornado cada vez mais distante do contexto local, se tornando mais dinâmicas e globalizadas.

Pode-se dizer que na perspectiva de um dos Gestores de nossa pesquisa, essa dinâmica é um dos facilitadores para se trabalhar com o Basquete 3x3, uma vez que ela possibilita que mais instituições possam atuar com a modalidade:

[...] Mas hoje em dia é bem mais fácil depois que virou olímpico e até começou a ter envolvimento da Confederação, não só do Brasil né, mas de todo mundo e aí acaba sendo até, você vê mais instituições trabalhando para o Basquete 3x3 apesar de nem todas serem especificamente da modalidade. [...] E facilidade também é o local do evento né, você não precisa tá dentro do ginásio, pelo contrário, o ideal é que você faça em lugares, em pontos turísticos, como shoppings, Parque do Ibirapuera e por aí vai.

Só completando também, no 3x3 são menos atletas envolvidos né. Então você acaba também sendo mais fácil você conseguir equipes para jogar, mais equipes até do que você conseguiria se fosse no basquete cinco contra cinco. (Gestor 3)

Outros pontos destacados pelo Gestor 3 que segundo ele facilita que se desenvolva o Basquete 3x3 é o número de jogadores por equipe e os locais em que podem ser realizadas competições, indo ao encontro com a perspectiva do Gestor 1 que acrescenta o fato de se utilizar apenas uma tabela e aro para se organizar uma competição:

[...] por outro lado como é algo que facilita que você tem uma tabela um aro você pode fazer um campeonato de 3x3, a gente já fez na frente da “*Catedral Metropolitana da Cidade A*” na “*Avenida A*” em lugares que não precisa ter uma quadra, então facilita nesse aspecto não precisa ter uma quadra oficial de basquete para fazer o campeonato de 3x3, basta ter uma tabela e um aro.

Nossos voluntários destacaram ainda questões que dificultam sua atuação profissional, nesse sentido destacamos a contribuição do Gestor 2, que aborda grande parte do que todos os voluntários reconheceram enquanto pontos negativos:

[...] A gente pulou uma lacuna muito grande e com esse pulo passou para outro lado a gente sente falta justamente porque não tem a base. Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; [é] de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar. [...] (Gestor 2);
[...] as competições que tem hoje tem um patrocinador que não dá prêmio, mas que manipula a linha de jogo, o uniforme é de quem bancou o evento e no final o cara joga toda a competição com uma marca lá e não ganha prêmio, ganha medalha e troféu. Então nós temos que melhorar isso, fazer com que o atleta tenha um espaço dele, dele procurar uma estrutura financeira para se manter e apresentar o que ele buscou, a sua marca na camisa dentro de várias competições importantes, então isso é o que vai elevar o campeonato, como é que eu digo, a estrutura do 3x3 no Brasil. (Gestor 2)

Vale destacar ainda que essa falta de incentivo, apoio e patrocínio ao Basquete 3x3 parece afetar ainda mais as categorias femininas:

É, o basquete feminino 3x3 está, bem...o número de praticantes está bem abaixo do esperado né, como no basquete adulto cinco contra cinco também. Infelizmente qualquer Esporte feminino no Brasil não tem o apoio quanto masculino e no 3x3 também é a mesma coisa né, então tem várias ex-atletas que poderiam estar jogando 3x3, mas atualmente existem poucas equipes, mas temos equipes com muita qualidade. (Gestor 1)

A partir dessas contribuições, nota-se que o Basquete 3x3 é um esporte que apesar de ter se tornado Olímpico, ainda está em processo de profissionalização no Brasil, sendo necessários a formação e investimento em diferentes áreas para que a modalidade seja desenvolvida, inclusive de modo a permitir que as equipes e praticantes se profissionalizem. Nesse sentido, pode-se dizer que há uma preocupação com a capacitação de indivíduos para atuarem especificamente com a modalidade, expressa na contribuição do Gestor 3:

[...] E outra dificuldade assim é que, antigamente no começo da modalidade a gente tinha que pegar atleta da quadra né, do cinco contra cinco, que vinha lá com os

vícios de quadra e tudo mais e a FIBA, já tem até uns dois anos, talvez uns três anos, vem passando para todo mundo que quer que se busque a formação de atletas específicos da modalidade, de formação de treinadores específicos, gestores específicos, arbitragem específica. E eu acho que hoje a gente vive nessa parte de transição né, mas com o passar do tempo aí até, a gente está para soltar um projeto que envolve um pouco, um pouco não, totalmente isso daí e com o tempo vão sendo formadas pessoas específicas, profissionais específicos.

O que por sua vez reforça a importância da produção e divulgação de conhecimento a respeito do Basquete 3x3 que não se limitem apenas ao desempenho esportivo de atletas, havendo a necessidade de se abordar a modalidade sob o viés de diferentes campos do conhecimento.

Pode se dizer ainda que o fato de nossos voluntários indicarem que existe falta de investimento no Basquete 3x3 e que a modalidade ainda está em processo de profissionalização no Brasil, está diretamente relacionado com a perspectiva deles em relação aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, de que em relação a esta modalidade esportiva, muito provavelmente o país não conseguirá se classificar em nenhuma categoria e que, caso isso ocorra, a seleção não estará em nível de igualdade com as de outros países:

Por ser a primeira vez que modalidade entra nas Olimpíadas, o COI tá iniciando com uma quantidade bem esmagadora, com tamanho dos continentes, quantidade de países que existe no mundo, ele está iniciando apenas com 8 países. Então isso vai nos levar a duas condições que ela já estabeleceu o processo de classificação das Olimpíadas: o primeiro processo é o ranqueamento, quatro equipes vão ser selecionadas pelo ranking e duas, no máximo duas por continente, vou dar um exemplo, hoje as primeiras colocações são países europeus, depois nós temos a Ásia e depois começa um pouquinho mais abaixo vir a América [...] Então nesse momento nós não estamos garantidos nem na primeira, muito menos na segunda porque a partir do dia 2 de novembro agora, até o dia primeiro de novembro de 2019 é o que vai juntar todo o processo de somatização dos pontos de eventos feitos pelo país para poder saber quantos pontos nós temos pra poder ser chamado para jogar essas janelas.[...]" (Gestor 2);

"Porque é a quantidade de eventos que contribui na somatização dos pontos, então é um trabalho bem árduo a partir do momento que eles determinaram para as Olimpíadas a classificação ser através [do] da pontuação dos países de eventos realizados. (Gestor 2)";

"Pelos os últimos campeonatos que eu vi o Brasil não teve uma boa participação, ele está bem próximo do nível europeu, mas temos poucas equipes que podem chegar lá. Então eu acho que pra Tóquio o Brasil não estará preparado para competir com as equipes europeias principalmente [...]. Temos bons jogadores, mas com essa falta de popularização do esporte, sendo muito poucos campeonatos, sendo sempre em São

Paulo e no resto do Brasil quase não existe, eu acho que fica muito difícil, temos que popularizar mais o esporte e aí é estatístico né, com certeza vai ter mais atletas.” (Gestor 1);

“Então primeiro é que eu acho muito difícil da gente conseguir essa vaga, não sei se você está sabendo como é que vai ser, mas vão ser quatro times direto. Agora, vai ser definido no dia primeiro de novembro pelo ranking, as quatro primeiras equipes e as outras vão ser por pré-olímpico. Desses, são dois pré-olímpicos, o Brasil só pode participar de um deles porque o outro é para quem, para países que não tiveram nos Jogos Olímpicos [...] Tem outra questão, a questão da seleção, seleção dos atletas, que muita gente defende que deve ser de uma mesma equipe sabe, ao invés de você convocar o atleta, você convoca a equipe inteira. Como o trabalho antes dos jogos, antes da competição né, acaba não tendo muito tempo de treinamento, enfim. E também não dá para jogar tudo nas costas da CBB, também tem as dificuldades e tudo mais. Deveria ser estudado. Mas eu acho muito difícil e se conseguir, eu acho que apesar de o número ser pequeno só de oito equipes e três ficarem com medalhas, eu acho que não consegue não. (Gestor 3)

A perspectiva de nossos voluntários em relação o Basquete 3x3 frente aos Jogos Olímpicos, nos chama a atenção para outra questão, a de que a gestão do Basquete 3x3 no Brasil não tem conseguido desenvolver a modalidade de modo que o país se destaque como em anos anteriores. Por exemplo, Cristal Rocha em entrevista ao site da Associação Nacional de Basquete 3x3 (ANB3x3), sugere que em 2014 o Brasil teria sido o segundo país que mais organizou eventos de Basquete 3x3 no mundo (3x3, [201-?]), já a CBB por sua vez, sugere que em 2015 o Brasil realizou mais eventos voltados à modalidade que qualquer outro país, 77 no total, neste mesmo ano os brasileiros teriam disputado 2.775 jogos em competições oficiais, com participação de 4.275 atletas, enquanto a seleção brasileira encontrava-se na 2ª colocação no ranking do Basquete 3x3 na categoria +18 masculina, na 5ª e 7ª nas categorias sub18 masculina e +18 feminina respectivamente e a sub18 feminina estava na 13ª (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL, 2015). Atualmente o Brasil se encontra na 14ª colocação na categoria adulta masculina, 23ª na feminina adulta, 11ª na sub 18 masculina e 28ª na sub 18 feminina (FIBA, 2019^a).^{essa} queda na classificação, pode indicar que outros países passaram a investir mais e/ou melhor no desenvolvimento do Basquete 3x3 ao longo dos anos e/ou ser reflexo das dificuldades que a CBB teve para gerir o Basquete 3x3 ao menos em 2018, conforme sugerido por Gozzer (2018):

[...] A questão financeira, contudo, tem pesado na Confederação Brasileira de Basketball. Árbitros que trabalharam na etapa do Rio de Janeiro não receberam. E os times que subiram ao pódio no evento de março também não ganharam seus

prêmios. O campeão teria direito a R\$ 2,5 mil nos naipes masculino e feminino adulto.” (GOZZER, 2018)

Estas dificuldades enfrentadas pela CBB, segundo Gozzer (2018) ressaltam a importância da existência de outras instituições desenvolverem o Basquete 3x3, as quais, segundo ele, de acordo com a FIBA são responsáveis por 70% dos eventos da modalidade. No entanto, vale destacar que no Brasil as dificuldades financeiras não parecem ser exclusividade da CBB, visto que nossos voluntários apontam a falta de apoio e patrocínio enquanto fator comum que dificulta à atuação de suas respectivas instituições frente ao Basquete 3x3.

Quanto ao perfil de praticantes de basquete 3x3 nossos voluntários sugerem que tem se alterado ao longo dos anos: “[...] no início se começou naquela coisa importante é participar então o gordo, o magro, o alto, o baixo tava ali se divertindo.” (Gestor 2); “[...] hoje o perfil são ex-atletas né, que já jogaram basquete cinco contra cinco em clubes né, hoje está se profissionalizando por ser um esporte olímpico.” (Gestor 1);

[...] o começo da modalidade era mais ligado a essa questão mesmo de Basquete de Rua, não era 3x3 o público, porque o 3x3 tava nascendo né, e com passar do tempo começou a atrair atenção do pessoal de quadra, de cinco contra cinco, foi chamando pessoal foi juntando. (Gestor 3);

“[...] E esse pessoal até de quadra, que teve destaque na quadra e hoje tá no 3x3 normalmente é quem acaba se destacando, sabe? Então a gente tem a categoria elite, que é quem joga, quem tenta disputar o World Tour e nessa categoria tem, por exemplo, gente que ganhou o NBB pelo Flamengo, no adulto feminino tem gente que se aposentou recentemente estava jogando LBF, por aí vai. Mas quando você vai descendo as categorias, pessoal mais jovem, tem gente que hoje está no, com idade sub-23 e começou a jogar o 3x3 junto com os eventos da ANB conforme eram lançados assim, tipo 2012/2013, e acaba sendo já mais específico, é específico né, formado pela modalidade.” (Gestor 3);

“Então o perfil do atleta passou agora ser um cara longilíneo, habilidoso, com uma boa preparação física não o lance de musculatura, mas o condicionamento pra estar ali 10 minutos em uma intensidade muito grande, então o perfil começou a ir para uma linha muito profissional. (Gestor 2);

A partir da fala dos Gestores 1 e 3, nos parece que apesar de o Gestor 2 sugerir que existem atletas específicos do Basquete 3x3, em geral seus estes sujeitos são ex-praticantes de Basquetebol. Quanto a fala do Gestor 2, ela indica que está havendo alteração no perfil físico dos atletas de Basquete 3x3 brasileiros, as quais nos remete as características apresentadas por de praticantes da modalidade investigados por Montgomery e Maloney ([2017]), segundo os quais, atletas masculinos possuem características similares as dos alas e atletas femininas características similares a de armadoras do Basquetebol.

Considerando o atual momento em que o desenvolvimento do Basquete 3x3 se encontra no Brasil, há de se destacar o que na opinião de nossos voluntários pode vir a contribuir positivamente com esse processo:

[...] eu só digo que existe um processo, existe as coisas todas interligadas na outra, uma não anda sem a outra, o promotor não anda sem o atleta, o atleta não anda sem o treinador, o treinador não anda sem o jogador e sem o promotor de eventos e sem a arbitragem, então é um ciclo de pessoas, é um guarda-chuva que todo mundo tem que se aprimorar, entender e se adaptar às exigências da modalidade para crescer.” (Gestor 2);

Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar. (Gestor 2);

Talvez seria importante levar isso para dentro das escolas também, a gente está tentando aqui nas escolas municipais de “*Cidade A*”, para popularizar mais e tem muita gente que não sabe, não conhece e é algo que é bem interessante (Gestor 1);

Eu gostaria muito que o basquete 3x3 fosse praticado nas aulas de Educação Física né, principalmente nas escolas, tal, por ser um esporte que está em evolução, um esporte olímpico, aí então é algo que ainda acho que está longe, muitos professores de Educação Física não conhecem o Basquete 3x3 pelo que a gente tem conversado. (Gestor 1);

[...] a agente vai em projetos sociais nas comunidades carentes da “*Cidade A*”, a gente vê as crianças praticamente não tem atividade nenhuma e ficam ociosos e podem ir para o lado errado então é algo muito importante no caso de ter um espaço desse nesses lugares, então acho que os governos principalmente os municipais poderiam olhar com outros olhos principalmente o Basquete 3x3, porque é um investimento baixo e um resultado muito interessante, então algo que precisa ser muito mais divulgado e praticado. (Gestor 1);

Eu acho que contribuiria muito se os clubes mais tradicionais né, então aqui na “*Cidade B*” presente seria “*Clube A*”, “*Clube B*”, “*Clube C*”, também que não tem o basquete adulto né, mas na formação é muito forte, “*Clube D*”, enfim, valorizassem e trabalhassem o Basquete 3x3, mas isso ainda não aconteceu. [...] E até seria bom para essas equipes fazer isso, porque acaba sendo na verdade, o Basquete 3x3, formação em Basquete 3x3 acaba servindo para o basquete cinco contra cinco. A mesma ideia do futsal como estágio inicial para quem vai ser atleta de futebol. Então acho que deveria ser revisto isso daí, é uma coisa que se acontecesse ajudaria muito o Brasil no cenário do Basquete 3x3, até porque eu acho que é mais fácil a gente conseguir é... bons resultados pelo Basquete 3x3 do que pelo basquete convencional. (Gestor 3);

“Eu acho que o desenvolvimento do Basquete 3x3, ele passa muito por duas coisas, é a formação e aí é formação de atleta e de treinadores. Para existir essa formação precisa também ter as instalações específicas né, para isso acontecer, e também a pesquisa. (Gestor 3)”

Nota-se que a perspectiva dos Gestores em relação ao que pode contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3, dialoga com as principais dificuldades enfrentadas por eles, falta de investimento e a falta de pessoas especializadas especificamente na modalidade. Além disso, nos parece que o Gestor 1 demonstra preocupação não apenas com a formação relacionada aos aspectos técnicos e táticos do Basquete 3x3, mas também a promoção de valores e comportamentos positivos em detrimento dos negativos que a prática esportiva pode vir a possibilitar. Isso reforça nossa perspectiva de que a produção de conhecimento a respeito desta modalidade (e de outras), bem como o processo de ensino, vivência e aprendizagem destas se, não pautado na Pedagogia do Esporte, estabeleça diálogo com ela,

uma vez que essa disciplina considera o esporte enquanto fenômeno plural de significados diversos, presente em diferentes contextos, logo podendo ser praticado com finalidades variadas, características que podem ser abordas pelos diferentes referenciais (técnico-tático; socioeducativo; histórico-cultural) que norteiam a essa disciplina (LEONARDI et al., 2017; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014; GALATTI, et al. 2014; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2013).

Considerações finais

No presente artigo buscamos compreender e expandir a produção e disseminação de conhecimento a respeito do Basquete 3x3, para tal realizamos pesquisa bibliográfica, documental e de campo, contando com a colaboração de Gestores da modalidade, compreendidos aqui enquanto especialistas.

Nossos achados não permitiram confirmar o que de fato teria inspirado a criação do Basquete 3x3, no entanto, considerando as contribuições de nossos voluntários e as similaridades entre essa modalidade e o modo como o Basquete de Rua por vezes é apresentado, nos parece que a FIBA pode de fato ter se inspirado nele para criação do Basquete 3x3. Essa perspectiva nos permite compreender a criação desta modalidade esportiva a partir do conceito de esporte moderno de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2012), no entanto, essa teoria não nos permite refletir a respeito de outras características que ela possui, as quais podem ser melhor abordadas a partir da teoria de Giddens (1991) a respeito da alta-modernidade.

A partir da reflexão a respeito do Basquete 3x3, fica evidente que esporte atualmente tem sido influenciado cada vez mais por relações distanciadas no tempo-espço. Nesse sentido, as contribuições de nossos voluntários indicam que as plataformas “PlayFIBA3x3” e “Event Maker” tem contribuído para isso, uma vez que elas possibilitam que sujeitos interajam entre si independentemente do local em que se encontrem e da hora. O distanciamento tempo-espço é expresso ainda pelo fato de praticantes ou mesmos organizadores de evento não precisarem estar filiados a instituições locais, regionais ou nacionais para se inscreverem em competições de Basquete 3x3 ou realizá-las, visto que isso é feito diretamente com a federação internacional por meio dessas plataformas.

A existência dessas plataformas relacionadas ao Basquete 3x3 nos remete ainda ao fato de o esporte atualmente está relacionado a sistemas peritos de diferentes campos do conhecimento, o que impossibilita que o fenômeno esportivo possa ser compreendido de modo amplo apenas sob a perspectiva do treinamento esportivo, ou ainda, sob a ótica da

Educação Física e Ciências do Esporte. Diante desse cenário, consideramos que no que tange esses dois campos em específico, a Pedagogia do Esporte por meio de seus referenciais pode contribuir para que especialistas reflitam a respeito do processo de ensino vivência e aprendizagem das diferentes modalidades esportivas.

Quanto ao desenvolvimento do Basquete 3x3 nossos achados indicam que no Brasil gestores enfrentam dificuldades financeiras que afetam não apenas sua atuação, mas também a de atletas e consequentemente a classificação do Brasil no ranking da modalidade, o que entre outras coisas, reduz as chances que o país obtenha classificação para os Jogos Olímpicos. Além disso, as dificuldades financeiras podem estar atreladas ainda a outra dificuldade apontada por nossos voluntários, o baixo número de especialistas específicos da modalidade. Nesse sentido, corroboramos com a perspectiva de nossos voluntários de que o desenvolvimento da modalidade possa ser facilitado se houver mais investimentos e capacitação de pessoas em diferentes campos de atuação, o que em nossa perspectiva necessita que sejam produzidos e disseminados conhecimentos peritos a respeito do Basquete 3x3 que não se limitem a Educação Física e Ciências do Esporte, muito menos a aspectos do treinamento esportivo.

O Gestor 1 nos remete ainda ao fato de que o Basquete 3x3, diferente de outras práticas esportivas institucionalizadas, possibilita que qualquer indivíduo interessado o pratique no contexto competitivo, o que segundo ele torna esta modalidade mais democrática. Sugere ainda que o fato de o Basquete 3x3 necessitar de apenas um aro e tabela para ser praticado, facilita que a modalidade seja inserida em diferentes locais e contextos, podendo ser um meio para a manutenção e desenvolvimento de valores, hábitos e comportamentos positivos em detrimento de negativos. Corroboramos essa perspectiva e nesse sentido, destacamos ainda outra característica considerada enquanto facilitadora para se desenvolver o Basquete 3x3 indicada pelo Gestor 3, o número de praticantes por equipe, três, o que para nós pode favorecer que surjam novos praticantes da modalidade, claro, se houver investimentos, inclusive na construção de quadras específicas para sua prática.

Quanto à possibilidade do Basquete 3x3 poder contribuir positivamente com a formação dos indivíduos, conforme as contribuições do Gestor 1 sugerem, novamente consideramos que a Pedagogia do Esporte possa vir a ser uma aliada, visto que, seu referencial socioeducativo nos permite refletir a respeito destas questões, de modo que o processo de ensino, vivência e aprendizagem das práticas esportivas não se limitem a abordar questões técnicas e táticas.

Consideramos que o objetivo de nossa pesquisa foi atingido, no entanto, apesar de reconhecermos representatividade de nossos voluntários a nível regional, estadual e/ou nacional em relação ao Basquete 3x3, reconhecemos que suas contribuições não representam a de todos os gestores atuantes na modalidade. Ao reconhecer essa limitação, consideramos necessário em pesquisas futuras contêm com a colaboração de uma quantidade maior de gestores e/ou outros que não sejam os que participaram desta, de modo que possamos conhecer outras perspectivas, de modo que possamos compreender o Basquete 3x3 de forma mais ampla. Esperamos que o conhecimento expresso no presente artigo possa contribuir para reflexão acerca do Basquete 3x3 e que possam, dentre outras coisas, influenciar positivamente não apenas a atuação de gestores e outros profissionais relacionados à modalidade, mas também para formação de todos que a vivenciem de algum modo. Além disso, outros pesquisadores se motivem em pesquisar a modalidade, uma vez que acreditamos que a produção e disseminação de conhecimentos peritos é importante para o desenvolvimento das práticas esportivas e consequentemente dos sujeitos relacionados a elas.

Referências

- 3x3. [201-?]. **Jogadores:** Cristal Rocha I. [201-?]. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/noticias/entrevista-com-cristal-rocha/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BASQUETE ganha a Rua na Barra. (1993^a). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.4, 31 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2018). O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. **Revista Licere**, v. 21, p. 144-165, 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. ([2018?]). **Basquete 3x3**. [2018?]. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/basquete-3x3>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- _____. (2015). **CBB Recebe Prêmio da FIBA por Performance no Basquete 3x3**. 11 de dez. de 2015. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20160603053321/http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Noticias/Show/14089>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.
- CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMA, M.; EVANS, B.; GALATTI, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte / Organização Larissa Rafaela Galatti [et al.]**. Campinas, SP. Editora da Unicamp.
- DA REDAÇÃO. **Conheça o basquete 3x3, nova modalidade olímpica**. 09 de jun. de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/conheca-o-basquete-3x3-nova-modalidade-olimpica/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- DUNNING, E. (2014). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.
- ELIAS, N; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FIBA. (2019^a). **Federation ranking**. 29 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://fiba3x3.basketball/en/rankings/federation.html>>. Acesso em: 29 de jul. De 2019.
- _____. (2008). **PR N°13 - Youth Olympic Games: It's Singapore... and it's FIBA 33!**. 21 de fev. de 2008. Disponível em: <

- <https://web.archive.org/web/20171201091256/http://www.fiba.basketball/pages/eng/fc/news/presRele/p/newsid/23545/presReleArti.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.
- _____. (2019^b). **FIBA 3x3 Official Rules of the Game**. Jan.de 2019. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/FIBA-3x3-Basketball-Rules-Full-2019.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.
- _____. (2012). **From the streets to the world stage!** 23 de jan. de 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FIBA/posts/from-the-streets-to-the-world-stage/174031626034371/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.
- _____. ([201-?]) **Vision**. [201-?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- FIBA2014. (2017). **From The Streets To The Olympics**. 22 de jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/news/from-the-streets-to-the-olympics>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.
- FIBA3X3. (2018). **From the streets to the world stage**. 13 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/FIBA3x3/status/1029247497368231936>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.
- FIGUEIREDO, C. (2010). **CAPÍTULO 132 STRETBALL (OU BASQUETE DE RUA)**. 2010. In: Alfredo Faria Junior; Eduardo Vilela (orgs.). Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói. Alfredo Faria Junior Eduardo Vilela. Niterói, RJ, 2010. 1 CD-ROM.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. (2019). **Hemeroteca Digital**. 2019. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 17 de fev. de 2015.
- FRASER-THOMAS, J. L.; COTÉ, J.; DEAKIN, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 10, 19-40.
- GALATTI, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M.(2014). Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 25, p. 01-40, 2014.
- GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991a.
- GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- GOZZER,T. (2018). CBB "abandona" 3x3, e organização que nasceu na rua vira alternativa do Brasil para Tóquio. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/basquete/noticia/cbb-abandona-3x3-e-organizacao-que-nasceu-na-rua-vira-alternativa-do-brasil-para-toquio.ghtml>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

- HAWAD, F. (2014). **Basquete 3x3**: o crescimento de um esporte para todos. 01 de ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.esporteessencial.com.br/pratique/basquete-3x3-o-crescimento-de-um-esporte-para-todos>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- JESUS, A. C. A.; VOTRE, S. (2012). Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v15 n. 4, p. 933-947, 2012.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L.R.; PAES, R. R.(2015). Pedagogia do Esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, p. 405-418, 2015.
- LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; De Marco, A.; PAES, R. R.(2017). Pedagogia do Esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a prática** (ONLINE), v. 20, p. 216, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, C. J.; ALTMANN, H. (2007). Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. In: X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007, Campinas. **Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Campinas: UNICAMP, 2007.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 42-61, ago. 2008.
- MONTGOMERY, P. G.; MALONEY, B. D. (2018^a). 3x3 Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During Elite Games. **International journal of sports physiology and performance** 13(9), p.1-20, março de 2018.
- _____. (2018^b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition. **International journal of sports physiology and performance**. 13(10), p.1-27, maio de 2018.
- _____. ([2017?]). **The physical and physiological characteristics of 3x3 results of medical study & scientific test**. FIBA. Suíça. [2017?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/fitness-requirements-of-3x3-players.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. (2006). **História do basquete de rua**. Rio de Janeiro, dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.lub.org.br/lub/?page_id=13>. Acesso em: 05 de maio de 2014.
- PAES, R. R. (2018). **Pedagogia do Esporte**: Apresentação. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018. p. 205 – 213, abril de 2018.

- PETROV, L. BONEV, M.(2018). Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. **Journal of Physical Education and Sport (JPES)**, 18 Supplement issue 5, Art 315, pp.2097 - 2100, 30 de nov. de 2018.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2013). **Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo**. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. S.. (Org.). *Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed.São Paulo: Phorte, 2013, v. , p. 19-40.
- REIS, H. H. B.; ESCHER, T. A. (2006). **Futebol e Sociedade** Brasília: Liber Livros, 2006.
- RIBEIRO, A. N.; BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, vol. 15, nº 2, p. 145-150.
- ROMANELLI, A. (2012). **Visto como lazer, basquete 3x3 tenta virar esporte olímpico**. 16 de set. de 2012. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/basquete,visto-como-lazer-basquete-3x3-tenta- virar-esporte-olimpico,931126>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., & Fonseca, A. (2018). As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 2(18), 214-227.
- SCAGLIA, A. J.; RVERDIO, R. S. (2016). **Perspectivas pedagógicas do esporte no século XI**. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) *Educação Física e Esportes no século XXI*. Campinas: Papirus, 2016. P. 43-72.
- SCAGLIA, A. J., REVERDITO, R. S., & GALATTI, L. R. (2014). **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: Tensões e reflexões metodológicas**. In A., Marinho, J. V. Nascimento, & A. A. B. Oliveira, (Eds.). *Legados do esporte brasileiro* (pp. 45-86). Florianópolis: UDESC (2).
- SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. (2008). Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122.
- TORNEIO de Streetball no Barra Shopping. (1993^b). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 13, 28 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

CAPÍTULO 5 - ARTIGO 3: BASQUETE 3X3 SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

Resumo

Desenvolvido a partir de 2007, o Basquete 3x3 tem se destacado no cenário esportivo mundial, no entanto, no que se refere a pesquisas científicas tem sido uma modalidade pouco explorada. Sendo assim, na presente pesquisa de caráter qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, buscamos compreender esta prática esportiva sob diferentes perspectivas, de modo a contribuir com a produção e disseminação de conhecimento a seu respeito. Participaram da presente pesquisa 10 voluntários brasileiros do gênero masculino com idade média de $32,7 \pm 11,1$ anos, sendo três gestores e sete atletas de Basquete 3x3. Evidenciamos o fato da prática do Basquete 3x3, de assemelhar-se a como o Basquete de Rua é por vezes descrito e praticado, pode causar certa confusão em relação essas práticas, inclusive podendo ser o motivo pelo qual dois dos voluntários de nossa pesquisa alegaram ter conhecido o Basquete 3x3 antes de 2007, ano em que a FIBA começou a desenvolver a modalidade e dois terem declarado praticá-lo a mais de dez anos. Identificamos que o Basquete 3x3 possui características que facilitam sua inserção em diferentes locais e contextos, o que pode contribuir para que a modalidade seja utilizada enquanto meio para aquisição e manutenção de valores, hábitos e comportamentos positivos, apesar disso, atualmente o Basquete 3x3 passa por dificuldades relacionadas a apoio e/ou patrocínio financeiro no Brasil, o que tem contribuído negativamente para seu desenvolvimento. Além disso, ao refletirmos a respeito do Basquete 3x3 fica evidente que o esporte na atualidade possui características que o distingue a do conceito de esporte moderno apresentado por Elias e Dunning, sendo um fenômeno global permeado por diferentes sistemas peritos, inserido em diferentes locais e contextos, vivenciado por diferentes personagens, que dão a ele diferentes sentidos e significados. Sendo assim, concluímos que para que o Basquete 3x3 se desenvolva positivamente no Brasil, é preciso investir em diferentes campos, inclusive na produção de conhecimentos relacionados à modalidade, não se limitando aqueles específicos da Educação Física e Ciências do Esporte, no que tange especificamente estes dois campos do conhecimento, consideramos importante buscar compreender o Basquete 3x3 a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte, visto que eles possibilitam abordar as práticas esportivas de modo amplo, possibilitando diálogo com diferentes disciplinas e campos do conhecimento para atingir seus objetivos.

Palavras Chave: Basquete 3x3; Pedagogia do Esporte; Basquetebol.

Introdução

Atualmente o esporte está inserido em diferentes contextos (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008) e é praticado com propósitos distintos (GALATTI et al., 2014). Como exemplo disso, podemos citar o Basquete 3x3, modalidade que começou a ser desenvolvida em 2007 pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) (FIBA 2008), que por vezes tem suas competições realizadas em locais (em outras épocas) atípicos a prática esportiva, como estacionamentos e shoppings. Essa e outras características desta modalidade, como por exemplo, o fato das equipes não precisarem estar filiadas a clubes ou federações para participarem de competições oficiais, a existência de canais de comunicação online que permitem que os sujeitos interajam entre si de qualquer local a qualquer momento, ou ainda, se inscrevam em competições ou as organizem e registrem de modo a torna-las oficiais (desde que tenham acesso à internet), indicam que o dinamismo e a amplitude das relações da sociedade atual, impossibilita que o esporte possa ser compreendido apenas a partir da perspectiva de Elias e Dunning (1992) e Dunning (2014) a respeito do “esporte moderno”, o que indica a necessidade de buscarmos subsídios na contribuição de outros autores, nesse sentido nos parece que o conceito de “alta-modernidade” de Giddens (1991) e de “heterotopia” de Foucault (2009) podem nos ajudar a compreender melhor o fenômeno esportivo na atualidade.

Para Giddens (1991), há três fontes principais no dinamismo da modernidade: separação tempo e espaço, compreendida como condição do distanciamento tempo-espaço de escopo indefinido, que proporciona demarcação precisa do tempo e espaço; desenvolvimento de mecanismos de desencaixe, possibilitando que atividades sociais sejam retiradas de contextos locais e reorganizadas em relações sociais tempo-espacialmente distantes; apropriação reflexiva do conhecimento, entendida enquanto “produção de conhecimento sistemático sobre a vida social” que “torna-se integrante da reprodução do sistema, deslocando a vida social da fixidez da tradição.” (GIDDENS, 1991, p.64). Segundo o autor, esse dinamismo tem contribuído para tornar as consequências da modernidade universalizadas e radicalizadas.

No que se refere ao distanciamento tempo-espaço, podemos dizer que no que se refere ao contexto esportivo ele tem se intensificado por meio da internet, tornando o esporte um fenômeno globalizado não apenas no que se refere à institucionalização de regras a nível mundial, comércio de produtos ou transmissão de competições ao vivo e gravadas para diversos países, mas também pela interação (em tempo real ou não) que ela possibilita entre diferentes personagens relacionados ao esporte, como, por exemplo, expectadores, atletas,

treinadores, gestores, entre outros, estejam eles localizados fisicamente no mesmo local ou separados por quilômetros de distância. No caso específico do Basquete 3x3 a FIBA, responsável pela criação da modalidade, desenvolveu duas plataformas online, a “PlayFIBA” e a “Event Maker” que, em nossa perspectiva contribuem para a globalização da modalidade, uma vez que favorecem o distanciamento tempo-espço, a primeira ranqueando praticantes a nível global e nacional, possibilitando a interação entre eles, bem como que se inscrevam em praticamente qualquer competição mesmo aquelas realizadas em outras cidades ou países que não o seu de origem. Já a segunda plataforma supracitada permite que indivíduos organizem competições oficiais da modalidade sem a necessidade de estarem atrelados a instituições locais, estaduais ou nacionais, ou seja, permite que qualquer indivíduo organize e oficialize uma competição de Basquete 3x3, respondendo direto a FIBA.

Quanto aos mecanismos de desencaixe, aqui nos interessa em particular os sistemas peritos, os quais segundo Giddens (1991) são “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos” (p.37, 38)¹²⁵. O interesse neste sistema se justifica pelo fato de que ele parece estar diretamente relacionado com a apropriação reflexiva do pensamento, logo contribui para que possamos compreender o Basquete 3x3, bem como o esporte no contexto atual.

No caso específico do Basquete 3x3, pode-se dizer que há diferentes sistemas especialistas relacionados ele, estejam atrelados à fabricação de equipamentos (aros, tabelas, bolas, tênis, pisos das quadras, etc.), a organização e realização dos eventos ou mesmo a preparação de atletas e equipes para competições. Portanto, envolvendo profissionais de diferentes campos de atuação, como, por exemplo, Gestão, Logística, Engenharia, Ciências da Computação, Educação Física e Ciências do Esporte.

Giddens (1991) sugere que muitas vezes as pessoas sequer se dão conta de que existem tantos sistemas peritos envolvidos em determinado local ou situação, ou ainda, quem são os sujeitos que detêm e aplicam determinados conhecimentos peritos, o que exige que o leigo tenha “fé” (consciente ou inconsciente) nos especialistas que os aplicaram, no sentido de que o produto de tal conhecimento funcionará como esperado, mesmo não sabendo quem são estes sujeitos e/ou conheça muito a respeito de suas especialidades. Deste modo, podemos dizer que na perspectiva de Giddens (1991) em condição de modernidade, leigos tem confiança de que algo que muitas vezes não sabemos quem fez, como foi feito ou ao certo

¹²⁵ Segundo Giddens (2012) existem incontáveis especializações, sendo a definição de leigos e peritos contextualmente relativa. Além disso, Giddens (1991) sugere ainda que é possível que o leigo venha a se tornar um especialista, caso tenha recursos, tempo e talento, uma vez que o que difere o perito do leigo é o nível de habilidade ou conhecimento que eles possuem a respeito de alguma coisa.

como funciona, não apresentará problemas. Isso nos parece evidente no contexto esportivo, uma vez que não parece comum que as pessoas conheçam os diferentes peritos que atuam em determinada modalidade ou de que modo o conhecimento aplicado por estes sujeitos pode afetar o desempenho de uma equipe ou atleta, ou ainda, a organização, realização e transmissão de eventos esportivos. O Basquete 3x3, ilustra bem isso, visto que além de peritos comuns as práticas esportivas como treinadores, fisiologistas, preparadores físicos, atletas, entre outros, o fato de suas competições serem cadastradas por meio do “Event Maker” e muitas vezes ocorrerem em locais atípicos à prática esportiva, como shoppings, estacionamentos e pontos turísticos, faz com que haja uma série de outros sistemas especialistas e consequentemente conhecimento perito relacionados a ele que muitas vezes não nos damos conta, como, por exemplo, peritos em Ciência da Computação e Logística.

O fato de competições de Basquete 3x3 ocorrer em diferentes locais e contextos nos remete ao conceito de “heterotopia”, relacionado ao “poder de justapor em um só lugar real vários espaços, vários posicionamentos que são em si próprios incompatíveis” (FOUCAULT, 2009, p. 418) e que ocorre “quando os homens se encontram em uma espécie de ruptura absoluta com seu tempo tradicional” (FOUCAULT, 2009, p. 418). Para Brandão (2014), este conceito de Foucault sugere que existem espaços que “em função da movimentação de atores e de seus significados, poderiam ser pensados como espaços de inversão, suspensão ou neutralização da ordem oficial.” (BRANDÃO, 2014, p.53).

Sendo assim, tendo o Basquete 3x3 como exemplo, podemos dizer que o esporte no período de alta-modernidade, pode ser considerado uma prática institucionalizada, com regras estabelecidas por uma instituição internacional que delimita sua prática a nível mundial, possibilitando o controle e uniformização do nível de excitação e violência provenientes de sua prática. Isso bastaria para dizer que o esporte atualmente é um fenômeno globalizado, no entanto, o fato das novas tecnologias da informação (destaque para internet) facilitarem o comércio de produtos esportivos, a transmissão de competições para diferentes países do mundo, a interação entre pessoas de diferentes locais independente da hora, bem como, facilitar que atletas encontrem e se inscrevam em competições e que pessoas registrem eventos que estejam organizando de modo a torná-los oficiais, reforçam essa perspectiva. Podemos dizer ainda que o esporte na alta-modernidade está inserido em diferentes contextos e locais, inclusive podendo ressignificá-los, ao menos, durante o período que esta sendo utilizado para prática esportiva como, por exemplo, ocorre em muitas competições de Basquete 3x3 realizadas, por exemplo, em estacionamentos, uma vez que estes locais deixam de ter sua função habitual e se tornam “arenas esportivas”.

O fato de o esporte ser um fenômeno global presente em diferentes contextos e locais, nos leva a última característica que gostaríamos de destacar, a de que atualmente há inúmeros sistemas peritos relacionados a ele, não se limitando aqueles relacionados à Educação Física e Ciências do Esporte. Sendo assim, no que se refere especificamente a estas duas áreas, consideramos importante refletir acerca do processo de ensino, vivência e aprendizagem das diferentes modalidades esportivas a partir da Pedagogia do Esporte¹²⁶, disciplina que rompe com o método tradicional de se pensar e ensinar esporte (SCAGLIA; REVERDITO, 2016), buscando estudar e intervir no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo (PAES, 2018; GALATTI et al., 2014), considerando, , os sujeitos, os cenários, seus significados e as diferentes finalidades que possa ter (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014). Permitindo por meio de seus referenciais (técnico-tático, que aborda às regras, capacidades físicas, habilidades motoras, a compreensão tática e a técnica; socioeducativo, trata de princípios de convivência, autonomia, participação, coeducação e cooperação; histórico cultural, que aborda o desenvolvimento e história das modalidades esportivas (RIBEIRO; BRASIL; SCAGLIA, 2019¹²⁷; PAES, 2018; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015)) ampliar o debate e reflexão a respeito das diferentes modalidades esportivas.

Deste modo, no presente artigo, buscaremos refletir a respeito do Basquete 3x3 para além dos aspectos técnicos e táticos já abordados em outras pesquisas (MONTGOMORY; MALONEY, 2018^a; 2018b; PETROV; BONEV, 2018),. Para tal, realizamos pesquisas bibliográfica, documental e de pesquisa de campo (questionários e entrevistas semi-estruturadas) na qual contamos com a colaboração de peritos (gestores e atletas) em Basquete 3x3, de modo que possamos ampliar a compreensão a seu respeito dessa modalidade relativamente nova, que carece de produções científicas que a aborde sob diferentes perspectivas.

¹²⁶ A partir da perspectiva de Giddens (1991), podemos considerar a Pedagogia do Esporte enquanto um sistema perito.

¹²⁷ Corroboramos com a perspectiva de Ribeiro, Brasil e Scaglia (2019) de que as regras das modalidades esportivas devam ser consideradas também no referencial técnico-tático, visto que elas delimitam como o jogo será praticado e, portanto, sua dinâmica. Portanto, influenciando e balizando todo o processo de ensino, vivência e aprendizagem das diferentes modalidades esportivas.

Método

Caracterização da pesquisa

No presente artigo¹²⁸ de caráter qualitativo, pautados no método comparativo, o qual permite realizar comparações com a finalidade de identificar semelhanças e diferenças, seja de “grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.107), permitindo em nível de explicação “apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.108), buscamos refletir e compreender o Basquete 3x3 a partir de dados obtidos por diferentes fontes (pesquisa bibliográfica, documental e de campo – entrevista semiestruturada e questionário).

Critério de inclusão e exclusão

Os voluntários deveriam: ter no mínimo 18 anos de idade; ser gestor(a) de Basquete 3x3 no Brasil; ser membro de um instituição que tenha organizado no mínimo uma competição de Basquete 3x3 chancelada pela FIBA; integrante de equipes que participaram de no mínimo três etapas e/ou se classificado para última etapa de uma competição de Basquete 3x3 realizada em 2016 na Região Metropolitana de Campinas (RMC)¹²⁹; sujeitos que aceitassem participar da pesquisa. Enquanto critérios de exclusão, estabelecemos: sujeitos que não correspondessem aos critérios de inclusão; atletas com perfis incompletos ou inativos no site “PlayFIBA3x3.com”; atletas ou gestores que não fossem encontrados por meio da internet para contato inicial ou que não respondessem ao contato até a data de encerramento da coleta de dados; possíveis voluntários com envolvimento direto com a pesquisa; aqueles que não concordassem com os termos da pesquisa.

Procedimentos

Após a realização da pesquisa bibliográfica e documental, acessamos os dados da competição alvo no site “PlayFIBA3x3.com”, onde encontramos 52 atletas do gênero masculino que correspondiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, 35 destes possuíam perfil completo neste site/plataforma online. Realizamos com estes sujeitos contato via

¹²⁸ A pesquisa que originou este artigo foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), CAAE: 95982318.6.0000.5284.

¹²⁹ A escolha desta competição se deu pelo fato de que ela contou com a participação de praticantes de Basquete 3x3 de diferentes cidades e estados brasileiros, além de ter sido realizada RMC, mesma região em que se localiza a universidade a qual os pesquisadores desta pesquisa estão vinculados e residem. Por questões éticas, o nome da competição não será revelado, uma vez que isto poderia facilitar a identificação dos voluntários e expô-los de algum modo.

internet (redes sociais), obtivemos a resposta de 18 deles, posteriormente contatamos estes por e-mail contendo em anexo uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em PDF e um link para acessar o questionário online composto por 36 questões, o qual ficou disponível para preenchimento de 04 de abril de 2018 a 20 de junho de 2018. Encerramos o período desta coleta de dados com total de 7 questionários respondidos, um número relativamente baixo, mas que representa 38,9% do total de voluntários que receberam os questionários, logo uma porcentagem representativa se considerarmos que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), ao menos no que se refere a questionários impressos a taxa de devolução é de 25%.

Quanto aos gestores de Basquete 3x3, selecionamos de modo intencional três instituições promotoras da modalidade no Brasil, influentes a nível regional, estadual e/ou nacional. Considerando que estes sujeitos residiam em cidades distintas, em um primeiro momento a internet foi utilizada enquanto meio de comunicação entre voluntários e pesquisador. Após os voluntários aceitarem participar da pesquisa, combinamos data, hora e local para apresentação do TCLE e coleta de dados (preenchimento da ficha biográfica e realização das entrevistas¹³⁰).

Participantes

Participaram da presente pesquisa 10 voluntários brasileiros do gênero masculino com média de idade de $32,7 \pm 11,1$ anos, distribuídos em dois grupos: atletas, composto por 7 indivíduos dos quais cinco residiam na região sudeste do Brasil e dois na região sul; gestores, composto por 3 sujeitos residentes na região sudeste do país. Nas tabelas 1 e 2 apresentamos mais informações a respeito do perfil dos voluntários de nossa amostra.

Instrumentos

A internet foi utilizada enquanto instrumento para levantamento bibliográfico, documental, comunicação entre pesquisadores e voluntários, bem como para elaboração e coleta de dados provenientes dos atletas. No que se refere à pesquisa de campo, podemos dizer que ela foi dividida em dois grupos, “coleta de dados com gestores” e “coleta de dados com atletas”, no que se refere especificamente ao primeiro grupo, desenvolvemos questionário pré-entrevista (para levantamento biográfico dos voluntários) e roteiro de

¹³⁰ Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente, com exceção de uma, a qual o voluntário optou por realiza-la via internet tendo sido utilizado o aplicativo de celular “Whatsapp” (desenvolvido pela empresa - Whatsapp Inc.) como meio de comunicação.

entrevista semiestruturada (MARCONI; LAKATOS, 2003), contendo quinze questões subdivididas em três seções:

1- Sobre a atuação profissional e o Basquete 3x3 - composta por 5 questões:

a. Como conheceu o Basquete 3x3 e o que o levou a trabalhar com a modalidade?;

b. A instituição em que trabalha, atua exclusivamente com o Basquete 3x3?;

c. Quais são ou eram os objetivos da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? As ações realizadas se mostraram eficazes nesse sentido?;

d. A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), influência de alguma forma a atuação da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? De que forma?;

e. Quais as facilidades e dificuldades em se trabalhar com o Basquete 3x3 no Brasil?

2- Sobre o Basquete 3x3 – composta por 5 questões:

a. Acredita que o Basquete 3x3 tem influenciado a forma como o Basquetebol é praticado nos ranchos nas quadras públicas? Por que?;

b. Qual sua opinião a respeito da plataforma/site “PlayFIBA3x3”? Por quê?;

c. O que pensa a respeito de eventos/competições de Basquete 3x3 acontecerem em locais como: estacionamentos, shoppings, etc.? Por quê?;

d. Qual perfil de atletas predominante no Basquete 3x3? Atualmente é diferente do que era inicialmente? O mesmo ocorre em relação a diferentes categorias e gêneros?;

e. É possível que atletas, treinadores(as), gestores(as) ou outros profissionais “sobrevivam” apenas com a renda oriunda do Basquete 3x3? Como enxerga o processo de profissionalização da modalidade?

3- Significados, perspectivas e influência do Basquete 3x3 – composta por 5 questões:

a. O que significa o Basquete 3x3 para você?;

b. O que poderia contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil?;

c. Qual sua perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que ele estará presente nas Olimpíadas de Tóquio 2020?

d. Para você, o surgimento do Basquete 3x3 e as ações das instituições que promovem o esporte no país podem ter influenciado a diminuição de competições como a Liga Brasileira de Basquete de Rua (LIIBRA) e outros eventos de Basquete de Rua no país? Por que?

e. Gostaria de dizer algo que considere importante que não foi abordado aqui?

Já no que se refere ao segundo grupo de coleta de dados (atletas), utilizamos questionário enquanto meio para se obter informações, visto que possibilita abranger uma grande área geográfica para obtenção de dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Para tal, utilizamos a ferramenta online “Google Docs”¹³¹ a partir da qual elaboramos e aplicamos o questionário, gerando economia de tempo e custos, facilitando o envio e devolução dos mesmos. O questionário online continha o total de 38 tópicos, sendo 24 abertos (19 respostas abertas no formato de parágrafo; 3 respostas curtas; 1 preenchimento de e-mail; 1 data de nascimento) e 14 fechadas (5 formato caixa de seleção que possibilita selecionar mais de um item; 9 de múltipla escolha), distribuídos em 5 seções: 1ª - relacionada ao TCLE e ao aceite em participar da pesquisa, contendo cinco tópicos a serem preenchidos; 2ª – destinada a conseguir informações a respeito do perfil dos voluntários (idade, gênero, escolaridade, residência, etc.) a partir de seis questões; 3ª – quatro questões relacionadas ao histórico enquanto atleta de um modo mais geral; 4ª – dezesseis perguntas que buscavam identificar o histórico dos voluntários em relação ao Basquete 3x3 e suas opiniões a respeito das regras, da plataforma “PlayFIBA 3x3”, dos locais onde ocorrem os eventos da modalidade e sobre como são selecionados os atletas da Seleção Brasileira; a 5ª seção composta por sete questões, buscou identificar o que os atletas sentiam em relação ao Basquete 3x3 e qual sua perspectiva a respeito desta modalidade esportiva em relação a eventos de Basquete de Rua, ao Basquetebol praticado nas quadras públicas e/ou de livre acesso fora do contexto competitivo e em relação a inclusão do Basquete 3x3 entre as modalidades que estarão presentes nas Olimpíadas de Tóquio em 2020.

Vale ressaltar que tanto no que se refere à aplicação dos questionários online, quanto na realização das entrevistas, os voluntários tinham total liberdade para responder as questões, não sendo estipulado tempo limite ou qualquer outra limitação que não fosse característica do instrumento de coleta utilizado.

¹³¹ Ferramenta de uso gratuita desenvolvida e disponibilizada pelo Google.

Tabela 1. Perfil dos atletas participantes da pesquisa.^{132;133}

Identificação	Estado	Idade	Tempo de Prática	Formação Acadêmica	Categoria Atual
Atleta 1	MS	37	3 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional
Atleta 2	MS	37	14 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional (Não participa mais)
Atleta 3	SP	25	3 anos	Não informado	Não participa mais
Atleta 4	SP	25	2 anos 6 meses	Ensino Superior (incompleto)	Open masculino
Atleta 5	SP	28	5 anos	Ensino Superior (completo)	Profissional, Elite
Atleta 6	SP	29	2 anos	Ensino Médio (completo)	Não participa mais
Atleta 7	SP	23	Mais de 10 anos	Ensino Médio (completo)	Não participa mais

Tabela 2. Perfil dos gestores participantes da pesquisa.

Perfil	Gestor 1	Gestor 2	Gestor 3
Idade	40	59	24
Estado em que reside	SP	RJ	SP
Tempo na instituição (anos)	7	14	2
Gestão Basquete 3x3 (anos)	7	14	2
Ex-atleta (nível)	Basquetebol e Basquete 3x3 (profissional)	Voleibol (profissional)	Futsal e Futebol (amador)
Formação	Biologia	Educação Física	Bacharel em Esporte
Profissão	Biólogo	Gerente de desenv. Basquete 3x3	Gestor esportivo

¹³² As siglas na coluna “Estado” das duas tabelas representam a abreviação dos nomes dos seguintes estados brasileiros: Mato Grosso do Sul (MS), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

¹³³ Por questões éticas os nomes dos voluntários de nossa pesquisa, bem como das instituições e outras informações que poderiam facilitar sua identificação foram substituídos, de modo a preservar sua identidade e reduzir quaisquer possíveis prejuízos que suas contribuições a presente pesquisa possam causar no âmbito pessoal ou profissional. Sendo assim, os voluntários serão identificados de acordo com sua função seguida de um número para diferenciá-los, por exemplo, “Atleta 1”, “Atleta 2”, “Gestor 1” e “Gestor 2”. Já dados omitidos como o nome de instituições nas quais trabalham, cidades ou estados, foram substituídos por algum termo que remete ao conteúdo original, escrito em itálico e disposto entre aspas, por exemplo, “*Instituição A*”, “*Cidade A*” e “*Estado A*”

Análise dos dados

Optamos em utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para analisarmos os dados obtidos na presente pesquisa, a qual como sugere a autora, foi desenvolvida em etapas: pré-análise - organização e sistematização do material – definição dos eixos de análise, elaboração de hipóteses e objetivos; exploração do material - redução dos dados, no estudo aprofundado tendo como base o referencial teórico, os processos de classificação, codificação, e categorização; interpretação inferencial - interpretar os conteúdos dos registros referentes à pesquisa de campo e na elaboração textual das categorias. Para nos auxiliar nesse processo utilizamos o software “Libre Office versão 6.2.5.2”¹³⁴, a partir do qual organizamos o conteúdo da coleta de dados os classificando em nove categorias (Como conheceram o Basquete 3x3; Prática do Basquetebol antes de iniciar a pratica do Basquete 3x3; Relação com a Liga internacional de Basquete de Rua (LIIBRA); Sobre a realização de competições em locais atípicos ao esporte, como shoppings, estacionamento, parques, etc., onde ocorrem eventos de Basquete 3x3; O Basquete 3x3 como meio para desenvolvimento pessoal e social; Dificultadores e facilitadores para atuar no basquete 3x3; Respeito da plataforma/SITE “PLAYFIBA3X3.COM”; Significado ou representação do Basquete 3x3 para os voluntários; Influência do Basquete 3x3 sob outras práticas esportivas e contextos) e oito subcategorias (Pontos positivos; Pontos Negativos; Dificultadores; Facilitadores; Pontos positivos; Pontos negativos; Sobre a possível influência do Basquete 3x3 sobre os eventos de Basquete de Rua; Influência do Basquete 3x3 sobre o modo que o basquetebol é praticado nos espaços de lazer¹³⁵ (quadras públicas e/ou de livre acesso), o que facilitou o processo de análise e interpretação dos dados.

Resultados

A seguir destacamos as categorias e subcategorias elaboradas a partir das contribuições¹³⁶ de nossos voluntários, obtidas por meio de nossa pesquisa de campo:

1. Como conheceram o Basquete 3x3

¹³⁴ Software de livre acesso e utilização, desenvolvido pela fundação sem fins lucrativos: “The Document Foundation”.

¹³⁵ Espaços de lazer compreendidos por Dumazedier (2008), enquanto espaços nos quais ocorrem tipos específicos de relação entre indivíduos, sendo determinado pelas características dos sujeitos que o utilizam, respeitando e desenvolvendo as diversidades culturais das pessoas que o frequentam de modo a escapar à padronização, à uniformização e o tédio social.

¹³⁶ No presente artigo, optamos por retirar palavras repetidas ou não ditas na íntegra transcritas no documento original que contém as falas aqui categorizadas, de modo que a leitura de nossos resultados se tornassem mais fluida. Salientamos que não acrescentamos nenhum termo que não tenha sido dito pelos voluntários ou retiramos palavras que pudessem alterar o sentido do que eles disseram.

Nesta categoria destacamos como nossos voluntários conheceram o Basquete 3x3:

Três dos atletas declararam conhecer o Basquete 3x3 por meio de indicação de amigos e/ou parentes, dois por meios de comunicação (televisão, internet, revistas, entre outros) e dois participando e/ou organizando de eventos. Quanto aos gestores:

- Gestor 1: “O Basquete hoje chamado 3x3 né, na verdade é uma modalidade que no passado se chamava, antigo streetball [...] e aí hoje chamado de Basquete 3x3, a gente já conhece ela já mais ou menos uns 20 anos, que é uma modalidade antiga né”;

- Gestor 2: “Então, eu conheci o 3x3 em 2000, em Hong Kong [...] lá em Hong Kong acabei me deparando com um evento da Adidas na época [...]”;

- Gestor 3: “Eu tava fazendo faculdade [...] tinha que fazer estágio especificamente administrativo e pesquisando entre as opções que eu tinha de empresas já conveniadas lá com a “Faculdade A” eu encontrei “Instituição B”. [...] fiz a entrevista e já comecei a fazer estágio, isso em, no final de maio de 2016.”

2. Prática do Basquetebol antes de iniciar a prática do Basquete 3x3

Nesta categoria buscamos identificar se os voluntários possuíam algum tipo de vivência no Basquetebol, anterior a prática do Basquete 3x3:

Todos voluntários do grupo de atletas declararam praticar Basquetebol antes de iniciar a prática do Basquete 3x3, quatro deles (Atletas 1, 2, 5 e 7) declararam ter treinado a modalidade em alguma instituição (clubes, prefeituras, projetos sociais, etc.) e três (Atletas 3, 4 e 6) o faziam enquanto passatempo. Já no que se refere aos gestores, apenas o Gestor 1 declarou ter praticado ambas as modalidades, os demais nenhuma delas.

3. Relação com a Liga internacional de Basquete de Rua (LIIBRA)

Aqui buscamos destacar se nossos voluntários já haviam participado da LIIBRA ou atuado nela de algum modo:

Os Atletas 2, 5 e 6 declararam ter participado da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA) antes de começarem a competir no Basquete 3x3. O Gestor 2 declarou: “[...] em 2006, eu era o diretor da Instituição F, eu era o organizador da “Liga X de Basquete de Rua”.”

4. Sobre a realização de competições em locais atípicos ao esporte, como shoppings, estacionamentos, parques, etc., onde ocorrem eventos de Basquete 3x3

Nesta categoria destacamos a perspectiva de nossos voluntários em relação aos locais em que ocorrem competições de Basquete 3x3, a subdividimos em duas categorias, “pontos positivos” e “pontos negativos”:

A. Pontos positivos:

- Atleta 1: “Qualquer lugar é lugar para o 3x3 isso fomenta o esporte, isso é um ponto alto do 3x3 [...]”;

- Atleta 2: “O que faz desse esporte diferente e atraente... basta ter uma tabela!”;

- Gestor 2: “Não, é muito bom isso, principalmente em shoppings que pode se fazer no estacionamento ou interno do Shopping. [...] Então é muito importante isso, mas volto a te dizer o promotor ele tem que ter esse entendimento, o porquê que ele tá fazendo ali, para que serve aquilo ali e qual o retorno que local vai ter em fazer um evento dentro desses locais.”; - Atleta 6: “Uma boa maneira de gerar interesse ao público não habitual do basquete 3x3.”;

- Atleta 5: “Extremamente importante para o desenvolvimento do esporte.”;

- Atleta 7: “Bom lugar de escolha”;

- Gestor 1: “Bom, eu acho uma ideia excelente, é uma forma de democratização do esporte, como eu disse não fica só a mando dos clubes né, não fica elitizado dá acesso a todo tipo de pessoas, todas as classes sociais, todas idades, então é algo que é uma democratização do esporte. Então, e jogar dentro de um shopping que já tive oportunidade, é uma experiência única, em estacionamento também, em frente de lugares, de pontos turísticos tal, é algo bem interessante, na particularidade minha eu gosto muito.”;

- Gestor 3: O estacionamento eu acho que depende, assim né, porque pode ser estacionamento fechado estacionamento aberto, então até tem que analisar exatamente qual o local, agora sendo shopping eu acho muito bom sim [...] eu acho que acaba sendo mais fácil ter contato com pessoas novas assim, de fazer pessoas conhecerem a modalidade através de shopping mais do que em parque. Eu acho que pelo menos aqui em “Estado A” acaba atingindo mais pessoas sabe e a divulgação

também, se você colocar ela no shopping mesmo as pessoas que não forem no dia do evento vão ter contato com aquela divulgação conforme forem circulando durante a semana vai e no parque a gente já não consegue fazer isso, no parque normalmente não tem propaganda, então eu acho muito bom.”

B. Pontos Negativos:

- Atleta 1: “[...] pra mim a questão ruim só sobre a estrutura, quadra e tabelas, sol e vento...”;
- Atleta 3: “Algumas são muito bem organizadas, outras não.”.

5. O Basquete 3x3 como meio para desenvolvimento pessoal e social

Aqui buscamos destacar as opiniões de nossos voluntários relacionadas a como o Basquete 3x3 pode contribuir com o desenvolvimento de quem o vivência:

- Atleta 5: Eu vejo o Basquete 3x3 com uma excelente ferramenta pedagógica para a transformação socioeducativas, uma ferramenta muito útil para transformar crianças e jovens em futuros.”
- Gestor 1: “a agente vai em projetos sociais nas comunidades carentes da “*Cidade A*”, a gente vê as crianças praticamente não tem atividade nenhuma e ficam ociosos e podem ir para o lado errado então é algo muito importante no caso de ter um espaço desse nesses lugares, então acho que os governos principalmente os municipais poderiam olhar com outros olhos principalmente o Basquete 3x3, porque é um investimento baixo e um resultado muito interessante, então algo que precisa ser muito mais divulgado e praticado.”

6. Dificultadores e facilitadores para atuar no basquete 3x3.

Reunimos aqui as declarações que nos remetem as dificuldades enfrentadas em relação à atuação dos voluntários no Basquete 3x3, este tema foi distribuído em duas subcategorias, “dificultadores” e “facilitadores”:

A. Dificultadores:

- Atleta 1: “Custo de viagens”;
- Atleta 2: “[...] muito mais complicado morar aqui e participar de competições que geralmente passam pelo eixo Rio/São Paulo.”;
- Atleta 3: “Quadras e ginásios qualificados.” .
- Atleta 3: “[...] tem muito campeonato em SP e região. E isso facilita.”.

- Atleta 4: “Não temos muitos eventos de 3x3 na cidade”;
- Atleta 4: “Falta de apoio do governo”.
- Atleta 5: “[...] Etapas longe de São Paulo temos dificuldade para ir por conta de não termos patrocínio.”;
- Atleta 5: “No Brasil falta apoio para o desenvolvimento do esporte de modo geral! Não temos essa cultura de apoiar o esporte”;
- Atleta 6: “[...] Falta de locais para a prática do esporte.”;
- Atleta 6: “Falta do entendimento da regra pela maioria.”;
- Atleta 7: “As regras”.
- Gestor 1: “Eu acho que as dificuldades são de todos os esportes brasileiros né, investimento por parte das federações, no caso da CBB. [...] Nós temos a “Liga Municipal” aqui, nós fazemos o mesmo trabalho que a ANB, mas não temos apoio da instituição, “*Cidade A*” e nem outro tipo de apoio, então dificulta muito a realização [...]”;
- Gestor 2: “[...] A gente pulou uma lacuna muito grande e com esse pulo passou para outro lado a gente sente falta justamente porque não tem a base. Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; [é] de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar.”;
- Gestor 2: “Então a gente vive uma realidade, como eu disse hoje aqui que a gente sonha em ser uma coisa acordado né, então eu preciso treinar junto, eu preciso ter condições financeiras de patrocínio, de participar de eventos onde eu ganho prêmio em dinheiro e com isso eu correr atrás de patrocinadores ou apoiadores de usar, por exemplo, as competições terem liberdade de dar pras equipes de tá com o seu próprio uniforme, que até então as competições que tem hoje tem um patrocinador que não dá prêmio, mas que manipula a linha de jogo, o uniforme é de quem bancou o evento e no final o cara joga toda a competição com uma marca lá e não ganha prêmio, ganha medalha e troféu. Então nós temos que melhorar isso, fazer com que o atleta tenha um espaço dele, dele procurar uma estrutura financeira para se manter e apresentar o que ele buscou, a sua marca na camisa dentro de várias competições importantes, então isso é o que vai elevar o campeonato, como é que eu digo, a estrutura do 3x3 no Brasil.”;

- Gestor 3: “A dificuldade maior era no início quando, antes de ser uma modalidade olímpica era mais difícil conseguir patrocínio né, tinha um certo preconceito das empresas. [...] E outra dificuldade assim é que, antigamente no começo da modalidade a gente tinha que pegar atleta da quadra né, do cinco contra cinco, que vinha lá com os vícios de quadra e tudo mais [...]”.

B. Facilitadores:

- Atleta 1: “Incentivo privado...”;
 - Atleta 2: “O fato de ser meia quadra... precisar menos jogadores...”;
 - Atleta 3: “O menor número de pessoas envolvidas em relação ao basquete tradicional;

- Atleta 4: “Poucos jogadores”;

- Atleta 5: “Espaço Físico! Uma tabela, a quadra medir 15-11”;

- Atleta 6: “Espaço e quantidade de atletas.”;

- Atleta 7: “A presença de um arbitro”;

- Gestor 1: “Então hoje temos a ANB em São Paulo que é uma associação de, Associação Nacional de Basquete, eles fazem trabalhos, excelentes trabalhos, eles são incentivados pela Lei de Incentivo ao Esporte.”;

- Gestor 1: “[...] por outro lado como é algo que facilita que você tem uma tabela um aro você pode fazer um campeonato de 3x3, a gente já fez na frente da “*Catedral Metropolitana da Cidade A*” na “*Avenida A*” em lugares que não precisa ter uma quadra, então facilita nesse aspecto não precisa ter uma quadra oficial de basquete para fazer o campeonato de 3x3, basta ter uma tabela e um aro.”;

- Gestor 3: “[...] Mas hoje em dia é bem mais fácil depois que virou olímpico e até começou a ter envolvimento da Confederação, não só do Brasil né, mas de todo mundo e aí acaba sendo até, você vê mais instituições trabalhando para o Basquete 3x3 apesar de nem todas serem especificamente da modalidade. [...] E facilidade também é o local do evento né, você não precisa tá dentro do ginásio, pelo contrário, o ideal é que você faça em lugares, em pontos turísticos, como shoppings, Parque do Ibirapuera e por aí vai.

Só completando também, no 3x3 são menos atletas envolvidos né. Então você acaba também sendo mais fácil você conseguir equipes para jogar, mais equipes até do que você conseguiria se fosse no basquete cinco contra cinco.”.

7. A Respeito da plataforma/site “Playfiba3x3.com”:

Nesta categoria destacamos as opiniões dos voluntários a respeito da plataforma digital criada pela FIBA intitulada “PLAYFIBA 3x3”. A este respeito foi possível estabelecer duas subcategorias, “Pontos positivos” e “Pontos negativos”, conforme abaixo:

A. Pontos positivos:

- Atleta 1: “Sou cadastrado, tudo no planet¹³⁷, somente eventos da CBB o cadastro é feito com eles direto, ae a CBB inclui no Planet.”
- Atleta 2: “Prático e de suma importância para o ranqueamento”;
- Atleta 4: “Ótimo”; - Atleta 6: “Bem formulado. Fácil entendimento e boa interação com os perfis.”;
- Atleta 5: “Muito bem organizado! São claras as informações no site.”;
- Gestor 1: “Eu acho uma excelente ideia, sabe é uma evolução na forma de você se inscrever né e você, ali você tem o ranking né, então é algo parecido com vôlei de praia quando iniciou, então hoje é o site da FIBA ali, você vê o ranqueamento de todos os atletas, tanto nacionais como internacionais e as inscrições hoje dos campeonatos oficiais da Federação são feitos por esse site. Ao meu ver é uma evolução bem interessante.”;
- Gestor 2: “Então essa [é], um outro ponto muito chave pra gente, por quê?

Porque ela fica como uma linha de moda né, assim ah eu vou botar meu nome lá, eu vou me inscrever, lá eles dão todas as informações, informações gerais, do ranking, informações de como promover um evento, o ranking internacional [...]”;

- Gestor 3: “Cara eu acho muito boa, aprendi muito da, do 3x3, por meio dela inclusive, porque quando eu cheguei eu não conhecia nada né, do 3x3 óbvio. [...]”.

B. Pontos negativos:

- Atleta 3: “Acho bom, mas as atualizações conforme as etapas do torneio são lentas.”; - Atleta 7: “Meio complicado”;
- Gestor 2: “[...] ainda no Brasil nós podemos contar no dedo quem tem o domínio dessa ferramenta [...]”.

¹³⁷ O voluntário refere-se à plataforma como “planet”, devido ao fato de que inicialmente ela se chamava “3x3 Planet”.

8. Significado ou representação do Basquete 3x3 para os voluntários

Aqui buscamos identificar qual o significado ou o que o Basquete 3x3 representa para os voluntários:

- Atleta 1: “Hoje é o meu principal esporte, tenho por ele um carinho maior até do que tive pelo basquetebol convencional”;
- Atleta 2: “Ultimamente, tudo... apesar de não mais participar jogando, participo fortemente apoiando, organizando e explicando a modalidade.”;
- Atleta 3: “Um esporte em crescimento e uma ajuda enorme pro basquete nacional”.
- Atleta 4: “Um esporte muito promissor, uma forma de divertimento.”;
- Atleta 5: “Tudo! Muito Amor ao Basquete”;
- Atleta 6: “Uma chance de disputar campeonatos bem organizados praticando o esporte que gosto.”;
- Atleta 7: “Um ótimo esporte”;
- Gestor 1: “Olha, para mim particularmente é algo de reencontrar amigos, de tá podendo participar de eventos principalmente em São Paulo, outras cidades né, como em Sorocaba, dentro de shoppings, então para mim particularmente é como uma diversão, mas como eu disse tem pessoas que em outras categorias a pro principalmente, é algo que o pessoal vive disso é uma parte que está se profissionalizando no Brasil, mas tem essa parte de como dizer, mais tranquila que o pessoal vai para curtir e se divertir também e tem também a parte cultural com shows de rap, hip hop e apresentações artísticas, então é bem gostoso participar do campeonato.”
- Gestor 2: “Hoje faz parte do meu sangue, circula dentro de mim, por que? Porque eu comprei a ideia né, então eu tenho aí, como eu disse desde 2004 com isso, passei por todas as linhas todas as partes necessárias, eu fui promotor, eu fui treinador, eu fui preparador físico, só não fui jogador, eu fui promotor, então eu quero hoje através da “Instituição A”, pelo departamento que ocupo como gerente, é passar essas informações e desenvolver para que a modalidade cresça em todos os estados do Brasil [...]”
- Gestor 3: “Foi à modalidade que abriu as portas do mercado de gestão de esporte para mim né. Então significa muito, eu até te falei ai do estágio, que eu tinha de fazer quando eu tava na faculdade, estágio administrativo e eu não conseguia em

lugar nenhum que eu queria. Tentei em vários clubes, “Clube D”, tentei no “Clube D” especificamente tentei atletismo e judô e nada eu conseguia. E ... quando eu tentei Basquete 3x3 assim, foi muito rápido e me fez crescer muito como profissional. É, entrei quando eu tava na faculdade ainda né, mas agora eu já me formei e vou começar a pós inclusive amanhã. E. Só tenho a agradecer assim por tudo que aconteceu comigo no Basquete 3x3, tudo que eu ganhei experiência, todas as pessoas com que me relacionei, conheci.”

9. Influência do Basquete 3x3 sob outras práticas esportivas e contextos:

Nesta categoria destacamos a opinião dos voluntários a respeito da possibilidade do Basquete 3x3 estar de algum modo influenciando a prática do Basquetebol e Basquete de Rua em diferentes contextos. Duas subcategorias, compõem esta categoria, “sobre a possível influência do Basquete 3x3 sobre os eventos de Basquete de Rua” e “influência do Basquete 3x3 sobre o modo que o basquetebol é praticado nos espaços de lazer (quadras públicas e/ou de livre acesso)”:

A. Sobre a possível influência do Basquete 3x3 sobre os eventos de Basquete de Rua:

- Atleta 1: “Acho que sim, por que o 3x3 não tem nada a ver com o streetball, e rola até uma divisão.... o que é ruim”;
- Atleta 2: “Não acho... acho q sim q dirigentes passaram a ser dirigentes somente.”;
- Atleta 3: “Sim. A padronização do basquete 3x3 diminuiu consideravelmente os torneios de rua.”;
- Atleta 4: “Acredito que não.”;
- Atleta 5: “Não! São movimentos distintos!”;
- Atleta 6: “Falando da minha região sim. De maneira empírica, vejo que os organizadores e atletas dos antigos torneios de rua seguiram a tendência.”;
- Atleta 7: “Por ser uma categoria nova acho q influência e muito”;
- Gestor 1: “Eu acho que foi uma evolução na verdade, não é que influenciou a parar. Acho que eles acabaram, eles foram os precursores né, de Basquete de Rua, fazendo basquete embaixo de viadutos no Rio de Janeiro, alguns em São Paulo, mas eu acho que foi uma evolução do esporte hoje, na verdade eles migraram para o Basquete 3x3 e outros tipos de campeonato, por exemplo, no Rio

hoje é a CBB, que faz, que organiza né, esse tipo de campeonato. E aqui em São Paulo tem a ANB, no interior tem a Liga Campineira, então assim eu acho que foi uma evolução, eles foram os pioneiros, mas depois que virou esporte olímpico eu acho que teve essa mudança.”

- Gestor 2: “[...] em 2006, eu era o diretor da *Instituição F*, eu era o organizador da “Liga X de Basquete de Rua”.

Então ali a “*Liga X de Basquete de Rua*” era tudo voltado para a ideia urbana né, o skate, é a dança de rua, o grafitti, o basquete streetball, que estava fazendo ali. Quem desenvolvia isso era a *Instituição F* né, a “*Instituição F*” vinha fazendo isso em convênio e participação da “*TV2019*” com as transmissões, só que chegou um ponto acredito que em 2008/2009 a “*Instituição F*” começou a olhar para outro filão que é a taça favela de futebol, então não atrapalhou em nada muito pelo contrário, foi uma moda que passou e que acabou, então influenciou nisso aí. E as pessoas que estavam lá e jogavam o streetball elas passaram a vir a jogar ou três contra três, só que acontece que a gente vai na parte cronológica de idade, a “*Liga X de Basquete de Rua*” como eu disse ela passou a não ter mais tanta influência, tanto envolvimento 2008/2009 os anos já se passaram, naquela época existiam já os adultos jogando, de 2008 para cá já se passou 10 anos, as pessoas envelheceram então a partir do momento que acabou um ciclo iniciou outro, então a idade não permite mais até pela intensidade do 3x3 que exige de jogo. Aquelas pessoas que jogaram até 2008, ainda existem remanescentes o próprio “*Charles*”, “*Charles Alma*” jogava, jogava comigo lá na, inclusive na “*Instituição F*” que fazia parte do time da “*Instituição F*”, mas hoje já tá aí com seus trinta e tal, então já não aguenta mais o ritmo do três contra três. Então foi um processo meio que migratório vou levar até aqui, daqui para lá é você que leva entendeu, então não influenciou muito não, muito pelo contrário como a divulgação hoje do 3x3 vocês é maior né, porque a internet tem uma força maior hoje[...];

- Gestor 3: “Eu acredito que sim né, porque acaba migrando o público de lá para cá e nós, por exemplo, éramos ““*Instituição Z*”, viramos “*Instituição C*”. O 3x3 é uma modalidade olímpica né, o Basquete de Rua não. Como eu te falei até tem a questão aí da dificuldade de se conseguir patrocínio, sendo aí visto como Basquete de Rua. Então acredito que sim teve uma influência negativa acabou diminuindo, mas em parte também vale ressaltar, porque as ... as instituições que faziam Basquete de Rua

migraram para o Basquete 3x3, os atletas também, competiam no Basquete de Rua, migraram para o Basquete 3x3.”

B. Influência do Basquete 3x3 sobre o modo que o basquetebol é praticado nos espaços de lazer (quadras públicas e/ou de livre acesso):

- Atleta 3: “Sim, com certeza. A prática se popularizou muito após a criação da categoria 3x3.”;

- Atleta 1: “Aqui no meu estado ainda não... nos parques públicos ainda existe uma certa resistência quanto a jogar nas regras do 3x3”.

- Atleta 2: “Nem tanto, mas agora por ter se tornado olímpico começa a influenciar.”;

- Atleta 4: “Sim, pois é uma nova forma de basquete mais dinâmica”;

- Atleta 5: “Sim! Houve um estudo bem profundo para chegar no basquete 3x3 que é oriundo do parques como Ibiraquera, Hooters Park.”;

- Atleta 6: “Ainda não notei influências relevantes. Os famosos "rachões" continuam sendo praticados com os mesmos "costumes/regras" dependendo de cada quadra.”;

- Atleta 7: “Não as regras são diferentes”;

- Gestor 1: “Eu acredito muito nisso porque todo mundo começa jogando o antigo 21 né, é meia quadra. Então quem joga basquete inicia jogando a prática de basquete street, antigo streetball ou basquete 3x3, então quem joga esse tipo de basquete é algo muito individual, então as habilidades tudo que você desenvolve geralmente inicia aí. Diferente do basquete cinco contra cinco que é algo mais coletivo, lógico tem a parte de individualidade tal, mas é muito mais coletivo que o 3x3 que é algo mais individual, então você treina muito mais habilidades, tal no basquete 3x3 e geralmente as pessoas iniciam jogando no 3x3.”

- Gestor 2: “[...] acontece, vou te dar um exemplo, aqui o aterro do Flamengo, o aterro do Flamengo é conhecido, nós temos ali uma, duas, seis quadras onde tem o rachão. Quando chega uma pessoa para jogar o três contra três ela não tem tanto envolvimento porque ele não é visto como três contra três né, as pessoas não têm conhecimento da modalidade em si e ele para jogar o rachão, é a pelada com a gente chama aqui. A pessoa vê o três contra três ainda como Streetball, que é aquela palhaçada né de passar a bola debaixo das pernas, jogar bola na testa, aquela coisa

toda e isso perde força para o rachão que o cara prefere, quem gosta de basquete joga o rachão do que tá jogando aí o Streetball [...]”.

- Gestor 3: “Tem influenciado totalmente sim viu, porque antigamente não tinha as regras do 3x3, então podia acontecer, podia não né, cada região jogava de um jeito, tinha regras próprias, tudo mais. E conforme o Basquete 3x3 vai crescendo as regras vão ficando mais próximas de quem joga, principalmente em São Paulo a gente consegue ver isso, que não tem mais aquela coisa de fundo bola, por exemplo, que às vezes era visto, até em alguns lugares dá para ver ainda. E tá todo mundo jogando já com as regras específicas do 3x3 [...] já não tem fundo bola, tem o check-ball que é a saída em cima ali do garrafão. Enfim, tá mais próximo, é claro que tem coisas que não dá para seguir, a questão do tempo é uma das coisas que não vai dar para seguir, mas de resto assim o pessoal vai seguindo o 3x3 mesmo.

Mas aqui na “Cidade B”, o pessoal que joga basquete em parque normalmente já é o pessoal que joga nossos eventos né, então eles acabam usando o espaço público para treinamento até.”

Discussão

Nossos resultados nos permite inferir que meios de comunicação estão possibilitando relações sociais cada vez mais distanciadas no tempo-espço, inclusive no que se refere ao contexto esportivo, vide o próprio método que utilizamos para entrar em contato com nossos voluntários e para coleta de dados com muitos deles. Outro exemplo disso, é a relação do Basquete 3x3 com a internet, seja por meio da plataforma “Event Maker”, do canal oficial da FIBA no “Youtube”¹³⁸, ou mesmo, por meio da plataforma “PlayFIBA3x3”, considerada complicada por apenas um de nossos voluntários, o que pode indicar, que talvez ainda não existem muitas pessoas que sabem utilizá-la, conforme expressa o Gestor 2: “[...] no Brasil nós podemos contar no dedo quem tem o domínio dessa ferramenta [...]”. No entanto, é importante destacar que todos os outros voluntários de nossa pesquisa elogiam essa plataforma, com destaque para as respostas dos Atletas 1, 6 e Gestor 1, que parecem expressar o distanciamento tempo-espço que ela possibilita: “Sou cadastrado, tudo no planet, somente eventos da CBB o cadastro é feito com eles direto, ae a CBB inclui no Planet.” (Atleta 1); “Bem formulado. Fácil entendimento e boa interação com os perfis.” (Atleta 6);

¹³⁸ Neste canal há a transmissão de jogos ao vivo e um acervo de vídeos, possibilitando ainda a interação entre os sujeitos que o acessa.

“[...] ali você vê o ranqueamento de todos os atletas, tanto nacionais como internacionais e as inscrições hoje dos campeonatos oficiais da Federação são feitos por esse site. Ao meu ver é uma evolução bem interessante.” (Gestor 1)

Apesar do Basquete 3x3 aparentemente estar muito atrelado à internet, apenas dois dos atletas que participaram de nossa pesquisa responderam que o conheceram a partir de meios de comunicação, enquanto as respostas dos demais indicam prevalência relações sociais locais e/ou presenciais, atreladas a amigos e família, na organização e/ou vivência de eventos de Basquete 3x3, como por exemplo, sugere o Gestor 2: “Então, eu conheci o 3x3 em 2000, em Hong Kong [...] lá em Hong Kong acabei me deparando com um evento da Adidas na época [...]”. Ou ainda, na faculdade:

“Eu tava fazendo faculdade [...] tinha que fazer estágio especificamente administrativo e pesquisando entre as opções que eu tinha de empresas já conveniadas lá com a “Faculdade A” eu encontrei “Instituição B”. [...] fiz a entrevista e já comecei a fazer estágio, isso em, no final de maio de 2016.” (Gestor 3)

O fato de não haver prevalência de voluntários que conheceram o Basquete 3x3 a partir de meios de comunicação, pode indicar que apesar do desenvolvimento de meios de comunicação como a internet, possibilitarem o distanciamento das relações no tempo-espaço (GIDDENS, 1991), contribuindo para que a globalização, inclusive a do esporte, se encontre em um nível impensável antes do surgimento deles, quando se trata do que influencia as pessoas a se aproximarem de uma modalidade esportiva ou de outra, as relações sociais locais e/ou presenciais parecem ter maior impacto, o que de certo modo, vai ao encontro da perspectiva de Brasil et al. (2015), que sugerem que o direcionamento esportivo pode ser influenciado por familiares, amigos ou outros sujeitos que tenham relação com alguma modalidade esportiva, como por exemplo, atletas e/ou celebridades.

Outro dado interessante está relacionado ao histórico de nossos voluntários em relação à prática esportiva, nota-se que do grupo de atletas todos declararam praticar Basquetebol antes de iniciar a prática do Basquete 3x3, sendo que os Atletas 1, 2, 5 e 7 disseram que já haviam treinado a modalidade em alguma instituição (clubes, prefeituras, projetos sociais, etc.), enquanto os Atletas 3, 4 e 6, o faziam enquanto passatempo. Já no que se refere aos gestores, apenas o Gestor 1 declarou ter praticado ambas as modalidades (a nível profissional), enquanto os demais não declararam ter praticado nenhuma delas, porém possuindo histórico relacionado a outras modalidades. O fato dos sujeitos que vivenciaram o Basquete 3x3 enquanto praticantes, com exceção do Atleta 3 que declarou “Um esporte em crescimento e uma ajuda enorme pro basquete nacional”, indicarem que para eles o Basquete

3x3 tem significado e/ou representatividade atreladas a questões afetivas conforme expressa o Gestor 1¹³⁹:

“Olha, para mim particularmente é algo de reencontrar amigos, de tá podendo participar de eventos principalmente em São Paulo, outras cidades né, como em Sorocaba, dentro de shoppings, então para mim particularmente é como uma diversão, mas como eu disse tem pessoas que em outras categorias a pro principalmente, é algo que o pessoal vive disso é uma parte que está se profissionalizando no Brasil, mas tem essa parte de como dizer, mais tranquila que o pessoal vai para curtir e se divertir também e tem também a parte cultural com shows de rap, hip hop e apresentações artísticas, então é bem gostoso participar do campeonato.” (Gestor 1)

Enquanto o significado e/ou representatividade do Basquete 3x3 para os Gestores 2 e 3, apesar de a certa medida também nos remeter a questões afetivas, aparentemente estão atreladas principalmente a questões profissionais e se estabelecem a partir delas:

“Hoje faz parte do meu sangue, circula dentro de mim, por que? Porque eu comprei a ideia né, então eu tenho aí, como eu disse desde 2004 com isso, passei por todas as linhas todas as partes necessárias, eu fui promotor, eu fui treinador, eu fui preparador físico, só não fui jogador [...]” (Gestor 2);
 “Foi à modalidade que abriu as portas do mercado de gestão de esporte para mim né. Então significa muito [...] Só tenho a agradecer assim por tudo que aconteceu comigo no Basquete 3x3, tudo que eu ganhei experiência, todas as pessoas com que me relacionei, conheci.” (Gestor 3)

Indicam que a depender dos sujeitos e das funções que exerçam em determinada prática esportiva, o significado e representação do esporte para eles serão diferentes, o que reforça a importância de, ao refletir a respeito do fenômeno esportivo na atualidade, consideremos os sujeitos que as vivenciam, uma vez que estes o fazem com diferentes finalidades, atrelando diferentes significados a ele. Deste modo, nos parece que a Pedagogia do Esporte pode contribuir com esse processo de reflexão, uma vez que, como indicado por Scaglia, Reverdito e Galatti (2014), esta é uma das preocupações dessa disciplina para se pensar o processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva.

Nossos dados permitem inferir ainda que, assim como indicado por Marques, Gutierrez e Almeida (2008), esportes são praticados em diferentes contextos, sendo o Basquete 3x3 um exemplo claro disso, visto que as competições da modalidade por vezes são realizadas em shoppings, pontos turísticos e até mesmo estacionamentos, quanto a isso nossos voluntários sugerem: “O que faz desse esporte diferente e atraente... basta ter uma tabela!” (Atleta 2); “Qualquer lugar é lugar para o 3x3 isso fomenta o esporte, isso é um ponto alto do 3x3 [...]” (Atleta 1). Os gestores por sua vez salvo algumas ressalvas são unânimes em relação a isso ser algo positivo:

¹³⁹ Acreditamos que a contribuição desse gestor sintetiza a dos Atletas 1, 2, 4, 5, 6 e 7, referente a representatividade e/ou significado do Basquete 3x3 para eles.

Bom, eu acho uma ideia excelente, é uma forma de democratização do esporte, como eu disse não fica só a mando dos clubes né, não fica elitizado dá acesso a todo tipo de pessoas, todas as classes sociais, todas idades, então é algo que é uma democratização do esporte. Então, e jogar dentro de um shopping que já tive oportunidade, é uma experiência única, em estacionamento também, em frente de lugares, de pontos turísticos tal, é algo bem interessante, na particularidade minha eu gosto muito. (Gestor 1);

O estacionamento eu acho que depende, assim né, porque pode ser estacionamento fechado estacionamento aberto, então até tem que analisar exatamente qual o local, agora sendo shopping eu acho muito bom sim [...] eu acho que acaba sendo mais fácil ter contato com pessoas novas assim, de fazer pessoas conhecerem a modalidade através de shopping mais do que em parque. (Gestor 3);

Não, é muito bom isso, principalmente em shoppings que pode se fazer no estacionamento ou interno do Shopping. [...] Então é muito importante isso, mas volto a te dizer o promotor ele tem que ter esse entendimento, o porquê que ele tá fazendo ali, para que serve aquilo ali e qual o retorno que local vai ter em fazer um evento dentro desses locais.” (Gestor 2)

As opiniões dos Atletas e gestores supracitadas quanto aos contextos atípicos a prática esportiva no qual muitas vezes as competições de Basquete 3x3 são realizadas, parecem ir ao encontro e ser sintetizadas na perspectiva dos Atletas 6 e 5: “Uma boa maneira de gerar interesse ao público não habitual do basquete 3x3.” (Atleta 6); “Extremamente importante para o desenvolvimento do esporte.” (Atleta 5). Ainda sobre isso, vale destacar que assim como alguns gestores apesar de considerarem a realização de competições nestes contextos importante e positivo para o desenvolvimento do Basquete 3x3, terem algumas ressalvas quanto a isso, dois dos Atletas também as tem: “[...] pra mim a questão ruim só sobre a estrutura, quadra e tabelas, sol e vento...” (Atleta 1); “Algumas são muito bem organizadas, outras não.” (Atleta 3). Esse posicionamento dos Atletas 1 e 3 em relação a estrutura e organização das competições de Basquete 3x3, no levam ao próximo ponto a ser discutido, as dificuldades e facilidades vivenciadas por nossos voluntários para atuar na modalidade.

Quanto às dificuldades em se atuar no Basquete 3x3, pode se dizer que as questões levantadas pelos atletas podem ser separadas em três grupos principais: a falta de competições de Basquete 3x3 próximas a suas residências, que para nós são expressas pelo Atleta 1: “Custo de viagens”, Atleta 2: “[...] muito mais complicado morar aqui e participar de competições que geralmente passam pelo eixo Rio/São Paulo.” e Atleta 4: “Não temos muitos eventos de 3x3 na cidade”; a falta de investimento na modalidade, expressa pelo: Atleta 1: “Custo de viagens”, Atleta 5: “[...] Etapas longe de São Paulo temos dificuldade para ir por conta de não termos patrocínio.”, Atleta 4: “Falta de apoio do governo”, Atleta 5: “No Brasil falta apoio para o desenvolvimento do esporte de modo geral! Não temos essa cultura de apoiar o esporte”, Atleta 3: “Quadras e ginásios qualificados.” e Atleta 6: “[...] Falta de locais

para a prática do esporte.”; as regras, conforme indica o Atleta 6: “Falta do entendimento da regra pela maioria.” e Atleta 7: “As regras”. Pode se dizer que estas dificuldades expressas pelos Atletas são similares as vivenciadas pelos Gestores, inclusive se complementando a certa medida:

“Eu acho que as dificuldades são de todos os esportes brasileiros né, investimento por parte das federações, no caso da CBB. [...] Nós temos a “*Liga Municipal*” aqui, nós fazemos o mesmo trabalho que a ANB, mas não temos apoio da instituição, “*Cidade A*” e nem outro tipo de apoio, então dificulta muito a realização [...]” (Gestor 1);

A dificuldade maior era no início quando, antes de ser uma modalidade olímpica era mais difícil conseguir patrocínio né, tinha um certo preconceito das empresas. [...] E outra dificuldade assim é que, antigamente no começo da modalidade a gente tinha que pegar atleta da quadra né, do cinco contra cinco, que vinha lá com os vícios de quadra e tudo mais [...]” (Gestor 3);

[...] A gente pulou uma lacuna muito grande e com esse pulo passou para outro lado a gente sente falta justamente porque não tem a base. Então hoje nós temos de desenvolver a modalidade em todos os sentidos: de formação; de pessoas que vão estar à frente com os jogadores com suas equipes; [é] de promotores fazerem as coisas numa condição boa de apresentar as marcas aos promotores, o marketing como ele funciona para poder todos os eventos ter uma qualidade única, onde vai dar uma condição para cada equipe se profissionalizar.”(Gestor 2);

[...] as competições que tem hoje tem um patrocinador que não dá prêmio, mas que manipula a linha de jogo, o uniforme é de quem bancou o evento e no final o cara joga toda a competição com uma marca lá e não ganha prêmio, ganha medalha e troféu. Então nós temos que melhorar isso, fazer com que o atleta tenha um espaço dele, dele procurar uma estrutura financeira para se manter e apresentar o que ele buscou, a sua marca na camisa dentro de várias competições importantes, então isso é o que vai elevar o campeonato, como é que eu digo, a estrutura do 3x3 no Brasil. (Gestor 2);

A partir das opiniões dos Atletas e Gestores a respeito do que dificulta suas respectivas atuações no Basquete 3x3, podemos dizer que a falta de investimento na modalidade é a principal delas, uma vez que ela está atrelada a: falta de locais específicos e de qualidade para a prática do Basquete 3x3; ao fato de não haver muitas competições e as que existem em sua maioria ocorrerem em São Paulo ou Rio de Janeiro; ao fato de as regras não serem compreendidas ou mesmo conhecidas, indicando a necessidade de se investir na formação específica e divulgação da modalidade; ao fato dos jogadores não terem condições de participar de competições longe de sua residência. Logo consideramos que a solução para estes problemas dialoguem a certa medida com os apontamentos feitos pelo Gestor 2, estando relacionadas ao investimento no sentido de: possibilitar que as equipes tenham condições financeiras de se deslocar até as competições e na medida do possível que seus atletas se dediquem exclusivamente a modalidade; formar profissionais específicos da modalidade que vão atuar desde a divulgação a até mesmo a formação de atletas e outros profissionais; divulgação e realização de eventos (festivais, competições, workshops, palestras e fóruns) de Basquete 3x3; produção e disseminação de conhecimento acerca da modalidade.

Quanto ao que facilita suas respectivas atuações no Basquete 3x3, pode se dizer que as opiniões de nossos voluntários estão atreladas principalmente a duas questões, a primeira relacionada à configuração deste jogo (número de práticas, espaço de jogo e arbitragem) expressas nas falas dos Atletas 2, 4, 5, 6, 7 e Gestores 1 e 3, que em nossa perspectiva sintetizam as opiniões de todos os voluntários que se manifestaram quanto a isso:

“[...] E facilidade também é o local do evento né, você não precisa tá dentro do ginásio, pelo contrário, o ideal é que você faça em lugares, em pontos turísticos, como shoppings, Parque do Ibirapuera e por ai vai.

Só completando também, no 3x3 são menos atletas envolvidos né. Então você acaba também sendo mais fácil você conseguir equipes para jogar, mais equipes até do que você conseguiria se fosse no basquete cinco contra cinco.” (Gestor 2);

“[...] por outro lado como é algo que facilita que você tem uma tabela um aro você pode fazer um campeonato de 3x3, a gente já fez na frente da “*Catedral Metropolitana da Cidade A*” em lugares que não precisa ter uma quadra, então facilita nesse aspecto não precisa ter uma quadra oficial de basquete para fazer o campeonato de 3x3, basta ter uma tabela e um aro.” (Gestor 1).

A outra questão que surge enquanto facilitador na fala dos voluntários são os investimentos ou patrocínios:

“[...] Mas hoje em dia é bem mais fácil depois que virou olímpico e até começou a ter envolvimento da confederação, não só do Brasil né, mas de todo mundo e ai acaba sendo até, você vê mais instituições trabalhando para o Basquete 3x3 apesar de nem todas serem especificamente da modalidade. [...]” (Gestor 3)

“Então hoje temos a ANB em São Paulo que é uma associação de, Associação Nacional de Basquete, eles fazem trabalhos, excelentes trabalhos, eles são incentivados pela Lei de Incentivo ao Esporte.” (Gestor 1)

Pode se dizer que a perspectiva dos Gestores 1 e 2, vão de encontro ao apontado pelo Atleta 1, segundo o qual o “Incentivo privado” facilita a prática, nesse sentido, leis de incentivo ao esporte como a citada pelo Gestor 1 podem ser um meio para gestores e equipes de Basquete 3x3 conseguirem recursos para desenvolver seu trabalho. Ainda a respeito da contribuição deste voluntário, o fato dele mencionar que uma associação tem incentivo para realização de competições de Basquete 3x3 em São Paulo, parece justificar o porquê segundo o Atleta 3, neste estado tem bastante campeonatos, facilitando assim sua prática. A importância em compreender o que pode facilitar ou dificultar a prática ou a organização de eventos de Basquete 3x3 é importante para que possamos refletir acerca da organização e participação em eventos esportivos, de modo que atletas e gestores possam buscar alternativas para desenvolver suas respectivas funções e a certa medida contribuir com o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil.

Há de se destacar ainda as contribuições do Atleta 5 e Gestor 1 em relação ao Basquete 3x3, que nos remetem a perspectiva de Côté et al. (2017), que sugerem que a prática esportiva pode vir a contribuir positivamente com desenvolvimento dos seres humanos ao

longo do tempo, podendo inclusive transcender o contexto esportivo: “Eu vejo o Basquete 3x3 com uma excelente ferramenta pedagógica para a transformação socioeducativas, uma ferramenta muito útil para transformar crianças e jovens em futuros.” (Atleta 5);

“a agente vai em projetos sociais nas comunidades carentes da “*Cidade A*”, a gente vê as crianças praticamente não tem atividade nenhuma e ficam ociosos e podem ir para o lado errado então é algo muito importante no caso de ter um espaço desse nesses lugares, então acho que os governos principalmente os municipais poderiam olhar com outros olhos principalmente o Basquete 3x3, porque é um investimento baixo e um resultado muito interessante, então algo que precisa ser muito mais divulgado e praticado.” (Gestor 1)

Sobre isso, destacamos ainda as características do Basquete 3x3 que podem facilitar sua inserção em diferentes locais e contextos, como por exemplo, a quantidade de praticantes por equipe, o espaço de jogo relativamente pequeno se comparado ao necessário para se jogar Futebol ou Basquetebol e a necessidade de se utilizar somente uma tabela e aro.

Considerando que o Basquete 3x3 possui características similares as do Basquetebol e Basquete de Rua, nos questionamos se sua inserção a nível mundial, poderia estar influenciando o modo como o jogo de Basquetebol ou Basquete de Rua estaria sendo praticado nos espaços de lazer?

Brasil, Scaglia e Paes (2018), argumentam que ao menos no que se refere RMC e o contexto não competitivo, isso não estaria ocorrendo, uma vez que as características dos jogos observados nas quadras públicas e/ou de livre acesso dessa região teriam características similares as do Basquete de Rua apresentadas por Garcia e Couliau (2012) e Brasil et al. (2018). No entanto, as opiniões de nossos voluntários se dividem entre os que acreditam que não tem interferido: “Ainda não notei influências relevantes. Os famosos “rachões” continuam sendo praticados com os mesmos “costumes/regras” dependendo de cada quadra.” (Atleta 6); “Não as regras são diferentes” (Atleta 7); “Aqui no meu estado ainda não... nos parques públicos ainda existe uma certa resistência quanto a jogar nas regras do 3x3” (Atleta 1); “Nem tanto, mas agora por ter se tornado olímpico começa a influenciar.” (Atleta 2);

“[...] acontece, vou te dar um exemplo, aqui o aterro do Flamengo, o aterro do Flamengo é conhecido, nós temos ali uma, duas, seis quadras onde tem o rachão. Quando chega uma pessoa para jogar o três contra três ela não tem tanto envolvimento porque ele não é visto como três contra três né, as pessoas não têm conhecimento da modalidade em si e ele para jogar o rachão, é a pelada com a gente chama aqui. A pessoa vê o três contra três ainda como Streetball, que é aquela palhaçada né de passar a bola debaixo das pernas, jogar bola na testa, aquela coisa toda e isso perde força para o rachão que o cara prefere, quem gosta de basquete joga o rachão do que tá jogando aí o Streetball. [...]”. (Gestor 2)

E o grupo de voluntários que argumentam que há influencia: “Sim, com certeza. A prática se popularizou muito após a criação da categoria 3x3.” (Atleta 3); “Sim, pois é uma

nova forma de basquete mais dinâmica” (Atleta 4); “Sim! Houve um estudo bem profundo para chegar no basquete 3x3 que é oriundo do parques como Ibirapuera, Hooters Park.” (Atleta 5);

“Eu acredito muito nisso porque todo mundo começa jogando o antigo 21 né, é meia quadra. Então quem joga basquete inicia jogando a prática de basquete street, antigo streetball ou Basquete 3x3, então quem joga esse tipo de basquete é algo muito individual, então as habilidades tudo que você desenvolve geralmente inicia aí. Diferente do basquete cinco contra cinco que é algo mais coletivo, lógico tem a parte de individualidade tal, mas é muito mais coletivo que o 3x3 que é algo mais individual, então você treina muito mais habilidades, tal no basquete 3x3 e geralmente as pessoas iniciam jogando no 3x3.” (Gestor 1);

“Tem influenciado totalmente sim viu, porque antigamente não tinha as regras do 3x3, então podia acontecer, podia não né, cada região jogava de um jeito, tinha regras próprias, tudo mais. E conforme o Basquete 3x3 vai crescendo as regras vão ficando mais próximas de quem joga, principalmente em São Paulo a gente consegue ver isso, que não tem mais aquela coisa de fundo bola, por exemplo, que às vezes era visto, até em alguns lugares dá para ver ainda. E tá todo mundo jogando já com as regras específicas do 3x3 [...] já não tem fundo bola, tem o check-ball que é a saída em cima ali do garrafão. Enfim, tá mais próximo, é claro que tem coisas que não dá para seguir, a questão do tempo é uma das coisas que não vai dar para seguir, mas de resto assim o pessoal vai seguindo o 3x3 mesmo.

Mas aqui na “*Cidade B*”, o pessoal que joga basquete em parque normalmente já é o pessoal que joga nossos eventos né, então eles acabam usando o espaço público para treinamento até.” (Gestor 3)

Entre as contribuições dos voluntários que argumentam que o Basquete 3x3 não tem influenciado o modo como o jogo é praticado nos espaços de lazer, nota-se que as perspectivas dos atletas em sua maioria vão ao encontro da de Brasil, Scaglia e Paes (2018), de que nestes espaços fora do contexto competitivo as regras do Basquete 3x3 não são utilizadas. Quanto a isso, o Gestor 3 sugere que isso não ocorre nestes espaços e contexto devido ao fato das pessoas confundirem o Basquete 3x3 com o Basquete de Rua, o qual em sua perspectiva, é uma “palhaçada”. Por outro lado, entre os que acreditam que o Basquete 3x3 tem influenciado o modo como o jogo tem sido praticado nos espaços de lazer, pode se dizer que o Atleta 5 e o Gestor 1 atrelam isso direta ou indiretamente ao Basquete de Rua, sem uma conotação negativa como o Gestor 2 faz, na perspectiva destes, está prática teria inspirado a criação do Basquete 3x3 e especificamente no caso do Gestor 1, seria o modo como muitas pessoas iniciam a prática no Basquetebol e do Basquete 3x3.

Em relação ao Basquete de Rua, cabe refletir ainda se a criação e desenvolvimento do Basquete 3x3, não estaria poderia ter ou estar influenciando a diminuição de eventos de Basquete de Rua, ao menos no Brasil. Quanto a isso, vale destacar que o Basquete 3x3 começou a ser desenvolvido em 2007 (FIBA, 2008), período que segundo Jesus e Votre (2012), o Basquete de Rua estava em alta no Rio de Janeiro, estes autores destacam ainda o fato de que a partir de 2010 esta prática começou a perder força. Coincidentemente

este foi o ano que a FIBA lançou o Basquete 3x3 a nível mundial por meio dos Jogos Olímpicos da Juventude de Singapura (FIBA, [201-?]). Isso nos faz questionar se ao invés do Basquete de Rua estar sucumbindo frente à padronização, se tornando Basquetebol tradicional como sugerem Jesus e Votre (2012), na verdade isso não estaria relacionado à criação e inserção do Basquete 3x3 a nível mundial, visto que, a fala do Gestor 3, indica que tem havido uma padronização no modo como o jogo é praticado nos espaços de lazer, que tem cada vez mais se aproximado do modo que a FIBA estabelece que o Basquete 3x3 seja praticado.

No que se refere as opiniões de nossos voluntários quanto a isso, nota-se que apenas os Atletas 4 e 5, argumentaram que a inserção do Basquete 3x3 no Brasil não influenciou a diminuição de eventos de Basquete de Rua, os demais voluntários indicam que sim, o modo como esta modalidade vem sendo desenvolvida tem influenciado diretamente a diminuição de competições de Basquete de Rua no país: “Acho que sim, por que o 3x3 não tem nada a ver com o streetball, e rola até uma divisão.... o que é ruim” (Atleta 1); “[...] acho q sim q dirigentes passaram a ser dirigentes somente.” (Atleta 2); “Sim. A padronização do Basquete 3x3 diminuiu consideravelmente os torneios de rua.” (Atleta 3); “Falando da minha região sim. De maneira empírica, vejo que os organizadores e atletas dos antigos torneios de rua seguiram a tendência.” (Atleta 6); “Por ser uma categoria nova acho q influência e muito” (Atleta 7);

“Eu acho que foi uma evolução na verdade, não é que influenciou a parar. Acho que eles acabaram, eles foram os precursores né, de Basquete de Rua, fazendo basquete embaixo de viadutos no Rio de Janeiro, alguns em São Paulo, mas eu acho que foi uma evolução do esporte hoje, na verdade eles migraram para o Basquete 3x3 e outros tipos de campeonato, por exemplo, no Rio hoje é a CBB, que faz, que organiza né, esse tipo de campeonato. E aqui em São Paulo tem a ANB, no interior tem a Liga Campineira, então assim eu acho que foi uma evolução, eles foram os pioneiros, mas depois que virou esporte olímpico eu acho que teve essa mudança.” (Gestor 1);

“[...] em 2006, eu era o diretor da *Instituição F*, eu era o organizador da “*Liga X de Basquete de Rua*”. Então ali a “*Liga X de Basquete de Rua*” era tudo voltado para a ideia urbana né, o skate, é a dança de rua, o grafitti, o basquete streetball, que estava fazendo ali. Quem desenvolvia isso era a “*Instituição F*” né, a “*Instituição F*” vinha fazendo isso em convênio e participação da “*TV2019*” com as transmissões, só que chegou um ponto acredito que em 2008/2009 a “*Instituição F*” começou a olhar para outro filão que é a taça favela de futebol, então não atrapalhou em nada muito pelo contrário, foi uma moda que passou e que acabou, então influenciou nisso aí. E as pessoas que estavam lá e jogavam o streetball elas passaram a vir a jogar ou três contra três [...] Então foi um processo meio que migratório vou levar até aqui, daqui para lá é você que leva entendeu, então não influenciou muito não, muito pelo contrário como a divulgação hoje do 3x3 vocês é maior né, porque a internet tem uma força maior hoje[...]” (Gestor 2);

“Eu acredito que sim né, porque acaba migrando o público de lá para cá e nós, por exemplo, éramos ““*Instituição Z*”, viramos “*Instituição C*”. O 3x3 é uma modalidade olímpica né, o Basquete de Rua não. Como eu te falei até tem a questão aí da dificuldade de se conseguir patrocínio, sendo aí visto como Basquete de Rua.

Então acredito que sim teve uma influência negativa acabou diminuindo, mas em parte também vale ressaltar, porque as ... as instituições que faziam Basquete de Rua migraram para o Basquete 3x3, os atletas também, competiam no Basquete de Rua, migraram para o Basquete 3x3.” (Gestor 3).

A partir das respostas dos Atletas e Gestores de nossa pesquisa, fica evidente que a criação e o modo como o desenvolvimento do Basquete 3x3 vêm ocorrendo ao longo dos anos tem influenciado a diminuição de eventos de Basquete de Rua no Brasil. Para nós isso parece ter relação direta com o fato de gestores terem migrado para a nova modalidade, ou seja, deixando de realizar eventos de Basquete de Rua, como foi o caso da instituição na qual o Gestor 3 atua, que inicialmente era voltada para o Basquete de Rua e passou a atuar no Basquete 3x3 e também do Gestor 2, que era o responsável pela “Liga X de Basquete de Rua” e também migrou para uma instituição voltada ao Basquete 3x3. Outro indício que instituições comumente relacionadas ao Basquete de Rua têm voltado sua atenção para o Basquete 3x3, deixando a prática anterior em segundo plano, é o fato de uma unidade da CUFA do Paraná ter organizado um evento de Basquete 3x3 chancelado pela FIBA em 2019 (o evento pode ser consultado no link: <https://play.fiba3x3.com/events/5a8b3bfc-18be-4b74-a485-9d2db6e1df33>), ou seja, deixando as características do Basquete de Rua institucionalizado por pela CUFA (ATHAYDE, [2011?]) para promover o esporte institucionalizado a nível internacional pela FIBA. Deste modo, a certa medida podemos estabelecer uma relação de causa e efeito no que se refere à redução dos eventos de Basquete de Rua, uma vez que com a migração de seus gestores para competições de Basquete 3x3, pode ter contribuído para diminuição de competições de Basquete de Rua, o que consequentemente contribuiu para que seus praticantes se manterem competindo sem a necessidade de estar filiados a, por exemplo, clubes ou federações, optaram também em migrar para o Basquete 3x3.

Considerações Finais

Ficou evidente neste artigo, que o fenômeno esportivo na alta-modernidade tem se tornado cada vez mais globalizado, não apenas por possuir regras que estabelecem como deverá ser praticado em todo o mundo, mas também pelo fato dos os meios de comunicação existente possibilitar diferentes modos de interações sociais distanciadas no tempo-espço, ou seja, entre sujeitos e/ou instituições muitas vezes distantes uns dos outros, independente da hora. A partir da contribuição de nossos voluntários podemos dizer que outra característica do esporte no período atual é que este fenômeno é vivenciado por sujeitos diferentes que o fazem

com motivações distintas, portanto, atribuindo a ele significados variados. Tomando o Basquete 3x3 como exemplo, podemos dizer ainda que a heterotopia, ou seja, a ressignificação de locais atípicos a práticas esportivas por determinado período de tempo (aquele em que ocorre determinado encontro esportivo – competições, palestras, workshops, clínicas, etc.) é outra característica que algumas práticas esportivas podem apresentar na atualidade. Portanto, nossos achados a certa medida corroboram com a perspectiva de Leonardi et al. (2017), Machado, Galatti e Paes (2014) e Reverdito, Scaglia e Paes (2013), de que o esporte pode ser compreendido enquanto fenômeno plural de múltiplos significados presente em diferentes contextos. A partir disso, podemos dizer ainda que o fenômeno esportivo em condição de alta-modernidade é permeado por conhecimentos oriundos de diferentes campos, portanto, não sendo possível compreendê-lo apenas sob a perspectiva de sistemas peritos comumente relacionados a ele, como a Educação Física e Ciências do Esporte.

Quanto ao desenvolvimento do Basquete 3x3, nossos dados indicam que atletas e gestores por vezes relacionam esta modalidade ao Basquete de Rua, o que pode ser um reflexo do modo como a FIBA, CBB e outras instituições vêm divulgando a modalidade ao longo do tempo e/ou das similaridades que essas práticas possuem. Ainda podemos dizer que o fato de no Brasil gestores de Basquete de Rua terem migrado para o Basquete 3x3 a certa medida influenciou a redução de eventos de Basquete de Rua no país, o que por sua vez, aparentemente colaborou para que seus praticantes também migrassem para a nova modalidade, uma vez que essa pode ter sido a opção para pessoas não filiadas a clubes ou federações se manterem competindo, visto que essa não é uma exigência da FIBA para participar de competições de Basquete 3x3 possibilitando que qualquer pessoa se inscreva nelas.

Apesar de nossos achados indicarem que no que tange o contexto competitivo o modo como o Basquete 3x3 foi desenvolvido no Brasil aparentemente influenciou a diminuição de eventos de Basquete de Rua, no que se refere à prática do Basquetebol e Basquete de Rua nos espaços de lazer, ao que tudo indica o Basquete 3x3 não tem influenciado de forma relevante o modo como estas práticas ocorrem fora do contexto competitivo, visto que apenas um Gestor argumentou que isso ocorre, enquanto os demais voluntários alegaram que isso não tem ocorrido. Há de se destacar ainda que, mesmo que o modo de se jogar Basquetebol ou Basquete de Rua nos espaços de lazer fora do contexto competitivo de modo geral não esteja sendo influenciado pelas regras do Basquete 3x3 institucionalizado pela FIBA, segundo um dos voluntários de nossa pesquisa a criação e

desenvolvimento do Basquete 3x3 tem contribuído para o aumento do número de praticantes de Basquetebol nos espaços de lazer.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento do Basquete 3x3, nossos voluntários sugerem que há pouco investimento na modalidade, a partir de nossos dados podemos dizer que isso é o que mais prejudica o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil, visto que influencia negativamente atletas e gestores, no sentido que os primeiros não conseguem se dedicar exclusivamente a modalidade e/ou se deslocar até os locais onde ocorrem as competições por falta de apoio e patrocínio, os segundos no sentido de que isso limita sua atuação, não permitindo que realizem muitas ações em prol da modalidade, inclusive competições, que como vimos muitas vezes se limitam ao Rio de Janeiro e São Paulo e ambos no sentido de que não existem muitos locais específicos para prática do Basquete 3x3. Pode se dizer ainda que a falta de investimento no Basquete 3x3 influencia a formação de profissionais específicos para atuar na modalidade e consequentemente sua disseminação em território nacional.

Quanto à disseminação do Basquete 3x3, alguns facilitadores que podem facilitar isso: número de jogadores por equipe, tamanho da quadra, uso de apenas uma tabela, similaridade com Basquetebol e Basquete de Rua, que podem facilitar sua inserção em diferentes locais e contextos, bem como para que sejam abordados os três referenciais da Pedagogia do Esporte, possibilitando inclusive que os praticantes transitem entre essas diferentes práticas esportivas, vivenciando diferentes funções em cada uma.

Apesar das limitações de nossa pesquisa, como por exemplo, o número relativamente baixo de voluntários, consideramos que nossos objetivos foram atingidos, uma vez que nossos resultados nos permitiram compreender melhor o Basquete 3x3 e, até certo ponto, o esporte no período atual. Esperamos que os resultados de nossa pesquisa contribuam para o desenvolvimento do Basquete 3x3, inclusive que possam motivar outros pesquisadores a se interessar por essa temática, de modo a ampliar a discussão e a produção de conhecimentos peritos a seu respeito. Por fim, gostaríamos de ressaltar que para que isso ocorra, assim como para que tais conhecimentos se propaguem é importante que haja investimento não apenas em pesquisa, mas também na formação de profissionais de diferentes campos de atuação, dentre eles, aqueles relacionados à formação de alunos, atletas, treinadores e gestores de Basquete 3x3, que por sua vez poderão assumir diferentes papéis na modalidade, contribuindo assim com seu desenvolvimento e dos sujeitos relacionados a ela.

Referências

- ATHAYDE, C. ([2011?]). **Manual Basquete de Rua**. Rio de Janeiro: CUFA.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BRANDÃO, L. (2014). O skate invade as ruas: história e heterotopia. **Rua** (UNICAMP), v. 20, p. 51-61, 2014.
- BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2018). O basquete 3x3 praticado nos espaços de lazer. In: **XV Congresso Mundial de Lazer**. 28 de ago. a 02 de set. de 2018, São Paulo-SP. Disponível em: <<https://2018wlccongress.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/anais-congresso-de-lazer-2018-geatg-din-pro.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.
- BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. S.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. (2015). A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 815-829, 2015.
- DOIN' IT IN THE PARK: Pick-Up Basketball**, New York City. New York. Direção de Bobbito Garcia e Kevin Couliau, 2012. Documentário. Disponível em: <http://buy.doininithepark.com/>. Acesso em: 06 abr. 2015.
- DUNNING, E. (2014). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ELIAS, N; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- FIBA. (2008). **PR N°13 - Youth Olympic Games: It's Singapore... and it's FIBA 33!**. 21 de fev. de 2008. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171201091256/http://www.fiba.basketball/pages/eng/fc/news/presRele/p/newsid/23545/presReleArti.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.
- FIBA. ([201-?]) **Vision**. [201-?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em 10 de jul. de 2019.
- FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In **Ditos e Escritos** (v. III). Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- GALATTI, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M.(2014). Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 25, p. 01-40, 2014.
- GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991a.

- GIDDENS, A. (2012). **Risco, confiança, reflexividade**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASCH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- JESUS, A. C. A.; VOTRE, S. (2012). Basquete de rua na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v15 n. 4, p. 933-947, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 42-61, ago. 2008.
- MONTGOMERY, P. G.; MALONEY, B. D. (2018^a). 3x3 Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During Elite Games. **International journal of sports physiology and performance** 13(9), p.1-20, março de 2018.
- _____. (2018^b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition. **International journal of sports physiology and performance**. 13(10), p.1-27, maio de 2018.
- PAES, R. R. (2018). **Pedagogia do Esporte**: Apresentação. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018. p. 205 – 213, abril de 2018.
- PETROV, L. BONEV, M.(2018). Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. **Journal of Physical Education and Sport (JPES)**, 18 Supplement issue 5, Art 315, pp.2097 - 2100, 30 de nov. de 2018.
- RIBEIRO, A. N.; BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. **E-Balonmano.com**: Revista de Ciencias del Deporte, vol. 15, nº 2, p. 145-150.
- SCAGLIA, A. J.; RVERDIO, R. S. (2016). **Perspectivas pedagógicas do esporte no século XI**. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) Educação Física e Esportes no século XXI. Campinas: Papirus, 2016. P. 43-72.
- SCAGLIA, A. J., REVERDITO, R. S., & GALATTI, L. R. (2014). **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola**: Tensões e reflexões metodológicas. In A., Marinho, J. V. Nascimento, & A. A. B. Oliveira, (Eds.). Legados do esporte brasileiro (pp. 45-86). Florianópolis: UDESC (2).
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. (2012). **Métodos de Pesquisa em atividade física**. 6ªed. Porto Alegre: Artmed.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA DISSERTAÇÃO

Como dito na apresentação desta dissertação, a presente pesquisa é desdobramento das pesquisas realizadas durante a graduação em Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, entre os anos de 2015 e 2016, as quais permitiram compreender e caracterizar o Basquete de Rua, prática esportiva que, como evidenciamos ao longo da presente pesquisa, por vezes é relacionada de modo direto ou indireto ao Basquete 3x3. Sendo um dos objetivos da presente pesquisa, buscar compreender o porquê disso.

Nossos resultados permitiram compreender que isso provavelmente ocorra devido ao modo como o Basquete de Rua por vezes é apresentado: um jogo coletivo similar ao Basquetebol, porém praticado por equipes compostas por trios em um espaço de jogo reduzido, utilizando uma tabela e aro, ou seja, de modo similar às características do Basquete 3x3 institucionalizado pela FIBA. Considerar essas características similares entre essas duas práticas esportivas nos permitiu refletir a respeito do conceito de esporte moderno de Norbert Elias e Eric Dunning, bem como, de que modo os processos civilizatórios e de-civilizatórios podem influenciar a criação ou surgimento de novos jogos ou modalidades esportivas. Nesse sentido, identificamos que a criação e desenvolvimento do Basquetebol foram influenciados pelo processo civilizatório, tendo sido criado com características similares a dos esportes modernos, possuindo regras que delimitam sua prática e possibilitam o controle da violência e excitação provenientes dele, bem como, noções de fair play. Já o Basquete de Rua teria surgido influenciado pelo processo de-civilizatório, podendo ser compreendido a certa medida enquanto uma versão não institucionalizada do Basquetebol, possuindo regras que variam de um local para outro, ou ainda, no contexto competitivo, de uma competição para outra, o que torna o nível de excitação e violência proveniente de sua prática aceitável de acordo com o local em que a prática ocorre não havendo um controle a nível global como ocorre no caso do Basquetebol. Para nós, isso deixa claro que não podemos expressar juízo de valor quanto aos processos de-civilizatórios e civilizatórios, visto que no caso do Basquetebol e Basquete de Rua, o primeiro por ser institucionalizado se torna mais excludente que o segundo, uma vez que, por exemplo, para participar de competições de Basquetebol é preciso estar filiado a um clube ou federação, enquanto no Basquete de Rua isso de modo geral não ocorre, o que facilita que pessoas de diferentes perfis participem delas.

No que se refere ao Basquete 3x3, pode-se dizer que devido a suas características ele pode ser considerado uma versão esportizada do Basquete de Rua por equipes compostas por trios ou do jogo de Basquetebol praticado do mesmo modo, portanto, influenciado pelo

processo civilizatório e, assim como o Basquetebol, possuindo regras e diretrizes que delimitam como o jogo deve ser praticado em todo o mundo, possibilitando maior controle da excitação, da violência e pregando os princípios de fair-play. No entanto, o que diferencia o Basquete 3x3 do Basquetebol institucionalizado (ao menos por enquanto no cenário nacional), é o fato de existirem competições que permitem a inscrição de qualquer sujeito, esteja ele filiado a clubes esportivos, federações ou não, permitindo ainda que qualquer sujeito organize um evento cancelado voltado a ela.

Apesar de podermos compreender a origem do Basquete 3x3, a partir da teoria do esporte moderno de Norbert Elias e Eric Dunning, ela não se mostrou suficiente para compreendermos algumas das características dessa modalidade esportiva, para tal buscamos subsídios no conceito de alta-modernidade de Anthony Giddens, que nos ajudou não apenas a compreender o Basquete 3x3, mas a certa medida, o próprio esporte na atualidade, o qual consideramos ser um fenômeno globalizado, presente nos mais variados locais e contextos, sendo permeado por conhecimentos de diferentes campos e praticado por diferentes indivíduos que o fazem por diversas razões, portanto, atribuindo diferentes significados a sua prática ou qualquer outra vivência esportiva.

No que se refere especificamente à produção de conhecimento a respeito do Basquete 3x3, evidenciamos que existem poucos artigos científicos publicados, o que tornou necessário utilizarmos diferentes tipos de fontes para que pudéssemos desenvolver nossa pesquisa. Nesse sentido, percebemos que muitos dos dados disponibilizados por instituições que regem o Basquete 3x3 a nível nacional (CBB) e mundial (FIBA) não possuem fontes que indiquem a origem ou comprovem a veracidade de seus dados, como, por exemplo, em relação ao número de praticantes de Basquete 3x3 existentes no mundo sugerido por elas e o fato de considerarem esta modalidade o “esporte coletivo urbano” mais praticado no mundo, afirmações que quando confrontadas com outras provenientes de outras fontes documentais ou bibliográficas mostram-se questionáveis.

Identificamos ainda que a FIBA aparentemente omite alguns dados referente à criação e desenvolvimento do Basquete 3x3, por exemplo, atualmente ela indica ou dá a entender em seu site oficial que o primeiro evento da modalidade teria ocorrido em 2010, contradizendo dados da própria instituição, que em 2008 indicava que desde 2007 ela vinha desenvolvendo a modalidade e realizando eventos voltados a mesma.

No que se refere aos dados obtidos na pesquisa de campo, nota-se que tanto para os gestores quanto para os praticantes, as principais dificuldades enfrentadas para atuarem no Basquete 3x3 estão atreladas direta ou indiretamente a questões financeiras, o que prejudica o

desenvolvimento da modalidade e conseqüentemente pode estar afetando o desempenho do Brasil em relação à modalidade, de modo que este país, que em anos anteriores era destaque mundial no que se refere ao Basquete 3x3, hoje corre o risco de sequer se classificar para as Olimpíadas. Sendo assim, consideramos ser necessário que haja investimentos na modalidade de modo a fomentar não apenas sua prática, mas também a formação e capacitação de profissionais de diferentes campos de atuação relacionados a ela, o que por sua vez, necessita que sejam realizadas pesquisas científicas que busquem compreender o Basquete 3x3 sob diferentes perspectivas e mais que isso, que os resultados destas sejam disseminados em diferentes mídias, de modo que não fique restrita a comunidade acadêmica. Também consideramos ser necessário que se invista em construção de quadras específicas para prática do Basquete 3x3, visto que, diferente do que alega o Gestor 2, que sugere que o que faz as pessoas não praticarem a modalidade nas quadras públicas é o fato de a confundirem com o Basquete de Rua (o qual ele considera uma “palhaçada”), para nós o fato das pessoas não praticarem o Basquete 3x3 está atrelado a falta de disseminação do conhecimento a respeito dessa modalidade e também ao fato de não existirem quadras específicas para sua prática, visto que em quadras de Basquetebol ou poliesportivas, o jogo disputado por equipes compostas por trios muitas vezes fica restrito a momentos em que não se tenha o número suficiente de pessoas para praticar o jogo de cinco contra cinco, em quadra toda. Sendo assim, nos parece que se existissem mais quadras específicas de Basquete 3x3, isso poderia vir a contribuir com o surgimento de novos adeptos a modalidade, uma vez que o jogo de trios não estaria condicionado à ausência de pessoas suficientes para jogar cinco contra cinco utilizando duas tabelas, além disso, a existência de locais específicos para prática do Basquete 3x3 reduziria as chances de seus praticantes terem de disputar espaço com praticantes de outras modalidades como, por exemplo, o Futsal, que geralmente dominam as quadras públicas e dificultam que outras práticas esportivas se desenvolvam nestes locais. Nesse sentido, ainda podemos citar o fato da modalidade não necessitar de muitas pessoas para ser praticada, que facilitaria não apenas a prática, mas também o surgimento de novas equipes.

Considerando nosso histórico em relação ao Basquete de Rua, não poderíamos deixar de utilizar este espaço para comentar um pouco a fala do Gestor 2 na qual ele se refere pejorativamente a esta prática enquanto uma “palhaçada”. Tal posicionamento nos pegou de surpresa e até mesmo nos assustou, visto que não esperávamos que alguém que trabalha em uma instituição que considera o Basquete 3x3 oriundo desta prática e que possua o histórico em relação ao Basquete de Rua que alegou possuir, expressasse tal perspectiva em relação a essa prática, quanto a isso, gostaríamos de pontuar que discordamos da perspectiva do Gestor

2 em relação ao Basquete de Rua. Para nós, o fato do Basquete de Rua possuir regras que variam de um local para outro ou mesmo de uma competição para outra, permitindo a realização de movimentos não permitidos nas modalidades institucionalizadas pela FIBA (o Basquete 3x3 e Basquetebol) torna essa prática menos excludente, podendo vir despertar o interesse das pessoas inclusive para o Basquete 3x3 e Basquetebol, visto que como evidenciamos na presente dissertação, mesmo sendo práticas esportivas com características distintas, elas possuem similaridades e influencia na criação e/ou desenvolvimento umas das outras. Logo, podemos dizer que o Basquete de Rua pode ser um facilitador para o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do Basquetebol e Basquete 3x3.

Nesse sentido, consideramos importante que o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do Basquetebol, Basquete 3x3 e Basquete de Rua seja norteado pelos referenciais da Pedagogia do Esporte, uma vez que eles nos permite refletir questões técnicas e táticas, socioeducativas e histórico-culturais, portando possibilitando abordar questões que permitam aos alunos, atletas ou qualquer outro individuo relacionado com essas práticas esportivas, ter uma vivência diversificada, possibilitando que aprendam mais que os fundamentos e princípios táticos, mas também a história e desenvolvimento, bem como as semelhanças e diferenças entre essas práticas esportivas, criando assim uma cultura esportiva na qual elas não sejam compreendidas enquanto antagônicas, mas sim convenientes umas as outras.

Ao final da presente pesquisa consideramos que o objetivo traçado anos atrás em relação a compreender e caracterizar o Basquete 3x3 e o Basquete de Rua, não se limitando a pensar aspectos técnicos e táticos, foi atingido de modo satisfatório. Esperamos que os resultados expostos na presente dissertação possam contribuir para o desenvolvimento do debate acadêmico a respeito não apenas das práticas esportivas por nós abordadas, mas também acerca do esporte, de modo que possamos compreender melhor este fenômeno. No que se refere especificamente ao Basquete 3x3 esperamos que os dados da presente pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento da modalidade¹⁴⁰, principalmente para formação de

¹⁴⁰ Quanto ao desenvolvimento do Basquete 3x3, apesar de fugir um pouco (talvez muito) aos objetivos da presente pesquisa, gostaríamos de comentar que o fato das confederações de Basquetebol responsáveis também pelo Basquete 3x3 por vezes convocarem atletas que não participam de competições da modalidade para compor seleções nacionais, para nós representa uma falta de respeito para com praticantes que se dedicam exclusivamente ao Basquete 3x3, visto que, apesar das dificuldades destacadas por alguns de nossos voluntários e possivelmente de outras não mencionadas, estes se mantêm competindo, ranqueando e consequentemente contribuindo com o desenvolvimento da modalidade em seus respectivos países. Portanto, convocar essas pessoas seria mais que uma obrigação, seria o reconhecimento por sua dedicação à modalidade e a certa medida ao país, visto que o “ranking nacional” depende diretamente destes sujeitos. Além disso, não convocar essas pessoas pode desmotiva-las a continuar praticando o Basquete 3x3, que podem migrar para o Basquetebol ou

profissionais que venham a atuar diretamente no processo de ensino, vivência e aprendizagem desta prática esportiva, uma vez que com sua exposição nas Olimpíadas de Tóquio 2020, a tendência é que mais pessoas venham a se interessar em praticar Basquete 3x3, portanto, necessitando que mais pessoas se preparem para mediar este processo, de modo a possibilitar uma formação esportiva ampla e o desenvolvimento positivo dos sujeitos que vivenciem a modalidade.

REFERÊNCIAS

- 2019 CREF4SP. (2019). **Sobre o CREF4/SP**. Disponível em: <<https://www.crefsp.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/sobre-o-cref4sp/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.
- 20MINUTOS.ES. **Tribasket, una modalidad deportiva que llegará en breve a los colegios españoles**. 29 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://www.20minutos.es/deportes/noticia/tribasket-pepu-baloncesto-340945/0/#xtor=AD-15&xts=467263>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- 3BALL USA. **FIBA 3x3 Basketball half court, but full throttle**. 2018. Disponível em: <<https://www.3ballusa.com/fiba-3x3-basketball>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- 3X3. (2018^a). **A modalidade**. 2018. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/institucional/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.
- _____. [201-?]. **Jogadores: Cristal Rocha I.** [201-?]. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/noticias/entrevista-com-cristal-rocha/>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018
- _____. (2018^b). **Quem somos**: 2018. Disponível em: <<http://basquete3x3.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 21 de dez. de 2018.
- ATHAYDE, C. ([2011?]). **Manual Basquete de Rua**. Rio de Janeiro: CUFA.
- BALBINO, H. F.; GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; PAES, R. R. (2013) **Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição**. In: Riller Silva Reverdito; Alcides José Scaglia; Paulo Cesar Montagner. (Org.). *Pedagogia do Esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed.São Paulo: Phorte, 2013, v. 1, p. 41-68.
- BASQUETE ganha a Rua na Barra. (1993^a). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.4, 31 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BECK, U. (2012). **A reinvenção da política: rumo a teoria da modernização reflexiva**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASCH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- BOOP, M. (2004). **Almanaque do melhor basquete do mundo**. Panda Books, 2004.
- BRANDÃO, L. (2014). O skate invade as ruas: história e heterotopia. **Rua** (UNICAMP), v. 20, p. 51-61, 2014.

BRASIL, D. V. C. (2016). **Pedagogia do Esporte: O Basquete de Rua praticado na Região Metropolitana de Campinas**. 2016. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BRASIL, D. V. C.; LEONARDI, T. J.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas**. Revista Licere, v. 21, p. 144-165, 2018.

BRASIL. (2015)^a. Governo do Brasil. **Rio de Janeiro sedia primeiro Mundialito de basquete 3x3**. 06 de jan. de 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2015/01/brasil-e-campeao-do-primeiro-mundialito-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. (2015)^b. Ministério do Esporte. **Brasil é campeão do primeiro Mundialito de Basquete 3x3**. 12 de jan. de 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/49584-rio-de-janeiro-sedia-primeiro-mundialito-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. S.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. (2015). A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 815-829, 2015.

CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; BERNARD, D. (2013). A case study of a high school sport program designed to teach athletes life skills and values. **The Sport Psychologist**. 27, 188–200.

CANAN, F. E.; SILVA, R. V. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2013.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (2017). **Quarta turma da abt terá basquete 3x3, levantamento de pesos e vôlei de praia**. 18 de out. de 2017. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/noticia/quarta-turma-da-abt-tera-basquete-3x3-levantamento-de-pesos-e-volei-de-praia>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. (2018). **Formatura encerra a quarta turma da academia brasileira de treinadores**. 07 de dez. de 2018. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/noticia/formatura-encerra-a-quarta-turma-da-academia-brasileira-de-treinadores?fbclid=IwAR2S_Mf9k-HE1ujOZaA-j065vjI_Kb3vswDsYr838VDaCrPuP4g0qq6imxM>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. ([2018?]). **Basquete 3x3**. [2018?]. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/basquete-3x3>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.

_____. (2019) **CBB lança campanha para que eventos de basquete 3x3 realizados no Brasil sejam homologados pela FIBA**. 15 de jan. de 2019. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/noticias/2019/01/cbb-lanca-campanha-para-que-eventos-de-basquete-3x3-realizados-no-brasil-sejam-homologados-pela-fiba>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

_____. (2018). **CBB realiza curso para treinadores de basquete 3x3** 07 de nov. de 2018. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/noticias/2018/11/cbb-realiza-curso-para-treinadores-de-basquete-3x3>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

_____. (2015). **CBB Recebe Prêmio da FIBA por Performance no Basquete 3x3**. 11 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160603053321/http://www.cbb.com.br/PortalCBB/Noticias/Show/14089>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. ([2014?]). **Projeto Basquete 3x3 – 2014**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20140810121515/http://legado.cbb.com.br/images/NotasOficiais/2/20140224_639386_anexoNO31.2014.pdf>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

CONMEBOL (2013). **265 milhões de pessoas jogam futebol no mundo inteiro**. 12 de ago. 2013. Disponível em: <<http://www.conmebol.com/pt-br/content/265-milhoes-de-pessoas-jogam-futebol-no-mundo-inteiro>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CORRÊA, U.C.; TANI, G.. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: Dante de Rose Junior. (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, v. 1, p. 15-23.

CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. (2014). Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics** (online), v. 8, p. 51-65. DOI: 10.1080/19406940.2014.919338

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; EVANS, M.B. (2014). The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta. **Kinesiologia Slovenica**, v. 20 (3), p. 14 - 26.

CÔTÉ, J.; TURNNIDGE, J.; VIERIMA, M.; EVANS, B.; GALATTI, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Larissa Rafaela Galatti [et al.] (Org.). **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte**. Campinas, SP. Editora da Unicamp.

DA REDAÇÃO. **Conheça o basquete 3x3, nova modalidade olímpica**. 09 de jun. de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/conheca-o-basquete-3x3-nova-modalidade-olimpica/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.

DOIN' IT IN THE PARK: Pick-Up Basketball, New York City. New York. Direção de **Bobbito Garcia e Kevin Couliau**, 2012. Documentário. Disponível em: <http://buy.doininithepark.com/>. Acesso em: 06 abr. 2015.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DUMONT, L. M. M.; GATONNI, R. L. C. As relações informacionais na sociedade reflexiva de Giddens. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 3, p. 46-53, set./dez. 2003.

DUNNING, E. (2014). **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014.

EDITORA UNESP (2019). Anthony Giddens e suas contribuições para a Sociologia. 15 de jan. de 2019. Disponível em: <editoraunesp.com.br/blog/Anthony-giddens-e-suas-contribuicoes-para-a-sociologia>. Acesso em: 13 de fev. de 2019.

EL PERIODICO. **El Sunny 3x3 llega al Compañía de María**. 17 de maio de 2003. Disponível em: <https://www.elperiodicodearagon.com/noticias/deportes/sunny-3x3-llega-compania-maria_57981.html>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

ELIAS, N; DUNNING, E. (1992). **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FEDERACIÓN BALONCESTO MADRID. **Presentación del TRIBASKET en el colegio Agustiniانو**. 26 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://fbm.es/62-fbm/competiciones-old/tribasket/684-presentaci-el-tribasket-en-el-colegio-agustiniano20 minutos>>. Acesso em 17 de jan. de 2018.

FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE BALONCESTO. Programa escolar de Baloncesto SunnyD 3x3: Curso 2003-2004. [2003?].

FERREIRA, A. E. X. ; DE ROSE JR., D. . **Basquetebol: técnicas e táticas**. Uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2010. v. 1. 117p.

FIBA. ([201-?]) **Vision**. [201-?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/vision.html>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.

_____. ([2018?]^a), **Search for 3x3 players worldwide**. [2018?]. Disponível em: <<https://play.fiba3x3.com/players>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.

_____. (2008). **PR N°13 - Youth Olympic Games: It's Singapore... and it's FIBA 33!**. 21 de fev. de 2008. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171201091256/http://www.fiba.basketball/pages/eng/fc/news/presRele/p/newsid/23545/presReleArti.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

_____. ([2018?]^b) **How to qualify.** Disponível em: <<https://fiba3x3.com/en/olympics/olympics-how-to-qualify.html>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. ([20--?]). **History:** the birth of 3x3 basketball. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SxU30Tb-EUgJ:www.fiba.basketball/3x3/history+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2019). **FIBA 3x3 Official Rules of the Game.** Jan. de 2019. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/FIBA-3x3-Basketball-Rules-Full-2019.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2012). **From the streets to the world stage!** 23 de jan. de 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FIBA/posts/from-the-streets-to-the-world-stage/174031626034371/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. (2018^a). **Official Basketball Rules 2018.** 25 de set. de 2018. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/documents/official-basketball-rules.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.

_____. (2018b) **Qualification system – games of the xxxii olympiad – tokyo 2020. international basketball federatio.** 04 de jul. de 2018.

FIBA2014. (2012). **Fcom - 3x3 - V2 - inside FIBA 3x3:** Overview. 10 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/en/Page/f439097c-85aa-4996-97d6-65f4b4b193d8/5b433f6d-bdc7-4b21-8ca4-aad748be71f3>>. Disponível em 16 de jan. de 2019.

_____. (2008). **Spain - "TRIBASKET will be a really fun competition".** 29 de fev. de 2008. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8XWlntIxT_QJ:www.fiba.basketball/news/Spain--TRIBASKET-will-be-really-fun-competition-+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Disponível em 17 de jan. de 2019.

_____. (2017). **From The Streets To The Olympics.** 22 de jun. de 2017. Disponível em: <<http://www.fiba.basketball/news/from-the-streets-to-the-olympics>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

_____. ([20--?]). **History.** [20--?]. Disponível em: <<https://www.fiba.basketball/history>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

FIBA3X3. (2018). **From the streets to the world stage.** 13 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/FIBA3x3/status/1029247497368231936>>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

- FIFA COMMUNICATIONS DIVISION. (2007). **FIFA big count 2006**: 270 million people active in football. 31 de maio de 2007. Disponível em: <https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>. Acesso em 15 de jan. de 2019.
- FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In **Ditos e Escritos** (v. III). Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FRANCO, M. A. R. S.. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.
- FRASER-THOMAS, J. L.; COTÉ, J.; DEAKIN, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 10, 19-40.
- FREITAS, A; VIEIRA, S. (2006). **O que é basquete: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R. (2007). **Pedagogia do Esporte**: Iniciação em Basquetebol. Hortolândia: Unasp, 2007. 114p.
- GALATTI, L.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M.(2014). Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 25, p. 01-40, 2014.
- GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. O ensino dos jogos desportivos, 2 ed. Porto: Universidade do Porto 1995.
- GASTALDO, E. L.. Esporte, Violência e Civilização: uma entrevista com Eric Dunning. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, p. 223-231, 2008.
- GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991a.
- _____. (2009). **A constituição da sociedade**. 3ªed. São Paulo:Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GIDDENS, A. (2012). **Risco, confiança, reflexividade**. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- GIDDENS, A. SUTTON, P. W. (2017). **Conceitos Essenciais da Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- GOULD, D., & CARSON, S. (2008). **Life skills development through sport: current status and future directions**. 1(1), 58-78.
- GOZZER, T. (2018). CBB "abandona" 3x3, e organização que nasceu na rua vira alternativa do Brasil para Tóquio. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em:

- <<https://globoesporte.globo.com/basquete/noticia/cbb-abandona-3x3-e-organizacao-que-nasceu-na-rua-vira-alternativa-do-brasil-para-toquio.ghtml>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- HAWAD, F. (2014). **Basquete 3x3**: o crescimento de um esporte para todos. 01 de ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.esporteessencial.com.br/pratique/basquete-3x3-o-crescimento-de-um-esporte-para-todos>>. Acesso em 16 de jan. de 2019.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Urbano**. In: Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOON, T. K., CAMIRÉ, M., SI, R. H., & WOO, S. S. (2016). Creation, implementation, and evaluation of a values-based training. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 197-211.
- KUNZ, M. (2007). 265 million playing football. **FIFAMAGAZINE**. Disponível em: <https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf>. Acesso em: de jan. de 2019.
- LASH, S. (2012). **A reflexividade e seus duplos**: estrutura, estética, comunidade. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. de Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Edunesp, 2012.
- LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; De Marco, A.; PAES, R. R.(2017). Pedagogia do Esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a prática** (ONLINE), v. 20, p. 216, 2017.
- MACHADO, G,V; GALATTI, L.R. ; PAES, R. R.(2015). Pedagogia do Esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, p. 405-418, 2015.
- _____.(2014). Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática** (Online), v. 17, p. 414-430, 2014.
- _____. (2012) Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 39, p. 164-176, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 42-61, ago. 2008.
- MARTINS, C. J.; ALTMANN, H. (2007). Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. In: X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007, Campinas. **Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Campinas: UNICAMP, 2007.

- MASCARENHAS, G. (2018) Justiça ambiental e produção do espaço nos jogos rio 2016: o paradoxo do golfe olímpico. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 32, e32541, 2018.
- MONTGOMERY, P.; MALONEY B. ([2017?]). **The physical and physiological characteristics of 3x3 results of medical study & scientific test**. FIBA. Suíça. [2017?]. Disponível em: <<https://fiba3x3.com/docs/fitness-requirements-of-3x3-players.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.
- _____. (2018^a) 3x3 Basketball: Inertial Movement and Physiological Demands During Elite Games. **International journal of sports physiology and performance** 13(9), p.1-20, março de 2018.
- _____. (2018^b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition. **International journal of sports physiology and performance** 13(10), p.1-27, maio de 2018.
- NAMOSCA (2013). **Basquete 3x3 universitário** - curso de capacitação. 19 de set. de 2013. Disponível em: <<https://vimeo.com/74958602>>. Acesso em: 14 de jan. de 2019.
- NATIONAL LIBRARY BOARD SINGAPORE. (2016) The inaugural Asian Youth Games 2009. 03 de jul. de 2016. Disponível em: <http://eresources.nlb.gov.sg/infopedia/articles/SIP_1574_2009-09-29.html>. Acesso em 18 de jan. de 2018.
- NY RENS BASKETBALL. (2019). **The History of the New York Renaissance** Disponível em: <<https://www.nyrhoops.org/ourhistory>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. (2006). **História do basquete de rua**. Rio de Janeiro, dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.lub.org.br/lub/?page_id=13>. Acesso em: 05 de maio de 2014.
- OLYMPIC COUNCIL OF ASIA. **Singapore** 2009. ([2009?]) Disponível em: <<http://www.ocasias.org/Game/GHAFDetails?q=NtpwTOliipDwo6ShqBnES25RNwAqwveI1TK9psO5Ia+f4HIh/CF/DdxuRvGMvE+Vt4iCpt3WgH5qsYjzT2tJCg==>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- PAES, R. R. (2018). **Pedagogia do Esporte: Apresentação**. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018, p. 205 – 213, abril de 2018.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. (2009). **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 200p.
- PAES, R. R.; OLIVEIRA, V. (2004). **Ciência do Basquetebol - Pedagogia e metodologia da iniciação à especialização**. 1. ed. Londrina: MIDIOGRAF - Gráfica & Editora, 2004. 123p.

- PBS PREMIERE. (2005). **Background**. 16 de ago. de 2005. Disponível em: <<http://archive.pov.org/hardwood/background/>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- PEDREIRA, E. R. (2018). **FILOSOFIA E ÉTICA NO ESPORTE**. In. Curso de esporte de alto rendimento 2018, p. 53 – 63, abril de 2018.
- PEREIRA, G. A. B.G. (2011) **Da teoria social à modernidade: reflexividade, poder e práxis no pensamento de Anthony Giddens**. 173f. / Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas FacAsher
- Grochowalski Brum Pereira, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- PETROV, L. BONEV, M.(2018). Training program for adolescent basketball players aged 12-14, practicing basketball 3x3. **Journal of Physical Education and Sport (JPES)**, 18 Supplement issue 5, Art 315, pp.2097 - 2100, 30 de nov. de 2018.
- REIS, H. H. B.; ESCHER, T. A. (2006). **Futebol e Sociedade** Brasília: Liber Livros, 2006.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (2013). **Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo**. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. S. (Org.). *Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed.São Paulo: Phorte, 2013, v., p. 19-40.
- RIBEIRO, A. N.; BRASIL, D. V. C.; SCAGLIA, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. **E-Balonmano.com**: Revista de Ciencias del Deporte, vol. 15, nº 2, p. 145-150.
- _____. (2009) *Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens*. **Motriz**: Revista de Educação Física (Online), v. 15, p. 600-610.
- ROMANELLI, A. (2012). **Visto como lazer, basquete 3x3 tenta virar esporte olímpico**. 16 de set. de 2012. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/basquete,visto-como-lazer-basquete-3x3-tenta-virar-esporte-olimpico,931126>>. Acesso em: 16 de jan. de 2019.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., & Fonseca, A. (2018). As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 2(18), 214-227
- SANTOS, S. R. (2007). Esporte e lazer: uma reflexão sociológica em Norbert Elias. **Revista da Unipe**, v. 11, p. 13-22, 2007.
- SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. (2016). **Perspectivas pedagógicas do esporte no século XI**. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) *Educação Física e Esportes no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2016. P. 43-72.

- SCAGLIA, A. J., REVERDITO, R. S., & GALATTI, L. R. (2014). **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: Tensões e reflexões metodológicas.** In A., Marinho, J. V. Nascimento, & A. A. B. Oliveira, (Eds.). *Legados do esporte brasileiro* (pp. 45-86). Florianópolis: UDESC (2).
- SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. (2008) Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, 2008
- SILVA, R. (2018). **Bicampeão europeu de basquete 3x3, treinador esloveno capacita brasileiros em estágio internacional da ABT.** 12 de nov. de 2018. Disponível em: <<http://www.surtoolimpico.com.br/2018/11/bicampeao-europeu-de-basquete-3x3.html>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.
- SILVA, M. (2008). **Tribasket...em Espanha.** 29 de jan. de 2008. Disponível em: <<http://coachmariosilva.blogspot.com/2008/01/tribasketem-espanha.html>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018.
- SILVER, D. (2015). **O Basquete 3x3 do Brasil primeiro do Ranking Mundial?** 06 de jun. de 2015. Disponível em: <<http://www.arearestritiva.com.br/o-basquete-3x3-do-brasil-primeiro-do-ranking-mundial/>>. Acesso em: 18 de jan. de 2018.
- SOARES, C. A. M.; SOARES, C. M. C.; GUIMARÃES, Á. (2012). Basquete 3x3: Que jogo é esse? **XXXI Simpósio Brasileiro de Educação Física**, Rio Grande do Sul, junho, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/basquete-3x3-que-jogo-esse.pdf>>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.
- STORM, M. K.; WILLIAMS, K. N.; SHETTER, E. M.; KAMINSKY, J.; LOWERY, C. M.; CALDAS, S. V.; WINCH, P. J. (2017) Sink or swim: promoting youth development through aquatics programs in Baltimore, Maryland. **Journal of Park and Recreation Administration**. Vol. 35, nº1, p.66 – 79.
- SZEZERBICKI, A. S.; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. (2007). Norbert Elias e Eric Dunning: Estudos Sociológicos Acerca do Desporto e do Lazer. *Eptic On-Line (UFS)*, v. IX-n 1, p. IX, n1 ene, 2007.
- TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- THE ORIGINAL HARLEM GLOBE TROTTERS ([20--?]). **Our History.** Disponível em: <<https://www.harlemglobetrotters.com/about/our-story>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.
- THE TOKYO ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES. (2017). **3x3 Basketball Brings Youthful Atmosphere to the Streets of Tokyo.** 17

de set. 2017. Disponível em: <<https://tokyo2020.org/en/news/notice/20170914-02.html>>. Acesso em: 16 de jan. de 2018.

TORNEIO de Streetball no Barra Shopping. (1993^b). **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 13, 28 de maio de 1993. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=05%20de%20maio%20de%201993>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

WEBER, M. (2000). **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Max Weber. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Ver. Téc. de Gabriel Cohn, 3ª edição – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WIKIPÉDIA (2018a). **3x3 basketball at the 2007 Asian Indoor Games**. 19 de nov. de 2018. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/3x3_basketball_at_the_2007_Asian_Indoor_Games>. Acesso em: 17 de jan. de 2019.

_____. (2018^b) **Anthony Giddens**. 04 de dez. de 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anthony_Giddens>. Acesso em: 18 de jan. de 2019.

ANEXO**ANEXO 1 – TCLE Atletas (Questionário)**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO
ESPORTE

Orientador: Alcides José Scaglia

Aluno: Douglas Vinicius Carvalho Brasil

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Compreender o Basquete 3x3 e as diferentes perspectivas a respeito do mesmo.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: preenchimento de questionário, o qual abordará questões socioeconômicas, culturais e específicas das modalidades envolvidas na pesquisa.

Observações:

- ☐ A estimativa do tempo necessário para responder o questionário é de 15 minutos.
- ☐ O questionário irá abordar questões socioeconômicas e questões relacionadas a pratica da modalidade alvo.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo se houver a impossibilidade de seguir as orientações do pesquisador.

O desconforto em participar desta pesquisa é o de ceder o tempo que poderia estar sendo utilizado para outros afazeres para contribuir com este estudo.

O nome e outras informações que possam expor o voluntário de alguma maneira serão omitidos da pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa contribuirá com a compreensão do Basquete 3x3, beneficiando todos os interessados no tema em termos de conhecimento.

Os dados desta pesquisa poderão ser escritos e publicados artigos científicos voltados ao tema, apresentados em fóruns e congressos, assim como utilizados na dissertação de Mestrado.

Os benefícios da pesquisa serão coletivos, já que uma melhor compreensão do Basquete 3x3 possibilitará propagar o conhecimento acerca desta modalidade, podendo contribuir com o desenvolvimento da modalidade, beneficiando assim seus praticantes, apreciadores e pesquisadores. Não havendo portanto, previsão de benefícios diretos aos participantes da pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

Os praticantes da pesquisa serão auxiliados durante a pesquisa, de forma a tirar qualquer dúvida que possam ter acerca da mesma, assim como será prestada assistência em caso de possíveis danos e/ou constrangimentos.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Ressaltamos que na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome será mantido em sigilo.

Ressarcimento:

Não haverá ressarcimento de despesas (por exemplo, transporte, alimentação, diárias etc.), relacionados à sua contribuição para essa pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Telefone: (19)994785744, E-mail: douglasviniciuscarvalhobrasil@gmail.com - d138267@dac.unicamp.br.

Endereço profissional: Departamento de Ciência do Esporte, Faculdade de Educação Física - CP 6134, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Av: Érico Veríssimo, 701, CEP 13083-851 - Campinas - SP - Brasil

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante:

Data: ____/____/____.

Assinatura do Participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2 – TCLE Gestores (Entrevista)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(ENTREVISTA)
O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO
ESPORTE

Orientador: Alcides José Scaglia

Aluno: Douglas Vinicius Carvalho Brasil

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Compreender o Basquete 3x3 e as diferentes perspectivas a respeito do mesmo.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: participar da entrevista. Esta contará com perguntas semiestruturadas referente a sua experiência referente ao Basquete 3x3.

Os vídeos e/ou áudios serão armazenados por 5 anos no formato mídia digital. Os arquivos de áudio e vídeo serão descartados após este período, sendo excluídos permanentemente.

Os dados coletados poderão ser utilizados em projetos futuros.

Observações:

☐ A estimativa do tempo necessário para entrevista é de 40 minutos.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo se houver a impossibilidade de seguir as orientações do pesquisador.

O desconforto em participar desta pesquisa é o de ceder o tempo que poderia estar sendo utilizado para outros afazeres para contribuir com este estudo.

O nome e outras informações que possam expor o voluntário de alguma maneira serão omitidos da pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa contribuirá com a compreensão do Basquete 3x3, beneficiando todos os interessados no tema em termos de conhecimento.

Os dados desta pesquisa poderão ser escritos e publicados artigos científicos voltados ao tema, apresentados em fóruns e congressos, assim como utilizados na dissertação de Mestrado.

Os benefícios da pesquisa serão coletivos, já que uma melhor compreensão do Basquete 3x3 possibilitará propagar o conhecimento acerca desta modalidade, podendo contribuir com o desenvolvimento da modalidade, beneficiando assim seus praticantes, apreciadores e pesquisadores. Não havendo portanto, previsão de benefícios diretos aos participantes da pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

Os praticantes da pesquisa serão auxiliados durante a pesquisa, de forma a tirar qualquer dúvida que possam ter acerca da mesma, assim como será prestada assistência em caso de possíveis danos e/ou constrangimentos.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Ressaltamos que na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome será mantido em sigilo.

Ressarcimento:

Não haverá ressarcimento de despesas (por exemplo, transporte, alimentação, diárias etc.), relacionados à sua contribuição para essa pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Telefone: (19)994785744, E-mail: douglasviniciuscarvalhobrasil@gmail.com - d138267@dac.unicamp.br.

Endereço profissional: Departamento de Ciência do Esporte, Faculdade de Educação Física - CP 6134, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Av: Érico Veríssimo, 701, CEP 13083-851 - Campinas - SP - Brasil

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante:

Data: ____/____/____.

Assinatura do Participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 3 – Questionário Pré-entrevista

QUESTIONÁRIO PRÉ-ENTREVISTA

(Gestores)

Nome: _____

Idade: _____ anos – Data de Nascimento ____/____/____

Nacionalidade: _____

Cidade _____ de

Nascimento: _____

Cidade em que reside: _____

Nível de Escolaridade: _____

Formação: _____

Profissão(ões): _____

Foi atleta de: () Basquetebol () Basquete 3x3 () Outra modalidade _____

Se foi atleta, em qual nível: () Profissional () Amador () Outro _____

Se foi atleta, competiu em quais categorias: () sub-18 () Adulto ()

Outra _____

Instituição relacionada com Basquete 3x3 na qual
trabalha: _____Há quanto tempo trabalha nessa instituição?
_____Há quanto tempo trabalha com o Basquete
3x3? _____

Data: ____/____/____

Assinatura

ANEXO 4 – Roteiro entrevista

Roteiro de Entrevista

Gestores

Etapa 1. Sobre a atuação profissional e o Basquete 3x3.

- 1- Como conheceu o Basquete 3x3 e o que o levou a trabalhar com a modalidade?
- 2- A instituição em que trabalha, atua exclusivamente com o Basquete 3x3?
- 3- Quais são ou eram os objetivos da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? As ações realizadas se mostraram eficaz nesse sentido? Comente.
- 4- A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), influência de alguma forma a atuação da instituição na qual trabalha em relação ao Basquete 3x3? De que forma?
- 5- Quais as facilidades e dificuldades em se trabalhar com o Basquete 3x3 no Brasil?

Etapa 2. Sobre o Basquete 3x3

- 1- Acredita que o Basquete 3x3 tem influenciado a forma como o Basquetebol é praticado nos ranchos nas quadras públicas? Por que?
- 2- Qual sua opinião a respeito da plataforma/site “Playfiba3x3”? Por quê?
- 3- O que pensa a respeito de eventos/competições de Basquete 3x3 acontecerem em locais como: estacionamentos, shoppings, etc.? Por quê?
- 4- Qual perfil de atletas predominante no Basquete 3x3? Atualmente, é diferente do que era inicialmente? O mesmo ocorre em relação a diferentes categorias e gênero?
- 5- É possível que atletas, treinadores(as), gestores(as) ou outros profissionais “sobrevivam” apenas do Basquete 3x3? Como enxerga o processo de profissionalização da modalidade?

Etapa 3. Significados, Perspectivas e Influência do Basquete 3x3

- 1- O que significa ou representa o Basquete 3x3 para você?
- 2- O que poderia contribuir para o desenvolvimento do Basquete 3x3 no Brasil?
- 3- Qual sua perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que ele estará presente nas Olimpíadas de Tóquio 2020?
- 4- Pra você, o surgimento do Basquete 3x3 e as ações das instituições que promovem o esporte no país, podem ter influenciado a diminuição de eventos/competições

como a Liga Brasileira de Basquete de Rua (LIIBRA) e outros eventos de Basquete de Rua no país? Por que?

5- Gostaria de dizer ou acrescentar algo que considere importante que não foi abordado aqui?

ANEXO 5 – Estrutura do questionário online

Estrutura Questionário Online

Organização do Questionário

O questionário está organizado em 5 seções temáticas e contam a princípio 38 tópicos, que variam entre perguntas com respostas de múltipla escolha a respostas abertas.

Das Seções

Cada seção se inicia com o n° da seção, seguida do título e de uma breve descrição do que será abordado.

Das questões

As questões podem vir acompanhadas de “Descrição” que pode dar explicações, exemplos de respostas ou indicações de que o voluntário deve passar para próxima pergunta. Essas “Descrição” estão representadas aqui em letra de tamanho menor e itálico

Das Categorias de respostas

Foram utilizadas as categorias de respostas do Google Docs representadas abaixo:

Múltipla escolha: () – pode escolher apenas uma alternativa

Caixa de seleção: [] – pode se escolher mais de uma alternativa

Parágrafo – resposta longa:

- _____

Resposta curta:

- _____

ANEXO 6 – Questionário online

SEÇÃO 1

Questionário da Pesquisa: “O Basquete 3x3 sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte” + Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Orientador: Alcides José Scaglia

Aluno: Douglas Vinicius Carvalho Brasil

Número do CAAE:80620117.0.0000.5404

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Compreender o Basquete 3x3 e as diferentes perspectivas a respeito do mesmo.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: preenchimento de questionário, o qual abordará questões socioeconômicas, culturais e específicas das modalidades envolvidas na pesquisa.

Observações:

- ☐ A estimativa do tempo necessário para responder o questionário é de 15 minutos.
- ☐ O questionário irá abordar questões socioeconômicas e questões relacionadas a pratica da modalidade alvo.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo se houver a impossibilidade de seguir as orientações do pesquisador.

O desconforto em participar desta pesquisa é o de ceder o tempo que poderia estar sendo utilizado para outros afazeres para contribuir com este estudo.

O nome e outras informações que possam expor o voluntário de alguma maneira serão omitidos da pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa contribuirá com a compreensão do Basquete 3x3, beneficiando todos os interessados no tema em termos de conhecimento.

Os dados desta pesquisa poderão ser escritos e publicados artigos científicos voltados ao tema, apresentados em fóruns e congressos, assim como utilizados na dissertação de Mestrado.

Os benefícios da pesquisa serão coletivos, já que uma melhor compreensão do Basquete 3x3 possibilitará propagar o conhecimento acerca desta modalidade, podendo contribuir com o desenvolvimento da modalidade, beneficiando assim seus praticantes, apreciadores e pesquisadores. Não havendo portanto, previsão de benefícios diretos aos participantes da pesquisa.

Acompanhamento e assistência:

Os praticantes da pesquisa serão auxiliados durante a pesquisa, de forma a tirar qualquer dúvida que possam ter acerca da mesma, assim como será prestada assistência em caso de possíveis danos e/ou constrangimentos.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Ressaltamos que na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome será mantido em sigilo.

Ressarcimento:

Não haverá ressarcimento de despesas (por exemplo, transporte, alimentação, diárias etc.), relacionados à sua contribuição para essa pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Telefone: (19)994785744, E-mail: douglasviniciuscarvalhobrasil@gmail.com - d138267@dac.unicamp.br.

Endereço profissional: Departamento de Ciência do Esporte, Faculdade de Educação Física - CP 6134, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Av: Érico Veríssimo, 701, CEP 13083-851 - Campinas - SP - Brasil

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante:

Data: ____/____/____.

Assinatura do Participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Data: ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

Endereço de e-mail

• _____

Para garantir a veracidade dos dados, pedimos que nos informe abaixo nome, RG e n° de telefone para contato.

Exemplo: Nome: Voluntário Um, RG: 00.000.000-0

Data de nascimento

____/____/____

Eu voluntário cujos dados (nome, RG e data de nascimento) foram informados acima, declaro que li e estou ciente do conteúdo do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" enviado em anexo por e-mail, bem como sua versão resumida apresentada nesse questionário. Sendo assim, aceito participar de forma voluntária da pesquisa intitulada: "O Basquete 3x3 sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte?".

Caso não esteja de acordo com os Termos da Pesquisa tem o direito de se negar a participar da pesquisa, lembrando que isso não acarretará nenhum tipo de prejuízo a você. No caso de optar em não participar da pesquisa, pedimos que nos informe por e-mail a desistência.

() Sim, declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado em anexo, bem como o resumo do mesmo e aceito participar de forma voluntária da presente pesquisa.

Tem interesse e disponibilidade para participar voluntariamente de outras pesquisas relacionadas ao tema no futuro?

() Sim

() Não

SEÇÃO 2**Perfil dos praticantes de Basquete 3x3**

Essa seção tem como objetivo levantar informações “mais gerais” do voluntário.

*A alternativa de resposta "outros" em algumas questões, permite a você adicionar uma alternativa de resposta que não exista na questão, fique a vontade para utilizar esse recurso caso ache necessário.

1. Qual sua Idade?

Exemplo: 18 anos.

- _____

2. Qual seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não declarar
- ☐ _____(Outros)

3. Qual cidade, estado e país de nascimento?

Ex: Campinas - SP - Brasil.

- _____

4. Qual seu grau de escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental (completo)
- ☐ Ensino Médio (completo)
- ☐ Ensino Superior (completo)
- ☐ Ensino Fundamental (incompleto)
- ☐ Ensino Médio (incompleto)
- ☐ Ensino Superior (incompleto)
- ☐ _____ (outros)

5. Atualmente mora em que cidade, estado e país? Isso tem relação com a prática do Basquete 3x3 ou outro esporte? Qual?

Ex: Campinas/SP - Brasil, não, mudei a trabalho; Sim, me mudei para jogar no time X de Basquete 3x3.

- _____

6. Alguma das atividades profissionais ou remuneradas que exerce, tem relação com o Basquete 3x3? Qual profissão e relação?

Exemplos de respostas: Não; Sim, sou arbitro de Basquete 3x3; Sim sou mestre de cerimonia (mc) em eventos de basquete 3x3; Sim, trabalho com marketing da associação X, relacionada ao basquete 3x3; Animador nos eventos; Etc.

• _____

SEÇÃO 3

Histórico Esportivo

Nessa seção buscamos levantar algumas informações relacionadas com seu histórico esportivo.

*A alternativa de resposta "outros" em algumas questões, permite a você adicionar uma alternativa de resposta que não exista na questão, fique a vontade para utilizar esse recurso caso ache necessário.

7. Antes de praticar basquete 3x3, praticava basquetebol?

No caso de já ter praticado basquete antes de basquete 3x3, selecione a opção que representa qual era seu principal objetivo em praticar basquetebol.

- () Não, nunca havia praticado Basquetebol antes do Basquete 3x3
- () Sim, apenas como passa tempo.
- () Sim, treinar basquetebol em Clubes, Projetos Sociais, time da Prefeitura, etc.
- () _____(outros)

8. Já participou da Seleção Brasileira de Basquetebol? Se sim, em quais categorias?

Caso tenha participado, indique em quais categorias marcando quantas caixas achar necessário.

- [] Não
- [] Seleção Sub-15
- [] Seleção Sub-19
- [] Seleção adulta

9. Antes de competir no Basquete 3x3, participou da Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA), organizada pela CUFA?

() sim

() não

10. Como foi sua adaptação a prática do Basquete 3x3? Comente.

Por exemplo, comente se sua adaptação ao Basquete 3x3 foi fácil ou difícil e porque pensas assim.

• _____

SEÇÃO 4

Sobre o Basquete 3x3

Nessa seção serão abordados assuntos relacionados mais diretamente a modalidade Basquete 3x3.

*A alternativa de resposta "outros" em algumas questões, permite a você adicionar uma alternativa de resposta que não exista na questão, fique a vontade para utilizar esse recurso caso ache necessário.

11. Como conheceu o Basquete 3x3

() Televisão

() Mídias impressas (jornais, revistas, etc.)

() Internet (jornal e revistas online, redes sociais, youtube, etc...)

() Indicação de amigos e/ou parentes

() Escola ou Faculdade

() Por meio de professores e/ou treinadores

() _____(outros)

12. A quanto tempo prática Basquete 3x3? No caso de não praticar mais, por quanto tempo praticou?

Exemplos: Pratico a 6 meses; pratiquei por 10 anos.

• _____

13. Inicialmente, por que praticava e/ou competia no Basquete 3x3?

Comente os motivos que o levaram a praticar e/ou competir no Basquete 3x3.

• _____

14. Atualmente o que o motiva a praticar e/ou competir no Basquete 3x3? No caso de não competir mais, o que o motivava e o que o fez parar?

• _____

15. Alguém o apoia e/ou incentiva a praticar Basquete 3x3?

Selecione quantas caixas achar necessário.

☐ Ninguém

☐ Família

☐ Amigos

☐ Treinador

☐ Professor

☐ _____(outros)

16. Atualmente participa de competições de Basquete 3x3 em qual categoria?

Selecione quantas caixas achar necessário.

☐ Não participo mais

☐ Masculino sub 23

☐ Open masculino

☐ Profissional

☐ _____(outros)

17. Já participou de competições de Basquete 3x3 em outras categorias?

Selecione quantas caixas achar necessário.

☐ Não

☐ Masculino sub 18

☐ Masculino sub 23

☐ Open masculino

☐ _____(outros)

18. Atualmente é atleta de qual equipe de Basquete 3x3? Atualmente é atleta de qual equipe de Basquete 3x3? No caso de não fazer parte de nenhuma equipe atualmente, cite a última que fez parte.

Cite o nome da equipe e o local - cidade, estado e país - da sua equipe atual ou da última que fez parte. Exemplos: Atualmente atuo pela equipe X, de Campinas/SP, Brasil.; A última equipe que atuei foi a equipe Y, de Campinas/SP, Brasil.16.

• _____

19. A equipe citada na resposta anterior, realiza(realizava) treinos específicos de Basquete 3x3?

No caso de não fazer mais parte de nenhuma equipe, resposta considerando a última equipe que fez parte.

() Não

() Sim, mas não temos treinador(a), fazemos apenas jogos amistosos/jogos contra.

() Sim, com a supervisão de treinador(a) – estudante ou formado em Educação Física ou Ciências do Esporte.

() Sim, com a supervisão de treinador(a),- ex-atleta de Basquetebol ou Basquete 3x3 - sem formação em Educação Física ou Ciências do Esporte

() Sim, com a supervisão de treinador(a) sem formação em Educação Física ou Ciências do Esporte

() _____ (outros)

20. O(a) treinador(a) da sua equipe também atua ou atuava como atleta na equipe?

() Sim

() Não

21. Quanto as regras do Basquete 3x3, qual sua opinião?

Comente o que pensa sobre as regras de forma geral, se são adequadas ou inadequadas, se acredita que deveriam ser repensadas e/ou alteradas, etc...

• _____

22. Qual sua opinião sobre o site “PlayFIBA 3x3” onde você se cadastra e são cadastrados os eventos de Basquete 3x3? Por que pensa isso?

- _____

23. Qual sua opinião sobre competições de Basquete 3x3 ocorrerem em locais um pouco fora do comum como: shoppings, estacionamentos, parques, entre outros?

- _____

24. Já participou da seleção brasileira de Basquete 3x3?

Caso sim, selecione todas as categorias das quais já participou, do contrário responda que não.

- ☐ Não
- ☐ Masculino sub 18
- ☐ Masculino sub 23
- ☐ Masculino adulto
- ☐ _____(outros)

25. Sabe como são selecionados os atletas da Seleção Brasileira de Basquete 3x3? Sim/Não, como?

Caso saiba como são selecionados, comente como é e o que pensa a respeito do modo que ocorre esse seleção.

- _____

26. Acredita que o local em que mora influência de alguma forma sua participação em eventos/competições de Basquete 3x3? Por que pensa isso?

- _____

Seção 5

O Basquete 3x3 pra você

Nessa seção queremos saber sua opinião a respeito de alguns temas relacionados ao Basquete 3x3.

27. Para você o Basquete 3x3 tem influenciado a maneira como o Basquetebol é praticado nas quadras públicas e outros espaços fora do contexto competitivo? Por quê?

Se acredita que tem influenciado comente o porquê e de que forma tem ocorrido.
Se acha que não influencia comente porque acha que isso acontece.

• _____

28. Qual sua perspectiva em relação ao Basquete 3x3 considerando que ele estará presente nas Olimpíadas de Tóquio (Japão) 2020?

• _____

29. Na sua opinião, quais as dificuldades para praticar o Basquete 3x3?

• _____

30. Na sua opinião, o que facilita a pratica do Basquete 3x3?

• _____

31. O que o Basquete 3x3 significa ou representa para você?

• _____

32. Na sua opinião, o surgimento do Basquete 3x3 e as ações das instituições que promovem o esporte no país, pode ter influenciado a redução de competições de Basquete de Rua, como por exemplo a Liga Brasileira de Basquete de Rua (LIIBRA)? Por quê?

• _____

33. Gostaria de dizer ou acrescentar algo que não foi abordado nesse questionário?

• _____

ANEXO 7 – Parecer Comitê de Ética CEP-UNICAMP**UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** O BASQUETE 3X3 SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE**Pesquisador:** Douglas Vinicius Carvalho Brasil**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 80620117.0.0000.5404**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação Física**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 2.520.379**Apresentação do Projeto:**

Com base no referencial histórico-cultural, o qual aborda a evolução histórica das modalidades, evolução das regras, papel da mídia, entre outros, e do referencial socioeducativo, onde busca-se trabalhar valores e modos de comportamento através do esporte, a presente pesquisa buscará caracterizar/compreender o Basquete 3x3. Para tal, será realizada pesquisa bibliográfica e documental, e de campo, a fim de verificar a perspectiva de indivíduos envolvidos com a modalidade a respeito da mesma. A pesquisa bibliográfica e documental somada a pesquisa de campo nos permitirá refletir a respeito do Basquete 3x3, assim como compreende-lo de sob diferentes e novas perspectivas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Compreender o Basquete 3x3.

Objetivos específicos

Levantamento histórico do Basquete 3x3;

Compreender o Basquete 3x3 na perspectiva dos praticantes da modalidade;

Compreender o Basquete 3x3 na perspectiva de indivíduos que exercem(exerceram) trabalham(trabalharam) na gestão da modalidade no Brasil;

Compreender o Basquete 3x3 sob nova perspectiva.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126**Bairro:** Barão Geraldo**CEP:** 13.083-887**UF:** SP**Município:** CAMPINAS**Telefone:** (19)3521-8936**Fax:** (19)3521-7187**E-mail:** cep@fcm.unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.520.379

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador este projeto não apresenta riscos previsíveis para os participantes pois haverá apenas aplicação de questionário.

Os benefícios serão de forma indireta por contribuir com a elaboração de dados para uma área do esporte que é nova e pouca estudada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da Unicamp, do aluno Douglas Vinicius Carvalho Brasil, sob orientação do Prof. Dr. Alcides José Scaglia – Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) no curso de Ciências do Esporte da UNICAMP. Estudar o tema é relevante, pois o Basquete 3x3 é uma modalidade esportiva que vem crescendo nos últimos anos, ganhando relevância no cenário mundial e nacional, sendo incluída inclusive nos Jogos Olímpicos, o que faz necessário novos estudos que possam contribuir com melhor compreensão dessa prática, que possam vir a contribuir com futuras pesquisas relacionadas ao tema. A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) passou a desenvolver no ano de 2007 sua versão do basquetebol de trio, surgia assim o Basquete 3x3, praticado por equipes compostas de até quatro jogadores (três em quadra e um reserva) cada, em uma quadra cujas dimensões se aproximam de uma meia quadra de basquetebol e tendo como alvo apenas um aro compartilhado entre as duas equipes. O Basquete 3x3 foi introduzido a nível mundial a partir dos Jogos Asiáticos da Juventude em 2009, tendo suas regras oficiais publicadas em 2 de junho de 2010, ou seja, e bem recente. O pesquisador fará um levantamento bibliográfico de todas as publicações acadêmicas e não acadêmicas existentes. Após a realização da pesquisa bibliográfica e documental, será aplicado questionário com o propósito de identificar quem são os praticantes de Basquete 3x3 e o que conhecem a respeito da modalidade. Também será realizada pesquisa de campo, na qual será realizada entrevista semiestruturada, com praticantes e indivíduos ligados a gestão do Basquete 3x3 no país, serão realizadas perguntas que contribuirão com a compreensão da modalidade, considerando a perspectiva dos praticantes (“olhar de fora”) e de indivíduos ligados a gestão (“olhar de dentro”). O questionário será aplicado via internet utilizando a ferramenta “Google Forms”, o que possibilitará atingir um maior número de pessoas. Os registros das entrevistas serão realizados utilizando materiais (gravador, câmera filmadora, etc.) disponíveis grupo de pesquisa ao qual o pesquisador e/ou orientador estejam vinculados, ou ainda, materiais de uso pessoal do pesquisador (câmera filmadora e celular). Poderão ser utilizados também outras ferramentas que possibilitam comunicação a distância, como Skype, Messenger, entre outros. Serão abordados 130 pessoas

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.520.379

entre praticantes, simpatizantes e profissionais da área. Alguns participantes poderão ser menores de idade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresentou toda a documentação exigida pela Resolução 510/16:

- Folha de Rosto
- Cronograma
- Critérios de inclusão e exclusão
- Orçamento assumido pelo próprio pesquisador
- TCLE de acordo
- Termo de Assentimento de acordo
- Questionário semi-estruturado

Recomendações:

Antes de iniciar a pesquisa é necessário realizar as seguintes adequações nos TCLEs apresentados:

1-No item procedimentos retirar a frase: "Os dados coletados poderão ser utilizados em projetos futuros.", pois os dados coletados neste projeto não podem ser utilizados em projetos futuros sem a apreciação ética do CEP do novo projeto de pesquisa, e nestes casos os participantes da pesquisa deverão ser reconsentidos para a nova pesquisa.

2-Informar os motivos do não ressarcimento, por exemplo, o pesquisador vai se deslocar até o participante da pesquisa ou os dados serão coletados via internet, etc...

3-Incluir no item ressarcimento a seguinte informação sobre indenização: ""Você terá a garantia ao direito á indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa".

4-O TCLE direcionado ao responsável legal pelo menor deverá ser adequado para a pessoa do menor, pois é ele que será submetido aos procedimentos e não o responsável, como por exemplo: "Participando do estudo você está sendo convidado (...)" substituir por "Participando do estudo o menor pelo qual você é responsável está sendo convidado (...)" ou "Você não deve participar deste estudo (...)" por "O menor pelo qual você é responsável não deve participar deste estudo (...)", etc.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado com RECOMENDAÇÕES (Vide item acima Recomendações)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.520.379

Considerações Finais a critério do CEP:

- O participante da pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).
- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (quando aplicável).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.
- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012, item XI.2 letra e, “cabe ao pesquisador apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento”.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 2.520.379

-O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1019740.pdf	21/11/2017 15:35:12		Aceito
Outros	atestado_matricula_vinculo_orientador.pdf	21/11/2017 15:33:09	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito
Outros	AtestadoMatricula.pdf	21/11/2017 15:13:13	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	04/11/2017 23:40:30	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_assentimento.pdf	31/10/2017 20:06:17	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochura_mestrado.pdf	31/10/2017 20:00:26	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/10/2017 19:53:49	Douglas Vinicius Carvalho Brasil	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 01 de Março de 2018

Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br